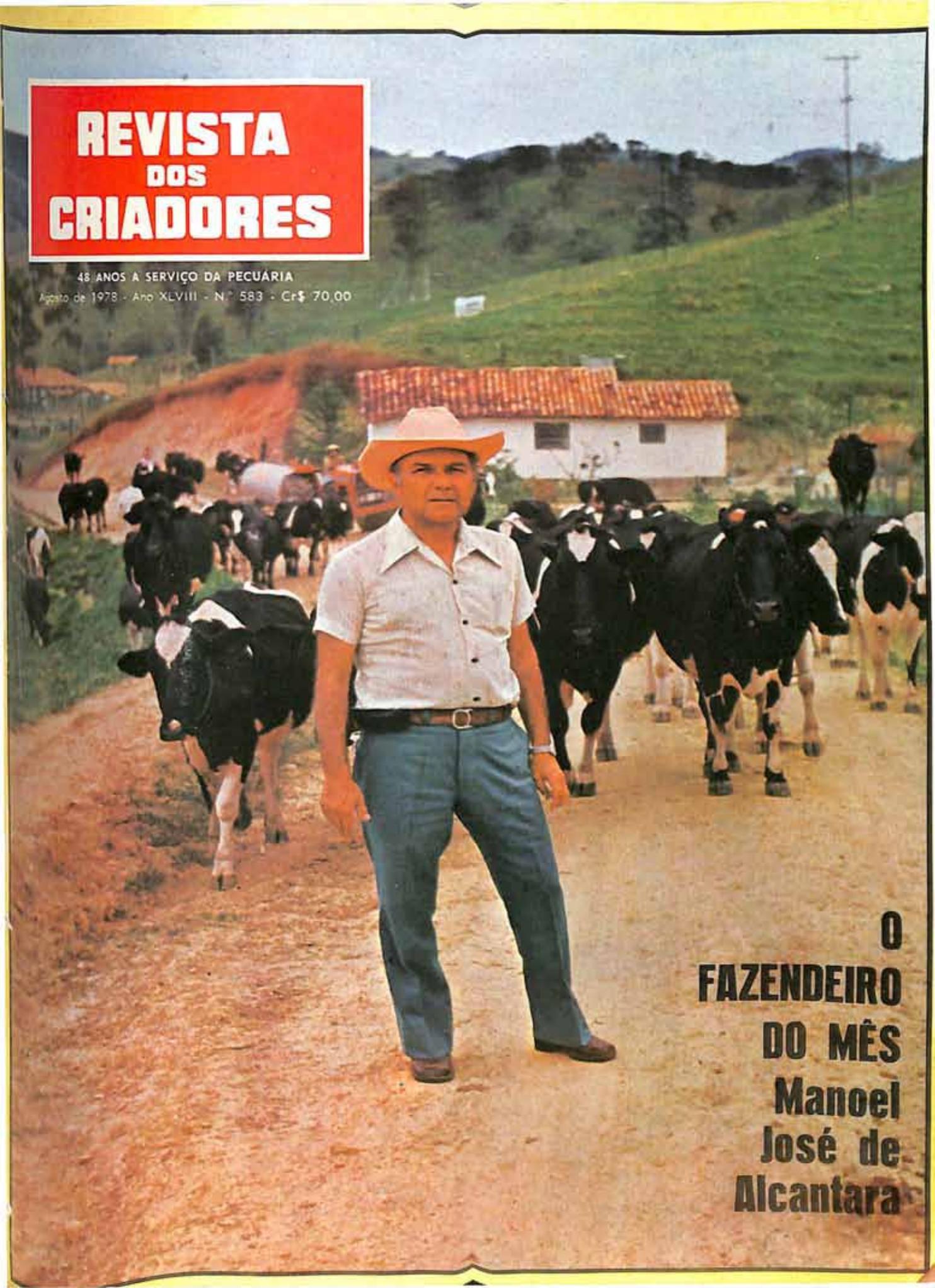


# REVISTA DOS CRIADORES

48 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Agosto de 1978 - Ano XLVIII - Nº 583 - Cr\$ 70,00



O  
FAZENDEIRO  
DO MÊS  
Manoel  
José de  
Alcantara

# ESTÂNCIA INDIAPORÃ

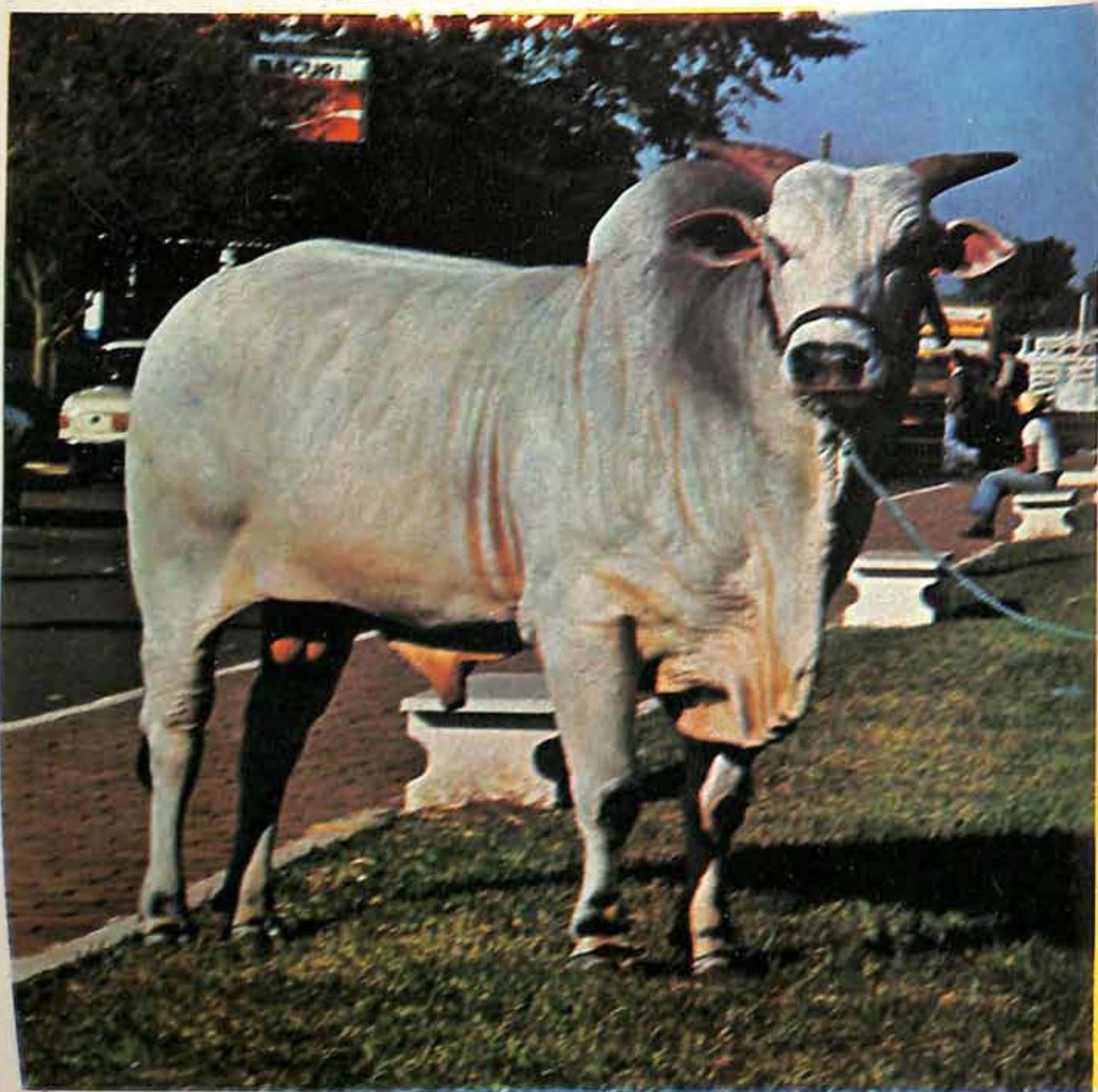


Marca

JOSÉ MARQUES PINTO DE REZENDE  
RODOVIA PONTA PORÃ-ARAL MOREIRA  
KM 48 ARAL MOREIRA - MS



Marca



ARJUN JAYA - 4.958, no recinto da  
Exposição de Campo Grande - 78, aos 11 anos de idade  
e com 962 kg de peso. Sêmen na CIPARI.

12



## BOVINOCULTURA

Os americanos encaram a escolha de touros provados como fundamental para a IA.

23



A sublimação da pecuária é o novilho precoce, animal típico da era moderna.

25



## MECANIZAÇÃO

Bom gado é fruto de boa pastagem. Boa pastagem é fruto de um bom preparo do solo.

39

A peste suína africana é contada neste artigo, que começa com a sua parte histórica até chegar nos métodos de prevenção, diagnóstico e outros informes. Apesar das insinuações em contrário o MA diz que é mesmo a peste africana.

41

Revista das Revistas Zootécnicas tem dois artigos neste número: A transferência de ovos em bovinos e a Reprodução dos Búfalos. Em formas de pequenas notícias, apresenta também as Notas Zootécnicas.

57

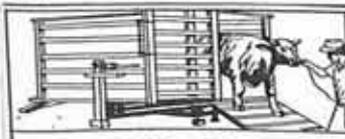


## PISCICULTURA

Hitoshi Nomura apresenta o seu trabalho Tipos de Reprodução.



81



## CONTROLE PONDERAL

Resultados do Serviço de Controle Ponderal feito pela Associação Brasileira de Criadores.



85

Começa nesta página e continua por mais de trinta os resultados do controle leiteiro e do desenvolvimento ponderal feitos pelo Departamento Técnico da Associação Brasileira de Criadores.

63



## TURFE & CRIAÇÃO

O Centro Veterinário de San Isidro, descrito pelo nosso colaborador Antonio C. Mendes.

## SEÇÕES

Ponto de Vista	6
Mercado	17
Registro	18
Livros	38
Gente	78
Das empresas	118



...deiro do Mês  
...ção é Manoel  
... Alcântara, da  
... Piedade.

...ho pelo especialista  
... Branco Ribeiro,  
... artigo sobre  
...mento de Equídeos  
...porta notório  
...resse, não só por  
...mos vivendo o boom  
...o cavalo, mas também  
...ar ser ele uma paixão  
...ante em todos nós.



69

...formativo Rural  
... Trabalhista e Fiscal  
... os seus úteis artigos  
...bordando a mais  
...cente legislação  
...sobre assuntos ligados  
...o campo. A Revista  
... dos Criadores  
... mensalmente publica  
... este informativo.

## PREÇO DA TERRA NUA

"Leitores e apreciadores de seus trabalhos, publicados no "Informativo Rural", tomamos a liberdade de pedir-lhe um esclarecimento sobre um tópico do artigo "Plano de Contas para Demonstração do Balanço Patrimonial", no qual V.Sa. informa que o valor da terra nua "é determinado periodicamente pelo Incra".

Esse problema da estipulação do preço da terra nua tem sido uma das dúvidas que mais tem atormentado os nossos associados; de modo que ficaríamos gratos a V.Sa. se nos indicasse onde poderíamos encontrar o último pronunciamento do Incra, a esse respeito, ou, se não for abusar da tolerância de V.Sa., nos favorecer com uma fotocópia do mesmo."

Paulo de Mesquita —  
Presidente da Cooperativa de Laticínios de São Carlos.

R.: Efetivamente, o Decreto n.º 72.106, de 18/04/73 que regulamenta a lei n.º 5.868/72, no Capítulo que trata do Imposto Territorial Rural, determina a fixação periódica pelo Incra, dos valores da terra nua. Atendendo a essa determinação, esse órgão chegou a fixar tais valores, através da instrução especial Incra n.º 01/72.

Posteriormente para fins de atualização cadastral o Incra, através de Resolução n.º 24, de 10/04/75, publicou uma tabela multiplicativa dos valores mínimos da terra nua.

Todavia, segundo informações obtidas junto ao Chefe Regional, tais valores não mais vigoram para qualquer efeito. Atualmente, na palavra da citada pessoa, o preço da terra nua é atribuído pelo próprio interessado, sujeitando-se, posteriormente, a uma verificação local pelo Incra.

Essa orientação confirma-se pelo manual "Cartilha da Rôça", distribuí-

do pelo Incra, que busca orientar o produtor rural no preenchimento da "Declaração para Cadastro de Imóvel Rural", quando, na página n.º 28, diz que o Valor da Terra Nua corresponde à diferença entre o Valor Total do Imóvel e a soma dos valores correspondentes à casa de moradia e instalações recreativas: às demais instalações e melhoramentos; aos equipamentos; às culturas permanentes; às árvores e florestas plantadas; às pastagens cultivadas ou melhoradas; aos animais e as árvores de florestas nativas, tudo mencionado no Quadro 16 da "Declaração". Assim sendo, para efeito de cadastro e, conseqüentemente do Imposto Territorial Rural, o Incra deverá basear-se nos dados fornecidos pelo próprio produtor.

## ALTO PADRÃO GRÁFICO, TÉCNICO...

"Recebemos e agradecemos sua nota sobre o

livro Ovinos, de nossa edição, inserida na Revista dos Criadores.

Junto estamos remetendo outro livro por nós editado do saudoso Eurico Santos - Pesca e Piscicultura e esperamos merecer sua apreciação nesta conceituada publicação.

Sem mais, certos de sua atenção, queira aceitar nossos efusivos parabéns pelo alto padrão gráfico, técnico, literário e informativo da Revista dos Criadores, publicada sob sua responsabilidade".

Editora Itatiaia Ltda.  
— Belo Horizonte.

## INTERCÂMBIO BRASIL - PORTUGAL

Acusamos as revistas que nos enviaram, bem como o Anuário e Agenda dos Criadores. Obrigado. Tal como V.Ex.ªs dizem, também estamos de acordo que as transcrições a se fazerem, mencionem o autor do artigo e o nome da revista donde é retirado.

Camilo Silveira da Costa — Lisboa.

lucre neste **PACOTE** de assinaturas

VOCE ECONOMIZA Cr\$ 300,00 E AINDA RECEBE EM SUA CASA (OU NA FAZENDA) A REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES E AGENDA DOS CRIADORES. EM VEZ DE PAGAR Cr\$ 1.400,00 VOCE PAGA APENAS Cr\$ 1.100,00. PEDIDOS À EDITORA DOS CRIADORES, AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO.

# REVISTA DOS CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL: Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE: João Castanho Dias

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO: Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES: Leovigildo P. Jordão, P.A. Gonçalves,

Walter C. Battiston, Antonio Carvalho Mendes, Luiz

Paulin Neto, J. Nelson F.ota Júnior, Masatake Takahashi,

Rosenberg Marson. ARTE E PRODUÇÃO: Sílvia de Si-

queira. REVISÃO: Olga Rios de Castro, Joaquim Pas-

choa. DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE: Laércio C.

Noronha, Decio Correa da Silva. CIRCULAÇÃO: Luiz de

Almeida Penna Filho. FOTOGRAFIA: Francisco Sciacca.

REDAÇÃO: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo,

05022 - Z.P. 10 (Brasil) - Tels.: 65-0116 e 62-6826 -

Caixa Postal 1669 - End. Telegráfico "Criadores" -

GRÁFICA E FOTOLITO PRÓPRIOS - Av. Pompéia, 1214 -

Fundos "B" - São Paulo - Brasil. ASSINATURAS: 1 ano

Cr\$ 800,00; 2 anos Cr\$ 1.400,00. N.º avulso Cr\$ 70,00.

REVISTA DOS CRIADORES, título-propriedade da As-

sociação Brasileira de Criadores, arrendada e editada

sob a responsabilidade da Editora dos Criadores Ltda.,

destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os arti-

gos assinados nem sempre traduzem a orientação da

Revista e são de responsabilidade dos que os subscree-

vem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui pu-

blicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

PRESIDENTE:

João Cassiano Gomes dos Reis

VICE-PRESIDENTES:

Francisco Figueiredo Barretto, Luis Fortunato Moreira

Ferreira, Joaquim Barros Alcântara Filho, Bráulio Ma-

deira Simões, Gen. Diogo Branco Ribeiro.

DIRETORES: 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimaraes Jr., 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira, 1.º Tesoureiro: Amynthas de Carvalho Macedo, 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Siqueira. CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente: João Moraes Barros. Vice-Presidente: Antonio José Rodrigues Filho. Membros Natos: João Moraes Barros, José Bonifácio Coutinho Nogueira, Severo Fagundes Gomes, Urbano de Andrade Junqueira, Heilo Moreira Salles, Renato Costa Lima, João Cassiano Gomes dos Reis. Efetivos: Alberto Chapchap, Alberto de Paula Leite de Moraes, Antonio Coelho Guimarães, Antonio José Rodrigues Filho, Arnaldo Borba de Moraes, Carlos Alberto Willy Auerbach, Jayme Watt Longo, José Octávio da Silva Leme, José Procópio do Amaral, Linneu Carlos Souza Dias, Manoel Elpidio P. de Queiroz, Manoel José Alcântara, Mario Lopes Leão, Oswaldo Lara Leite Ribeiro, Pedro Nelson Correia Gonçalves, Renato Napolitano, Rubens Franco de Mello, Roy Calazans de Araujo, Silvio Bueno Vidigal, Vicente de Paula Almeida Prado Netto. Suplentes: Antonio Luiz do Rego Neto, João Luiz de Freitas Britto, José Carlos Guimarães Oliva, José Cesário de Castilho, Lavil Veiga de Oliveira, Lelio Toledo Piza e Almeida, Lourenço Prado Carneiro Lyra, Luis Glycério Gracie de Freitas, Orlando Pinto de Souza, Rubens de Freitas, Rubens V. de Brito, Wilfrides Alves de Lima. CONSELHO FISCAL: Efetivos: Roberto Diniz Junqueira, Pedro Paula Leite de Moraes, Lincoln Junqueira Azevedo. Suplentes: Fábio Garcez Meirelles, Randalpho Mello Rezende, Oswaldo G. Aranha. DEPARTAMENTO COMERCIAL: Virgílio de Almeida Penna. DEPARTAMENTO TÉCNICO: Alberto Alves Santiago, Walter Battiston. ASSISTÊNCIA TÉCNICA VETERINÁRIA: Ronald Leite Rios, César Azevedo Lopes.

Rua Jaguaribe, 634 — Tel. 826-3033 (PBX) — São Paulo - SP

# AO LEITOR

Aproveitamos este espaço da Revista dos Criadores, para falar de uma outra publicação editada por esta empresa, cuja capa está ao lado. Trata-se do Anuário dos Criadores, 1977/1978. Já se vão dezoito anos desde que o primeiro foi publicado, e modéstia a parte, sempre com crescente padrão gráfico e editorial. Sempre esperado pelos criadores de norte a sul do país, o Anuário representa um trabalho de fôlego desta editora, que faz da agricultura a base da sua existência. Não poupamos esforços para entregar à classe agrícola este autêntico **vade mecum**, de consulta obrigatória. Não é uma obra que se esgota numa só leitura, é para ser guardado e pesquisado já que os assuntos abordados são de grande atualidade e de longa vida útil. Acreditamos que não existe nada parecido no gênero, e nas suas 400 páginas em impressão de primeira, em cores, com matérias escritas por eminentes técnicos, e que envolvem quase um ano de trabalho o leitor poderá conhecer os grandes campeões nacionais nas principais exposições do país, poderá saber quem são os maiores criadores e os mais reputados reprodutores, tanto de bovinos como eqüinos, ou então localizar o endereço de todas as entidades, associações, sindicatos, ministérios, secretarias da Agricultura e seus respectivos titulares. Nos artigos técnicos, a abordagem é sobre a criação do gado leiteiro, a ensilagem, manejo do rebanho suíno, a formação do Mangalarga, as principais doenças dos bovinos e medicamentos recomendados, custo horário do trator e construções rurais. Esperamos que este Anuário ao chegar às mãos dos nossos leitores tenha grande utilidade, estímulo suficiente para que possamos continuar neste trabalho pioneiro.



# PALAVRAS...

"... com exceção do caso do arroz, que parece ter produzido maior descontentamento entre os técnicos da Comissão de Financiamento da Produção, os preços mínimos decretados foram, em geral, até melhores que supúnhamos, com base nas atitudes intransigentes mostradas pelo ministro da Fazenda..."

**Editorial do Jornal da Tarde, edição de 3 de agosto.**

"... a impressão geral que se pode tirar da análise dos aumentos é que o governo se compenetrou da necessidade de estimular a produção agrícola, tendo oferecido ao sucessor do general Geisel oportunidade de contar com o setor primário como sustentáculo do crescimento econômico..."

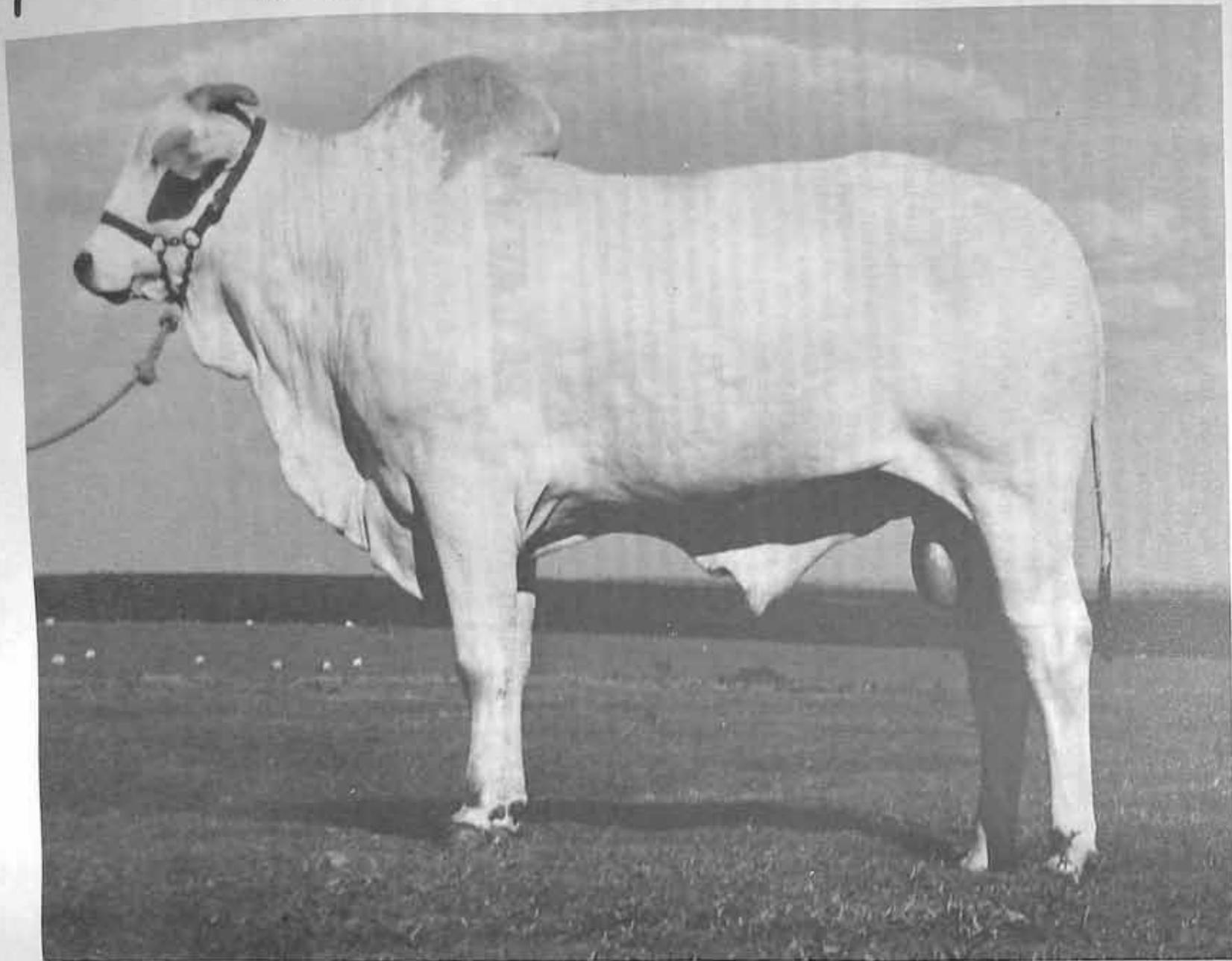
**Editorial do O Estado de São Paulo, edição de 2 de agosto.**

"... saíram os novos preços mínimos para a safra 1978/9, indicando que o Governo está preocupado em estimular a produção de arroz, feijão e milho, para evitar problemas ligados ao abastecimento do mercado interno... revela que a preocupação quase exclusiva com culturas de exportação, privilegiadas em termos de preços e financiamentos, está sendo deixada de lado pelos planejadores oficiais..."

**Editorial do Diário Comércio e Indústria, edição de 3 de agosto.**

**N. da R.:** os preços mínimos e o comentário desta revista está na seção Mercado, à página dezessete.

**PROPRIETÁRIO E CRIADOR DR. ÁLVARO AFFONSO DO NASCIMENTO**  
RUA BANDEIRANTES, 542 - TEL. 23-1600 - ARAÇATUBA - SP



**GNU — 31 meses e 10 dias, 848 kg. Grande Campeão da Exposição Agropecuária de Araçatuba-78.**

## Valerá a pena plantar?

“O setor agrícola deve ter mais importância que o combate à inflação — o próprio setor agrícola combate a inflação”.

Com essa declaração o futuro Presidente da República, General João Batista Figueiredo manifestou, de maneira natural e espontânea, sua confiança no importante papel que a agricultura representa para o País e sua convicção de que conhece o dito popular que diz que: *“casa onde falta pão, todo mundo grita e ninguém tem razão!”*

Pelo menos, antes inflação com fartura, como acontece na Argentina, do que inflação com escassez.

— O próprio setor agrícola combate a inflação.

É oportuno lembrar aqui uma história contada pelo velho e brilhante embaixador Batista Luzardo, hoje aposentado, grande e adiantado pecuarista no Rio Grande do Sul, por ocasião de uma visita que fez à antiga FARESP, hoje FAESP, como embaixador do Brasil na República Argentina. Face a uma grave escassez de alimentos, resultante de uma grande crise econômica que atravessava o País, o governo Argentino daquela época, contrariando os princípios clássicos do monetarismo econômico, emitiu papel-moeda, sem lastro, para financiar a Agricultura.

Possibilitou com esse “Papelito Sujó”, expressão usada pelo embaixador,

a obtenção de fartas colheitas de grãos: milho, trigo e oleaginosas. Com uma safra abundante houve alimento para o povo e sobras para a exportação, transformando, assim, aquele papel sem lastro, em dólares.

Essa parece ser a filosofia do nosso futuro Presidente da República. Mas, para que isso aconteça, será necessário que o atual governo mude sua política de crédito rural. Com um financiamento de 48 ou no máximo 60%, o produtor agrícola, descapitalizado pelas más colheitas, devido às secas recentes, não terá condições de complementar os recursos necessários para o custeio das suas lavouras. Além disso, o tratamento que vem sendo dispensado à agricultura, não entusiasma ninguém a plantar.

— É o confisco, são os preços políticos dos produtos agrícolas tabelados inflexivelmente pela SUNAB, quando, para a indústria, prevalece o critério do C.I.P., que, mais racional, permite repassar o custo de produção para o consumidor. — Existem as pragas e moléstias; há as surpresas que a meteorologia prepara: a seca, a geada, o granizo ou muita chuva. Isso, sem falar na importação de produtos em concorrência com o que a classe agrícola produz, como aconteceu com o milho e acaba de acontecer agora com a carne.

E, além do mais, o preço do dinheiro necessário para complemen-

tar o custo da produção, que, por sinal, anda altíssimo, caríssimo.

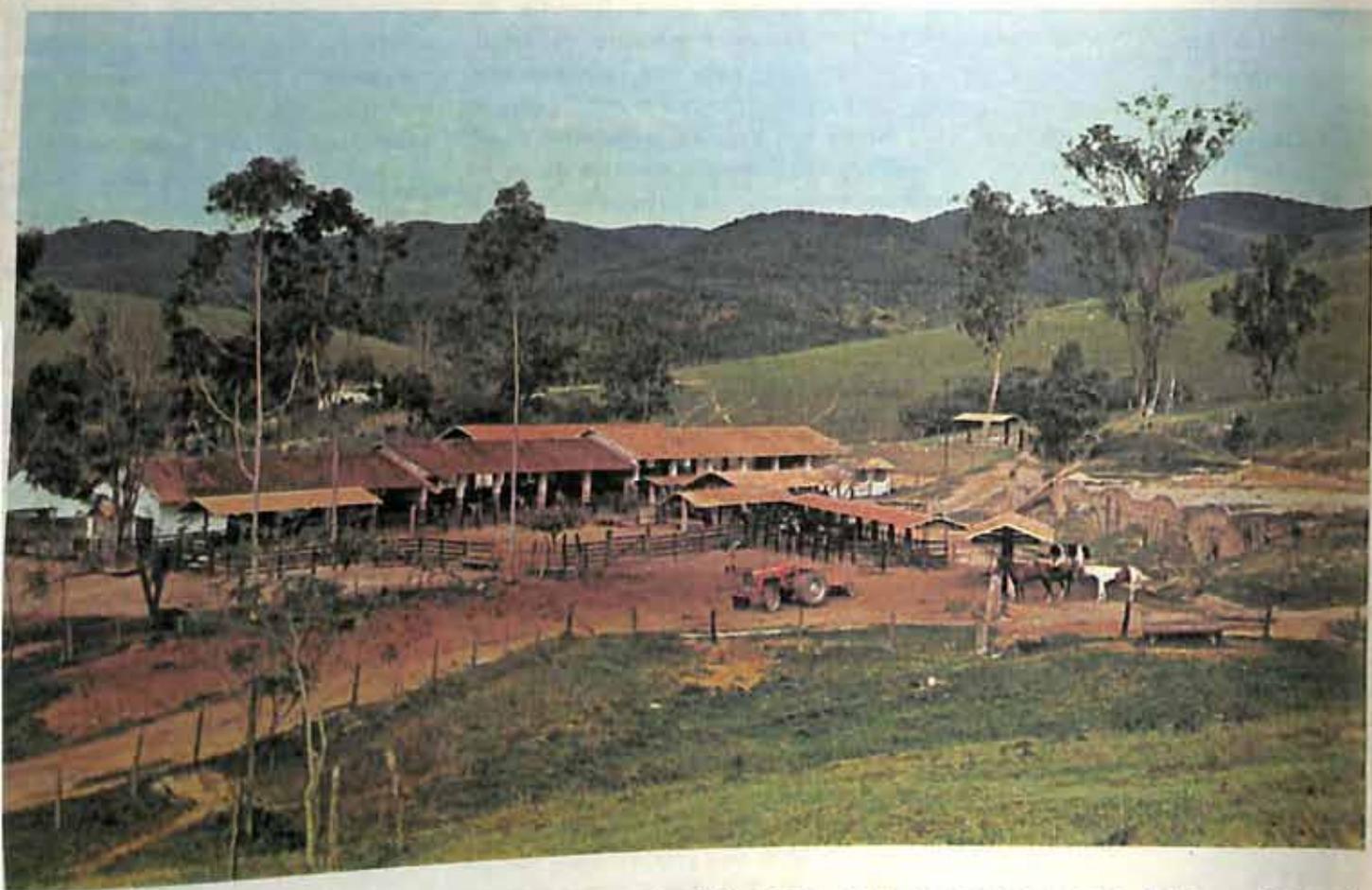
Segundo o importante empresário Antonio Ermírio de Moraes, a sociedade brasileira está dividida entre “Banqueiros e o Resto”. Como o governo garante, pelos papéis que coloca no mercado, as L.T.N.s, juros de 50% ao ano, os bancos dizem que, para obterem depósitos a prazo fixo, têm que pagar um pouco acima do que é pago pelas L.T.N.s e, por isso, cobram caro pelo dinheiro que emprestam.

Portanto, é lícito temer-se que as esperançosas declarações do futuro Presidente da República, esbarrem nessa grande dificuldade. Além disso, a grande colheita que Sua Excelência espera e que permitiria armazenar uma safra, como faz o governo americano com a sua C.C.C. — “Commodity Credit Corporation” terá que ser plantada proximamente, a partir de outubro, em plena vigência do atual governo, com sua filosofia monetarista de restringir o crédito à agricultura, para combater a inflação — fato aliás, que faz lembrar a história do cavalo do espanhol que, quando estava quase se acostumando a não comer, morreu.

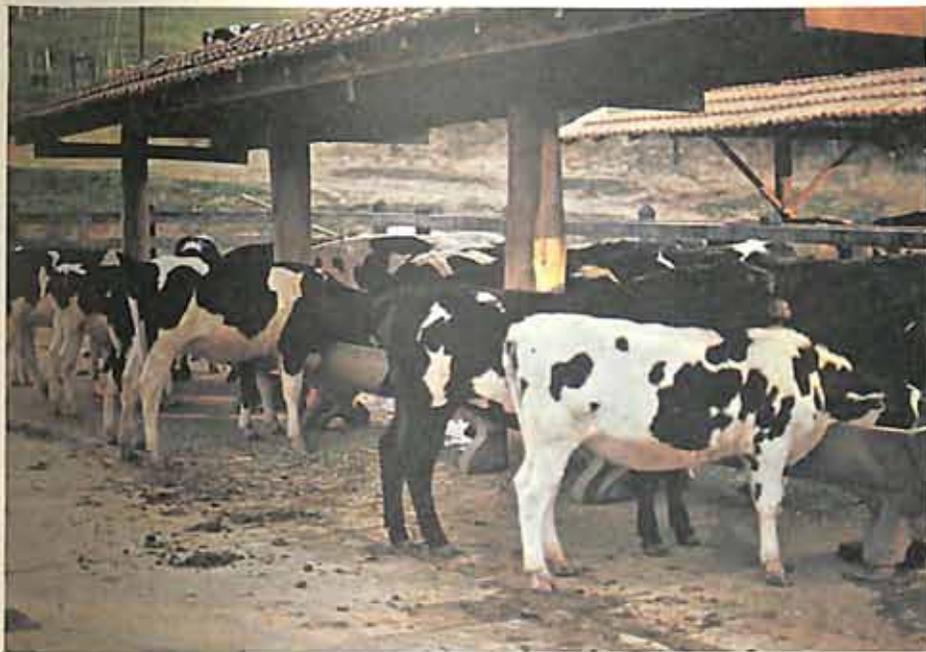
**José Cassiano  
Gomes dos Reis  
Presidente  
da Associação Brasileira  
de Criadores**

# O FAZENDEIRO DO MÊS

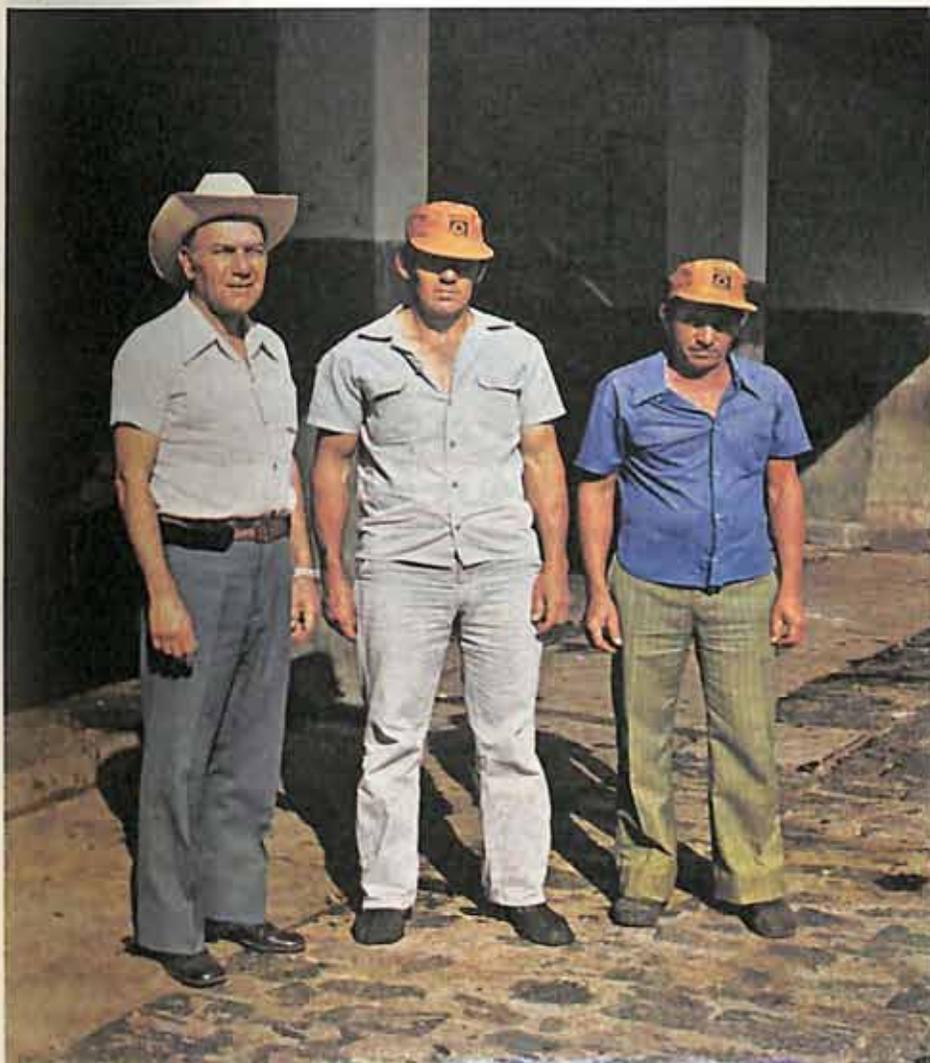
## A TÍPICA FAZENDA LEITEIRA DO VALE DO PARAÍBA



Formada no início deste século, está lá a centenária sede para comprovar este fato, a Fazenda Piedade representa o esforço de Manoel José de Alcântara para fazer da pecuária leiteira uma racional exploração. Canalizando toda a sua experiência de agrônomo e fazendeiro, para conseguir tirar o maior rendimento possível do leite, Alcântara tem prestígio firmado no assunto e sobre ele fala de cátedra. Simples, funcional e rústica a sua fazenda é modelo, e a partir dela o caminho é mostrado para todos aqueles que querem fazer do leite uma atividade não deficitária. A chave do problema é a alimentação. Texto e fotos de João Castanho Dias.



O plantel é constituído de gado holandês mesclado com sangue zebu.



Alcântara e seus auxiliares: Onofre no gado e Zeca no trator e pasto.

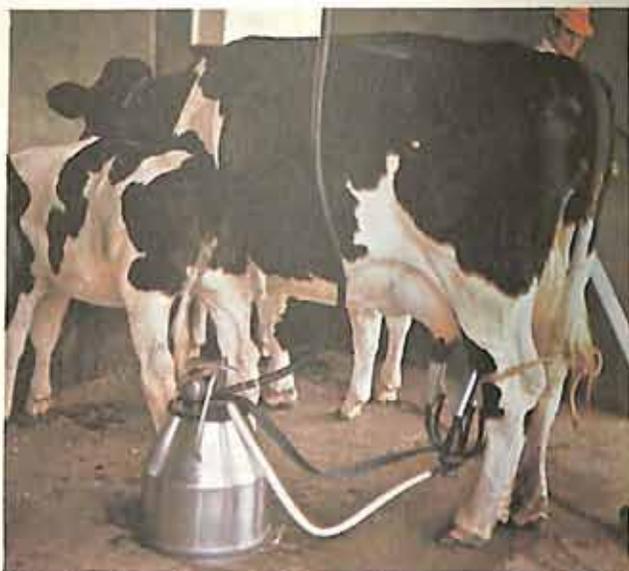
As margens da estrada municipal, de terra, que liga Caçapava a Jambuí, uma pequena cidade histórica que parou no tempo, vamos encontrar uma propriedade tipicamente leiteira, onde tudo que existe e o que ainda está por ser feito, gira em torno dessa exploração. Seu dono é o conhecido Manoel José de Alcântara, agrônomo formado pela Luiz de Queiroz na turma de 1943, e o nome da fazenda é Piedade, nascida dentro do ciclo da cafeicultura, quando da sua entrada em terras paulistas pelo Vale do Paraíba. É uma fazenda formada no início do século pelo pai de Alcântara, que paulatinamente foi trocando o café pelo leite. O café, como cultura exigente, sempre precisava de terras férteis para se desenvolver, e uma vez exaurida uma zona de produção, partia para outra; do vale do Paraíba partiu para a região de Campinas, com áreas ainda virgens, o ideal para a cafeicultura. Até 1944 era uma fazenda mista de café e leite. A partir de 1948 começa a transformação. E hoje pode ser considerada uma típica fazenda produtora de leite, situada bem no coração da bacia leiteira do Vale do Paraíba (que começa em Jacareí e vai até Queluz), responsável por 27% do leite B produzido em nosso estado. Esta bacia produz diariamente duzentos mil litros de leite, sendo que mais da metade é de leite B. A Fazenda Piedade nada tem de suntuoso ou monumental, mas quem a conhece sabe que tudo que lá existe é bem feito, com determinada função, nada de supérfluos. Isso é fruto da visão administrativa de Alcântara, aliada à necessidade de ter lucro, pois é uma atividade empresarial como qualquer outra. Conseguir rentabilidade no negócio, é facilitada no caso de Alcântara, um autêntico homem do leite, que praticamente dedicou toda a sua vida de técnico e fazendeiro, em estudos, viagens, pesquisa em torno da atividade leiteira. As viagens que fez ao exterior, principalmente para países de evoluída tecnologia no assunto, são inúmeras.

#### APOSENTADO SIMBÓLICO

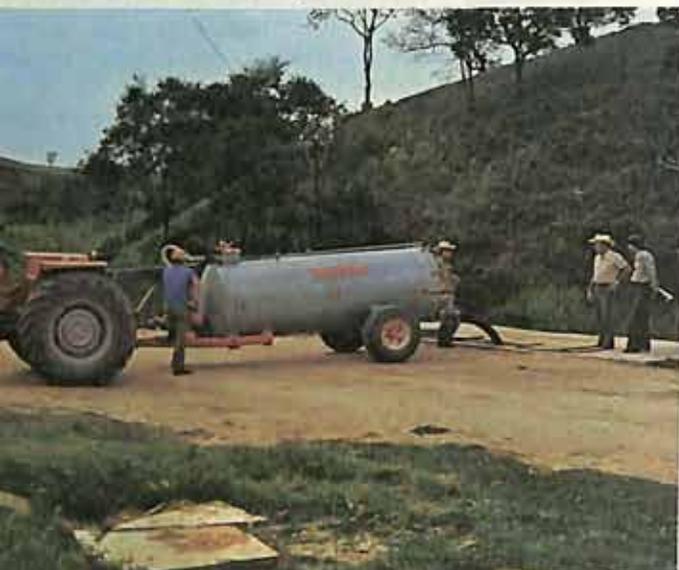
Procurando canalizar todos os seus conhecimentos em uma série de trabalhos, já escreveu sobre en-



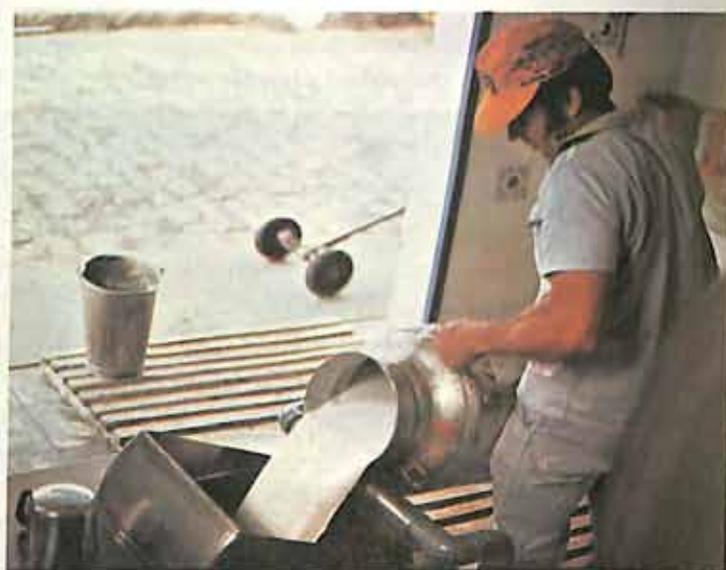
O esterco do curral é depositado neste bueiro.



O gado é ordenhado mecanicamente.



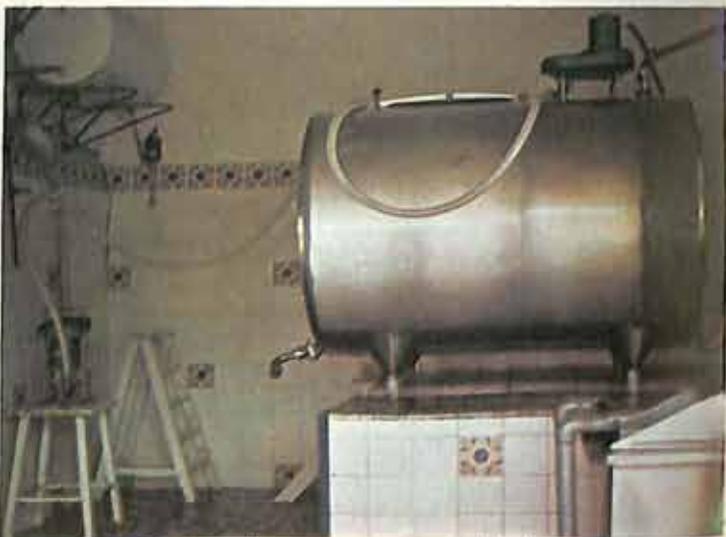
Em cinco minutos a carreta carrega o chorume.



Aqui o leite vai ser filtrado.



O chorume sendo espalhado num campo de aveia.



O leite é conservado no tanque resfriador.

silagem, concentrados, pelagem dos bovinos para efeito de classificação, idade dos bovinos e eqüinos através dos dentes, manejo e alimentação do gado leiteiro e outros. As palestras, conferências que tem proferido em reunião de criadores, sindicatos rurais, casas de agricultura, sempre constituíram em fonte de ensinamentos de notável valor, sempre aliando teoria à prática, pois outra coisa não fez, desde que se formou pela Luiz de Queiroz. São mais de trinta e cinco anos de profícua atividade profissional, misturados com extensão rural. Não se tornou um burocrata da profissão, mas exerceu-a e ainda está exercendo num dinâmico e intenso trabalho a campo. Depois de formado, concentrou suas atividades em dois setores: administração da sua fazenda e como funcionário da Secretaria da Agricultura. Atualmente está sediado em Pindamonhangaba, como Assistente de Zootecnia da Diravap (Divisão Regional Agrícola do Vale do Paraíba), onde pretende ficar até no próximo ano, pois a hora da aposentadoria já está chegando. No entanto vai ser apenas um aposentado simbólico, pois pretende ainda continuar na ativa para levar adiante os seus trabalhos na Fazenda Piedade. Mas enquanto ela não chega, vai fazendo diariamente o percurso de dez quilômetros entre a sua fazenda (de um ano para cá mudou-se definitivamente para ela) e a Casa da Agricultura de Caçapava, onde está lotado atualmente. Acorda de madrugada, assiste e coordena os trabalhos da primeira ordenha, que começa normalmente às 4,15 horas e termina às 6,30. A segunda, que começa às 14,00 horas e termina às 15,45 não pode assistir. No setor trabalhista, Alcântara também inovou, pois ao contrário da grande maioria dos nossos fazendeiros, não possui administrador. Dividiu entre dois empregados a responsabilidade dos trabalhos. Um é o Onofre, que cuida do gado, leite, e outro é o Zeca que, há mais de vinte anos trabalhando com Alcântara, é o responsável pelas pastagens, trator, ensilagem. Todos os dois prestam contas exclusivamente para Alcântara, sem interferência de ninguém. Na sua opinião este tipo de administração mostrou bons resul-



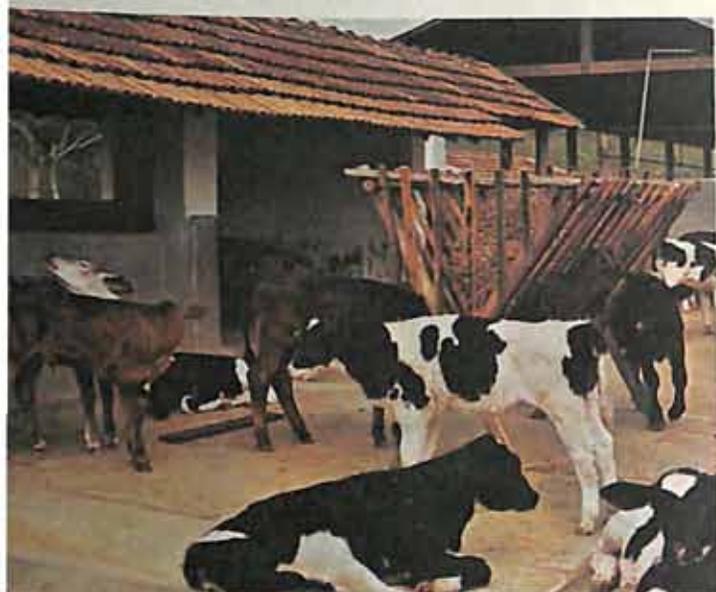
**Silos trincheiras: a ensilagem é essencial na pecuária leiteira.**

tados, sem nenhum inconveniente até o momento. Dessa forma a figura do administrador, no caso de Alcântara, deixa de existir, avocando para si esta função.

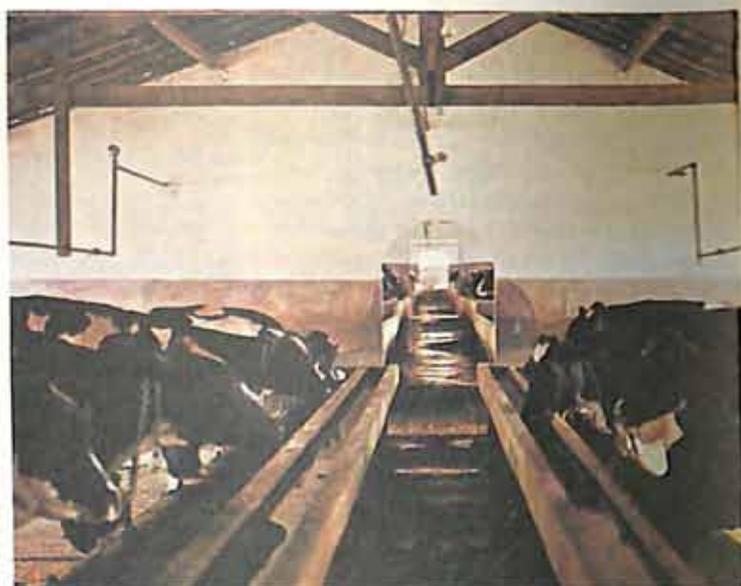
#### O CARTÃO DE PONTO

De acordo com as características da sua propriedade, Alcântara reconhece que os quinze empregados que tem (mais três menores) são mais que suficientes para conduzir a fazenda. Todos são registrados, recebem mais que o salário-mínimo, moram em casa com água encanada, têm assistência médica por sua conta (uma vez por semana, dada por sua filha, que é médica), o mesmo acontecendo com pão e leite, fornecidos diariamente a troco de zero cruzeiros para o empregado. Ao lado desses benefícios, os empregados têm, no entanto, uma obrigação a cumprir, insólita se levarmos em consideração que lá é uma fazenda, e não cidade. Na Fazenda Piedade todos os empregados são obrigados a bater seu cartão de ponto, onde são marcadas faltas, atrasos, horas extras. No início, confessa Alcântara, os empregados estranharam, mas hoje aceitam normalmente a inovação. Além desses empregados, é mantido também na fazenda um pedreiro em tempo integral, pois toda hora aparece uma nova construção, a reforma de outra. Atualmente ele está empenhado em reformar a centenária sede da fazenda, não alterando porém

suas feições originais, pois trata-se de um autêntico patrimônio histórico que precisa ser conservado. Bem orientados por Alcântara, esses empregados dão conta satisfatoriamente dos 197 hectares que é constituída a Fazenda Piedade, e também dos 175 animais que formam o seu plantel. A quase totalidade da área é constituída de pastagens (158), vindo depois a cultura de milho para ensilagem (19 ha), cana (2,4 ha) e o restante em matas, caminhos, construções etc. O pasto é formado com gordura, brachiária e napier, dividido em vinte e dois piquetes de cinco hectares em média, favorecendo o pastoreio rotativo. Alcântara reconhece que é praticamente impossível ter uma boa produtividade leiteira só em regime de pasto. Assim sendo mantém, ao lado do estábulo, um conjunto de silos trincheiras, com capacidade de armazenamento de cem toneladas cada uma. A operação de enchimento dos silos começa em janeiro e termina sessenta dias após. Além da ensilagem, Alcântara fornece ao gado capineiras de napier, cana picada, e uma mistura de concentrados feita na própria fazenda. Essa mistura é constituída de 20% de farelo de soja, 30% de farelo de trigo, 48% de fubá de milho e 11% de sais minerais, dada de preferência para as bezerras, vacas em produção e aos touros. A suplementação alimentar não é dada somente no período da seca, mas durante



Os recém-nascidos ficam no bezerreiro.



Detalhe interno da sala de ordenha.

todo o ano, para não cair a produtividade do rebanho. Ela é dada na proporção do leite produzido por cada vaca. Assim sendo, no período das águas é fornecido napier picado (18 kg por vaca), cevada úmida (10 kg por vaca), além da mistura de concentrados. No período intermediário (outubro, novembro, março, abril e maio) é dado napier misturado com cana, para não perder a palatabilidade, mantendo também a cevada e a mistura. No período da seca a silagem começa a ser dada (de milho, à base de 30 kg por vaca), cevada úmida (12 kg por vaca) e a mistura, na proporção de 1 quilo para 3 de leite produzido.

### TERRA CARA

Nesse esquema de alimentação, Alcântara consegue sem muito sacrifício tirar uma média mensal de 45 mil litros, por dia 1500. Está satisfeito com esse índice, pois como diz "não quero ser o maior, quero ser apenas médio, mas produzindo leite de boa qualidade". Mesmo porque essa produção atingiu o pico máximo que a fazenda comporta. Caso quisesse aumentar o volume teria que comprar novas terras, o que não compensaria, pois os preços da terra na região estão bem elevados (Cr\$ 100 mil o alqueire). Alcântara tem certeza, que se mexer neste pasto montanhoso, pouco tempo depois terá que enfren-

tar o problema da erosão. Quanto ao seu plantel, ele é todo constituído de animais com 3/4 a 31/32 de sangue holandês. Esse grau de mestiçagem tem apresentado bons resultados, pois não há queda de produtividade nem de rusticidade. No total existem 175 vacas, mas no leite mesmo, estão apenas 135, as restantes estão secas. As novilhas estão por volta de 95, e as bezerras ainda não desmamadas são em número de 50. A monta natural está sendo aos poucos substituída pela inseminação artificial, pois das novilhas e bezerras, 85% são resultado da inseminação, e filhas de reputados touros (Diplomata, Hamlet, C. Raybrown). Como fazenda leiteira, Alcântara tem alguns marcos pioneiros. Foi o primeiro produtor a fornecer leite B (começou em 1968) para a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo (Leite Paulista). Outro pioneirismo, e fruto de uma viagem ao Canadá, é o transporte do leite em carro tanque isotérmico. Essa sofisticação permite que o tradicional latão de leite, saia do circuito de produção, pois o leite vai do tanque resfriado diretamente ao tanque do caminhão através de mangueiras. Além de contribuir para a higienização do leite, provoca uma sensível redução nos gastos de carro. Esse tanque isotérmico é adaptado a um caminhão, com capacidade de transporte de 7500 li-

tros. Alcântara implantou esse sistema com o apoio de um grupo de nove produtores da região, que resolveram também adotá-lo. Diariamente o caminhão percorre as fazendas e recolhe no tanque os 17000 litros, que esses fazendeiros produzem, depois entrega à Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos, filiada à Central. Segundo seus cálculos, Alcântara economizou no ano passado, em fretes, a importância de Cr\$ 75 mil. Caso tivesse usando ainda os latões teria que despender Cr\$ 150 mil, (no seu caso, as despesas de carro sai por Cr\$ 0,30 por litro produzido). Mas recomenda que esse método só poderá ser usado por criadores que produzam mais de 500 litros diários. Outra modernização imposta por Alcântara na sua fazenda é a captação do esterco, depositado pelos animais nos estábulos da ordenha. O estrume é levado por um carrinho até um bueiro, depois canalizado subterraneamente até o tanque de chorume. Esse tanque tem uma capacidade de 27000 litros de substância orgânica de alto valor, que é despejado nas capineiras, na cultura do milho, e também numa área experimental de aveia, cultura de inverno que está sendo tentada na fazenda. Numa operação feita por um único empregado e que dura pouco mais que cinco minutos, uma carreta (marca Bauer) e que custou tempos atrás Cr\$ 62

mil) com capacidade de 3000 litros é encostada no tanque e retira por sucção todo o chorume captado.

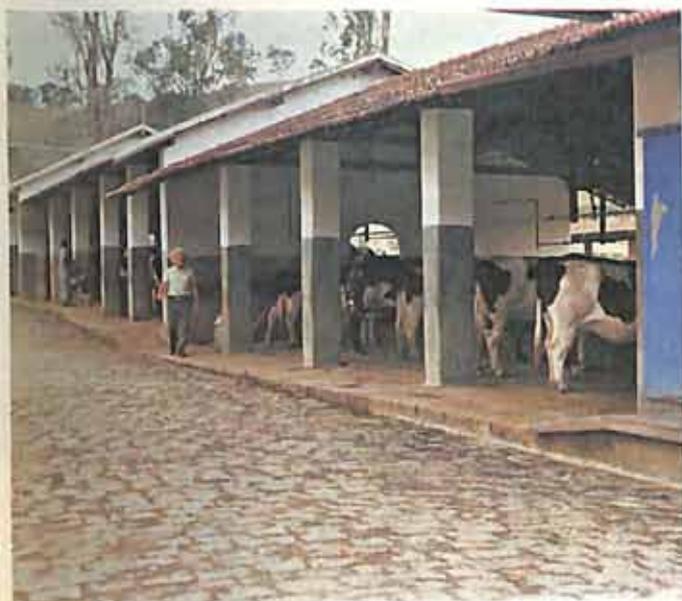
## CONTABILIDADE DE ALCÂNTARA

Visando conhecer o comportamento financeiro da sua fazenda no decorrer no ano passado, principalmente no tocante ao custo operacional do leite B, Alcântara elaborou um demonstrativo contábil, simples e objetivo, onde prova com toda a força da sua vivência no assunto, que o maior peso no custo de leite produzido é representado pelos alimentos adquiridos no comércio (rações, concentrados, sais minerais). Em segundo lugar ficou a mão de obra. Para evitar que a alimentação dilua os lucros do produtor, Alcântara propõe uma fazenda mais autossuficiente nas suas necessidades de fornecimento de comida para o gado, mediante a exploração de todos os recursos alternativos que uma propriedade agrícola oferece. Quebrando o elo da dependência externa e produzindo internamente aquilo que o gado vai consumir, o produtor vai achar a chave de uma pecuária leiteira mais rentável. Nesse demonstrativo o item renda é exclusivamente formado pela venda de leite B e mais alguns rendimentos (vendas de vacas para corte, novilhas excedentes e de máquinas agrícolas velhas), e que somados dão a importância de Cr\$ 4,3519 por litro produzido. No item

despesas, os cálculos são sempre projetados sobre esse valor, e apresentam por ordem crescente o seguinte desdobramento: em primeiro lugar vem a alimentação, onde foram gastos Cr\$ 1,25, representando 37,12% dos custos totais; em segundo vem a mão de obra, onde gastou-se Cr\$ 0,70, que são 20,78% também dos custos totais; em terceiro vem o item despesas gerais, onde estão computados o Funrural, luz e força, taxa de propaganda paga à Associação Brasileira dos Produtores de Leite B (obrigatória), juros de empréstimos, e que são Cr\$ 0,25 e o porcentual incidente de 7,27%, sempre sobre Cr\$ 4,3519, que é a receita da fazenda (preço de um litro de leite mais outros rendimentos). Em quarto lugar vem as despesas com benfeitorias (Cr\$ 0,21 e 6,42%), em quinto, compras de máquinas e equipamentos (Cr\$ 0,19 e 5,71%), em sexto gastos com adubos corretivos, sementes e defensivos (Cr\$ 0,16 e 4,90%). Em sétimo estão dois itens: produtos veterinários e reparos de máquinas, equipamentos e construção, com Cr\$ 0,14 e 4,31%; em oitavo fica o pasto alugado, na proporção de Cr\$ 0,11 e 3,33%; em nono, combustíveis e lubrificantes, na ordem de Cr\$ 0,10 e 3,08%, e por último, o que menos se gasta, o transporte do leite, que dá Cr\$ 0,09 e 2,75% do total do custo de produção.

O custo operacional da produção de um litro de leite fica então na

casa dos Cr\$ 3,34. Sobre esse total devem ainda incidir a mão de obra familiar (Alcântara computou para si um salário mensal de Cr\$ 10 mil), depreciação de máquinas (10 anos) e de benfeitorias (50 anos), chegando então a um custo final de Cr\$ 3,76 por litro de leite B produzido. Se a receita total da fazenda é de Cr\$ 4,3519, e a despesa, também total é de Cr\$ 3,76, Alcântara chegou a conclusão que no ano passado a sua fazenda apresentou por litro de leite B produzido um lucro de quase sessenta centavos (Cr\$ 0,5919), que equivale a uma renda mensal de Cr\$ 27 mil, insignificante se levarmos em consideração o capital investido, que está por volta dos Cr\$ 10 milhões (valor da terra, das construções, plantel, equipamentos). No final, a única remuneração do capital investido, acaba sendo dada pela rápida valorização da terra. Como o item alimentação (compra de farelos e tortas, milho, cevada úmida, sais minerais e sal comum) incide em quase 40% sobre o custo total Alcântara recomenda atenção especial sobre esse assunto. Sendo um gasto elástico, vai depender da capacidade administrativa e imaginação criadora do fazendeiro, maior ou menor rentabilidade no seu negócio. Se conseguir diminuir, um pouco que seja, a influência da alimentação nos custos de produção, o lucro poderá ser bem mais remunerador. ●



O calçamento é lavado diariamente.



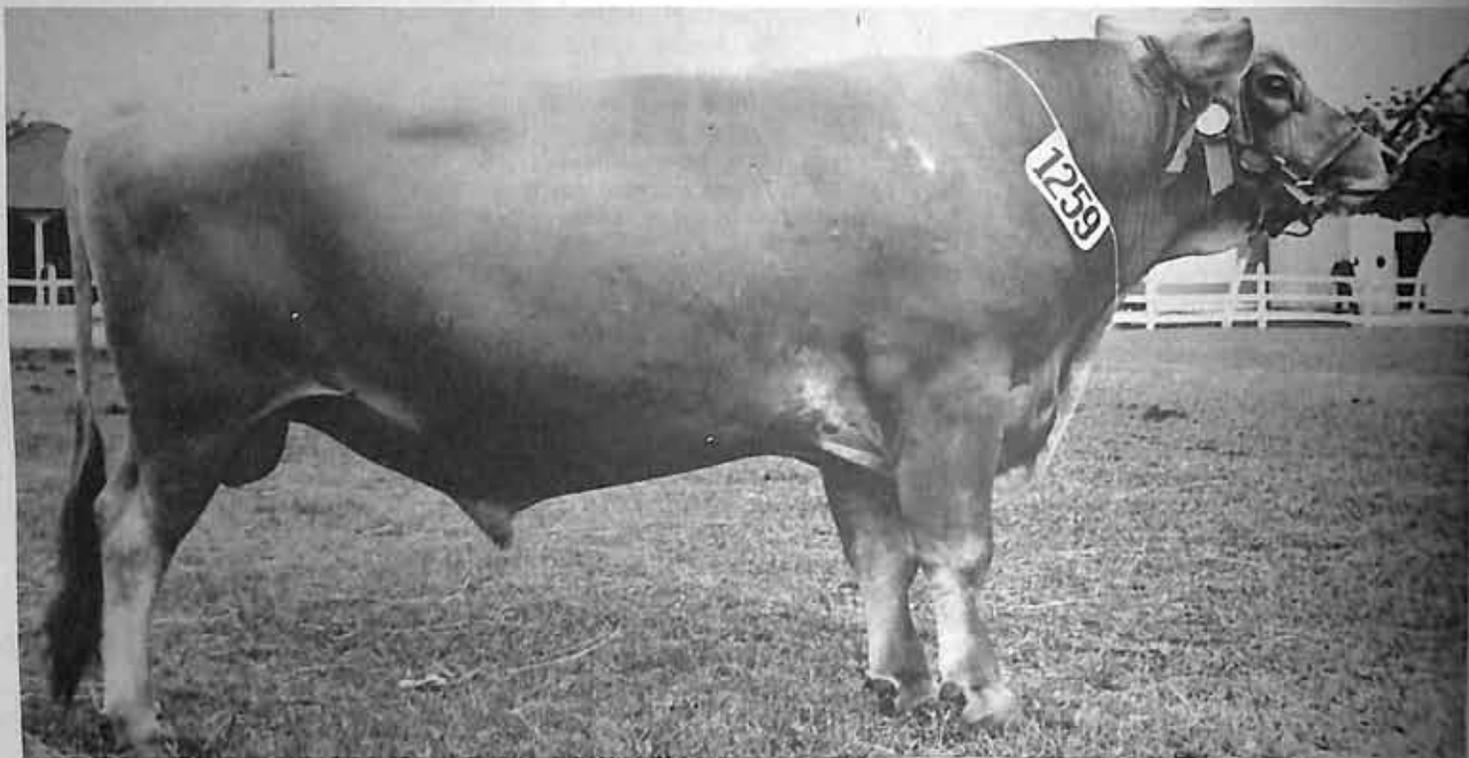
Vestígio do café: na frente da sede, um amplo terreiro.



BOVINOCULTURA

Genética, sanidade e nutrição é o tripé em que sustenta a moderna pecuária. Dentro da genética insere-se a inseminação artificial, que de tempos para cá apresentou notável crescimento. Mas para que ela possa ser explorada em toda a sua potencialidade é preciso que o sêmen seja de touros provados. Este é o enfoque deste artigo, cujo autor é Vidal Pedroso Faria.

## Escolha de touros provados



Um touro pode fornecer sêmen para vinte ou trinta mil vacas por ano.

Admite-se, hoje em dia, que o melhoramento genético seja, dentre os componentes da criação de gado leiteiro, o mais simples de ser planejado e executado. Esse fato acontece porque o criador pode obter sêmen de touros provados, e assim sendo, será capaz de alterar substancialmente a carga genética de seu rebanho em um período de tempo relativamente curto. Após três gerações de filhas de touros provados, as vacas do rebanho teriam cerca de 88% de "sangue" dos reprodutores de estrutura genética superior, e a qualidade do rebanho poderia ser consideravelmente melhorada. Observações levadas a efeito nos Estados Unidos têm mostrado que as filhas de touros provados apresentam, além de uma produção maior, também longevidade e uma eficiência maior na conversão alimentar. Em adição, os touros considerados superiores no país têm-se revelado também superiores

em outras partes do mundo, inclusive países tropicais.

Quando um touro é submetido a um teste de progênie, torna-se possível estimar com relativa segurança a sua capacidade de transmitir aptidão leiteira, se possuir um grande número de filhas distribuídas por vários rebanhos. Para que o teste seja realmente efetivo, as filhas não podem ser escolhidas, e suas produções devem ser comparadas com as lactações das filhas de outros touros. Os americanos possuem um serviço de controle leiteiro estruturado para a coleta de informações a serem usadas no teste de avaliação de reprodutores, porque todas as vacas de um rebanho, inclusive as secas, devem obrigatoriamente participar dos relatórios mensais das fazendas produtoras. Outra característica favorável aos testes de progênie nos Estados Unidos, diz respeito ao fato de que o rebanho é bastante grande, e com isso, o número de infor-

mações coletadas é suficiente para testar um reprodutor em um período de tempo relativamente curto.

Atualmente, dentre 4 ou 5 garrotes testados pelas centrais de inseminação, somente um será provavelmente usado na produção de sêmen, sendo os restantes destinados ao abate. Essa intensidade de seleção permite que os melhores animais permaneçam em atividade, pois não existe necessidade de se contar com um número muito grande de reprodutores; admite-se que um touro seja suficiente para fornecer sêmen para 20.000 ou 30.000 vacas por ano. Os garrotes a serem testados são obtidos das melhores vacas existentes no país, e o sêmen é coletado o mais cedo possível, porque o animal deve ficar parado por 4 ou 5 anos, esperando a publicação dos primeiros testes oficiais de avaliação. Os rebanhos que cooperam nos testes de progênie recebem um número limitado de doses de sêmen. →

# ATENDENDO A INÚMEROS PEDIDOS DOS BOVINOS DESTE PAÍS, A BAYER VOLTA A APRESENTAR MAGNAPHOSCAL.

Para a felicidade geral dos bovinos, a Bayer está relançando Magnaphoscal, o multifosfato desenvolvido para atender às máximas exigências de fósforo dos rebanhos.

Com ele desaparecem os problemas de reprodução, o número de crias aumenta e os bezerros nascem mais fortes. Isto sem contar o aumento na produção leiteira e de carne.

Nem precisa dizer que é indispensável fornecer

aos animais uma suplementação mineral rica em fósforo. E Magnaphoscal é o melhor fósforo que existe, o mais ativo biologicamente e, portanto, o mais fácil de assimilar.

No mercado, Magnaphoscal só pode ser encontrado em dois produtos: no Super Bayphos e no novo Concentrado Mineral com Vitamina A Bayer. Produtos que superam todas as expectativas dos criadores e dos bovinos deste país.

Consulte a Bayer e seus distribuidores para maiores informações.



## FAZENDA DAS PAINEIRAS

### CRIAÇÃO DE GADO CHAROLÊS PO E CANCHIM

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



SÃO CARLOS - SP  
ESTRADA DO BROA - KM 13  
Telefones em São Paulo:  
853-8759 e 34-5128

Proprietário:

**Bento Pereira Bueno**

# a Fazenda Olhos D'Água

COLOCA A DISPOSIÇÃO DOS  
SENHORES CRIADORES  
TOURINHOS 1/2 SANGUE

**chianina / nelore**

FAZENDA OLHOS D'ÁGUA

OCTACILIO MOLAN

ENTRADA VIA RAPOSO TAVARES

KM 255 (HOLAMBRA II)

ITAI - ESTADO DE SÃO PAULO

TEL.: 289-7729

inseminação é feita ao acaso, não devendo haver escolha da vaca, de maneira a que a qualidade das filhas não seja influenciada pelas mães.

Estudos têm demonstrado que as filhas dos touros que são usados particularmente pelas fazendas produtoras apresentam uma performance média bastante inferior, quando são comparadas com as filhas dos touros usados comercialmente na inseminação artificial. Esse fato acontece por-

que nas fazendas a intensidade de seleção é menor e não existe também possibilidade de se obter um teste efetivo numa idade jovem, de maneira a eliminar o mais cedo possível os touros inferiores. Os dados que se seguem mostram o resultado do estudo realizado e justificam a razão por que se considera difícil promover melhoramento genético para a produção de leite através da utilização de touros próprios, ou de animais não testados:

Raça	Sêmen comercializado	Produção das filhas em relação à média da raça	Reprodutores mantidos nas fazendas
Holstein	+251 kg	- 67 kg	
Jersey	+288 kg	- 21 kg	
Guernsey	+211 kg	- 14 kg	
Brown Swiss	+270 kg	0 kg	
Ayrshire	+229 kg	- 13 kg	

Os catálogos de comercialização de touros provados podem trazer uma série de informações sobre o reprodutor, como tipo das filhas, média de produção de leite e teor de gordura, tamanho dos bezerras, porcentagem de filhas refugadas na primeira lactação, etc. Entretanto, considera-se que os seguintes dados sejam os fundamentais na apreciação do reprodutor: 1 — Data da avaliação do touro; 2 — Número de filhas usadas na avaliação; 3 — Número de rebanhos em que as filhas foram testadas; 4 — "Predicted difference" (PD); 5 — Repetibilidade.

Os dados referentes ao PD indicam a capacidade do touro em transmitir aptidão para a produção de gordura e leite em libras e os dados em dólares representam a receita adicional a ser obtida com as filhas, quando o leite e o diferencial de gordura são considerados em conjunto. Na realidade, o PD é uma estimativa do incremento de produção a ser esperado nas filhas, tomando-se como base a média da raça nos Estados Unidos.

Outra maneira de se interpretar o PD seria considerá-lo como um índice relativo de comparação de touros, pois na comparação das filhas, a diferença de produção será na mesma magnitude do PD. Por exemplo, se filhas de touros de PD = + 1000lb forem comparadas com as filhas de um reprodutor com PD = + 500 lb, a diferença de produção observada será de 500 libras.

O grau de confiança que se pode ter nas estimativas do PD é dado pelo valor da repetibilidade, que sendo alta indica que a informação sobre o touro tem grande possibilidade de ser correta. A repetibilidade é calculada em função do número de filhas usadas na avaliação do touro e do número de rebanhos em que estão distribuídas. Quanto maior for o número de filhas e quanto maior o número de rebanhos, mais alto será o valor da repetibilidade, e mais acurada será a avaliação do touro, como pode ser visto nos dados que se seguem:

Número de filhas usadas na avaliação	Número de rebanhos considerados	Valor da Repetibilidade
10	1	18%
10	10	33%
20	20	50%
50	50	71%
70	70	78%
100	100	83%
200	200	91%
1000	1000	98%

Outro aspecto importante relacionado com a repetibilidade diz respeito ao fato de que, através dela, torna-se possível estimar com boa probabilidade o possível intervalo de confiança em que se enquadra o PD real do touro. Sendo uma estimativa estatística, o PD é na realidade uma média, e assim sendo, seus valores

podem estar distribuídos dentro de um valor máximo e mínimo. Os dados que se seguem indicam os limites de confiança a serem aplicados ao PD, e servem para fornecer ao criador uma idéia do provável mérito do touro, e indica que quanto mais baixa a repetibilidade maior seria a variação a ser esperada.

Repetibilidade %	Intervalo de Confiança para o PD	
	Holstein e Brown Swiss	Jersey e Guernsey
20	± 630	± 458
30	± 589	± 429
40	± 546	± 397
50	± 498	± 362
60	± 446	± 324
70	± 386	± 281
80	± 315	± 229
90	± 223	± 162

A consideração dos intervalos de confiança a serem aplicados ao PD, pode esclarecer a razão de se atribuir grande destaque aos touros de PD elevados, porque esse animais, além de gerarem filhas mais produtivas, têm maior probabilidade

de serem realmente superiores. Aplicando os limites de confiança ao PD de diferentes touros, pode-se verificar que os de índices mais elevados serão sempre positivos, ao passo que os de PD baixo poderão ser animais negativos:

PD do Touro lb	Repetibilidade %	Intervalo de confiança	Faixa provável de variação do PD em lb
+ 1000	20	+ 630	de + 370 a + 1630
+ 1000	90	+ 225	de + 777 a + 1223
+ 500	20	+ 630	de - 130 a + 1130
+ 500	90	+ 225	de + 277 a + 723
+ 100	20	+ 630	de - 530 a + 730
+ 100	90	+ 225	de - 123 a + 323

O valor do PD de um touro não é fixo, podendo variar em cada avaliação feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Assim sendo, a data de publicação dos dados pode ser importante, principalmente quando os valores de repetibilidade são baixos. Muitas vezes, o teste inicial realizado com poucas filhas distribuídas por um número reduzido de rebanhos pode não traduzir o mérito real do animal, e quando informações adicionais são consideradas, o PD poderá passar de positivo para negativo. Logicamente, com valores altos de repetibilidade o PD deverá sofrer alterações mínimas, e assim sendo, a data de publica-

ção do teste pode ter um significado menor na escolha de sêmen para a compra.

Quando se utiliza o PD como um instrumento de escolha de touros, deve-se ter em mente que o seu valor é, na realidade, uma estimativa média, e por isso, é de se esperar que as filhas terão as suas produções distribuídas entre dois valores extremos. Esse fato explica porque touros de PD elevados podem gerar filhas medíocres e touros de PD baixo, conseguem mostrar filhas de boa produção. O que diferencia o bom reprodutor, de PD alto, é a elevada porcentagem de filhas com capacidade para produzir leite, como pode ser visto nos dados que se seguem:

PD do touro lb	% de filhas com produção acima das contemporâneas	
	Jersey e Guernsey	Holstein e Brown Swiss
+ 1400	76	72
+ 1000	69	66
+ 800	66	63
+ 600	62	59
+ 400	58	56
+ 200	54	53
0	50	50
- 200	46	47
- 400	42	43
- 600	38	40
- 800	34	37
- 1000	31	34

O conceito de touro melhorador de rebanho pode também ser observado nos gráficos, que mostram a distribuição de filhas de dois touros com índices de PD opostos. Pode-se verificar que ambos podem possuir filhas produzindo entre 2.270 kg e 10.896 kg, mas que no caso do reprodutor positivo, 66% das filhas produzirão mais que a média da raça, e que no caso do negativo, somente 34% serão capazes de melhorar o rebanho.

Aplicando-se o conceito de que o PD é um índice relativo de comparação de touros, pode-se esperar que se diferentes reprodutores forem usados num rebanho, as filhas deverão produzir na mesma ordem

dos pais, independentemente da média de produção do rebanho. Em outras palavras, as filhas dos touros de PD = 1000 serão mais produtivas que as dos com PD = 500, que por sua vez ultrapassarão as filhas dos reprodutores de PD = 100. Entretanto, deve-se ter consciência de que o incremento de produção que o touro pode promover está na dependência da média do rebanho. É de se esperar que numa fazenda que possui média acima da raça, o efeito do touro deverá ser menor, e que o inverso também ocorra. Os dados abaixo mostram as modificações prováveis a serem esperadas pela utilização de um touro de PD = 1000 lb:

Produção média do rebanho em kg	Incremento na produção das filhas em kg
8.172	272
7.718	317
7.264	363
6.810	408
6.356 (média da raça)	454 (1000 libras)
5.902	500
5.448	544
4.994	590
4.540	635

## criação e seleção de H.V.B. em batatais



GRACE MARQUIS NED S.M.P. — PC Nasc. 1-4-72. Filha de Downlane Ned Vermelho e São Manuel Paraizo Comédia. Premiada na VII Festa do Leite — Batatais-77.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com o famoso reprodutor

C. ROMANDALE JASPER-RED

## FAZENDA MARICY

Prop. FAUSTO T. M. FILHO

Estrada Velha de Franca, km 15 — Mun. de Batatais  
Em São Paulo: tel. 285-1144

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES H.V.B. PO E PC

## FAZENDA GUAYUVIRA

SELEÇÃO DE GIR LEITEIRO DE TONELADAS DE FUNÇÃO ECONÔMICA



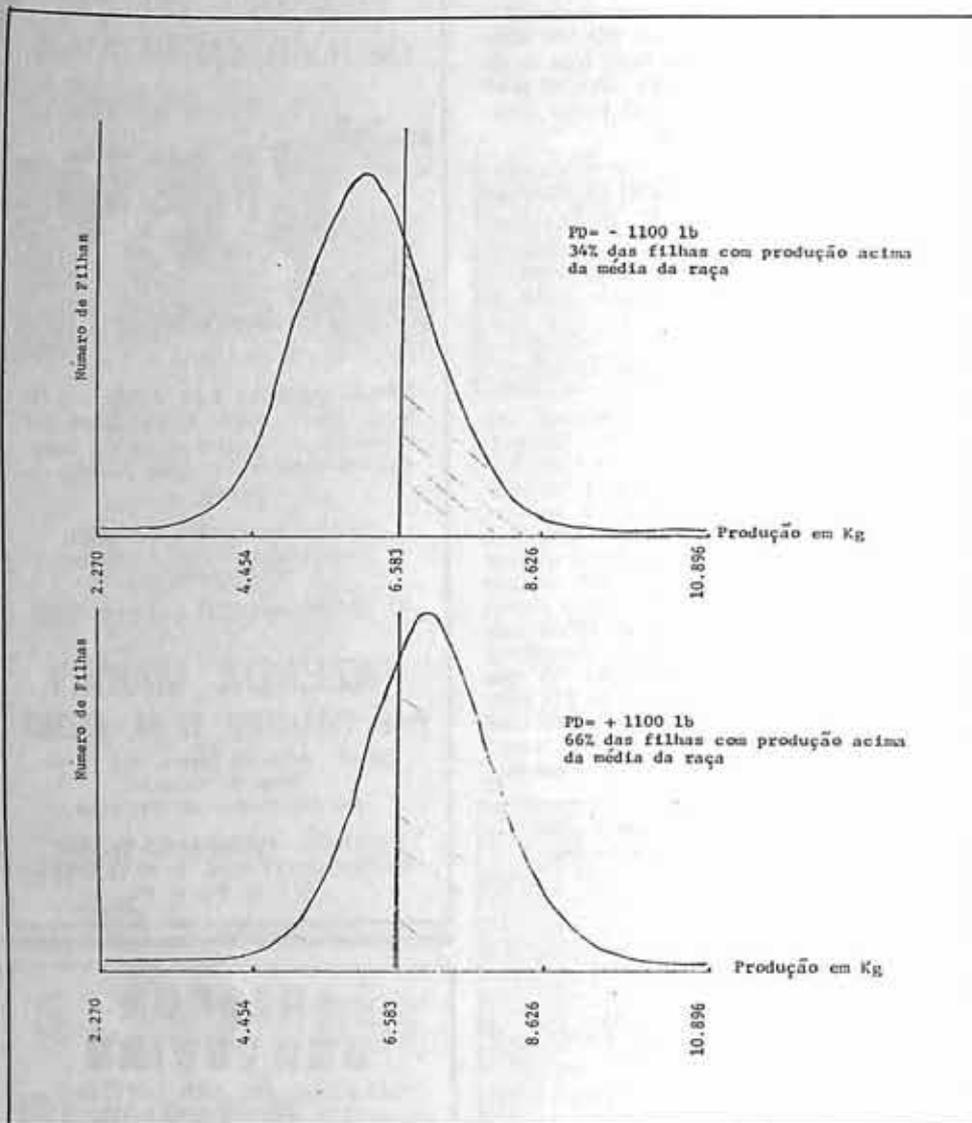
G. GUAPORÉ um dos nossos raçadores, ascendência carne paterna 1.022 kg, ascendência leite materna 3.956,660 kg de leite em 365 dias de lactação e LIVRO DE MÉRITO na ABC.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Venda de Sêmen a cargo da CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL (JAÚ - SP)

A FAZENDA GUAYUVIRA está situada a 2 km da Rodovia MARECHAL RONDON NO KM 414 — MUNICÍPIO de GUARANTÃ — SP — CAIXA POSTAL 7 — TEL. 10. EM SÃO PAULO: TELEFONE 65-5338.

José Mário Siqueira Matheus



O PD é um índice que pode também ser usado na seleção de garrotes, filhos de touros provados, para serem usados na reprodução, porque quanto maior o PD do pai, maior a probabilidade de se obter filhos com habilidade de transmitir aptidão leiteira. Para exemplificar esse conceito, pode-se observar que 65% dos touros holandeses comercializados nos Estados Unidos apresentam PD acima de 500 libras e, aproximadamente 80% dos animais são filhos de reprodutores que também possuem PD acima de 500 libras. Um estudo realizado pela Universidade da Pennsylvania, para verificar a descendência dos touros holandeses com mais de 20 filhos submetidos a testes de progênie, revelou que somente 37% dos 144 animais possuíam filhos com valores médios de PD positivos, e que apenas só os reprodutores com PD alto eram capazes de gerar uma grande proporção de filhos positivos. Os dados apresentados a seguir mostram parte daquele estudo, considerando somente os touros com mais de 100 filhos testados, e servem para pôr em evidência a relação que existe entre o PD dos filhos e dos pais, e entre o PD do touro e a porcentagem de filhos negativos.

Na apreciação de touros da raça holandesa malhada de preto, é possível obter valores de PD para tipo, e nessa circunstância, a repetibilidade também serve para indicar o grau de confiança que se pode

ter na informação. Todos os conceitos emitidos para a capacidade de transmissão de aptidão leiteira serão válidos também para a avaliação do tipo. Entretanto, deve-se ter em mente que, incluindo-se num programa de melhoramento genético de gado leiteiro componentes da aparência do animal, a efetividade da seleção para leite pode ser reduzida de 16 a 43%, dependendo da ênfase dada e do número de caracteres considerados.

O touro ideal é aquele que apresenta valores de PD altos tanto para leite como para tipo e que possui um número elevado de filhas distribuídas por vários rebanhos. Entretanto, quando esse fato acontece, o preço do sêmen é elevado e a utilização do reprodutor passa a ser restrita, porque estudos têm indicado que são necessárias, na média, 6 doses de sêmen para a obtenção de uma filha do touro em produção. Assim sendo, os fazendeiros que não possuem um mercado muito forte para animais de tipo mais apurado, valorizam mais o PD para leite, e através de um programa bem estruturado de descartes, podem obter também um rebanho de alta produção e bom tipo leiteiro.

A recomendação usualmente dada aos criadores de gado de leite nos Estados Unidos, com relação ao uso de sêmen de touros submetidos a testes de progênie, é a seguinte:

- 1 — Usar no rebanho sêmen de vários touros provados, e não de um só animal.
- 2 — Usar o PD como índice de escolha do reprodutor, valorizando o aspecto que considerar importante para o rebanho, além do leite (gordura e tipo).
- 3 — Considerar que a repetibilidade somente indica a acuracidade da estimativa e que o PD é o valor a ser usado nos programas de melhoramento.
- 4 — Usar em 20 ou 30% das vacas, garrotes promissores em início de teste, que apresentam, portanto, baixa repetibilidade.
- 5 — Reprodutores que ainda não possuem estimativas de PD devem ser usados de maneira restrita no rebanho ■

Reprodutor	PD do touro lb	N.º de filhos testados	PD médio dos filhos lb	% de filhos negativos
Pawnee Farm Arlinda Chief ..	+ 1463	283	+ 474	10
Sunnyside Standout .....	+ 1008	236	+ 425	14
Paclamar Bootmaker .....	+ 1243	414	+ 419	12
Penstate Ivahoe Star .....	+ 1025	109	+ 414	17
Romandale Dividend Performer ..	+ 1151	131	+ 411	15
Whirhill Kingpin .....	+ 1152	388	+ 338	13
Hilltop Appolo Ivahoe .....	+ 870	152	+ 337	20
Paclamar Astronaut .....	+ 792	522	+ 300	26
No-Na-Me Fond Matt .....	+ 575	172	+ 172	31
Irvington Pride Admiral .....	+ 427	292	+ 30	40
Seilling Rockman .....	+ 20	251	+ 22	52
Orborndale Ivahoe .....	+ 392	355	- 21	53
Rosafe Shamrock Perseus .....	+ 236	117	- 65	58
Rosafe Citation R .....	+ 81	137	- 185	66
Pinehill Majority .....	- 106	108	- 286	81
Ideal Fury Reflector .....	- 412	208	- 314	83
Lake Field Fond Hope .....	- 422	201	- 384	80
Carnation Royal Master .....	- 321	190	- 392	87
Paclamar Ivahoe Black Eagle .....	- 590	211	- 490	93
Romandale Reflection Marquis ..	- 631	588	- 493	82

## Chegaram os preços mínimos

A política oficial de preços mínimos está completando vinte e sete anos de idade, pois foi instituída em 1951, apesar de datar desde 1943 a intervenção do Governo no setor da produção agrícola. Com reajuste médio de 33,5%, os preços mínimos decretados pelo Conselho Nacional de Abastecimento (Conab) para a safra 1978/79 foram em geral até superiores aos esperados, levando-se em consideração que a meta prioritária do todo-poderoso Ministério da Fazenda é o controle da inflação e não incentivo à produtividade. Apesar de ter sofrido um aumento de quase 10% superior aos preços mínimos decretados no ano passado, mais uma vez não chega a cobrir a taxa inflacionária dos últimos doze meses, apesar de ter chegado mais perto que das vezes anteriores. A cultura mais privilegiada neste ano foi o amendoim, que teve um percentual de aumento em torno dos 41,2%, e a sua justificativa é dada pelo seu bom comportamento nas cotações internacionais. A Comissão de Financiamento da Produção acha melhor estimular o produto para reverter a tendência atual de redução de área, e voltar aos níveis de 1970, quando teve uma produção de mais de 900 mil toneladas. Na

safrã passada o amendoim acusou apenas 320 mil. Dos produtos exportáveis, a soja não teve as benesses governamentais, como dos anos passados. O Governo achou que não seria prudente estimular a cultura, porque os mercados interno e externo estão um pouco desaquecidos. O presidente da Fecotriga, Ari Dalmolin, já pediu uma revisão do preço mínimo (fixado em Cr\$ 150,00) para que ele se aproxime o máximo possível com os custos da produção, por volta dos Cr\$ 211,00.

Arroz, milho e feijão formam o trio que mais preocupação traz à CFP, e para estes a sua posição é de estímulo, com a finalidade da formação de estoques, com o objetivo de evitar as quebras no abastecimento interno e a sua conseqüente importação. O preço mínimo do arroz foi fixado em Cr\$ 182 (superior aos custos de produção, que é de Cr\$ 170, mas muito inferior aos preços do mercado, Cr\$ 280/350). O milho, que foi no ano passado prejudicado com um preço insuficiente, cote-

jado com as despesas de custeio, teve o preço fixado em Cr\$ 108, também superior aos custos de produção, mas também inferior aos preços praticados no mercado. Quanto ao feijão, se o preço não chegou a agradar ao ministro da Agricultura que pedia Cr\$ 406 contra os Cr\$ 369 realmente fixados, pelo menos teve compensado o teto de custeio. Para este o financiamento corresponde a 80% do preço mínimo fixado, contra 48% a 60% para outros produtos. Resta apenas lembrar que as vezes o dinheiro adiantado pelo Governo para as despesas de custeio, é mais importante que o preço mínimo em si. Pois de nada adianta o Governo garantir uma boa comercialização, se não dá para o produtor os recursos necessários para formar a sua lavoura, pois é mais que sabido que o rural raramente consegue chegar ao caixa da rede bancária privada. E mesmo que conseguisse tal proeza não poderia suportar as altas taxas de juros impostas pelos banqueiros, fáceis de serem absorvidas por outras atividades (comércio e indústria) que têm uma rentabilidade que a agricultura ainda não chegou a usufruir.

**PREÇOS MÍNIMOS APROVADOS  
PARA A SAFRA 1978/79**

Produtos	Unidade de Medida	Preço Atual	Preço Aprovado	Variação %
Soja	60 KG	112,20	150,00	33,7
Milho	60 KG	78,00	108,00	38,5
Algodão	ARROBA	100,20	135,00	34,7
Arroz	50 KG	130,00	182,00	40,0
Feijão	60 KG	176,00	369,00	33,7
Amendoim	25 KG	76,50	108,00	41,2
Mamona	60 KG	150,00	210,00	40,0
Menis	KG	106,00	138,00	30,2
Girassol	40 KG	67,20	85,20	26,8
Gergelim	60 KG	133,20	165,00	23,9
Mandioca	TON.	336,00	440,00	31,0
Sorgo	60 KG	66,00	991,80	39,1
Sisal	KG	3,48	4,60	32,9
Juta/Malva	KG	5,72	7,60	32,9
Rami	KG	4,29	5,80	35,2
Cera de Carnaúba	ARROBA	300,00	400,00	33,3
Pé Cerífero	KG	27,99	37,40	33,6
Pé Cerífero	KG	13,19	17,67	34,0
Cera Arenosa	KG	18,40	24,64	33,9
Guaraná	KG	50,00	63,00	26,0
Bobacú	60 KG	120,00	150,00	25,0
Seda	KG	27,66	38,72	40,0
<b>SEMENTES</b>				
Batata	30 KG	165,00	201,00	21,8
Amendoim	KG	6,90	9,10	31,9
Arroz	KG	3,35	4,80	43,3
Feijão	KG	9,54	13,54	20,6
Milho variedade	KG	2,78	3,80	36,7
Milho híbrido	KG	3,47	4,80	38,2
Soja	KG	3,78	4,70	24,3

## JUMENTO ITALIANO QUER SE UNIR

Encontra-se em organização, a Associação Brasileira dos Criadores do Jumento Italiano, com o objetivo de preservar, melhorar, desenvolver e difundir, no Brasil, a raça dos jumentos italianos, puros de origem, importados de muitos anos para cá da Itália, seja através de órgãos governamentais, criadores brasileiros ou vindos com a bagagem de imigrantes italianos. Este excelente jumento, de grande porte, alto e longilíneo é o mais indicado para a formação de mulas e burros grandes, fortes, robustos, ágéis, longevos, dóceis, marchadores e/ou trotadores, em cruzamento com éguas comuns brasileiras, éguas mangalarga (paulista ou mineira), campolinas, puro-sangue inglês, quarto de milha, percheron, crioulas, nordestinas, pantaneiras etc., ou mestiças destas raças, sendo ainda o jumento indicado para melhorar a conformação e porte do próprio "jumento pèga" (ou minciro), formado em Minas Gerais; do "jumento brasileiro" que vem sendo formado, sobretudo em São Paulo, e os próprios jegues do nordeste do Brasil. Os principais rebanhos puros de jumentos italianos encontram-se em São Paulo, Minas Gerais e na região centro-sul do Brasil, onde o Posto Experimental de Colina (SP) do Instituto de Zootecnia do Governo de São Paulo desempenhou importante e inestimável trabalho na pesquisa e divulgação desta raça em nosso país. Aos criadores interessados em participar dessa Associação, em organização, escrever com urgência ou informar por telefone, manifestando seu interesse para: Av. do Contorno, 9688 — Fones: 335-2381 — 335-2311 e 335-9359 — DDD 051 — Srta. Neusa, em Belo Horizonte (MG), informando: nome, endereço completo, telefones, quantidade de jumentos puros italianos (machos e fêmeas) que possuem, local, origem ou proprietário a quem os adquiriu etc. Trata-se de raça do maior futuro em nosso país, pois foi o seu sangue que predominou na formação do nosso jumento pèga.

## FEIRA NACIONAL DA CABRA LEITEIRA

No período de 28 de setembro a 1.º de outubro do corrente, o Rio de Janeiro será sede da I FERCAPRI — Feira Nacional da Cabra Leiteira. Esta promoção será realizada pela CAPRILEITE (Av. Contorno, 9688 — Belo Horizonte - MG) com a Secretaria da Agricultura do Rio de Janeiro, através do seu Departamento de Produção Animal. Trata-se da primeira mostra organizada de cabras leiteiras que se realizará no Brasil, reunindo pelo menos cem criadores de plantéis finos, de alta progênie leiteira, de raças puras, que entraram no Brasil, originárias de diversos países, como as raças: Saanen, Branca Alemã, Parda Alemã, Parda Alpina, Toggenburg, Anglonubiana, Jamnapari, "French Alpine" etc. Deverão ser expostos cerca de quinhentos animais das diversas raças e em diversos níveis de idade (cabras, bodes, cabritos e cabritas) todos animais puros de origem ou por "pedigree" (POI, PON e PC).

A I Fercapri será instalada na Fazenda Modelo do Governo do Estado do Rio de Janeiro, no Recreio dos Bandeirantes (Barra da Tijuca), que está sendo reaparelhada e sofrendo obras de reforma e adaptação. Ao final haverá leilão de reprodutores e matrizes.

## GAÚCHOS AMAZÔNICOS



Estas crianças são o retrato fiel de uma família de pequenos agricultores instalados em Alta Floresta, Município de Aripuanã, quase na divisa com o Estado do Pará. São filhos de pequeno agricultor que vendeu seus 10 hectares no Sul do País e adquiriu mais de 100 hectares em Alta Floresta. Deixou o "minifúndio" para poder tornar-se, dentro em breve, um rico proprietário, produzindo café, cacau, guaraná e toda cultura de subsistência como feijão, arroz, milho etc.

A Indeco S/A, Colonizadora criada e fundada pelo Homem do Sertão, conforme gosta de ser chamado Ariosto da Riva, está implantando um Projeto de Colonização no Norte do Estado do Mato Grosso do Norte, levando milhares de famílias do Sul do País, e oferecendo novas opções e oportunidades para a Agricultura. Trata-se de um empreendimento altamente social, pois ajuda, de fato, a resolver a Reforma Agrária, que o Brasil tanto necessita. De nada adianta o Poder Público federal ou estadual possuir grandes e extensas áreas de terras inexploradas e inacessíveis. É preciso criar toda infra-estrutura para colocar o homem no campo. Esta tarefa deve ser deixada à iniciativa particular, que tem condições de ajudar o agricultor, resolvendo vitais problemas nacionais.

A produção que Alta Floresta espera para dentro de quatro anos é fabulosa. Dentro de pouco tempo, a mais nova cidade do Brasil estará com uma plantação de 40 milhões de covas de café, 10 milhões de pés de cacau, 1 milhão de pés de guaraná e toda cultura de subsistência.

## OS CAMPEÕES DO MILHO

Por acreditar nos concursos de produtividade — sendo uma empresa produtora de sementes — a Agrocere sempre tem prestigiado os concursos de produtividade de milho (a lavoura de maior área cultivada no país) realizados em todo o Brasil, seja oferecendo prêmios aos vencedores, seja colaborando com os organizadores.

Confiando nesse tipo de programa, a Agrocere decidiu montar um concurso somente entre os produtores que utilizam sementes (que representa 3% do custo de produção total da lavoura produzidas pela empresa. O primeiro concurso foi desenvolvido em 1978 e os dirigentes da empresa informam que os resultados obtidos pelos produtores que participaram foram bastante satisfatórios: a produtividade média dos 10 primeiros colocados foi de 6.448,1 sacos por hectare, ou seja, mais de três vezes a média nacional para a cultura. Os classificados do Paraná obtiveram a média de 5.103 quilos por hectare, índice que apresenta mais de três vezes a média paranaense para a lavoura de milho. Note-se que essas médias foram obtidas em "campos comerciais", isto é, em lavouras com o mínimo de 5 hectares.

O Brasil é o terceiro produtor mundial de milho. Se todos — ou pelo menos a maior parte — dos produtores do cereal utilizarem instrumentos modernos e técnicas racionais de cultivo, a produtividade brasileira poderá sensivelmente aumentada. Nesse caso, apenas com a duplicação da produtividade média, o Brasil será o segundo maior produtor mundial do cereal (o primeiro lugar nessa produção é dos EUA e o segundo é a China).

Os três primeiros colocados no concurso Agrocere de produtividade de milho — competiram produtores dos estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná e São Paulo — são paranaenses: Salézio Werber, o primeiro colocado é de Salto de Lontra, Luiz Baroni é de Londrina, e Valdemir Bordin, de Dois Vizinhos.

## OS ATRIBUTOS DA RAÇÃO

O consumo de uma ração é diretamente proporcional à sua palatabilidade. Alimentos pouco desejáveis pelo gado, como capim passado ou uréia, têm seu consumo limitado, isto é, não são ingeridos pelos animais, nas quantidades devidas. Entretanto, quando misturados com outros de maior aceitação, como silagens ou melaço, melhoram a palatabilidade e são consumidos pelo rebanho.

Outro fator que compromete o consumo de uma ração é a digestibilidade. Alimentos mais digestíveis, como forragens verdes novas e fenos de leguminosas bem preparados, são mais consumidos do que forragens fibrosas ou palhas e cascas de cereais, que são pouco digestíveis. Alimentos suculentos, ricos em sucos originais, devem ser bastante utilizados em rações de vacas leiteiras, porque despertam o apetite e favorecem a digestão, quando fornecidos juntamente com feno ou forragem seca.

Além de apresentar esses atributos, a ração deve incluir todos os nutrientes devidamente balanceados, para apresentar máxima eficiência. Raul Collet Silva Jr.

## PESTE SUÍNA BARRADA NO RS

Com a instalação de barreiras sanitárias em toda a divisa com Santa Catarina, o Rio Grande do Sul está fechado à entrada de animais, na tentativa de impedir a vinda da peste suína africana. É o único estado do centro sul que ainda não foi atingido pelo mal. Em relatório encaminhado ao secretário Getúlio Marcantonio, a Supervisão da Produção Animal da Secretaria da Agricultura revela que a localização dos postos permite o controle de 100% dos veículos que ingressam no Estado, através de pontes e barcas. O documento revela que é viável a desinfecção de todos os veículos que entram no Estado, sem que se provoque qualquer transtorno ao trânsito.

## O CAMPEÃO INGLÊS



Cowerslane Trueman, um magnífico garanhão de 4 anos, tornou-se campeão supremo, pelo segundo ano consecutivo, na National Shire Horse Centenary Show, em Peterborough, na região leste da Inglaterra. Tom Yates (que segura Trueman na fotografia), fazendeiro em Derbyshire e proprietário de Trueman, é um dos líderes na criação do Shire Horse, tendo aproximadamente cem animais castrados passado por sua fazenda todos os anos. Para os animais é uma vida espartana. Eles vivem ao ar livre durante todo o ano e as éguas até dão cria fora, seja qual for o tempo. Seu segredo está na quantidade de alimento que os cavalos recebem. Cada animal é alimentado duas vezes por dia com farelo, capineira e sais minerais; mas a quantidade é julgada visualmente e nunca pesada. Esta é, na opinião de Yates, a arte de criar cavalos pesados.

## CUIDADO COM A MANQUEIRA

O carbúnculo sintomático, conhecido no meio rural como "manqueira" ou "mal-do-ano", é uma doença infecto-contagiosa muito difundida nas criações de gado bovino — corte, leite e mista —, muito embora existam meios profiláticos eficientíssimos para se evitar esse mal. Acomete, de preferência, bezerrinhos na idade jovem — 2 meses a 1 ano ou mais —, podendo ocorrer mais raramente em adultos.

A evolução dessa doença é rápida — de 12 a 72 horas —, sendo seus principais sinais clínicos: parada de ruminação, inapetência, temperatura corporal elevada e aumento de volume localizado nas regiões das grandes massas musculares (pescoço, membros anteriores e posteriores), cujo "inchaço", quando palpado, é crepitoso, isto é, dá a sensação de estar-se palpando uma esponja de ar. Essa sensação é provocada pela formação de gases produzidos pelo metabolismo da bactéria causadora do carbúnculo sintomático.

Resultante dessa sintomatologia, ocorre, geralmente, dificuldade de locomoção, determinando, no animal, a manqueira ao andar, daí a doença ser conhecida vulgarmente com o nome de "manqueira". O diagnóstico rápido e tratamentos adequados, conseguem, na maioria dos casos, deter a evolução da doença.

O mais eficiente método de prevenção ao carbúnculo sintomático é a vacinação, que não deve deixar de ser feita nos bezerrinhos entre 3 a 4 meses de idade, e repetida na época do desmame. As vacinas existentes no mercado são ótimas e dão boa proteção aos animais. Seu custo não é dispendioso e sua aplicação é simples.

A revacinação imediata de todos os bovinos com idade inferior a 2 anos é sempre recomendável, quando ocorrer casos de manqueira numa propriedade ou região. Albino Nesti

## PRIMEIRO PASSO: ANÁLISE DA TERRA

No Estado de São Paulo, atualmente, a análise química é o principal meio utilizado pelo engenheiro-agrônomo para recomendar a quantidade e o tipo de calcário e adubo adequados para uma determinada cultura.

Mesmo não estando presente no local onde será realizada a calagem e a adubação, pode-se chegar à escolha do tipo e quantidades corretas de calcário e adubo, através da interpretação da análise química da terra e do conhecimento de algumas informações como cultura anterior, declividade do terreno, vegetação existente e outras.

Essas informações são fornecidas pelo agricultor, através do preenchimento de um questionário que acompanha o recipiente onde será colocado a terra a ser analisada.

Nos últimos anos houve um crescente aumento no número de amostras analisadas pelos diversos laboratórios existentes no Estado de São Paulo. Durante o período de 1966/1976, o número de amostras de terra analisadas no Estado passou de 12.900 para 136.275. Esses números, embora expressivos, ainda não atingem o desejado, se compararmos com o número de amostras analisadas nos Estados Unidos da América em 1963, da ordem de 3,8 milhões em todo o país; somente no Estado de Illinois, Campeão de Análise de Terra, foram analisadas 700 mil amostras.

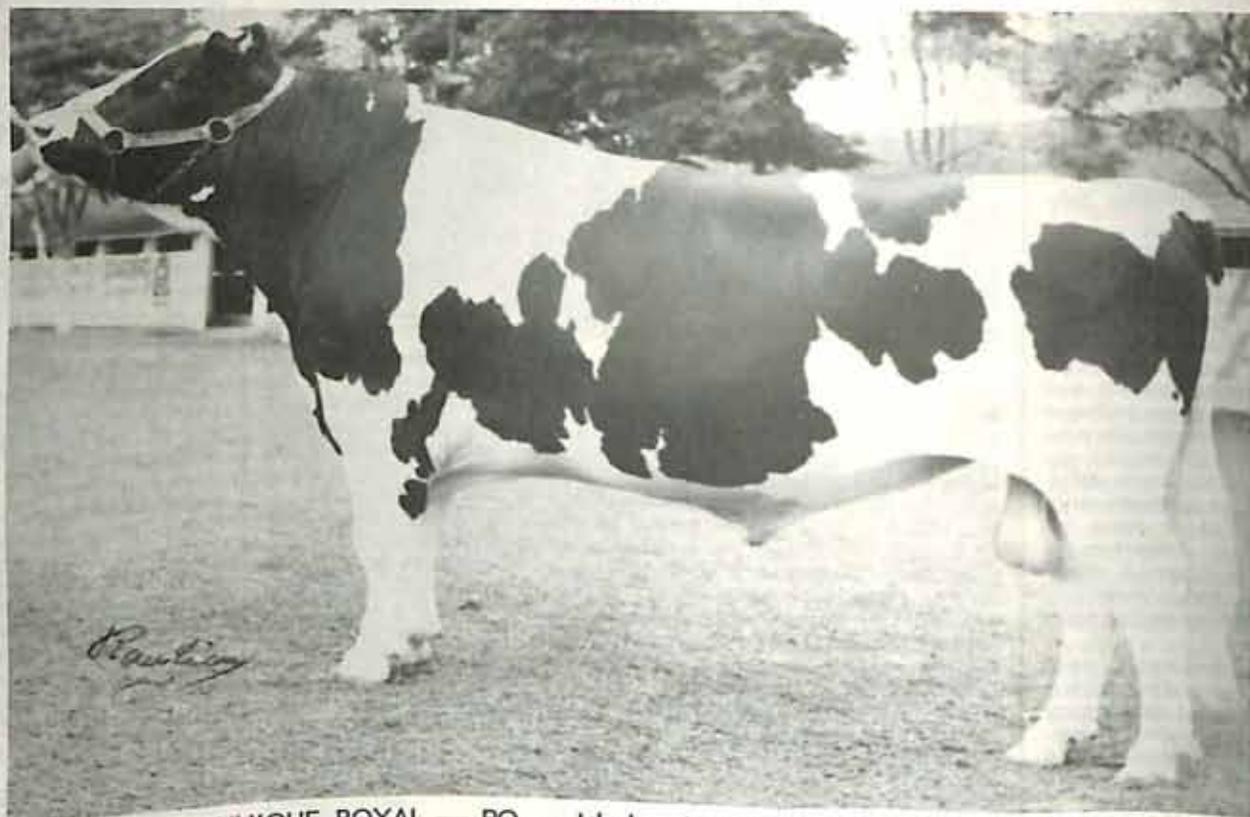
Atualmente, existem mais de 10 laboratórios, entre particulares e oficiais, em funcionamento no Estado de São Paulo. Para obtermos um resultado analítico mais perfeito, devemos retirar a amostra de terra corretamente, pois ela deve representar a área a ser adubada com a maior fidelidade. O procedimento de retirada de amostra de terra está explicado detalhadamente em foto-folhetos e questionários distribuídos pela Cati e pelo Instituto Agronômico de Campinas. Entretanto, em caso de dúvidas, as informações necessárias poderão também ser obtidas nas Casas da Agricultura. Paulo Espindola Trani

# FAZENDA CÓRREGO FUNDO

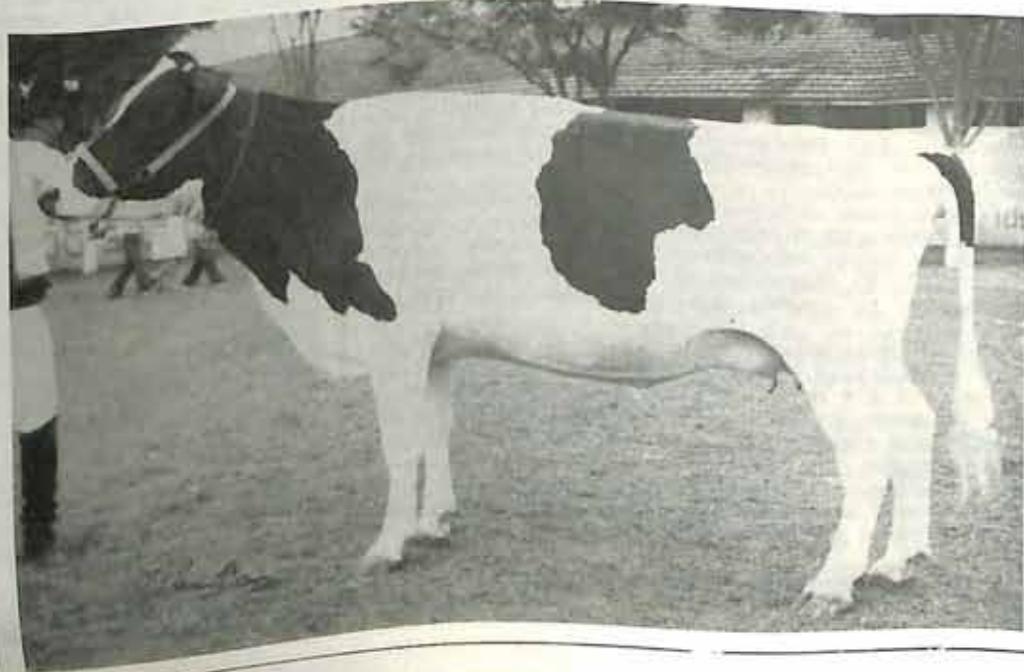
**CRIAÇÃO DE GADO HOLANDÊS P.B.**

**de: ATALIBA NAKANO**

Sob responsabilidade de: DR. LUÍS ANTONIO NAKANO  
GUARÁ - SP



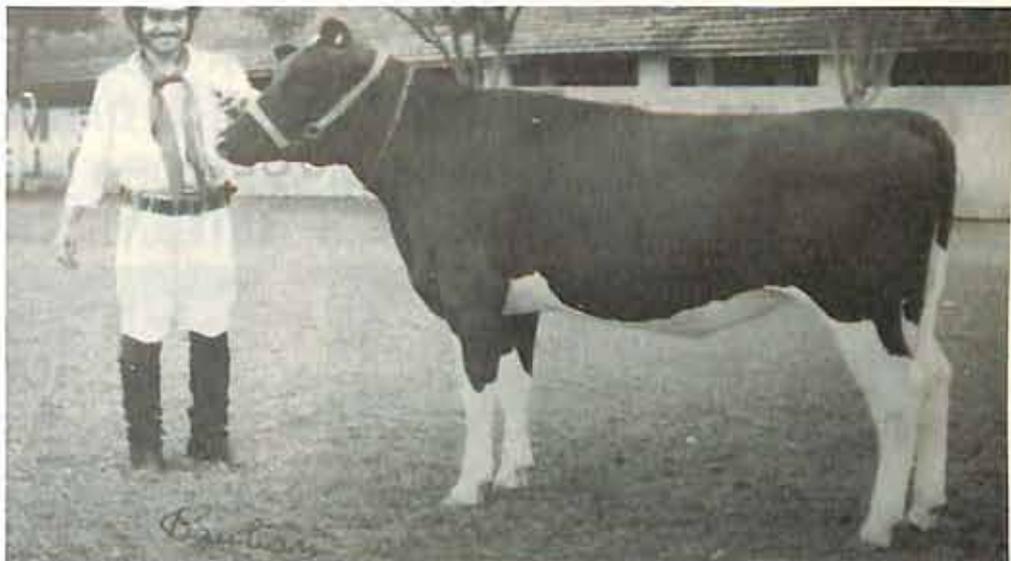
BOND H. UNIQUE ROYAL — PO — Idade: 4 anos — Peso: 900 kg. Campeão Touro Sênior e Reservado Grande Campeão na 8.ª Festa do Leite — Batatais-78.



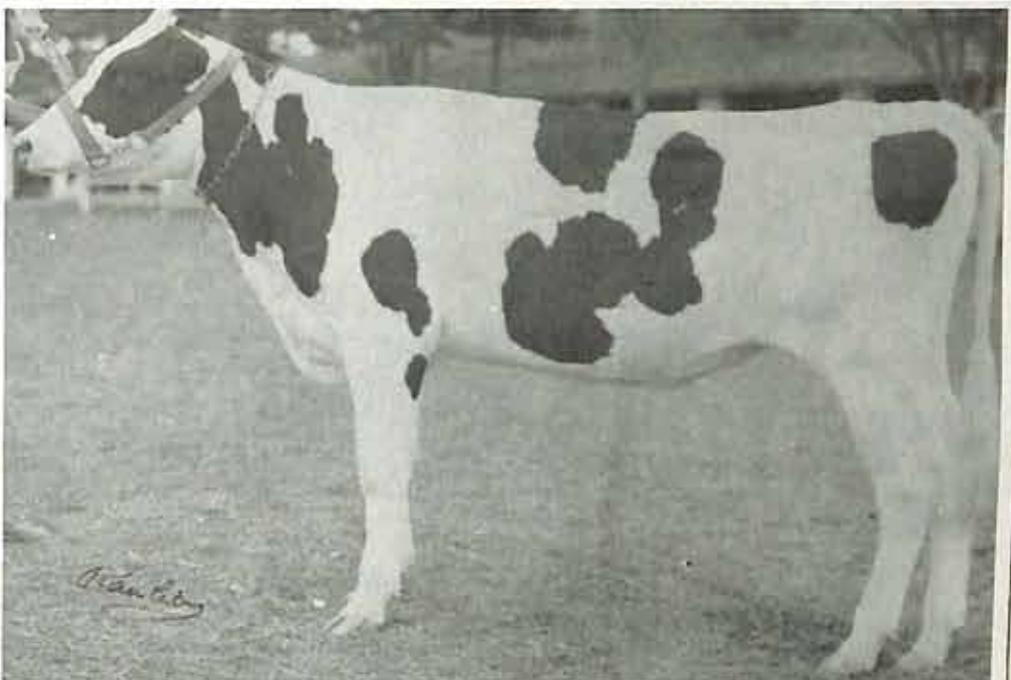
N. CRISSY  
PRESIDENTE  
— PO.  
Nasc. 29-4-74.

**ALGODO**  
FONES: 301-302-318

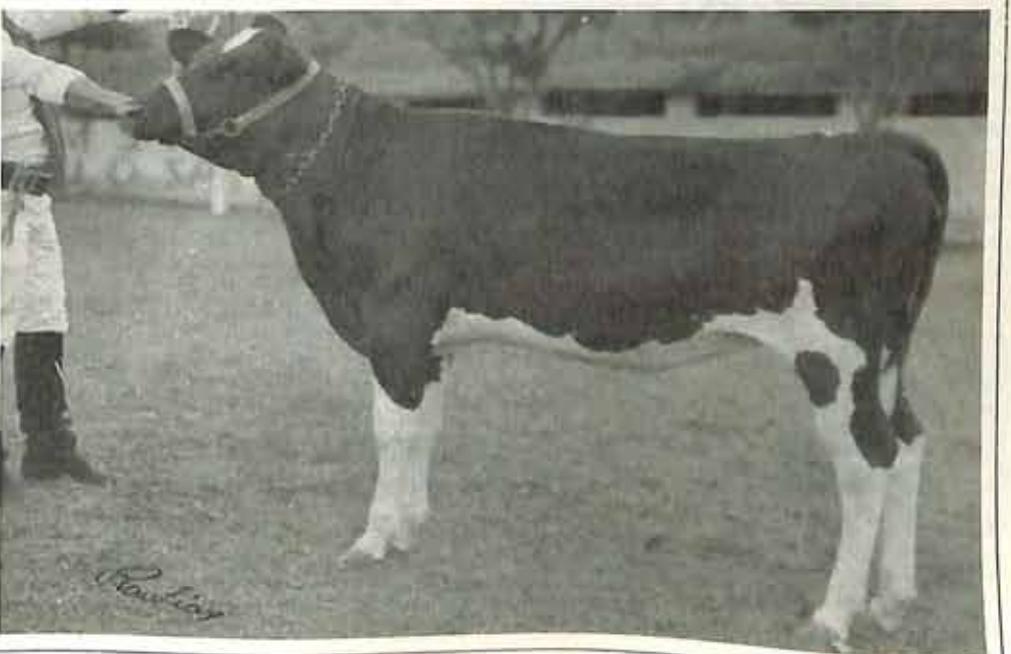
N. FELICIA  
MARQUIS  
— PO.  
Nasc. 4-9-76.



NELYO'S  
KELLEN  
EUA - PO.  
Nasc. 6-6-77.



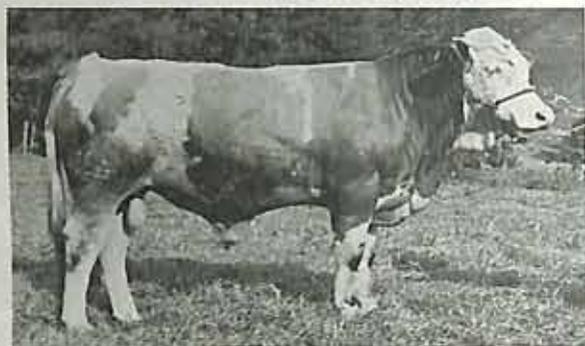
NELYO'S  
CAROLE  
PETER - PO.  
Nasc. 22-7-77.



**NAKANO**

; 295 - GUARÁ - SP

**SELEÇÃO COMO ESTA RECOMENDA A  
FAZENDA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS E  
FAZENDA NOSSA SENHORA DA LAPA  
FERTILIDADE + LEITE + CARNE**



Refém de Maricá  
— PON —  
Fleckvieh  
de origem  
alemã,  
filho de  
Plastik  
— POI e  
Nevada  
POI —  
12 meses  
— 428 kg.



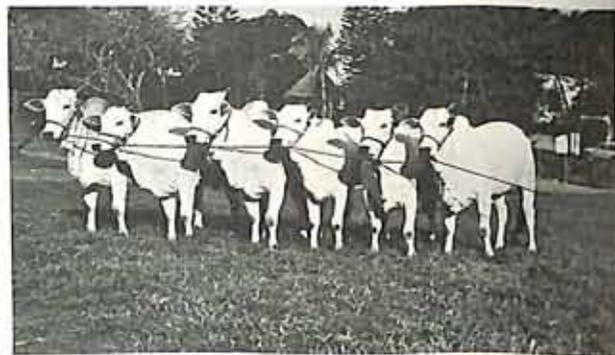
Novilhas PON  
de origem  
alemã  
da raça  
Fleckvieh,  
sinônimo  
de leite,  
carne e  
rusticidade.



Tabatinga Ringo várias gerações de pureza racial



Lembrete da RV — Filho de Karvadi e  
Cobrança VR — 60 meses — 980 kg



Um lote de novilhas Nelore PO

**RUSTICIDADE PARA AS CRIAÇÕES EXTENSIVAS**

Seleção de Nelore de origem VR e Indiana — 3 touros filhos de Karvadi — 4 touros  
POI da INDIANA — Búfalos Jafarabadi — Guzerá da Lansa inclusive  
POI — Simental-Fleckvieh importado da Alemanha e Mangalarga Marchador.

**AGRO PASTORIL NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS LTDA  
FAZENDA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS  
SILVADO — MARICÁ — RJ**

Escritório — Rio de Janeiro:  
Tel.: 231-2109 — 221-1441 (DDD-021)  
Orientação técnica — Dr. Victor Miranda Derengowski



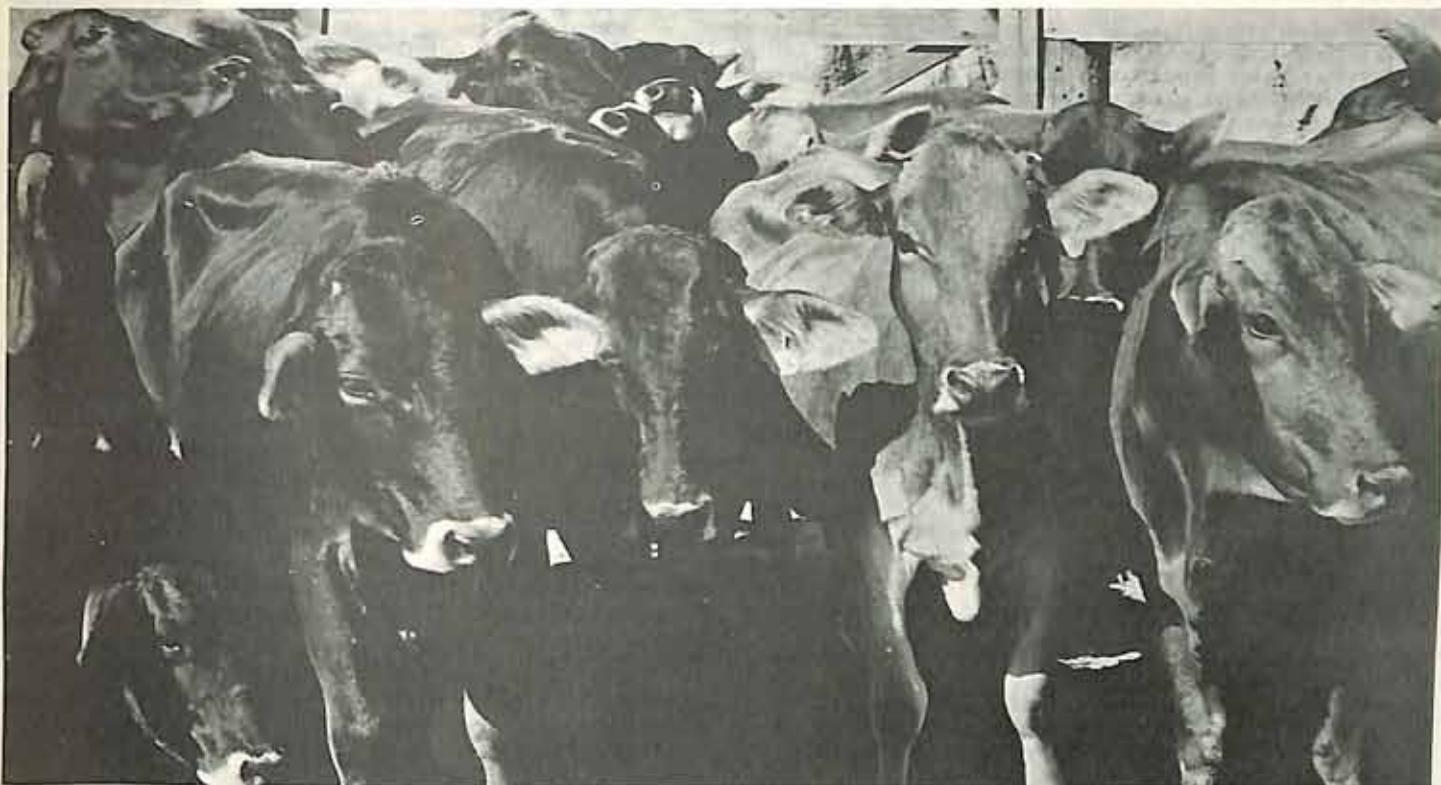
Marca  
do  
gado



BOVINOCULTURA

O novilho precoce pode ser definido como aquele animal para o corte que, ao atingir a idade entre 20 e 24 meses, tenha peso vivo entre 380 e 400 quilos, ou então 200 de carcaça limpa. O presente artigo foi apresentado durante o II Congresso Internacional da raça Santa Gertrudis, realizado em São Paulo, pelo técnico Mario Montagnini, que aborda também a classificação dos animais em pé, segundo o Promanezo.

## Novilho precoce para abate



Lavinia, com 5/8 de sangue Schwyz e 3/8 de Guzerá, foi formada visando obter performance do novilho precoce.

Em 1950, as características de um novilho precoce (baby beef) eram de estar situadas em faixa etária não superior a 20 meses e peso vivo entre 380 a 420 kg. Deveria ainda a carcaça conter 21 a 28% de gordura para que tivesse uma boa classificação. Afirmava-se nessa época que uma produção econômica desse tipo de novilho no Estado de São Paulo só seria possível no aproveitamento máximo das pastagens, ainda abundantes devido à fertilidade do solo não exaurida totalmente. Qualquer outra tentativa não teria bom êxito devido à falta de uma infra-estrutura básica, de animais com boa capacidade de ganho de peso/dia do não elevado nível técnico do pecuarista.

Deve-se levar em conta que até essa época, os bovinos representados, principalmente pelos zebuínos, não tinham condições genéticas para um ganho de peso

razoável e acúmulo de gorduras solicitado.

Decorridos 25 anos, as condições se transformaram substancialmente. O rebanho bovino, graças ao melhoramento genético, seja nas raças puras, nos cruzados ou mestiços, apresenta ganho de peso elevado e boa capacidade conversora de alimentos, sejam eles grosseiros concentrados. O pecuarista passou a receber melhor a tecnologia moderna e por outro lado a contribuir com seus conhecimentos para um melhor desenvolvimento da bovinocultura. O consumidor, mais exigente em matéria de carnes diferenciadas passou a procurá-las, o que possibilitou uma abertura bastante ampla para a produção de animais precoces.

Estas transformações exigiram que em 1975 alguns pecuaristas líderes na produção bovina fundassem a Associação Brasileira do Novilho Precoce, que tem entre

suas atribuições específicas incrementar, estimular, favorecer e propagar a produção e a comercialização de novilhos precoces.

Atualmente, de acordo com norma do Programa Nacional de Melhoramento Animal (PROMANEZO), a classificação dos animais em pé é a seguinte:

### Tipo Novilho Precoce

Idade: máxima de 2 1/2 anos ou 2 dentes; Peso vivo mínimo de 400 kg; Conformação: de retilínea a convexa; Acabamento: ótima distribuição muscular.

### Tipo Frigorífico

Idade: entre 2 1/2 a 3 1/2 anos ou 2 a 4 dentes; Peso vivo: entre 400 a 500 kg; Conformação: tendendo à convexa; Acabamento: boa distribuição muscular.

### Tipo Comercial

Idade: entre 3 1/2 a 4 1/2 anos ou 4 a 6 dentes; Peso vivo: entre 450 a 500 kg; Conformação: tendendo a convexa; Acabamento: adequada distribuição de músculo e gordura.

### Tipo Comum

Idade: acima de 4 1/2 anos ou acima de 6 dentes; Peso vivo: acima de 500 kg.

### Tipo Conserva

Idade: acima de 5 anos; Peso vivo: pequeno ou abaixo de 350 kg; Animais descartados: vacas velhas ou demais categorias não incluídas nas classificações anteriores.

Pelo exposto pode-se afirmar que o novilho precoce é um produtor de carnes especiais. A produção, o abate, a comercialização, os controles, a legislação, o preço ao produtor e ao consumidor também são especiais. Passou a ser um produto novo no comércio de carnes brasileiras, onde o consumidor tem a garantia de um animal examinado (cadastrado), com abate fiscalizado e regulamentado mesmo no período de entressafra, como produto final carimbado, lacrado, etiquetado e contabilizado. É portanto um animal isento de qualquer tipo de fraude.

Era de se esperar que este tipo de animal ou de carnes tivesse um desenvolvimento maior na presente data.

No entanto fatores diversos agindo em conjunto têm dificultado a produção e a comercialização dos animais e conseqüentemente o consumo das carnes diferenciadas.

No fator produção deve-se levar em conta os seguintes itens:

- 1 — necessidade de criar ou engordar animais possuidores de características genéticas positivas para ganho de peso/dia em condições de pasto ou confinamento;
- 2 — disponibilidade de pastagens produ-

tivas que proporcionem boa alimentação em grande parte do ano; 3 — possibilidade de suplementação alimentar principalmente durante o inverno, de forragens grosseiras na forma de silagem, feno ou então concentrados.

No fator comercialização, temos como itens positivos:

- 1 — possibilidade de venda e abate dos bovinos no período de entressafra;
- 2 — ágio de preço sobre o preço do animal comum por ocasião da aquisição;
- 3 — maior giro de capital em menor tempo, devido a possível venda de animal com 14 arrobas até 30 meses de idade.

#### Itens negativos:

1 — Impossibilidade momentânea do aproveitamento total do animal no retalhamento para venda. A preferência é apenas para carnes do traseiro; 2 — demanda ainda reduzida.

No fator consumo, temos como itens controladores:

- 1 — aquisição ainda não popularizada na classe média, a maior consumidora;
- 2 — falta de hábito do consumo de carne de novilho precoce e de conhecimento da existência da mesma;
- 3 — preços ligeiramente mais altos;
- 4 — a pouca disponibilidade de novilhos precoces para o abate, impedem que seja feita uma maior propaganda do produto, o que resultaria maior consumo e barateamento no preço de venda ao consumidor;
- 5 — aparecimento de carne fresca no período de entressafra, coexistindo com a carne congelada, reduz a comercialização de carne do precoce.

Mesmo assim, o aparecimento, aproveitamento e a existência do novilho precoce é um fato irreversível no mercado de carnes, e os dados abaixo nos demonstram essa veracidade.

1976		
Idade	N.º cabeças	%
0 dentes	1.599	18,85
2 dentes	5.624	66,30

+2 dentes	1.260	14,85
	8.483	100,00

### Sistema de Alimentação

Confinamento	1.373	16,20
Pasto	7.110	83,80
	8.483	100,00

### 1977

Idade	N.º cabeças	%
0 dentes	2.083	34,41
2 dentes	3.970	65,59
+2 dentes	....	....
	6.053	100,00

### Sistema de alimentação

Confinamento	....	....
Pasto	6.053	100,00
	6.053	100,00

Dentro dos agrupamentos raciais, os animais zebuínos são predominantes e dentro destes o Nelore é o de maior porcentagem, atingindo cerca de 60% do total abatido. Nos 40% restantes estão as demais raças, como a Santa Gertrudis, Charolês, Canchim, Chianino, Marchigiana, Girolando e os diversos mestiços ou cruzados.

Os pecuaristas comerciantes e retalhistas têm dado preferência para os animais não zebuínos devido a possibilidade de melhor e mais rápida engorda, melhor acabamento de carcaça e melhor rendimento em carnes.

Deve-se levar em conta também que para o caso de preparo de animais nos confinamentos, os não zebuínos têm elevados ganhos de peso/dia quando comparados com os zebuínos em iguais condições de tratamento ■

# SAL BOIADEIRO

# SAL MINERALIZADO - BOIADA

(RICO EM FÓSFORO E CÁLCIO)

Já preparado, não necessitando ser misturado - 3 fórmulas.



**IRNE - COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

Administração Central: Av. Pres. Vargas, 4171 — 21.º and. — Tel. 244-3655 — Rio de Janeiro  
 Filial em São Paulo: Rua João Tibiriçá, 1020 — Telefones: 261-0133 - 260-9558 - 261-0909  
 Filiais: Santos — Cabo Frio — Goiânia — Campo Grande — Natal



Foi o tempo em que a franação de uma pastagem era considerada coisa supérflua e desnecessária, bastando simplesmente plantar o capim e nada mais. Os tempos mudaram e hoje já se admite que se deve dedicar a ela os mesmos cuidados dispensados a uma cultura anual ou perene. Se bem formada pode receber mais animais por área. Texto de Gastão Moraes da Silveira.

## O correto preparo do solo

O conceito moderno é que se deve dedicar às pastagens os mesmos cuidados dispensados às demais culturas anuais ou perenes. Deste modo, a exploração pecuária deixa de ser uma atividade meramente extrativa, para se transformar em um ramo de negócios altamente tecnificado. Na implantação de uma pastagem os primeiros cuidados dizem respeito ao correto preparo do solo, quer o plantio seja feito por sementes ou mudas.

Os procedimentos adotados variam de acordo com a cobertura do terreno, e o preparo do solo poderá ser inicial ou periódico. O preparo inicial inclui o desmatamento e a destoca quando o terreno é coberto por mata. O periódico inclui a aração e a gradagem, quando se vai instalar ou reformar a pastagem.

Em terrenos recém-desbravados indica-se para o preparo do solo o uso de gra-

des pesadas, providas de discos recortados que têm grande poder de corte, e arrancamento de tocos e raízes. Substituem os arados com algumas vantagens pois já se consegue uma certa pulverização do solo, uma vez que a seção dianteira efetua o trabalho do arado cortando a terra num sentido, enquanto que a seção traseira vai fazendo a incorporação em sentido contrário. O seu rendimento é maior, pois a largura de corte é superior à dos arados, menores possibilidades de quebras, barateando a manutenção. O inconveniente deste tipo de grade é que exigem elevada força de tração, necessitando de tratores de esteiras, ou de pneus, com tração nas quatro rodas e 213 cv de potência no motor.

As grades pesadas, com cerca de 2.700 kg, e 1,80 m de largura de corte exigem

tratores de esteiras com potência entre 76 e 95 cv; as maiores, com 4.000 kg, largura de corte 3,10 m precisam de tratores de esteiras com potência entre 142 e 150 cv. Os supertratores de pneus, com potência de 213 cv operam com grades pesando 4.000 kg, e 2,70 m de largura de corte.

No preparo periódico, o terreno deve ser suficientemente trabalhado para receber as sementes ou as mudas, através de quantas arações e gradagens forem necessárias. Deve-se evitar o inconveniente de aração próxima ao plantio, por não haver tempo para a decomposição da massa verde incorporada ao solo, o que poderá prejudicar a operação de plantio e o desenvolvimento inicial da forrageira. É indispensável, também, proceder-se a gradagem pré-plantio para eliminar sementeiras de ervas daninhas. →



Pedras colocadas na armação da grade aumentam a sua profundidade de trabalho.

**CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS ARADOS DE FABRICAÇÃO NACIONAL**

Marca	Modelo	Tipo	N.º de discos	Peso (kg) arado básico
Civemasa	AAL-800	Arrasto Fixo	3-4	1.056
	AAL-900	Arrasto Fixo	4-5	1.190
	ARC-1000	Arrasto Fixo	3-4	1.300
	ARC-2000	Arrasto Fixo	3-4	1.600
	ARC-3000	Arrasto Fixo	4-5	1.720
Baldan	Peixão	Acoplado Fixo	2-5	300
Blue Line (Ford)	AF-5	Acoplado Fixo	4-5	560
Marchesan	Super Tatu (AR)	Acoplado Fixo	2-5	360
	Super Tatu (AR)	Acoplado Reversível	3	420
Massey Ferguson	MF-202	Acoplado Fixo	2-3	240
	MF-203	Acoplado Fixo	2-3	295
	MF-204	Acoplado Fixo	3-4	345
	MF-205	Acoplado Fixo	3-4	439
	MF-206	Acoplado Fixo	4-5	479
	MF-212	Acoplado Reversível	3	618
Sans	REF-2	Acoplado Fixo	2-5	—
	REF-2-A	Acoplado Reversível	3	440
	REF-3	Arrasto Fixo	3-5	1.309
Septa Isabel	F-326	Acoplado Fixo	3	440
	F-328	Acoplado Fixo	3	480
	F-426	Acoplado Fixo	4	497
	F-428	Acoplado Fixo	4	526
	R-224	Acoplado Reversível	2	197
	R-226	Acoplado Reversível	2	280

cos são posicionados de tal modo que somente invertem o solo de um lado, geralmente à direita do deslocamento do trator. Os reversíveis trabalham dos dois lados sendo muito úteis em terrenos protegidos contra a erosão, por práticas conservacionistas.

Este tipo de implemento é composto basicamente de um corpo ou chassi, tubular redondo ou em forma de triângulo; nos tubulares redondos é possível através de uma extensão, o acoplamento de mais um ou dois discos na sua traseira. A estrutura tubular permite a colocação de pesos no seu interior o que vai facilitar a penetração em solos duros. O disco está ligado ao corpo por meio do braço ou suporte, na parte superior e, na inferior o cubo. Os discos são fixados ao cubo por meio de mancais de rolamento. O mastro é a parte anterior, por onde se faz o acoplamento ao engate do sistema hidráulico do trator. O eixo transversal tem nas duas extremidades pinos de engate. Estes, assim como o do mastro, constituem o sistema de engate por três pontos, tendo uma padronização quanto à distância entre os pontos de engate, diâmetro e comprimento.

Nos tratores convencionais temos duas categorias de engate: a I e a II. Isto permite o acoplamento de um mesmo arado a tratores diferentes e vice-versa.

A roda guia, além de permitir maior ou menor profundidade de penetração dos discos, é responsável pelo alinhamento do conjunto trator/arado, agindo como um leme e mantendo a linha de trabalho equilibrada, impedindo desvios laterais. Serve para estabilizar a parte traseira do arado e manter a posição desejada a fim de controlar a largura de corte do primeiro disco. Os raspadores servem para manter os discos limpos e controlar o desvio da terra arada. O cavalete serve para sustentar o arado quando este não estiver acoplado ao trator.

O acoplamento do arado ao trator deve ser feito observando-se os seguintes pontos: com baixa aceleração, dirigir o trator em marcha à ré, de encontro ao arado, segurando o terceiro braço com a mão e centralizando-o com a torre do implemento. Usando a alavanca que controla o sistema hidráulico, baixar os braços inferiores até alinhar a esfera do braço inferior esquerdo com o pino de engate do implemento. Apoiar o terceiro braço na torre, deixar a transmissão em neutro, os freios desaplicados e descer do trator.

Acoplar o braço inferior esquerdo ao pino de engate do implemento travando-o com o pino-trava. Para facilitar o acoplamento, pode-se deslocar o trator forçando o pneu com a mão. Acoplar o braço superior na torre do implemento. Este braço é telescópico e poderá ser regulado para facilitar o engate. Acoplar o braço inferior direito, usando, se for necessário, a manivela niveladora para abalar e levantar o braço. Para desacoplar o arado, inverter a seqüência do acoplamento.

Os estabilizadores reguláveis de corte servem para impedir grandes desvios do implemento quando em serviço e evitar jogo lateral excessivo do arado quando levantado. Efetuadas as ajustes necessárias, levantar totalmente o arado e

As operações de preparo do solo, em terrenos erodíveis, devem ser realizadas depois que a gléba estiver protegida contra a erosão. As arações e gradagens são efetuadas de agosto em diante, na dependência da extensão dos trabalhos e da maquinaria disponível.

**OS ARADOS**

O arado é a máquina agrícola utilizada na operação de preparo do solo e basicamente, corta, eleva, esboroa e inverte a camada de terra. Existem dois tipos fundamentais: o arado de aivecas e o de discos.

Os arados de aivecas não são muito usados nas nossas condições, por exigirem terrenos já trabalhados, livres de pedras, raízes e tocos. O arado de discos é o mais usado entre nós, mesmo em condições adversas, caso de solos secos e durinhos, pedregosos, com raízes ou pegajosos. O órgão ativo é constituído por uma roda de bordos afilados (disco) de bordos afilados esférica (disco) de bordos afilados que gira em contato com a terra promovendo a sua inversão. A penetração dos discos no solo é devida ao peso do arado e à inclinação dos discos.

A inclinação dos discos é dada por dois ângulos: o vertical ou de penetração que varia de 15° a 25° e o horizontal ou

de corte que oscila entre 42° a 45°. Com relação ao seu contorno os discos podem ser: lisos ou recortados. Os recortados possuem saliências que permitem o corte e a incorporação ao solo, de detritos vegetais existentes na superfície. Isto evita os "embuchamentos" que impedem a penetração e o bom funcionamento da máquina.

Os arados de discos podem ter de um a seis órgãos ativos. O diâmetro dos discos varia de 45 a 80 centímetros e sua profundidade de trabalho oscila de 5 a 40 centímetros, com largura de corte por disco de 17 a 30 centímetros.

Os arados de discos podem ser: de arrasto, semimontados e montados. Os de arrasto permanecem totalmente apoiados no solo, sendo suportados por três rodas, e tracionados pela barra de tração do trator. Os semimontados têm a parte dianteira apoiada na barra de tração do trator, e a traseira suportada por uma roda de sulco.

**ARADOS DE DISCOS ACOPLADOS**

São aqueles montados no sistema hidráulico por três pontos do trator e, quando em posição de transporte ficam totalmente afastados do solo. Podem ser fixos ou reversíveis; nos primeiros, os dis-

regular as correntes estabilizadoras de forma que as distâncias dos braços inferiores de levante aos pneus sejam iguais nos dois lados. Abaixar o implemento ao solo e afrouxar meia volta no esticador de modo que a corrente fique com pouca folga. Apertar a contraporta de trava. Repetir a regulagem para o outro lado.

## REGULAGEM DOS ARADOS

Dois pontos iniciais devem ser observados: a ajustagem das bitolas das rodas dianteiras e traseiras do trator que variam de 1,42 m a 1,62 m para arados de 2 a 4 discos, e o lastreamento do trator.

Dependendo das condições de trabalho para impedir o deslizamento das rodas e manter a estabilidade da direção, deve-se instalar jogo de pesos dianteiros, além de pesos nas rodas traseiras. Para aumentar o poder de tração do trator, os pneus traseiros deverão ser cheios de água.

O primeiro ponto de regulagem a ser observado é o nivelamento do arado, longitudinal, no sentido do comprimento e transversal, no sentido da largura do implemento. O nivelamento longitudinal é obtido por variação no comprimento do terceiro braço. Quanto mais comprido, mais baixa estará a parte traseira do arado, penetrando mais no solo. Quanto mais curto teremos uma maior penetração dos discos dianteiros. Logo esta regulagem é importante para que o arado trabalhe em uma profundidade uniforme. O nivelamento transversal é obtido por meio do braço direito do trator dotado de caixa niveladora. O nivelamento deverá ser feito após o primeiro sulco, pois aí o trator já estará com uma das rodas dentro do sulco, o que caracteriza a posição de trabalho.

Nos tratores agrícolas com sistema de engate por três pontos, a regulagem da profundidade é controlada pelo sistema hidráulico, através do qual se consegue um trabalho uniforme. Uma vez determinada a profundidade ideal, não se deve alterar a posição da alavanca de controle, a não ser que as condições do terreno sofram grandes modificações.

A regulagem da largura de trabalho só é realizada depois que o arado estiver nivelado nos dois sentidos. A largura de corte de um arado montado é afetada por: posição do eixo transversal; inclinação da roda guia; colocação do trator em relação ao sulco.

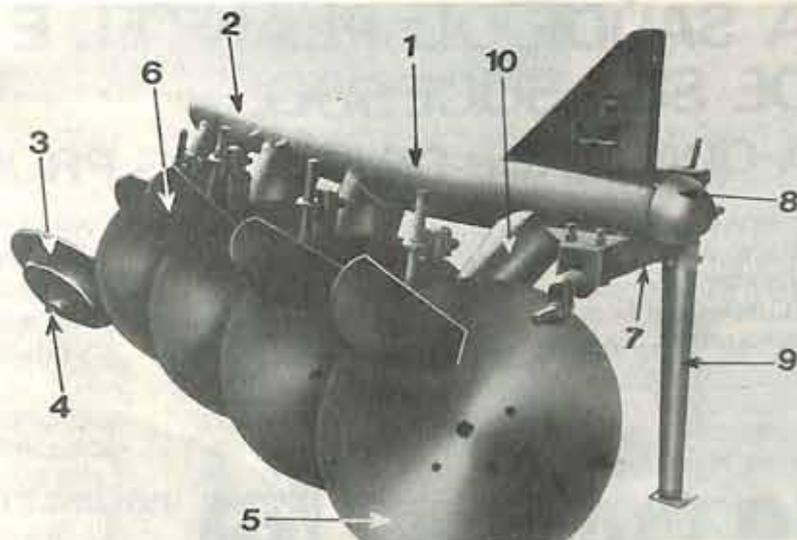
Para se ajustar a largura de corte, deve-se observar que entre a face do eixo transversal e a face da mesa, existe uma distância. Se o eixo transversal for deslocado para a esquerda, a distância aumentará diminuindo a largura de corte. Se o eixo for deslocado para a direita, a distância diminuirá, aumentando a largura de corte. Além de deslocamento o eixo transversal pode sofrer um movimento de rotação. Girando-se o eixo a favor dos ponteiros do relógio, a largura é aumentada sendo indicado para terras moles; se o movimento for contra os ponteiros do relógio, diminui-se a largura, sendo indicado para uso em terras duras.



Grade pesada, tracionada por trator de esteiras.



O arado de discos funciona bem em solos secos, duros, pedregosos.



Principais órgãos componentes de um arado de discos: 1 - corpo; 2 - extensão; 3 - roda guia; 4 - capa da roda guia; 5 - disco; 6 - raspador; 7 - eixo transversal; 8 - capa; 9 - cavalete; 10 - braço ou suporte.

O eixo da roda guia pode ser movimentado, variando-se a inclinação do arado. Para aumentar o ângulo de inclinação da roda guia, girar o eixo no sentido anti-horário. Para diminuir, girar no sentido horário. Esses ajustes afetam a largura de corte: aumentando o ângulo, diminuirá a largura de corte, e vice-versa. O ângulo da roda guia sendo pequeno não sobrecarregará o mancal.

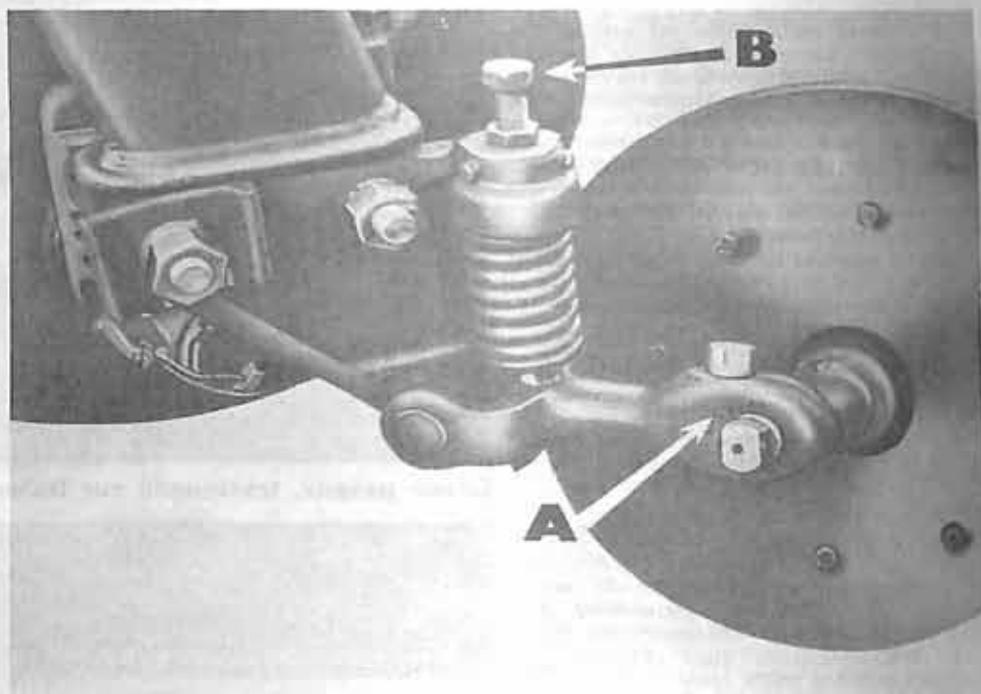
Quando a frente do trator "puxar" para a direita direcione a roda guia também para a direita, abrindo o ângulo. Fazer os ajustes até obter uma linha de tração equilibrada, ou seja, o trator deve tracionar o arado, sem que haja desvio de linha e sem que seja necessário o uso da direção, freios ou estabilizadores, para manter o arado no sulco.

A regulagem da mola determina a parcela de peso do arado que se transfere à roda guia. Em solos molhados ou soltos a roda guia deverá receber maior parcela de peso do implemento, apertando o parafuso, evitando o deslocamento lateral do arado. Em solos duros deve-se reduzir a pressão da mola soltando o parafuso, resultando maior transferência de peso do arado aos discos e aumentando, em consequência, a penetração.

O posicionamento do trator em relação ao sulco também afeta a largura de corte. Dirigindo-se o trator com a roda dianteira direta próxima à terra lavrada, diminui-se

a largura de corte; dirigindo-se o trator rente à parede do sulco, aumenta-se a largura de corte. Deve-se preferir sempre o

meio do sulco, para que a largura de corte seja constante, contribuindo para uma aração uniforme ■



Regulagem da roda guia: em A, variação da inclinação da roda guia girando-se o seu eixo. Em B, parafuso para regulagem da mola.

# HOECHST



INSTITUTO BEHRING

*S. Behring*

## A SAÚDE DO PLANTEL É A CHAVE DE SEU SUCESSO.

### A QUALIDADE DE NOSSOS PRODUTOS...

**BORGAL** – Quimioterápico potencializado  
**BIOCALAN FORTE** – Complexo Vitamínico A D3 E  
**FOSTON** – Complexo de fósforo e microelementos  
**GLUMAPHOR** – Complexo de cálcio, fósforo e magnésio  
**NOVALGINA** – Analgésico antipirético

**ORASTINA** – Ocitocina Sintética  
**REVERIN** – Antibiótico de amplo espectro  
**REVEVET** – Quimioterápico para "Tristeza Bovina"  
**UVOMICINA** – Vela uterina  
**VERIONAL** – Antitóxico

## ...É SUA GARANTIA.



HOECHST DO BRASIL, Química e Farmacêutica

Rua Pedro Américo, 68 – 10º andar – São Paulo – 01045 –  
 Tel.: 220-7011 – SP.

# O que os olhos não vêem...



Sementes de colômbio com 40% de germinação, 20% de pureza e 8% de Valor Cultural.



Sementes de colômbio com 40% de germinação, 50% de pureza e 20% de Valor Cultural.

## ...o laboratório da Agroceres separa.



Ao comprar sementes de forrageiras comuns, você compra muitas surpresas. Compra pedriscos, sujeira, sementes chochas e outras impurezas. Compra, também, a chance de futuras dores de cabeça ao ver o campo todo semeado, mas com muito pouca germinação... Um verdadeiro pasto de pragas ou ervas daninhas.

Quando as forrageiras são Agroceres, entretanto, a situação é outra. Sementes de primeira linha, de origem garantida, analisadas em laboratórios próprios e beneficiadas. E é exatamente esse olhar clínico de técnicos e equipamentos de precisão que leva qualidade e economia aos pecuaristas que decidem pela Agroceres.

**QUALIDADE** porque nossos laboratórios são oficializados e garantem a pureza e a germinação de nossas sementes de forrageiras, comprovando até

mesmo a eliminação das impurezas que escapam a um detalhado exame a olho nu. E isso quer dizer altas porcentagens de germinação e excelente Valor Cultural.

**ECONOMIA** porque com sementes de Valor Cultural elevado gasta-se menos sementes por unidade de área, ou seja, menos dinheiro na compra, no transporte e no plantio.

O que os olhos não vêem o coração não sente, diz o velho provérbio. Mas o seu bolso e o seu rebanho podem sentir, e muito. Na hora de fazer o melhoramento das pastagens de sua propriedade, gaste tempo e dinheiro: procure a Agroceres.

**AGROCERES**<sup>®</sup>  
sementes e defensivos

# Araçatuba atraiu cem mil pessoas

Fundada em 2 de dezembro de 1908, Araçatuba atingiu o nível de distrito em 1917 e o de município em 2 de dezembro de 1921, para alcançar a categoria de comarca em 8 de dezembro de 1922. Daí para cá, acentuou-se o desenvolvimento local de maneira a se tornar um dos mais importantes centros de atividade do Estado de São Paulo. Hoje é sede da 9.ª Região Administrativa estadual, tendo como prefeito o sr. Oscar Luiz Ribeiro Gurjão Cotrim, e o sr. Agnaldo Ferraz como vice-prefeito. Calculava-se em 150 mil habitantes sua população em 1977, no maior município do Estado, com 2.688 quilômetros quadrados de superfície.

Essa adiantada cidade viveu dias festivos na primeira semana de julho, com a realização da V Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados e XIX Exposição de Animais, certame prestigiado pela presença de autoridades municipais estaduais e de grande massa popular que replenou o "Recinto Clibas de Almeida Prado".

A inauguração do certame ocorreu no dia 1.º de julho e a visitação se estendeu até o dia 9, revelando mais uma vez o intenso potencial econômico da região e proporcionando aos representantes da agropecuária a oportunidade de um encontro para troca de idéias e experiências.

## UM PARQUE RENOVADO

Desta vez, o parque de exposições apresentou sensíveis melhoramentos, que o público soube apreciar e louvar. Em verdade, tornou-se um dos mais bem do-

tados parques do nosso Interior. Abrangendo uma área de quinze alqueires na zona urbana da cidade, aí se ergueram agora novos pavilhões para bovinos, com a capacidade de mil argolas e duzentas baias individuais para equinos de raça. Nos currais cabem mais de 3.000 animais comercializáveis. Construíram-se a "Casa do Expositor", lavadouros para equinos, um restaurante para os peões, uma lanchonete, ao tempo em que foram asfaltadas as ruas internas, assim como se fez uma pista especial para provas de laço e adestramento de equinos. As instalações já existentes foram devidamente restauradas, de sorte que o público encontrou no parque todas as comodidades. Aliás, a boa impressão que oferece o parque já se delinacia à entrada, cujos portões sofreram sensível reforma.

## OS PRODUTOS EXPOSTOS

A qualidade dos bovinos expostos causou a melhor impressão aos entendidos, fossem os das raças zebuínas, fossem os das raças européias, todos comprovando os cuidados técnicos que têm dado nome ao gado de Araçatuba. O mesmo aconteceu com os equinos, entre os quais primou o Mangalarga, e com as demais espécies.

A incipiente indústria de Araçatuba também exibiu seus produtos, principalmente os derivados de leite e couro, os quais despertaram grande interesse.

## MAIS DE CEM MIL VISITANTES

Ultrapassou a mais otimista das espec-

tativas a afluência de público, o que constituiu justo prêmio aos esforços dos promotores da mostra. Em verdade, meses e meses de intenso trabalho foram consumidos na preparação e execução do programa, tendo em vista não apenas a demonstração do progresso regional, mas principalmente a possibilidade de maiores realizações que a zona comporta.

Pecuaristas de toda a região, e também de outras localidades do Estado e do País chegaram a Araçatuba, atraídos pela possibilidade de efetuar vantajosos negócios, assim como desejosos de conhecer os progressos realizados pela agropecuária e pela nascente indústria regional.

Mais de cem mil pessoas visitaram a importante mostra. Registrou-se o pagamento de ingressos (a Cr\$ 5,00) por 110.047 pessoas, número de que estão excluídos os expositores, funcionários, crianças e outras pessoas devidamente autorizadas. No dia do encerramento, mais de trinta mil pessoas passaram pelas bilheterias.

## A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

O ato de abertura da exposição foi presidido pelo Dr. Duílio D'Angelo, diretor da DIRA, no ato representando o secretário da Agricultura, Dr. Paulo da Rocha Camargo, estando presentes o prefeito municipal, Dr. Oscar Gurjão Cotrim, o comandante da Polícia Militar, coronel Sérgio Fernando Ostini, o deputado federal Sylvio Venturolli, autoridades e representantes de entidades de classe e de clubes de serviço.



Roberto Diniz Junqueira ganhou o prêmio grande campeã égua mangalarga. Duílio D'Angelo entrega o prêmio.



Thales Gouvea Fagundes recebe o troféu referente aos búfalos campeões, da raça Murrah.

## V EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS DE ARAÇATUBA

### VISITA DO GOVERNADOR DO ESTADO

No sábado, o governador Paulo Egydio Martins visitou a exposição. Depois de inaugurar na cidade a praça João Arruda Brasil e a diretoria de distribuição de energia elétrica que servirá à cidade, a Andradina e a Votuporanga, dirigiu-se s. excia. ao Recinto Clibas de Almeida Prado. Acompanhavam-no as autoridades já referidas e os secretários da Agricultura, Paulo da Rocha Camargo e o de Economia e Planejamento, Jorge Wilhein e o presidente da Cesp, engenheiro Luiz Marcelo Moreira de Azevedo. No escritório da administração, o governador carimbou envelopes especiais da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos alusivos ao certame, passando a assistir ao desfile dos animais vencedores. Por ocasião do almoço, foram assinados convênios com o governo do Estado para a complementação do parque de exposições. Nessa ocasião, o secretário Rocha Camargo, em discurso, salientou os esforços do governo do Estado no que toca à colaboração com os pecuaristas de Araçatuba, cuja dedicação louvou.

### O LEILÃO E A FEIRA

O leilão e a feira de animais movimentaram o parque durante todos os dias que durou a exposição. O resultado financeiro dos negócios realizados orçou por 11.820.000 cruzeiros, tendo sido negociados 1.400 animais.

A grande novidade deste ano foi o leilão de máquinas e implementos agrícolas de segunda mão, no qual foi vendido todo o material apregoado, atingindo os negócios a cifra de 1.740.000 cruzeiros.

O leilão dos animais foi feito nos dias 8 e 9, desde a manhã até a noite, e tendo o apoio financeiro do Bradesco, Unibanco, Banespa, Bancos do Brasil e Auxiliar. O leilão de máquinas foi realizado somente

no dia 8, de manhã à noite, com a cobertura dos Bancos do Brasil e Real.

Os bancos financiadores instalaram estandes adequados para atendimento dos interessados.

### PROGRAMA ARTÍSTICO

Para os visitantes, além do tradicional rodeio, que diariamente proporcionou um bom espetáculo, foram realizados todas as noites "shows" artísticos com elementos do rádio, televisão e disco, os quais se exibiram no palco montado no Recinto Clibas de Almeida Prado.

### AS COMISSÕES DO CERTAME

Os cidadãos que tomaram a si a realização do certame de Araçatuba viram seus abnegados esforços coroados do maior êxito, recebendo louvores de todos quantos compareceram à exposição. As pequenas falhas porventura apontadas foram por eles registrados para próximo reparo, numa demonstração de que o objetivo de aperfeiçoamento é uma constante do procedimento das autoridades e dos criadores de Araçatuba.

A comissão executiva da exposição compo-se dos criadores: sr. Oscar Luiz Ribeiro Gurjão Cotrim, d. Maria Isabel Piza de Almeida Prado, srs. Ezio Carani, Glauco Vicente Faleiros de Almeida, Duílio D'Angelo, José Mamprim Junior, Manoel Afonso de Almeida e Nelson Devides de Oliveira.

Os srs. Carlos Alves Pereira, Eduardo Reis Ferreira, Marcos Ramos Furquim, Werner Carnier, Alfredo Zeferino R. Corrêa, Luiz Carlos Itavo, Toshio Takahashi, Walter Duppos, Getulio Takashi Yuassa, Fabricio Carrara e Vasco Maroni constituíram a comissão técnica.

Ambas as comissões tiveram a assessorá-las as seguintes sub-comissões, cujos membros prestaram valiosa colaboração:

Convites aos criadores — João Risolia, Thales Gouveia, Iby N.P. Mello, Oswaldo Cintra, Dr. Alípio P. Marques de Oliveira, José L.N. dos Santos, José da Silva, Claudionor A. Teixeira, Glauco V. Faleiros de Almeida, Pio de A. Prado Neto, Julio Pinheiro Neto, Orlando Devides, Waldemar Alves, Francisco C. Furquim Corrêa, Marcos Valente Cintra, Murilo Mazetto, Cesar Fenelon dos Santos, Waldemar Marques, Dr. Alvaro Afonso do Nascimento e Maurides A. Pimenta.

Divulgação — Alfredo Zeferino R. Corrêa, Carlos Alves Pereira e Maurício Strang.

Prêmios e Troféus — José Luiz Marques, José L.N. dos Santos, Toshio Takahashi e Marcos Ramos Furquim, Comandante do CPA-1-5.

Crédito e Financiamento — Dr. Oscar Luiz Ribeiro Gurjão Cotrim, César Guarita, Dario Guarita Filho, Vicente A. Prado Neto, Orlando Tedeschi, Elísio Gomes de Carvalho, Aldernei Galeti e Glauco V.F. de Almeida.

Promoções artísticas — Ezio Carani e Luiz Rezende.

Locação de Áreas — Ezio Carani, Joaquim Forato, Luiz Rezende e Orestes Spironelli.

Relações públicas — Claudionor A. Teixeira e Márcia Ranalli Mendes.

Construção e Ornamentação — José Mamprim Júnior, Orlando Rosa, Mauro Cardassi, Orestes Spironelli, Eduardo Ribeiro e Jorge Macoka.

### O JULGAMENTO DOS ANIMAIS

Incumbiram-se do julgamento dos animais expostos, tendo-se comportado da maneira mais elogiável, os engenheiros agrônomos Luiz Fernando Cirne Lima, Fáusto Pereira Lima, Hugo Tozi, Otto de Melo e Carlos Alves Pereira e os médicos veterinários, Dilceu Vieira de Camargo, Eduardo Marchi e Alfredo Zeferino R. Corrêa.



Oswaldo Cintra levantou prêmio na categoria Grande Campeão da raça Mangalarga.



Alvaro Afonso do Nascimento, com o Nelore Gnu recebeu a premiação como grande campeão.

## Os campeões

**Raça Nelore** — Grande Campeão — GNU — Fazenda Paraíso — Araçatuba — SP — Dr. Alvaro Afonso Nascimento — Grande Campeã — Marselha do Pontal — Chácara Zebulândia — Araçatuba — SP — Torres Homem Rodrigues da Cunha. **Raça Nelore** — Variedade Mocha — Machos de 18 a 21 meses — Júnior — 1.º Prêmio — Burnpur de São Jorge — Fazenda São Jorge — Birigui — SP. Fausto Mendes Marques. Machos de 21 a 24 meses — Júnior — 1.º Prêmio — Brado do São Jorge — Fazenda São Jorge — Birigui — SP — Fausto Mendes Marques. Machos de 30 a 36 meses — Touro Jovem — 1.º Prêmio — Buso — Fazenda São Jorge — Birigui — SP — Fausto M. Marques. Fêmeas de 18 a 21 meses — Novilha — 1.º Prêmio — Guataparã — Fazenda Boa Vista — Orlandia — SP — Roberto Diniz Junqueira. Fêmeas de 21 a 24 meses — Novilha — 1.º Prêmio — Isabel — Fazenda Boa Vista — Orlandia — SP — Alberto Diniz Junqueira. **Raça Nelore** — Grande Campeão — Judaico — Fazenda Santa Isabel — Araçatuba — SP — Maria Izabel P.A. Prado. Grande Campeã — Faceira — Fazenda Santa Isabel — Araçatuba — SP — Maria I.P. de Almeida Prado. **Raça Guzerá** — Machos de 54 a 60 meses — Touro Sênior — 1.º Prêmio — D'Arça 100 — Fazenda Araçá — Araçatuba — SP — José Muniz Garcez. Fêmeas de 8 a 10 meses — Bezerra — 1.º Prêmio — Cinderela — Fazenda Jacarecatinga — Valparaíso — SP — S.A. Frigorífico Anglo. Fêmeas de 24 a 30 meses — Novilha — 1.º Prêmio — Alabama — Fazenda Jacarecatinga — Valparaíso — SP — S.A. Frigorífico Anglo. Fêmeas de 30 a 36 meses — Vaca Jovem — 1.º Prêmio — Braculina — Fazenda Jacarecatinga — Valparaíso — SP — Frigorífico Anglo. 2.º Prêmio — Fita — Fazenda Jacarecatinga — Valparaíso S.A. Frigorífico Anglo. Fêmeas de 42 a 48 meses — Vaca Adulta — 1.º Prêmio — D'Arça 223 — Fazenda Araçá — Araçatuba — SP — José Muniz Garcez. 2.º Prêmio — D'Arça 178 — Fazenda Araçá — Araçatuba — SP — José Muniz Garcez. 3.º Prêmio — D'Arça 189 — Fazenda Araçá — Araçatuba — SP — José Muniz Garcez. **Raça Tabapuá** — Grande Campeão — Pedido de Tabapuá — Fazenda Águas Milagrosas — Tabapuá — SP — Alberto Orsmeblad. Grande Campeã — Joia do Progresso — Fazenda Progresso — Andradina — SP — Osvaldo Mitsu Fujitwara. **Búfalos Raça Murray** — Campeão Júnior — Atila TF — Fazenda Augusta — Araçatuba — SP — Thales Gouvea Fagundes. Machos de 12 a 24 meses — 1.º Prêmio — Atila — Fazenda Santa Augusta — Araçatuba — SP — Thales Gouvea Fagundes. Machos de 50 a 72 meses — Campeão Sênior — 1.º Prêmio — Rajah do Ouro Grande — Fazenda Santa Au-

gusta — Araçatuba — SP — Thales Gouvea Fagundes. Fêmeas de 12 a 24 meses — Campeã Novilha — 1.º Prêmio — Anhira TF — Fazenda Santa Augusta — Araçatuba — SP — Thales Gouvea Fagundes. Fêmeas de 48 a 60 meses — Campeã Vaca Adulta — 1.º Prêmio — Animal n.º 02 — Fazenda São José — Paranapuá — SP — Elza da Silva Lemos de Mello e outro. Fêmeas de mais de 60 meses — Campeã Vaca Adulta — 1.º Prêmio — Khadir III da Cachoeira — Fazenda Santa Augusta — Araçatuba — SP — Thales Gouvea Fagundes. **Raça Jaffarebad** — Campeã Vaca Adulta — Cola de Marajá — Fazenda São Francisco — Andradina — SP — Eduardo Aziz Haik. Machos de 48 a 60 meses — Campeão Sênior — 1.º Prêmio — Decreto de Marajá — Fazenda São Francisco — Andradina — SP — Eduardo Aziz Haik. Fêmeas de 48 a 60 meses — Campeã Vaca Adulta — 1.º Prêmio — Cola de Marajá — Fazenda São Francisco — Andradina — SP — Eduardo Aziz Haik. **Raça Holandesa Preta e Branca** — P.O. — Machos de 24 a 30 meses — Campeão Touro Jovem — 1.º Prêmio — Four Rezek a Lan — Fazenda São Sebastião — Araçatuba — SP — Fazendas Reunidas Rezek. Machos de 42 a 48 meses — Campeão Sênior — 1.º Prêmio — Karel — Fazenda São Sebastião — Araçatuba — SP — Fazendas Reunidas Rezek. **Raça Holandesa Vermelha e Branca** — P.C. — Machos de 12 a 15 meses — 1.º Prêmio — Marco da Holanda — Fazenda Boa Esperança — Jabalamba — SP — José Casale. **Raça Schwyz** — Machos de 10 a 12 meses — Campeão Bezerro — 1.º Prêmio — S.B. Felson — Fazenda Chácara Aero-Parque — Birigui — SP — Jamil Buchalla. Machos de 36 a 42 meses — Campeão Sênior — 1.º Prêmio — Bom Café Bandoleiro Itamarati — Fazenda Araçá — Araçatuba — SP — José Muniz Garcez. Machos de 42 a 48 meses — Campeão Sênior — 1.º Prêmio — Bom Café Aruan Itamarati — Fazenda Araçá — Araçatuba — SP — José Muniz Garcez. **Raça Pitangueiras** — Machos de 30 a 36 meses — Campeão Touro Jovem — 1.º Prêmio — Anglo do E.A. — Fazenda Duas Barras — Santo Inácio — PR — Eduardo Alves de Alcantara. Fêmeas de 15 a 18 meses — 1.º Prêmio — Sinhorinha do E.A. — Fazenda Duas Barras — Santo Inácio — PR — Eduardo A. de Alcantara. Fêmeas de 36 a 48 meses — Campeã Vaca Jovem — 1.º Prêmio — Força do E.A. — Fazenda Duas Barras — Santo Inácio — PR — Eduardo A. de Alcantara. **Raça Piemontês** — Machos de 17 a 20 meses — Campeão Júnior — 1.º Prêmio — Piemonte do INTEC — Fazenda CTA — Araçatuba — SP — INTEC. Fêmeas de 17 a 20 meses — Campeã Novilha — 1.º Prêmio — Alba do INTEC — Fazenda CTA — Araçatuba — SP —

INTEC. Fêmeas de 48 a 60 meses — Campeã Vaca Adulta — 1.º Prêmio — Unguia — Fazenda CTA — Araçatuba — SP — INTEC. **Raça Mangalarga** — Campeão Cavalo — Defensor Mangalarga — Fazenda Santa Maria — Piacatu — SP — Osvaldo A. Cintra e Filhos. Campeão Potro — Pai Cue da Boa Vista — Fazenda Boa Vista — Orlandia — SP — Roberto Diniz Junqueira. Campeã Égua — Organdi da Boa Vista — Fazenda Boa Vista — Orlandia — SP — Roberto Diniz Junqueira. Campeã Potra — Garrucha da Santa Ernestina — Fazenda Santa Ernestina — José Bonifácio — SP — Eurides Martins Mendonça. **Raça Mangalarga Marchador** — Campeão Cavalo — Emissário do Imperante — Fazenda Guarita — Araçatuba — SP — Dario Ferreira Guarita. Campeão Potro — Atila A.J. — Fazenda Lagoa Formosa — Araçatuba — SP — Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira. **Raça Crioula** — Machos de mais de 60 meses — Campeão Cavalo — 1.º Prêmio — Divino Chico — Fazenda Haras San Marco — Londrina — PR — Marco Antonio Laffranchi. Fêmeas de mais de 60 meses — Campeã Égua — 1.º Prêmio — Marabu Salage — Fazenda Haras San Marco — Londrina — PR — Marco Antonio Laffranchi. **Raça Árabe** — Machos de 48 a 60 meses — Campeão Cavalo — 1.º Prêmio — A.F. Nero — Fazenda Barra do Tietê — Castilho — SP — Antonio de Toledo Mendes Pereira. **Raça Persa** — Machos de mais de 60 meses — Campeão Cavalo — 1.º Prêmio — Rumbreiro do Top — Fazenda Barra do Tietê — Castilho — SP — Antonio de Toledo Mendes Pereira. **Raça Quarto de Milha** — Campeão Potro — 1.º Prêmio — Banzo do Top — Fazenda Barra do Tietê — Castilho — SP — Antonio de Toledo Mendes Pereira. **Raça Quarto de Milha** — Campeão Cavalo — Ranch's Reward — Fazenda Arituba — Rubiácea — SP — Francisco Carlos Furquim Correa. Campeão Potro — Hi Fi D'arituba — Fazenda Arituba — Rubiácea — SP — Anesia Faleiros de Almeida e Filhos. Campeã Égua — Miss Reward FC — Fazenda Arituba — Rubiácea — SP — Francisco Carlos Furquim Correa. **Raça Quarto de Milha 1/2 Sangue** — Machos de 18 a 24 meses — Campeão Potro — 1.º Prêmio — Mugno — Fazenda Guarita — Araçatuba — SP — Dario Ferreira Guarita. **Raça Quarto de Milha 15/16 Sangue** — Machos de 18 a 24 meses — Campeão Potro — 1.º Prêmio — Cabulete WA — Fazenda São José — Valparaíso — SP — Waldemar Alves. **Raça Quarto de Milha 3/4 Sangue** — Machos de 18 a 24 meses — Campeão Potro — 1.º Prêmio — Café WA — Fazenda São José — Valparaíso — SP — Waldemar Alves.



EQUIDEOCULTURA

Diogo Branco Ribeiro, experimentado juiz de cavalos, com trabalho desenvolvido por mais de trinta e sete anos nas pistas de julgamento, usa de toda a sua bagagem para discorrer este envolvente assunto. Aborda os vários tipos de julgamento que pode ter um concurso e sobre a quantidade de juizes que devem participar dos trabalhos, é francamente favorável que ela seja de apenas um.

## Julgamento de eqüídeos

O esquema para julgamento do cavalo Mangalarga, organizado pelos Membros do Conselho Consultivo da Associação Brasileira dos Criadores da Raça Mangalarga — os companheiros Francisco Marcolino Diniz Junqueira e Marcos Vilella Rosa — publicado na revista "Cavalo Mangalarga", do mês de janeiro do corrente ano, é um trabalho digno de registro, que deve ser aprovado pela respectiva Diretoria do Mangalarga Paulista, obrigando a sua imediata aplicação nas exposições de animais, em que ela venha participar oficialmente.

Sugeríamos que as demais Associações de cavalo de sela adotassem, embora em linhas gerais, o mesmo esquema de julgamento, naturalmente, com as devidas adaptações às peculiaridades específicas inerentes à cada raça, consoante às suas respectivas aplicações e uso normais.

A sistemática de julgamento, objetivando uma orientação zootécnica concienzosa ou um seguimento criterioso de exames e análises capazes de elucidar os criadores para o melhoramento de seus plantéis em nível zootécnico mais elevado, é o que os jurados devem oferecer, quando procedem suas atividades profissionais com meticulosidade, conhecimento de causa, honestidade, etc., de modo a tornar o ato solene de classificação em um espetáculo atraente e ao mesmo tempo instrutivo.

### CRITÉRIOS DE JULGAMENTO

A nossa vivência do problema já ultrapassa de mais de 37 anos de pista de julgamentos, tempo bastante suficiente para nos dar uma verdadeira consagração de conhecimentos práticos, cujo "Know-How" nos credencia a colocar a "modéstia à parte" para dizer aos jovens técnicos, menos experimentados, e, também, aos criadores mais interessados, daquilo que imaginamos ser o ideal na prática, na objetividade, na correção e na honestidade, quando se visa uma conduta técnica digna de levar a uma judiciosa decisão, nos páreos mais difíceis, para a escolha do melhor animal dentre os melhores concorrentes, nas classificações regulamentares exigidas. Fala-se muito por aí em critérios de julgamentos... Se formularmos perguntas aos mais competentes jurados sobre o que é critério de julgamento, talvez as respostas não consigam satisfazer a nossa curiosidade em querer esclarecer



O jurado único mostra mais vantagens.

melhor o problema para colocá-lo na solução mais correta, isto é, porque, realmente, não pode existir um critério padrão capaz de facilitar totalmente o árduo trabalho de julgar, em parâmetros técnico-científicos, com gabaritos matemáticos, que o jurado possa enquadrar os espécimes concorrentes na classificação exata.

O jurado que aceita o convite para julgar determinada Raça e é credenciado pela respectiva associação para exercer este mister deve ser um técnico com profundos conhecimentos zootécnicos, e vivência dos problemas próprios da raça, não ter alienamentos, que o impeçam de trabalhar e ser, acima de tudo, honesto.

Não havendo por condições técnicas, a nosso ver, "critério padrão" para todo e qualquer julgamento, o importante é cada jurado usar o seu critério de análise e de procedimento na pista, desde o início dos trabalhos até o término, isto é, que não mude no meio do caminho "as regras do jogo", caso contrário ele se perde e não obtém os resultados positivos desejados. Portanto, cada jurado aplica o seu critério próprio para atingir o obje-

tivo de acordo com os seus conhecimentos aprimorados, em que se baseia na sua conduta diante do público, e, se necessário, em casos de dúvidas, lança mão de instrumental adequado para conseguir uma judiciosa decisão na classificação. Entendemos que o jurado tem o seu critério próprio ou melhor diríamos, o seu método de julgamento peculiar, naturalmente, calcado em estudos e vivência do problema. Queremos que fique bem claro, no nosso modo de entender as coisas, a não existência de "critério padrão", mas a possibilidade de critérios técnicos peculiares ao procedimento típico de cada jurado, utilizando-se dos seus processos de observar e daquele dom todo especial de saber ver, meditar, analisar, etc., chegando à decisão exata na classificação do melhor entre os melhores apresentados. Entretanto, há muitas pessoas não técnicas, que julgam, sem mesmo saber explicar ou justificar por que dão esta ou aquela classificação, chegando a resultados certos, não por acaso, mas conduzidas por aquele dom nato de saber ver e escolher o melhor.

## O JURADO ÚNICO

Antigamente, o usual nos julgamentos eram as comissões constituídas por 3 elementos, o que hoje nós não aceitamos, porque somos francamente favoráveis ao jurado único, desde que a indicação recaia em um indivíduo capaz de exercê-la com conhecimento de causa e dignidade. O jurado único mostra claramente uma série de vantagens, quando é escolhido criteriosamente, conforme nos referimos, visto ser ele o responsável exclusivo pelo que acontece no decorrer do julgamento, avocando a si, obrigatoriamente, todas as responsabilidades, incluindo as justificativas das decisões tomadas. Ao contrário, em comissões, surgindo um protesto, é comum ouvirmos um dos membros comentar entre os espectadores: ... lamentavelmente, o meu voto foi vencido; ou aquele outro membro, que possui maior poder de liderança, assumir todas as honrarias e os méritos, deixando os demais companheiros com a culpa dos erros ou das falhas ocorridas, etc., etc... e por aí se vai nas evasivas mais chocantes e absurdas...

Aquela teoria, bastante propalada pelos defensores do uso de comissões julgadoras, que diz — "dois ou três indivíduos, evidentemente, enxergam mais do que um" — não faz para nós muito sentido na prática, pelo fato normal de haver, frequentemente, nas comissões um elemento dotado de maior poder de liderança influenciando os demais;

— ou aquele jurado tímido, embora com maior credenciamento no assunto, mas os seus pareceres não produzem eco ao ponto de serem considerados, cabendo a decisão aos outros dois membros;

— ainda existe o jurado que gosta de fazer parte de comissões por mera vai-

dade, concordando em tudo com os outros para não criar casos;

— e, também, há um tipo especial de jurado do contra, cujo prazer é contestar os companheiros em tudo que pode, de modo a ser o diferente, transparecendo para o público menos avisado uma personalidade eclética de largos conhecimentos, chegando às vezes até a fazer doutrinações, ditando falsas regras, com conceitos técnicos imaginários, etc., etc., chegando dificultar a ação dos membros mais concienzados.

Por estas coisas é que levantamos a bandeira do jurado único e do julgamento comentado, em virtude dos trabalhos se conduzirem em clima de segurança, com absoluta liberdade de ação, em que o público está participando dos trabalhos, cujas eventuais dúvidas poderão ser sanadas no decorrer do momento oportuno ou, se for o caso, poderão ser solicitadas explicações ou justificativas esclarecedoras, sem contudo quebrar o respeito ao ato solene, tornando-o útil ao aprendizado de estudantes ligados ao setor e, também, instrutivo aos presentes, quer sejam criadores proprietários dos animais competidores, quer sejam simples espectadores.

A extinta Associação Brasileira de Juizes de Animais em Exposição, que tivemos a honra de colaborar na sua fundação e de presidi-la por duas gestões, prescrevia no seu regimento, conforme os seus estatutos, a prática do "jurado único e do julgamento comentado", sempre que possível, como o meio técnico recomendado mais positivo na classificação ideal das diferentes categorias regulamentares de animais domésticos das várias raças expostas em certames oficiais no país.

Por esta razão, quando assumimos a direção da Comissão Técnica de Julgamentos da CCCCN, implantamos o pro-

cesso do jurado único e do julgamento comentado, cujos resultados alcançados no melhoramento do nível zootécnico dos equinos foram os mais auspiciosos, comprovados plenamente nas exposições subseqüentes da Semana do Cavalo.

Jurados de alto gabarito, indicados pelas Associações de raças, que tomaram parte conosco em todas as Semanas do Cavalo até 1976, quando ainda pertencíamos à Comissão Coordenadora, podemos afirmar, conscientemente, que todas se amoldaram com perfeição ao método inovado, executando magnífico trabalho técnico, contribuindo com valiosos subsídios, que vieram cimentar os princípios básicos por nós defendidos oferecendo imaginação e criatividade que concretizaram todo o nosso entusiasmo pela matéria e assim conseguimos difundir a melhor no criatório Nacional.

O jurado único, adotado por muitas Associações entre nós, não constitui novidade, porque já é usado em outros países de tecnologia avançada, há muitos anos, como é o caso da França, Inglaterra, Argentina, Alemanha, etc..

## O TRIUNVIRATO

Na Argentina algumas raças usam um sistema de julgamento bastante interessante, que achamos válido, no qual são utilizados 3 técnicos, em que um funciona como árbitro, só sendo chamado para intervir quando os outros dois, que julgam independentemente, chegam a resultados diferentes — o árbitro, que observa à distância, é chamado para o meio da pista no lugar dos dois jurados, onde faz as suas análises e dá o veredicto final, culminando com os aplausos da assistência. A Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Crioula está experimentando este processo de julgar em suas

# ORLOFF

## A raça que está produzindo grandes campeões de salto e adestramento

### EXCELENTES REPRODUTORES PARA O MELHORAMENTO DE EQUINOS NO BRASIL

#### VENHA NOS VISITAR E ADQUIRA UM REPRODUTOR DA RAÇA ORLOFF

ESPECIALIZADO EM CRIAÇÃO DE CAVALOS DE ESPORTE E FINS MILITARES DA RAÇA ORLOFF E CRUZAMENTOS DE ALTA LINHAGEM DESDE 1950.

## Haras Boa Vista

Associado a Sociedade Brasileira de Cavalos de Hipismo.

### PROP. DR. JOÃO DE MORAES BARROS

ESCRITÓRIOS: Em S. Paulo: R. José Bonifácio, 278 - 11." - s/1102  
Telefone: 32-4098  
Em Campinas: Av. N. S. de Fátima, 251 (Taquaral)  
Telefone: 2-5068  
Tratar com Mário Luiz Galdini



YURI X — Orloff — Nasc. 17-8-75 — Reg. 254. Por Imperador, importado da Argentina e 105 Alfafe, filha de pai importado da Argentina. Participou e foi premiado na XX Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos da Água Branca-76.

exposições, obtendo já um grande número de adeptos entre os seus associados.

As diretrizes de julgamento de equídeos elaboradas por nós, em atendimento à solicitação que nos foi feita pela CCCCN, quando lá pertencíamos à sua Comissão Técnica de Julgamento, é fruto de longos anos de pista, em que aplicamos os nossos conhecimentos técnico-científicos e a vivência do problema calcados numa conduta consciente de sistematização para atingir a ideal classificação nas diferentes categorias pré-estabelecidas nas exposições oficiais. O esquema preconizado pelos membros do Conselho Consultivo da ABCCRM tem muitos pontos de comum com a nossa orientação, razão pela qual queremos cumprimentar os companheiros pela feliz idéia.

## ATUAÇÃO NA PISTA

Faremos, em linhas gerais, um rápido resumo das diretrizes por nós recomendadas, conforme o nosso procedimento de atuação em pista. O julgamento em si é procedido em duas fases principais:

a) fase em estação (Parado ou estático): os animais postos em fileira na pista, portanto, Parados ou Estáticos, são observados e examinados meticulosamente, quanto aos caracteres raciais, defeitos físicos congênitos ou adquiridos, vícios aparentes, lesões visíveis (marcas, cicatrizes, escoriações, taras, etc., etc.) capazes de prejudicar temporariamente ou definitivamente, harmonia de linhas externas para o conjunto do todo concernente à beleza e à bondade, verificação da idade pelos dentes se houver dúvidas, enfim tudo que apreciar no animal parado, dentro de uma disciplina de ordem de análise, em que cada indivíduo seja visto primeiramente de frente, depois de trás e finalmente, de perfil de ambos os lados. Nesta fase as observações devem partir de cima para baixo, verificando todas as regiões exteriores, anotando as alterações, os defeitos, as qualidades, etc., aplicando as leis de compensação para melhor ajustar-se às análises da segunda fase ou seja a Dinâmica.

b) fase em movimento ou Dinâmica: inicialmente, os animais são movimentados a passo, formando um círculo, caminhando pista à mão esquerda, depois à mão direita, de modo que serão observados nos seus movimentos de ambos os lados, dando assim a idéia de conjunto ao ponto de se começar a classificação por eliminação dos menos credenciados dentro dos padrões raciais, dos defeitos apresentados, do estado físico mostrado no momento, de condições outras capazes de oferecer elucidaciones para um bom julgamento, etc. Para complementar o exame é de boa norma mandar o animal andar em linha reta uns quinze a vinte metros, onde os movimentos para associação dos membros na locomoção ao passo e, se houver necessidade ao trote ou na marcha, são vistos por trás e de frente, em que os aprumos são analisados com maior clareza, notadamente aqueles defeitos muitas vezes mascarados pelo apresentador quando puxados em círculo. Com estes elementos já poderemos encerrar o julga-

## Égua Crioula provou sua resistência



A V Exposição de Outono e VI Prova de Resistência para Éguas Crioulas Registradas, realizadas de 09 a 16 de abril de 1978, no Parque Ildefonso Simões Lopes, na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, teve a participação de éguas e potranças em regime a campo, portanto, sem nenhum tratamento adicional de forragem concentrada para a realização dos concursos programados. A finalidade, desta exposição e das provas, é mostrar a rusticidade da raça Crioula, sobre todos os pontos de vista, quer no trabalho cotidiano de sol a sol na lida campeira, em terrenos de topografia variada, sem nenhuma suplementação de alimentos, a não ser os recursos naturais de fortuna do próprio pasto, quer ainda sob os rigores das intempéries ocasionais da região ou de enfermidades enzoóticas e epizooticas freqüentemente ocorridas com os equinos em nosso país. Uma vez inscritas para as provas de resistência, as éguas são colocadas em um potreiro fechado a cadeado, na fazenda eleita patrocinadora do evento, 40 dias antes do início do concurso. O regulamento é bastante severo. O peso estabelecido para o ginete é de 90 quilos, com a respectiva equipagem. Quando o cavaleiro e os arreios não atingem esta obrigatoriedade, há necessidade de complementar a falta com outras peças de aperos para alcançar a exigência dos 90 quilos.

O percurso adotado é de 300 km, dividido em 7 etapas diárias, tecnicamente distribuídas assim: 1.ª Etapa — regulada em 32 km, com o tempo mínimo total de 3 horas e o tempo máximo total em 4 horas; 2.ª Etapa — regulada em 40 km, com o tempo mínimo total em 3 horas e 30 minutos e o tempo máximo total em 4 horas e 30 minutos; 3.ª Etapa — regulada em 48 km, com o tempo mínimo total em 3 horas e 45 minutos e o tempo máximo total em 4 horas e 45 minutos; 4.ª Etapa — livre em 40 km, com o tempo mínimo total, e o tempo máximo total em 4 horas; 5.ª Etapa — regulada em 50 km, com o tempo mínimo total de 5 horas e o tempo máximo total de 6 horas e 30

minutos; 6.ª Etapa — regulada em 50 km, com o tempo mínimo total em 5 horas e 30 minutos e o tempo máximo total em 6 horas e 30 minutos; 7.ª Etapa — livre em 40 km, com o tempo mínimo total e o tempo máximo total 5 horas. Aqui, nesta 7.ª etapa, os concorrentes dão o que podem, como se fosse numa verdadeira cancha reta, em que a melhor deve chegar à frente das demais competidoras. Portanto, é, sem dúvida alguma, a etapa mais emocionante, em que toda a torcida aguarda a chegada triunfal para os aplausos às primeiras colocadas.

Também, a mesma torcida, com todo o respeito, espera pacientemente, a chegada da última classificada, a "lanterninha" do grupo concorrente, a fim de apresentar os cumprimentos de sua participação, em que colabora com o mesmo objetivo, embora chegando em último lugar, mas demonstrando ter atingido a meta final da árdua prova de resistência, dando mesmo assim, um inequívoco exemplo demonstrativo da identificação das principais características da raça Crioula, que é a rusticidade e a resistência. Portanto, é aplaudida por ter chegado ao fim, visto algumas concorrentes, as vezes, não concluírem as etapas regulamentares, por desistência ou por eliminação técnica, através dos laudos veterinários e dos relatos dos jurados. No decorrer da prova de resistência, diariamente os veterinários credenciados examinam os animais antes, durante e depois de cada etapa, a fim de elaborarem o respectivo relatório, que constitui a peça mais importante do veredicto final dado pelos jurados.

O coroamento da V Exposição de Outono da Raça Crioula foi o leilão, onde obrigatoriamente, pelo menos um dos animais inscritos de cada proprietário participava de remate. Este ano os preços foram alentadores, ultrapassando a média de 20.000,00 (vinte mil cruzeiros), visto a grande demanda de fêmeas, o que levou a venda total de todos os produtos expostos. **Diogo Branco Ribeiro, especial para a Revista dos Criadores.**

Onde está  
o Criador, está a  
**EDITORA DOS  
CRIADORES**

com as  
publicações

**REVISTA DOS  
CRIADORES**

**ANUÁRIO DOS  
CRIADORES**

**AGENDA DOS  
CRIADORES E  
AGRICULTORES**

**INFORMATIVO  
RURAL,  
TRABALHISTA  
E FISCAL**



Os 8.500.000 quilômetros quadrados do território nacional tem cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

**48 anos**

1930 - 1978

**A SERVIÇO DA  
AGROPECUÁRIA**

**EDITORA DOS  
CRIADORES**

Av. Pompeia, 1214 Fundos B  
C.E.P. 05022 - São Paulo  
Tels. 62-6826 e 65-0116



O julgamento funcional é importante.

mento nas categorias, em que a idade ainda não exige serem montados, bastando apenas colocá-los na ordem de classificação. Entretanto, nas categorias enquadradas na obrigatoriedade de serem julgados montados já devem vir para a pista encilhados, entrando ao passo à mão esquerda, depois ao trote ou marcha, finalmente ao galope, trabalhando em ambas as mãos, em círculo ou entrando em "oito de contas", em que o jurado possa ver todos os seus movimentos para o seu melhor juízo. O jurado, se quiser, pode ele mesmo montar o animal, para aquilatar de cima as suas reações, o que sempre fizemos, quando praticávamos a equitação com maior frequência em nossa vida militar.

#### O JULGAMENTO PERFEITO

Se a finalidade principal das raças de sela é o trabalho na lida campeira, ou em outras aplicações rurais similares, ou ainda nos esportes hípicas ou mesmo nos entretenimentos e passeios, o julgamento funcional é importantíssimo, daí a razão de exigirmos a execução dos diferentes andamentos regulares típicos das respectivas raças, utilizando-se artifícios que nos mostram as qualidades inerentes específicas para cada uma dessas atividades.

Os artifícios mais usados são: andar um ao lado do outro para comparação; galopar e mudar de mão; galopar e esbarbar; prova dos tambores ou das balizas fazendo serpentinas; obstáculos normais para saltar ou abrir cancelas, etc.

O jurado de capacidade reconhecida, que tem um nome a zelar, em certas circunstâncias, obriga-se a usar determinados instrumentos próprios para tomar mensurações de partes do corpo do animal, imprescindíveis no estabelecimento da harmonia e do equilíbrio do conjunto, de modo a possibilitar uma análise com-

patriva ideal, e, também, fornecer os elementos necessários para a aplicação correta de tabelas de pontos específicos, destinadas a dar maior segurança à decisão final.

Consideramos um julgador competente, portanto, cômico de suas responsabilidades, quando não vacila diante das eventuais dúvidas surgidas, procurando naturalmente tirá-las com o emprego do instrumental auxiliar, quer seja o uso da bengala hipométrica ou do artrogoniômetro para obter medidas precisas, quer da balança para saber o peso exato, quer ainda o registro genealógico como elemento de identificação ou a verificação da idade através do nascimento normal dos dentes, das suas mudas fisiológicas, dos desgastes da mesa dentária, etc., e até mesmo a simples fita métrica, o material do ferrador ou o de penso podem constituir preciosos subsídios, que complementam substancialmente a seqüência sistemática do roteiro seguido, o qual fatalmente levará à meta desejada: julgamento perfeito ■



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
CRIADORES DE CAVALOS  
DA RAÇA MANGALARGA**

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE  
UM CAVALO É O CAVALEIRO  
MONTE UM MANGALARGA  
E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455

(Parque Fernando Costa)

05001 — São Paulo — SP

Tel.: 62-6269 (DDD 011)

# TODO HOMEM QUE LIDA COM A TERRA MERECE CRÉDITO NO MERCANTIL.

Benfeitorias, sementes, vacinas, reprodutores, máquinas agrícolas, adubos e tudo o que você venha a precisar para tocar a sua lavoura ou melhorar o seu plantel, o Banco Mercantil financia nas melhores condições. Passe em uma das 287 agências do Mercantil de São Paulo.

Não vai ser por falta de financiamento que você deixará de ter boas safras e bons resultados.



**BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO**

## TOPOGRAFIA

TOPOGRAFIA APLICADA ÀS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, de Gilberto J. Garcia e Gertrudes C. R. Piedade. A topografia tem por finalidade representar graficamente, através de projeção ortogonal cotada, uma porção limitada da superfície terrestre, definindo seu tamanho, contorno, relevo, acidentes naturais, detalhes como edificações e outros. De acordo com o seu objetivo divide-se em topometria, topologia, taqueometria e fotogrametria. A topometria divide-se em planimetria e altimetria, que constituem o assunto das 140 páginas iniciais do livro (parte 2 e 3). Na parte 4 o tema abordado é a planialtimetria, vindo a seguir terraplenagem, estradas de rodagem e apêndice. Neste último capítulo há várias tabelas para cálculo estadimétrico, para espaçamento e conservação do solo (terraços em cultura anual, permanente, cordões de contorno, faixas de retenção, terraços com gradiente). 256 páginas, acompanhadas de desenhos, gráficos, fotografias, 1978.



Livraria Nobel — Rua Maria Antonia, 108 — Caixa postal 2373 — SP.

## PECUÁRIA

GANADO AMAZONAS, UMA SOLUÇÃO PERUANA, de Rafael Cubas Vinatea, ex-ministro da Agricultura do Peru. Nessa sua obra o autor peruano narra a síntese das conquistas tecnológicas do seu país, nos últimos quarenta anos, no campo da zootecnia moderna para a Amazonia Peruana. É a história do esforço nacional para incorporar a Amazonia, que constitui a meia parte do território nacional, a um processo racional e econômico da agropecuária. Representa um plano audaz e original, contendo as experiências já logradas na formação de uma "nova raça" de gado bovino apropriada para o trópico úmido amazônico. O livro é composto de 17 capítulos, começando a tratar da introdução do zebu e búfalo, seguido depois de comentários sobre a raça Santa Gertrudis, as primeiras tentativas para obter um gado leiteiro, e depois os cruzamentos para se obter a raça Amazonas. No capítulo quatorze é exposto o padrão da raça e método de seleção.



Pedidos ao autor. Tudeia e Varela, 206, San Isidro, Lima, Peru.

## LACTICULTURA

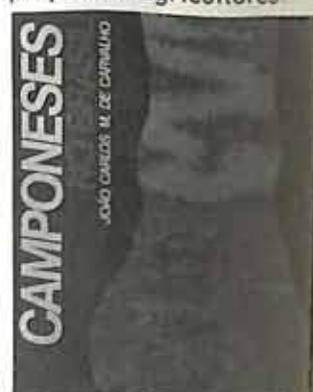
COMO APROVEITAR BEM O LEITE NO SÍTIO OU CHÁCARA, de M. L. A. Behmer. A presente obra está dividida em três partes: Leite, Fabricação rural de queijos e Fabricação Rural de Manteiga. Na primeira parte o autor aborda problemas relacionados com a ordenha do leite, limpeza e esterilização do vazilhame, tratamento, transporte e aproveitamento do leite ácido. Na segunda parte ensina as receitas na fabricação de queijos, desde o tipo mineiro, até o requeijão, ricota, queijo tipo fondue e também fabricação caseira de doce de leite (pastoso e em tabletes). Na última parte, a fabricação de manteiga é o assunto principal, começando o autor a explicar o processo, desde as instalações, desnatação, creme, e terminando pelas características de uma boa manteiga, sua conservação e seus caracteres organolépticos. 106 páginas, com ilustrações, 1977.



Livraria Nobel S.A. — Maria Antonia, 108 — Caixa postal 2373 — SP.

## SOCIOLOGIA

CAMPONESES NO BRASIL, de João Carlos M. de Carvalho, engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura de Lavras, e mestre em Ciências Sociais Rurais pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Esta obra, em homenagem aos "burareiros", produtores de baixa renda, camponeses da região cacauzeira da Bahia foi originalmente apresentado a Esalq, para obtenção do título de Mestre. Tem por objetivo geral dar uma visão histórica do campesinato no Brasil e identificar algumas das suas tendências recentes, bem como analisar suas origens e múltiplas facetas, desde a colonização, escravidão até a situação atual. É uma parcela da nossa população rural, que apesar de contribuir para formação da nossa renda agrícola e alimentação do nosso povo, se caracteriza também por um baixo nível de vida. O livro é um rico subsídio para que o Governo tome medidas que se coadunem com os interesses desses pequenos agricultores



Editora Vozes Ltda. — Rua Frei Luis, 100 — Petrópolis — Rio de Janeiro.

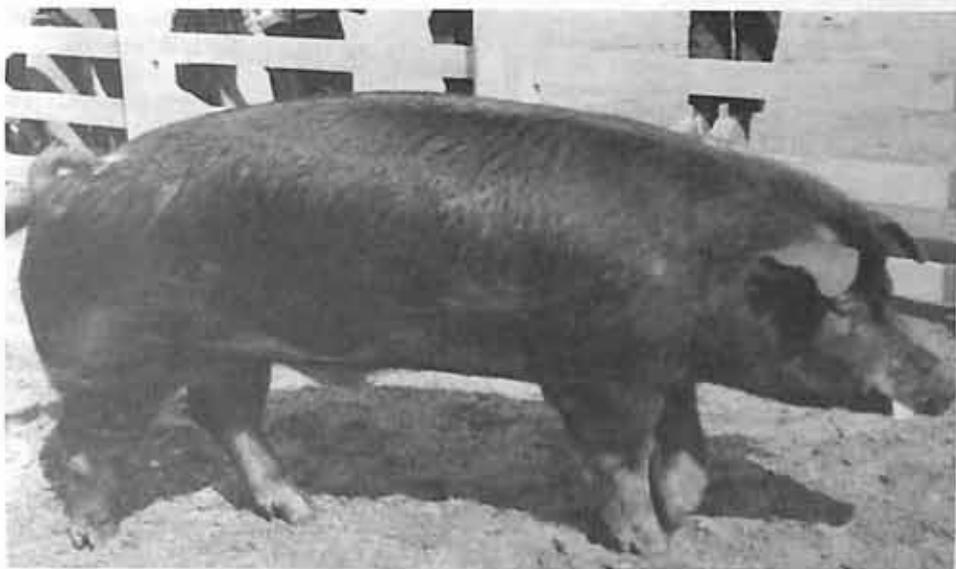


A peste suína africana foi diagnosticada pela primeira vez em 1910, no Quênia, na África. Depois disso, o seu aparecimento em outros continentes foi apenas uma questão de tempo. Primeiro na Europa (Península Ibérica) e depois na América, precisamente em Cuba. A sua chegada ao Brasil é recente. Já que é uma doença fatal, sem tratamento, discute-se agora a melhor forma de combate e erradicação.

## Peste suína africana

O surgimento da peste suína africana em Cuba, em junho de 1971, e agora no Brasil, pelos surtos já localizados nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Paraná, reavivou o interesse pelo melhor conhecimento dessa doença, passando a constituir motivo de maior preocupação, dada a sua alta virulência e poder de disseminação, superior ao da peste suína clássica. Há cerca de dez anos, as autoridades zoo-sanitárias brasileiras já haviam dado a primeira demonstração positiva de alerta contra a virose, depois que ela surgiu em Portugal e na Espanha. Nessa época foi enviado a esses países o médico veterinário Sérgio Coube Bogado, da Divisão de Defesa Sanitária Animal, do Ministério da Agricultura, para estudar a nova forma de peste suína e indicar medidas capazes de evitar a sua introdução no nosso país. Dessa viagem de estudo, realizada de 15 de junho a 4 de agosto de 1963, aquele técnico apresentou relatório e publicado pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura. Informa esse documento que a peste suína africana foi diagnosticada pela primeira vez em Quênia, onde se verificou um surto entre 1910 e 1912, registrando-se depois ocorrências sucessivas em Tanganica, África do Sul, Angola, Rodésia, Congo, Senegal, Niassalândia e Moçambique, sempre com mortalidade praticamente de 100% e obrigando ao sacrifício milhares de suínos em torno dos focos, para estabelecer cordões sanitários.

Somente em 1957 a doença foi diagnosticada em Portugal, onde apareceu nos arredores de Lisboa, dizimando mais de 5200 suínos e determinando o abate de cerca de 5500. Não obstante as severas medidas sanitárias adotadas, logo eclodiram focos secundários pelo interior do país, que levaram ao sacrifício cerca de 11 mil suínos, além de alguns milhares que morreram da infecção. E, quando pareciam silenciados todos os focos, novos surgiam, alastrando-se para o norte, até a fronteira da Espanha. Neste país a doença penetrou em maio de 1960, disseminando-se nesse mesmo ano por vinte províncias, nas quais se registraram 630 focos, atingindo cerca de 120 mil suínos (quase 15 mil mortos e os demais sacrificados). Além de perdurar na península ibérica, a peste suína africana já se pro-



No Brasil já foram identificados 16 focos.

pagou para a França e Itália. No ano de 1971 surgiu pela primeira vez na América (Cuba), sempre com a mesma virulência, e sem que haja ainda uma vacina eficiente para a proteção dos rebanhos. Neste trabalho, já publicado no Informativo Técnico Tortuga (número sete, 1973), Sérgio Coube Bogado, valendo-se da sua experiência de trabalho em peste suína (clássica) no Paraná, e também da peste suína africana, adquirida junto aos especialistas do Instituto Nacional de Investigações Veterinárias, em Lisboa, e do Patronato de Biologia Animal, em Madrid, relata de forma bem didática o que de mais importante deve ser dito sobre esta terrível doença, que já começou a atacar os plantéis brasileiros, pondo em fatal risco à nossa suinocultura, justamente no momento em que ela esta assumindo feições empresariais.

### COMO ELA SE PROPAGA

A peste suína africana é uma doença causada por um vírus filtrável, acometendo suínos de todas as idades, com caráter epizootico e mortalidade geralmente de 100%. A infecção se transmite tanto dire-

tamente, através de suínos doentes como sadios, quanto por via indireta, ou seja: por meio de subprodutos de matadouros; por intermédio de insetos (mosca doméstica) ao entrarem em contato com cadáveres e excrementos, contaminando depois a água e os alimentos; propagação do vírus por animais carnívoros (cães, gatos, raposas, aves carnívoras); por meio de transportes rodoviários, ferroviários, aviários; pelo homem, ao lidar com a criação e industrialização dos suínos; através de reservatórios de vírus, como os porcos selvagens (phacocerus) e os javalis (sua scrofa); ou então através de terrenos contaminados por animais enfermos, onde o vírus sobrevive por vários meses.

O período de incubação varia de dois a quinze dias, sendo mais freqüente o de dois a seis dias, e os sintomas da doença podem ser assim alinhados: hipertemia; inapetência; tristeza; marcha dificultada, com transtornos motores do terço posterior; taquicardia arritmica e respiração dispnéica, evoluindo para um edema pulmonar acentuado; diarreia sangüinolenta, ou mesmo emissão de sangue in natura pelo ânus; complicações bacterianas secundárias em 50% dos casos, produzidas por salmonelas, pasteurelas, es-

treptococos e outros germes. Nos suínos de pele clara, nota-se exantema cutâneo violáceo (intensa cianose) ao nível das orelhas e na parede abdominal. Outros sintomas: congestão aparente das mucosas, acompanhada de conjuntivite mucopurulenta, uni ou bilateral e hemorragias nasais (epistaxe) e intestinais (melena).

## O QUE MOSTRA A NECRÓPSIA

Ao se expor as cavidades torácica e abdominal, num exame necrópsico, quase sempre há um abundante derramamento de sangue, de aspecto seroso, com coloração amarelada, em alguns casos avermelhada, de consistência gelatinosa e que se coagula rapidamente. Nos gânglios gastro-hepáticos, mesentéricos, renais, ilíacos e peri-retais, observam-se lesões do tipo congestivo hemorrágico. Em muitos casos, apresentam-se com um aspecto de hematomas ou coleções de sangue. Estas lesões ocorrem com mais frequência nos gânglios gastro-hepáticos. As hemorragias ganglionares observadas na peste suína africana são muito mais expressivas do que as apresentadas na peste suína clássica. No aparelho respiratório já uma inflamação aguda, tipo hemorrágica, na árvore traqueobrônquica, congestão e edema no parênquima pulmonar. Os tabiques conjuntivos interlobulares ficam evidenciados em virtude do edema. O coração apresenta forte hemorragia subepicárdica, miocárdica e subendocárdica. No sistema nervoso nota-se macroscopicamente congestão das meninges. Os exames histológicos têm demonstrado imagens de meningoccefalite, com hemorragias e infiltrados leucocitários sobre as meninges, e infiltrados vasculares e perivasculares ao nível de distintos núcleos nervosos. Quanto ao peritônio, procedendo-se à abertura da cavidade abdominal, nota-se abundante hemorragia. No fígado ocorre hepatomegalia, as paredes da vesícula ficam fortemente edemaciadas, os vasos turgescentes, adensamento da biliar, que por vezes se escoia com dificuldade pela superfície do corte.

No baço as alterações são estas: esplenomegalia do tipo hemorrágico, aumento do órgão, em certos casos, de 3 a 4 vezes o seu tamanho normal. A polpa é friável, desfazendo-se por pressão digital. Raramente se encontram os enfartes hemorrágicos, circunscritos e localizados nos bordos, como se verifica na peste suína clássica. Histologicamente tem-se observado graves alterações das paredes vasculares (hilianização, obliteração e necrose). Em alguns casos, o órgão apresenta lesões semelhantes às produzidas pela salmonela. Nos rins, o córtex renal fica fortemente congestionado, coberto de petéquias, que medem de 2 a 3 mm de diâmetro, sendo maiores que as da peste suína clássica. As sufuções hemorrágicas são também observadas na zona medular e bacinite, sendo que, neste último, são muito características as extensas hemorragias. Os gânglios renais apresentam-se fortemente hemorrágicos. No estômago observam-se gastrites na região fúndica, que chegam ao aspecto gastrite hemorrágica pseudomembranosa. Os gânglios gastro-hepáticos apresentam-se fortemente hemorrá-



A peste suína no Brasil atacou as criações de fundo de quintal.

cos, chegando mesmo a assumir aspecto de verdadeiros coágulos sangüíneos. Finalmente, quanto ao intestino, apresenta um processo inflamatório agudo, do tipo hemorrágico, localizado de preferência no ileon, ceco e colon. O reto, na parte terminal, apresenta-se com diversas pregas e retite ulcerosa, frequentemente hemorrágica.

Quanto ao diagnóstico, ele é feito através de testes biológicos, que consistem na inoculação de produtos suspeitos em suínos seguramente hipermunizados contra a peste suína européia; de prova de hemoadsorção em cultivo de leucócitos obtidos no sangue total ou da medula óssea; da técnica da imunofluorescência; e da técnica da difusão em gel de agar. Para remessa ao laboratório, o material de escolha é o sangue, baço e gânglios linfáticos. De preferência pedaços de baço pulverizados com penicilina-estreptomina e colocados em frascos com rolha esmerilhada, sem conter nenhum conservador. A prova da hemoadsorção permite estabelecer um perfeito diagnóstico diferencial com a peste suína clássica, pois somente na peste suína africana se observa tal reação. O professor Sanches Botija, do Patronato de Biologia Animal de Madrid, aplicou a referida prova em todas as doenças bacterianas e produzidas por vírus, que acometem os suínos somente observando tal reação na peste suína africana.

## DOENÇA FATAL

O prognóstico é sempre desfavorável, tendo em vista a mortalidade de 100% dos plantéis infectados. Em que pese a tentativa de alguns pesquisadores, ainda não se conseguiu uma vacina específica para imunização contra a peste. Não há tratamento, todos os antibióticos e quimioterápicos empregados se mostraram completamente impotentes. Já que não há tratamento nem vacina é importante combater a doença para evitar sua propagação. Para que surta o efeito esperado é necessário adotar os seguintes cuidados:

— identificação de todos os focos, interdição total do movimento de suínos localizados nas zonas infectadas, e rigo-

rosa vigilância numa faixa de 50 km em torno dessas zonas;

— interdição absoluta de feiras e mercados nas zonas infectadas;

— sacrifício, com enterramento e incineração. O sacrifício dos suínos na fase aguda da epizootia deve ser levado a cabo sem efusão de sangue;

— interdição total da venda de carne e subprodutos de suínos procedentes das zonas infectadas;

— desinfecção rigorosa e freqüente de todos os locais e instalações onde foram criados suínos enfermos ou suspeitos, assim como de todos os utensílios e meio de transporte usados para a sua locomoção;

— criação de zonas de vazio (ou de proteção) por meio de sacrifícios. Nas zonas de exploração extensiva e intensiva, que por continuidade das explorações suínas e pela grande densidade mostram tendência para expansão em "mancha de azeite", estabelecer uma zona de vazio, ou de proteção, mediante o sacrifício de todos os suínos, isto num raio de 4 a 10 km ao redor dos focos;

— proibição peremptória de usar na alimentação dos suínos restos não cozidos, provenientes de domicílios particulares, hotéis, restaurantes e demais coletividades;

— estabelecimento de severa vigilância sanitária em torno das áreas de criação de suínos, para fins de diagnóstico precoce da doença. Devem as autoridades sanitárias alertar e pedir estreita colaboração dos criadores, do público, entidades rurais, veterinários e autoridades;

— inspeção rigorosa nos serviços de correios, portos, aeroportos e fronteiras, assim como em todos os demais meios de transporte e equipamentos, para localizar e destruir produtos alimentícios elaborados com suínos procedentes de países onde exista a peste suína africana ou se suspeite da sua ocorrência;

— campanha de divulgação sanitária através da imprensa escrita e falada, bem como distribuição de folhetos e distícos referentes à enfermidade, normas de profilaxia e combate. Além dessas medidas cabe a cada país adotar com todo o rigor o regulamento próprio de polícia sanitária animal ■

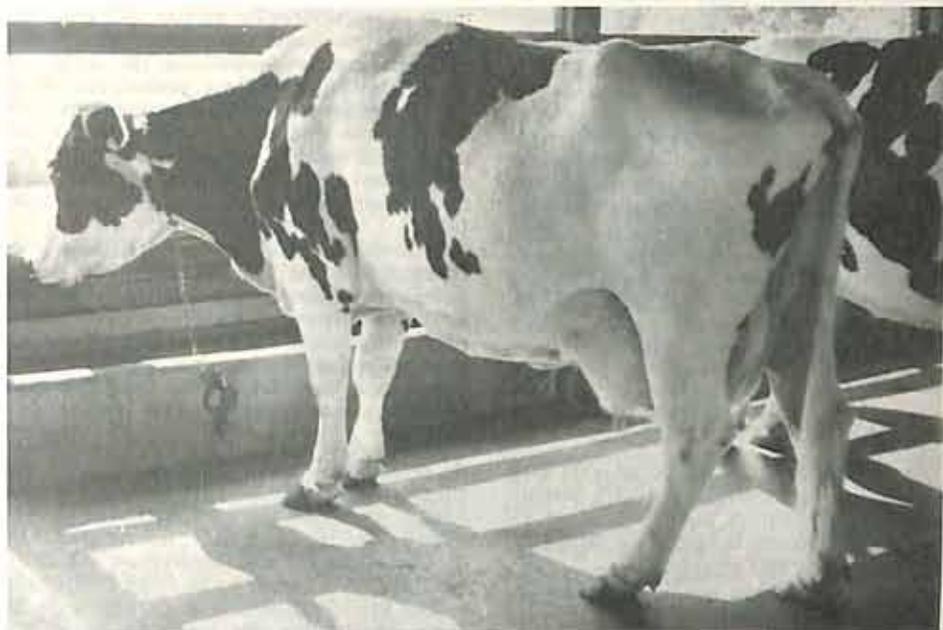
# Transplante de ovos em bovinos

— Embora possa ser possível basicamente fertilizar óócitos foliculares ovarianos *in vitro*, a superovulação e a inseminação são correntemente os únicos métodos práticos de obtenção de um suprimento de ovos em bovinos. É provável que isso ainda aconteça durante algum tempo. A gonadotrofina do soro de égua prenhe (PMSG, conforme a sigla inglesa) é quase universalmente usada para provocar a superovulação e a resposta a esse composto foi recentemente obtida com segurança ainda maior, mediante adição da prostaglandina  $F_{2\alpha}$  para estimular o cio em doadoras superovulantes. A recuperação de ovos das doadoras depende do lugar em que se espera que eles se acham no trato genital, mas tanto o método cirúrgico como o não cirúrgico implicam na suspensão dos ovos em uma corrente fluida que é recolhida em cálices de vidro e examinada ao microscópio. Várias condições ambientes *in vitro* e *in vivo* afetam o sucesso da transferência de ovos. Elas incluem o estado sanitário do ovo recuperado, o meio de sua armazenagem, o método e duração de armazenagem, a idade do próprio ovo e a sincronização do cio da doadora com o da receptora.

## O SUPRIMENTO DE OVOS

A fertilização *in vitro* do óvulo liberado pelas espécies de laboratório foi possível há vários anos (Chang, 1959; Bedford & Chang, 1962 na coelha; Whittingham, 1968 na camundonga). Contudo, a fertilização *in vitro* do óócitos foliculares da vaca ainda não foi alcançada. Futuramente poderão ser fornecidos ovos desse modo, mas, no presente, o único meio de obter número suficiente desses elementos em bovinos é mediante a superovulação.

A gonadotrofina do soro de égua prenhe (PMSG) tem sido o agente mais largamente empregado para provocar a superovulação em bovinos, mas as preparações de FSH da pituitária de várias espécies diferentes também têm sido usadas. O método mais usado em geral para provocar a superovulação é por injeção subcutânea ou intramuscular de PMSG no 16.º ou 17.º dia após o cio (Gordon e cols., 1962). Em alguns estudos isso foi seguido de uma injeção endovenosa de HCG, seja ao primeiro sinal, seja no momento do cio previsto (Brock & Rowson,



Temperatura entre 18 e 21 graus é a ideal para a conservação dos ovos da vaca.

1952; Hafez e cols., 1963; Scanlon e cols., 1968). Entretanto, a injeção de um preparado de gonadotrofina, agindo como fonte de LH, não é necessária para a provocação eficiente da ovulação dos folículos estimulados pelo PMSG (Dowling, 1949; Hafez e cols., 1956; Laster, 1973).

Para fins práticos, a limitação da administração do PMSG aos bovinos nos dias 16 ou 17 do ciclo reduz sua aplicabilidade comercial, porquanto torna-se difícil o planejamento da transferência e o momento de início de cio na doadora é muito variável com este método. Entretanto, a presença do corpo lúteo pode inibir a liberação de LH endógeno e a ovulação (Rowson, 1951) e o tratamento com PMSG, durante a fase lútea produz o desenvolvimento de folículos císticos (Hafez e cols., 1965). A enucleação do corpo lúteo tem sido usada, tanto para se obter certa flexibilidade no momento da administração do PMSG durante o ciclo, como para sincronizar o estro em animais que superovulam (Avery e cols., 1962; Hafez e cols., 1963). Hafez e cols., (1965) não encontraram vantagem em iniciar o tra-

tamento antes do 16.º dia do ciclo, ou em esmagar o corpo amarelo. Esta técnica também oferecia a desvantagem de provocar profusas hemorragias ocasionais, ou o desenvolvimento subsequente de aderências ovaro-bursais (Dawson, 1961), particularmente quando o corpo lúteo enucleado se aloja na cavidade bursal (Rowson, 1942). O aparecimento de agentes sincronizadores de cio, particularmente a prostaglandina  $F_{2\alpha}$  e seus análogos, melhorou enormemente a provocação da superovulação, ajustando-se convenientemente ao programa comercial. O uso de agentes sincronizadores tem proporcionado uma resposta superovulatória maior e mais consistente do que a simples injeção de PMSG na fase folicular do ciclo estral (Avery e cols., 1962; Laster, 1972; Elsdon e cols., 1974).

A prostaglandina é usada para sincronizar o cio em injeção, após um período de estimulação com o PMSG (Tervit e cols., 1973). Sem embargo, o número de ovulação é em geral pequeno quando o PMSG é injetado em um dia qualquer, do 4.º ao 8.º dia do ciclo; mas, de outro lado, entre o 8.º e o 9.º tem-se relatado

um aumento significativo da ovulação, embora a resposta máxima resulte de quando o PMSG é injetado nos dias 9, 10 ou 11 depois do estro (Newcomb & Rowson, 1975).

Hafez e cols. (1965) sugeriram que um intervalo de pelo menos três dias entre a injeção de PMSG e o cio é desejável nos animais, para que aja um cio de comportamento normal e para uma resposta ovulatória satisfatória. Muitos pesquisadores admitem que o intervalo ótimo entre a aplicação do PMSG e o cio é de 4 a 5 dias (Brock & Rowson, 1952; Scanlon e cols., 1968; Hafez e cols., 1965).

Em Cambridge, o intervalo ótimo foi tido como de quatro dias, que deu uma resposta significativamente melhor que os intervalos de três ou de cinco dias (Newcomb & Rowson, 1975). Um intervalo de quatro dias entre o PMSG e o cio foi obtido com a ministração de prostaglandina F<sub>2α</sub> ou análogos, cerca de dois dias após a injeção de PMSG. Assim, uma superovulação razoavelmente consistente foi obtida com a injeção de PMSG no ou após o 9.º dia do ciclo estral, seguida dois dias depois da prostaglandina e inseminando-se, então, quando a vaca ficar em cio após um lapso de dois dias.

### RECUPERAÇÃO DOS OVOS

Os ovos podem ser recuperados de doadoras que superovularam e foram inseminadas após sacrifício, ou de doadoras vivas, seja mediante laparotomia cirúrgica, seja por meios não cirúrgicos.

Tendo-se em vista que o intervalo entre o sacrifício e a recuperação dos ovos é curto, é preciso que haja uma elevada taxa de concepção após a transferência desses elementos para a recipiente (Tervit & Rowson, 1972) embora alguns pesquisadores tenham verificado uma viabilidade mais baixa sob tais condições (Rowson e cols., 1969).

Os ovos são recolhidos de doadoras sacrificadas, após retirada asséptica do trato reprodutivo, mediante lavagem com soluções salinas fisiológicas. É provável que este método venha a ser usado para a produção em larga escala de ovos, no futuro. Todavia, como é necessária a utilização máxima do material genético de cada indivíduo, é desejável que se dispoña de um método cirúrgico ou não cirúrgico que possa ser usado repetidamente. Os métodos cirúrgicos implicam em laparotomia sob anestesia geral, pois a anestesia local não tem sido bem sucedida, devendo-se ter muito cuidado para colher os ovos superovulados eficientemente e evitar que resulte o mínimo possível de aderências.

Não é senão após o 4.º dia depois do cio que os ovos ingressam no útero da vaca (Hamilton & Laing, 1946). Portanto, até esse momento eles podem ser recuperados mediante simples injeção de solução salina fisiológica na extremidade uterina, forçando-a através da cânula no

oviduto, para dentro do frasco coletor. Nas fases seguintes, o próprio útero precisa ser lavado e o fluido coletado via oviduto ou mediante uma cânula uterina (Hunter e cols., 1955; Rowson e cols., 1969). Como alternativa o útero e o oviduto podem ser antes canulados e lavados simultaneamente (Newcomb & Rowson, 1975).

Uma porcentagem significativamente mais elevada de ovos pode ser recolhida quando a lavagem é efetuada enquanto os ovos ainda se encontram no oviduto (Newcomb & Rowson, 1975). Pode ser que o maior volume da cavidade uterina torne a recuperação menos eficiente ou, o que parece ser mais provável, que os ovos possam ser expelidos do útero. A perda de ovos seria a consequência de um ambiente hormonal bastante anormal da doadora que superovulou, sendo que no 6.º dia após o cio há dez vezes mais estrogênio no plasma periférico do que nas vacas normais em cio (Booth e cols., 1975).

O recolhimento de ovos depende da obtenção de um fluxo satisfatório do líquido para dentro dos cálices coletores de vidro utilizados para esse fim. Estes devem ter uma base arredondada e os ovos, pelo fato de terem um peso específico maior, assentam-se no fundo dos cálices, o que ajuda sua identificação.

O muco cervical pegajoso e a necrose do endométrio, resultante do trauma são considerados como grandes obstáculos para a obtenção de uma corrente líquida quando se introduz um instrumento no útero por meios não cirúrgicos. O orifício da cânula usada pode ficar bloqueado e uma grande quantidade de restos de tecidos, resultantes das lavagens feitas por este meio, torna difícil a identificação dos ovos, de sorte que a sua separação daqueles materiais é às vezes impossível.

A habilidade para introduzir uma comprida cânula através da cerviz uterina da vaca durante a fase luteal, requer certa destreza, mas, basicamente, os problemas são de ordem técnica e com o desenvolvimento de aparelhagem adequada poderá ser praticada eficientemente a recuperação dos ovos por meios não cirúrgicos.

O interesse por métodos não cirúrgicos resultou na obtenção de dois instrumentos em 1949. Dracy & Petersen (1949) introduziram uma cânula metálica no útero, através da qual outra cânula flexível era penetrada e levada até a extremidade do corno uterino. Um meio próprio para a lavagem era então forçado através da cânula flexível até a extremidade do útero, suspendendo os ovos na corrente líquida e fazendo-os deslizar para o exterior através da cânula metálica. Este método foi melhorado, mas é, em essência, o mesmo aparelho de Sugie (Sugie e cols., 1972) que agora se encontra no comércio.

Em 1949 também foi descrito o aparelho de Rowson & Dowling, sendo que neste método um cateter de três vias, de borracha vermelha, é introduzido através

da cerviz, com o auxílio de um mandril metálico em seu lumen. Após transpor a cerviz, o mandril é retirado e o cateter passa para a extremidade do útero e uma espécie de anel é inflado para fechar esse órgão. O líquido é então expulso através de um orifício existente na extremidade do aparelho e reflui através de outro orifício situado imediatamente à frente do anel inflado para um frasco coletor.

### TRANSFERÊNCIA DE OVOS

Mediante um microscópio-estéreo de dissecação, os ovos existentes nos cálices de vidro de coleta podem ser identificados e transferidos para um novo meio. A transferência cirúrgica é feita simplesmente através da sucção dos ovos suspensos em uma pequena quantidade de meio líquido com uma pipeta Pasteur conectada a uma seringa de 1 ml. Essa pipeta pode ser usada para puntar a parede uterina da fêmea receptora, em seu terço superior, ou pode ser introduzida antes da pipeta uma agulha rombuda, a fim de abrir caminho para aquela dentro do lumen. O conteúdo da pipeta é lançado dentro do lumen do corno uterino, tanto em direção à cerviz como para a extremidade do útero (Rowson e cols., 1969; Sreenan e cols., 1975). Transferências não cirúrgicas têm sido tentadas por via transcervical, usando-se pipetas de inseminação artificial, tanto de vidro (Rowson e cols., 1975) como, ultimamente, os canudinhos ou palhetas de Cassou (Sreenan, 1975; Newcomb & Rowson, 1975).

Sugie (1965) descreve uma técnica bem sucedida de transferência não cirúrgica, envolvendo a puntura da parede anterior da vagina e a inflação do útero com dióxido de carbono, antes da transferência do ovo.

O êxito alcançado com a transferência cirúrgica de ovos tem sido bom, proporcionando 91% de concepções (Rowson e cols., 1969; Sreenan & Becham, 1974), mas até recentemente (Lawson e cols., 1975; Sreenan, 1975) obtinha-se bem pouco sucesso com os meios não cirúrgicos (Mutter e cols., 1964; Sugie, 1965; Rowson & Moor, 1966).

### FATORES QUE AFETAM A TRANSFERÊNCIA DE OVOS

Tal como em outras espécies, o grau de sincronização do cio entre doadora e receptora precisa ser bem reduzido para se obterem boas taxas de prenhez (Rowson e cols., 1972; Sreenan & Becham, 1974).

Rowson e cols. (1972) obtiveram 91% de prenhez com um sincronismo perfeito, mas quando o estro do animal recipiente diferiu do doador em  $\pm 1$  dia a taxa de concepção caiu para 56% e 52%, respectivamente. A diferença na taxa de prenhez entre o sincronismo perfeito e as fases não sincrônicas foi signifi-



mente melhorados ao se evitarem as primeiras fases luteais.

Dziuk e cols. (1958) verificaram que quando se introduzia 1 ml de soro no útero, através da cerviz de animais inseminados, somente 2 dentre 14 animais ficavam prenhes (14%), mas quando se introduzia 1 ml de soro contendo 1.000 U.I. de penicilina, 5 dentre 8 vacas (63%) entravam em gestação. Parece que os trabalhos de Hafez (1962) sobre a concentração máxima permissível de antibióticos em meios de armazenagem para embriões de mamíferos pode ser aumentada para a vaca. Então seria possível elevar a taxa de concepção após a transferência não cirúrgica. Todavia, Sreenan (1975) sugeriu que nem a ejeção do ovo, nem a infecção uterina, constituem o maior problema quando se usa a técnica de transferência per vaginam. Ele obteve prenhez em 4 dentre 8 receptoras (50%) sendo que cada uma delas recebeu 2 ovos, embora nos animais gestantes somente um ovo tenha sobrevivido (25%) de sobrevivência de ovos).

Um dos objetivos da transferência não cirúrgica é a obtenção da prenhez gemelar em gado comercial. Tem-se demonstrado que uma elevada porcentagem de tais prenhez resulta da transferência de dois ovos por meios cirúrgicos (Rowson e cols., 1971; Sreenan e cols., 1975). No entanto, isto somente acontece quando um ovo é transferido para cada um dos cornos uterinos, produzindo 73% de êxito e não quando são transferidos dois para o corno uterino do mesmo lado do corpo lúteo, produzindo 45% de gêmeos (Rowson e cols., 1971). Este fenômeno é provavelmente devido à competição entre os dois embriões dentro do corno uterino e possivelmente ao número de cotilões (Rowson e cols., 1971). Mas lédonos (Rowson e cols., 1971). Mas como seria necessário inovular em cada corno uterino, a fim de obter a prenhez gemelar, isso significa, do ponto de vista prático, que a transferência não cirúrgica seria mais complicada.

### ARMAZENAGEM DE OVOS

Meios e condições de armazenagem. O meio mais comumente usado para recuperação dos ovos do trato reprodutivo dos bovinos é o da cultura de tecidos (TCM) 199.

Esse meio originou-se do trabalho de Rowson e cols. (1969) ao ser demonstrado que o seu uso, ao invés do soro bovino, mesmo quando homólogo, produzia resultados superiores (91% de prenhez contra 0). Essas observações foram o ponto de partida de trabalhos que possibilitaram a exploração comercial da transferência de ovos.

É conhecido que o soro bovino tem propriedade ovicidas (Chang, 1949). Mas, em 1933 Willett e cols. relataram o nascimento de três bezerras, após cinco transplantes, mediante uso do soro homólogo plasmático, mediante uso do soro homólogo plasmático para os ovos. O meio em apreço foi preparado mediante incubação de sangue a 37°C por 30 a 60 minutos,

centrifugação por duas vezes e depois armazenagem do soro em refrigerador por um ou dois dias antes do transplante. Os autores acreditam que esse período de armazenagem afasta os chamados fatores ovicidas.

Subseqüentemente, foi confirmado que o TCM 199 é o meio adequado para a transferência de ovos de bovinos (Rowson e cols., 1971; Sreenan & Beeham, 1974; Sreenan e cols., 1975; Betteridge & Mitchell, 1944). Não obstante, esse meio, adicionado de bicarbonato, fica exposto a grande variação de pH (6,9 a 7,5, após 1 1/2 a 2 h de armazenagem) quando mantido ao ar (Trounson e cols., 1976). Em estudo em que se comparou a armazenagem de ovos de 3 ou 5 dias à temperatura do laboratório e transferindo-os subseqüentemente para o oviduto de coelhas, foi observado que uma porcentagem elevada de ovos de 3 e de 5 dias, armazenados em meio PBS (Whittingham, 1971) desenvolveu-se razoavelmente bem, após nova transferência para o oviduto de coelhas (85 e 88%); mas, embora uma proporção satisfatória de ovos de 5 dias continuasse seu desenvolvimento normal, depois da armazenagem em meio 199 (71%), somente 49% dos ovos de 3 dias se desenvolveram normalmente (Trounson e cols., 1976).

Costuma-se armazenar os ovos recuperados em um incubador a 37°C para aguardar a transferência para recipientes. Contudo, uma elevação de 2°C na temperatura corporal tem paralisado ou retardado bastante o desenvolvimento dos embriões de camundongo (Bellve, 1972) e a exposição da ovelha doadora a temperaturas elevadas (32,2°C) causa perdas precoces de prenhez (Alliston & Ulberg, 1961). De modo semelhante, a cultura de ovos unicelulares de coelha por 6 horas à temperatura correspondente a uma temperatura corporal elevada (40°C) resultou em uma mortalidade embrionária elevada após a implantação, com a transferência desses ovos (Alliston e cols., 1965). Sem embargo, essa mortalidade aumentada não é registrada quando as temperaturas da cultura correspondem às temperaturas normais do corpo ou em culturas iniciadas após o término da primeira clivagem do ovo. Assim, deve-se ter a cautela de evitar as temperaturas que produzem tensão nos embriões de vaca ao se trabalhar com a incubação acima da temperatura normal do corpo. Também é possível e indesejável que a temperatura possa flutuar constantemente e quando se retira o frasco de armazenagem de ovos para exames (ou para retirada de um ovo e reposição do frasco no incubador).

A conservação dos ovos de vaca em um meio adequado, à temperatura de laboratório (18 a 21°C) resulta em um desenvolvimento satisfatório, subseqüentemente. No entanto, o esfriamento excessivo pode ser deletério, embora a temperatura crítica abaixo da que qual ocorrem danos não tenha sido definida com precisão, tendo-

-se mostrado que a refrigeração dos ovos de 5 a 6 dias de 0 a 7,5°C resulta em degeneração de grande proporção de células (Trounson e cols., 1976).

Caso os ovos sejam mantidos na mesa de laboratório à temperatura ambiente e não em incubador, outro fator que pode ter efeito prejudicial é a exposição à luz. Daniel (1964) verificou que a clivagem ou divisão dos ovos de coelha pode ser inibida pela luz visível. Particularmente, a breve exposição à luz ultravioleta pode ser suficiente para bloquear a clivagem.

Cultura "in vitro". Há necessidade de um meio de cultura de ovos de bovino por várias razões. Um sistema de fertilização in vitro requererá um sistema de cultura para provar que a fertilização e a clivagem são normais e para permitir o desenvolvimento dos ovos até uma fase adequada para congelação e transferência. É desejável cultivar para estabelecer a viabilidade dos ovos portadores de morfologia duvidosa e em casos de experiências para demonstrar os efeitos de determinados tratamentos. Vários autores têm relatado a clivagem de ovos de vaca in vitro (Brock & Rowson, 1952; Hafez e cols., 1963; Sreenan e cols., 1968). Mais recentemente foi descrita a clivagem de ovos de vaca em um meio baseado na composição do fluido existente no oviduto de ovelha e em atmosfera contendo 5% de CO<sub>2</sub> (Tervit e cols., 1972; Tervit, 1973), mas resultaram poucas prenhez de transferência de ovos cultivados com esse método.

Aqui parece, novamente, que a idade do ovo é importante porque em fases mais avançadas (5 dias ou +) eles têm sido cultivados facilmente até o estágio de blastocisto, em solução salina tampão enriquecida de fosfato de Dulbecco, havendo prenhez quando transferidos (Trounson, dados não publicados).

A cultura também teve êxito a partir da fase de 8 células e até a de blastocisto desenvolvido, em um meio de Ham F-10 com 10 ou 50% de soro de feto bovino tratado pelo calor (Wright e cols., 1973).

Cultura "in vivo". O desenvolvimento contínuo dos ovos de bovino no oviduto de coelha foi relatado por Sreenan e cols. (1968), embora outros pesquisadores tenham sugerido antes que os embriões daquela espécie não sobreviveram no sistema reprodutivo de coelhos pseudoprenhes (Hafez & Sugie, 1963). O interesse pelo uso de ovidutos de coelhas para obter a cultura contínua de embriões de animais de espécies pecuárias encontra sua origem em antigo trabalho de Averil e cols. (1955) que mostrou que os ovos da ovelha podiam sobreviver pelo menos por cinco dias e desenvolveram-se até o fase preliminar de blastocisto. Mais recentemente, Hunter e cols. (1962) relataram o transporte com sucesso, por via aérea e a grande distância, de ovos de ovelha, em coelha.

A confirmação de que o oviduto de coelha é um ambiente apropriado para a cultura de ovos de bovinos foi propi-

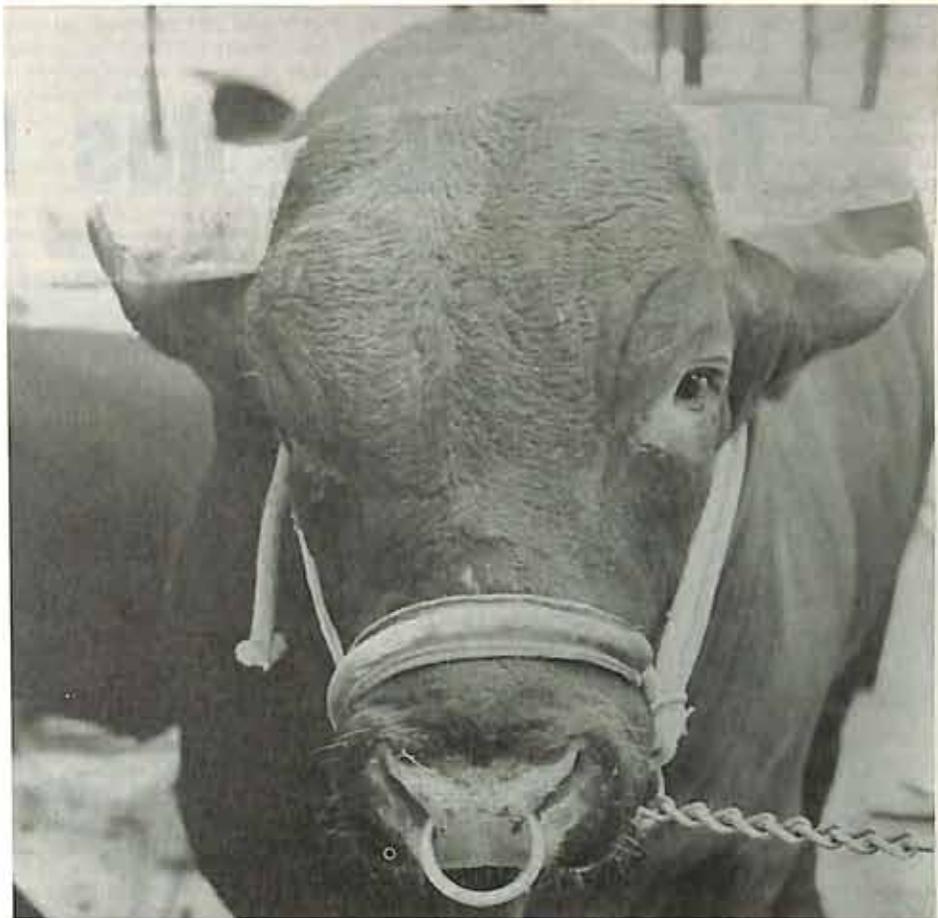
da por Adams e cols. (1968) que sugeriram que a fase fisiológica da coelha (fase folicular ou luteal) não tem importância, não constituindo vantagem o uso da fase luteal sincronizada das coelhas recipientes.

Os ovos cultivados em ovidutos de coelha podem desenvolver-se da fase de oito células até a de mórula recente ou blastocisto, após dois ou quatro dias respectivamente e apresentam uma viabilidade normal quando transferidos de novo para novilhas recipientes (Lawson e cols., 1972). Também há certa evidência de que uma taxa de concepção mais elevada pode ser obtida com os embriões que sobrevivem a um período de cultura no oviduto da coelha, em comparação com embriões transferidos diretamente para novilhas recipientes (Tervit, 1973).

Em condições experimentais a transferência de ovos de bovinos para o oviduto de coelha é particularmente útil para determinar a viabilidade do ovo. Contudo, também pode ter vantagem do ponto de vista comercial, decorrente de uma recuperação de maior número de ovos, embora eles ainda estejam no oviduto (Newcomb & Rowson, 1975). Uma cultura de três ou quatro dias no oviduto da coelha permitiria que os ovos atinjam uma fase de desenvolvimento em que se poderia esperar por um índice de concepção maior. Os ovos seriam retirados do ambiente anormal da doadora que superovulou e é feita a identificação dos inviáveis, por deixarem de entrar em divisão. Este sistema requererá menor número de transferências para vacas recipientes, resultando em o mesmo ou em maior número de progênes por doadora.

#### ARMAZENAGEM À BAIXA TEMPERATURA E CONGELAÇÃO

Em 1947, Chang descreveu o desenvolvimento normal de ovos de coelha armazenados à baixa temperatura por vários dias. Averill & Rowson (1959) armazenaram com sucesso ovos de coelha (com 4, 8 e 12 células) em soro estéril de ovelha a 5 e a 8°C, por 24 horas, verificando que sete dentre quinze ovos transferidos para receptoras desenvolveram-se produzindo embriões normais. A armazenagem à baixa temperatura de ovos de vaca foi relatada primeiramente por Sreenan e cols., (1970). Eles verificaram que após refrigeração a 10°C, bem lentamente (8 horas), em líquido folicular de bovino, todos os ovos mostraram algum desenvolvimento depois de serem transferidos para o oviduto de coelha. Somente sete ovos nos estágios de 4 a 8 células foram usados nesse esfriamento demorado. Não obstante, Wilmut e cols. (1975) verificaram que os ovos de 8 células deixaram de sobreviver à refrigeração a 0°C, ao passo que as mórulas recentes sobreviveram a essa temperatura por 15 minutos. Trounson e cols., (1976) verificaram que a refrigeração de mórulas de 5 a 6 dias, de 0° a 7,5°C resultou da degeneração de grande proporção de ovos. A veloci-



O oviduto da coelha é apropriado para a cultura de ovos de bovinos.

dade da refrigeração utilizada por estes autores foi mais rápida que a usada por Sreenan e cols., (1970), sendo também verificado que a velocidade de refrigeração mais baixa tendeu a melhorar a sobrevivência dos ovos. Determinou-se agora que a resistência dos ovos de vaca à refrigeração a 0°C não se prolongou até o estágio de blastocisto, vale dizer, do 7.º dia em diante (Trounson, dados não publicados). Isto é presumivelmente porque os ovos de 5 e de 6 dias deixam de sobreviver ao congelamento e ao degelo (Willadsen e cols., dados não publicados). As primeiras prenhezess registradas (Wilmut & Rowson, 1973) e o primeiro nascimento de um bezerro vivo (Wilmut & Rowson, 1973) por transferência de um embrião antes congelado foi obtido de um blastocisto refrigerado.

O sucesso registrado por Wilmut & Rowson (1973) foi alcançado com o uso de uma solução salina tampão fosfatada, contendo 2,0 M de dimetilsulfoxide (DMSO), uma taxa de refrigeração de 0,2°C por minuto e uma taxa de aquecimento de 360°C por minuto. A comparação do DMSO com a sucrose ou com o polivinilpirrolidone (PVP), como agentes crioprotetores, revelou que o DMSO proporcionou uma sobrevivência superior ao embrião, confirmando a observação anterior de Wilmut (1972), com embriões

de camundongo. Wilmut (1972) deixou de obter a sobrevivência de blastocistos de camundongo refrigerados e descongelados em meio contendo PVP, contrariamente ao trabalho original de Whittingham (1971).

Os ovos de ovelha são agora refrigerados com êxito e o nascimento de cordeiros tem sido relatado (Willadsen e cols., 1974, 1976). Usando essencialmente o mesmo método, mas concentrando sobre o estágio de blastocisto, os ovos de vaca podem ser agora refrigerados com maior segurança (Willadsen, informação não publicada).

Métodos aprimorados de congelação de ovos de vaca poderão contribuir grandemente para a tecnologia da transferência desses elementos. O progresso, nesta como em outras áreas-chave da transferência de ovos tem sido obtido dentro de um curto período de anos, é considerável e faz prever sua eventual aplicação comercial em larga escala.

**Agradecimento:** O A. é grato ao Prof. T. R. R. Mann e ao Sr. L. F. Rowson, pela leitura e discussão deste trabalho.

— Newcomb, R. — Fundamental aspects ovum transfer in cattle. *Vet. Rec.* 99 (3): 40-4, 1976, 79 refs.

**Nota da R.:** O termo ovo, neste trabalho, é sempre empregado com o sentido de célula sexual feminina fecundada ■

# Reprodução dos búfalos



Os búfalos atingem sua maturidade sexual depois dos bovinos.

Os órgãos reprodutivos do búfalo indiano são, em geral, semelhantes aos dos bovinos. No macho, a bainha prepucial é mais firmemente ligada ao ventre do que no caso dos touros zebus. Há somente uma breve porção livre do prepúcio, ausência de tufo de pêlos, ou somente alguns fios curtos. O escroto dos búfalos de pântano é curto, mesmo quando relaxado e não tem pescoço. Nas raças de rio o escroto é maior e pendente, com um pescoço distinto, mas é menor do que nas raças bovinas européias. Os testículos do búfalo são menores que os de touro. Descem para o escroto quando o bezerro tem cerca de 6 meses de idade, mas em algumas raças indianas já estão presentes por ocasião do nascimento. O pênis é mais curto, mas estende-se pela mesma ação muscular, como nos bovinos. As vesículas seminais e a próstata do búfalo são menores.

Na fêmea, o útero é mais curto, com os cornos mais tortuosos e as paredes mais musculadas que nos bovinos. Os ovários são menores, o corpo lúteo é de cor cinza rosada, com veios vermelhos que se tornam cinzentos subsequentemente; nunca é amarelo em qualquer fase. Diferenças menores têm sido notadas em órgãos de várias raças e tipos.

## O BÚFALO MACHO

Os búfalos indianos atingem sua maturidade sexual após os bovinos. Os búfalos de pântano são geralmente mais demorados que os de raça de rio para alcançarem a idade de reprodução. Os machos novos, no Egito, Índia e Paquistão são colocados em serviço pela primeira vez com cerca de 3 a 3 1/2 anos de idade, mas na Itália e U.R.S.S. eles já podem ser usados aos 2 anos. Um bom comportamento de monta pode continuar até que o animal tenha 12 anos de idade, ou mesmo uma idade mais avançada. Não obstante, há frequentemente declínio da potência depois dos 7 anos de idade e sinais de senilidade podem ser observados após os 15 anos. Um bom macho de raça de rio pode cobrir 100 fêmeas por ano, servindo cada uma delas várias vezes durante o período de cio. Alguns investigadores asseveram, entretanto, que a capacidade efetiva não seria superior a 50 fêmeas por ano e que a vida em atividade sexual seria somente de quatro ou cinco anos.

Não há estação de apetite sexual. No Egito, cerca de 75 por cento das coberturas ocorrem durante quatro meses do ano. Um macho pode ser usado três vezes por

semana durante essa estação, mas a qualidade do sêmen pode ser prejudicada e disso resultarem baixas taxas de concepção. Relatos sobre coletas freqüentes de sêmen para inseminação artificial oferecem resultados conflitantes. Coletas feitas de machos Murrah duas vezes por semana, durante três anos, não produziram qualquer declínio da qualidade do sêmen. Na Índia, verificou-se que se os reprodutores forem mantidos em condições adequadas e protegidos das temperaturas extremas, sua fertilidade permanece normal durante a estação de descansa. As taxas de concepção atingiram 63 por cento em monta natural e 52 por cento com inseminação artificial.

## COMPORTAMENTO DE MONTA

Quase toda a pesquisa sobre fisiologia da reprodução no búfalo tem-se relacionado com as raças de rio. Há necessidade de muito mais informações sobre os de raças de pântano.

Há uma acentuada influência sazonal sobre a cobertura e a não ser que se tomem medidas especiais para a proteção dos animais contra a luz solar direta e as

correntes de ar quentes, o comportamento de monta e a qualidade do esperma podem sofrer durante a estação quente. Podem ser notadas consideráveis diferenças entre os machos e as raças. Em um centro de inseminação artificial, touros Murrah deixaram de apresentar adequada qualidade de sêmen no verão, ao passo que os de raça Nili-Ravis tiveram pouca deterioração seminal.

A tensão do calor diminui a libido. A maioria das coberturas naturais ocorre à noite. Em certas circunstâncias isso pode ser devido ao uso dos machos para o trabalho, com a consequente restrição durante o dia. Os búfalos também podem realizar a cobrição quando se acham em seus espedouros. Em condições favoráveis podem cobrir a qualquer hora do dia.

A estocada do búfalo é sempre menos vigorosa que a do touro. Ao fazerem suas coletas de sêmen nos centros de i.a. os encarregados agem com mais paciência. Notou-se que há pouca diferença no tempo despendido, ao se usarem machos ou fêmeas como rufiões em tronco próprio para coberturas.

Relatos sobre os resultados de dietas alimentares especiais para machos nos centros de i.a. não chegaram a conclusões. Em um centro verificou-se que a adição de 10 por cento de leite desnatado às rações melhorava tanto a velocidade da coleta como a qualidade do sêmen.

## SÊMEN

O sêmen de búfalos sadios é branco leitoso. Ele se torna ralo e aquoso quando as coletas são repetidas com muita frequência e durante a estação quente. Observam-se em diferentes reprodutores consideráveis variações no volume ejaculado e na qualidade do esperma. O volume é menor do que em touros. Os búfalos de rio raramente dão mais que 5 ml de sêmen, sendo a média 3 ml, mas tem-se reportado que alguns ejaculados excepcionais atingem até 13 ml. O aumento da frequência das coletas determina uma redução do volume. Na Índia, duas coletas rapidamente repetidas não afetaram o volume seminal, mas outras coletas o fizeram. No Egito, por outro lado, não houve diferenças durante uma série de coletas feitas com diferentes intervalos.

## ESPERMATOZÓIDES

A concentração de espermatozóides em amostras de sêmen varia largamente. Dados provenientes da Índia fornecem valores que variam de 631 a 1.034 milhões por ml; no Egito de 210 a 2.000 milhões/ml e na U.R.S.S. a média de 980 milhões. Em quatro coletas feitas em rápida sucessão, a concentração mais elevada foi a da segunda, sendo as demais relativamente iguais. As coletas frequentes podem estimular a produção de espermatozóides em alguns machos.

A concentração de espermatozóides no sêmen de Murrahs foi maior no verão do

que no inverno em um centro de i.a. As alterações sazonais podem ter sido devidas a alterações na atividade das glândulas tireóides e dos testículos.

Os espermatozóides de búfalos podem ser diferenciados facilmente daqueles de bovinos. Sua cabeça é mais retangular e as várias partes componentes são mais curtas. Há pouca variação entre os espermatozóides dos reprodutores. A motilidade inicial e a velocidade de progressão dos espermatozóides dos machos de rio é menor que a verificada em touros zebus. A motilidade é menor no verão do que em outras estações. Uma característica do esperma de búfalo é a falta de motilidade inicial do espermatozóide e que se torna normal com sua diluição e armazenagem. Isto é notado mais freqüentemente no inverno e menos na primavera. Os espermatozóides não móveis em amostras de sêmen freqüentemente se tornam ativos no trato reprodutivo da fêmea.

Após a inseminação, os espermatozóides atingem a extremidade mais distante do útero dentro de poucos minutos. Eles sobrevivem no trato genital da búfala indiana durante 36 a 49 horas, mas em búfalos caucásianos raramente eles vivem além de 24 horas.

## ESPERMATOZÓIDES ANORMAIS

As anomalias mais comuns são caudas enroladas, caudas encurvadas, ausência de cauda, deformação da cabeça, aumento da peça intermediária e gotículas protoplásmicas. As caudas duplas são raras. Há ampla variação estacional em diferentes países. Relatórios da Índia dão uma porcentagem de espermatozóides anormais que varia de 2,7 a 17,2. No Egito, essa variação é de 15 a 32 por cento e na U.R.S.S. relatam a baixa média de 3 por cento.

O número de espermatozóides anormais aumenta nas amostras de sêmen tiradas em rápida seqüência. Uma porcentagem elevada indica sêmen de má qualidade.

Relato recente propicia u'a média de 10 por cento de espermatozóides anormais em relação a 982 amostras de esperma de reprodutores da raça Surti. O volume médio dos ejaculados foi 3,03 ml.

## ESPERMATOZÓIDES MORTOS

Na Índia, mais de 22 por cento de espermatozóides mortos estavam presentes em primeiros ejaculados e 17 por cento nos segundos. Outras fontes também mencionam achados semelhantes. Entretanto, durante o pico da estação de monta a vitalidade dos espermatozóides foi pequena. Dados procedentes do Egito dão porcentagens de aproximadamente 20 e, em divergência com a experiência indiana, a mesma proporção foi encontrada em amostras obtidas em rápida seqüência.

A pesquisa tem revelado a existência de uma correlação entre a duração da vida do espermatozóide e o índice de frutólise. A atividade da enzima aumentou nas estações frias e declinou nas quentes. Os ní-

veis foram muito inferiores àqueles encontrados no sêmen bovino. Disso pode resultar a armazenagem de sêmen bubalino de má qualidade. A utilização de oxigênio pelas amostras de sêmen diminuiu rapidamente no verão, mas foi mantida em nível elevado, por duas horas, após a coleta no inverno. Há notáveis diferenças entre os sêmens de búfalo e de bovino. Tem-se empreendido muita pesquisa bioquímica, mas há necessidade de muito mais estudos a respeito.

## INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Várias reivindicações têm sido feitas sobre a primeira aplicação da inseminação artificial com sucesso em búfalos. É provável que o crédito seja dado ao trabalho efetuado na Índia, em 1939. A técnica é agora executada em todas as grandes leiteiras do Estado desse país.

Dispõe-se de pouca informação sobre a i.a. em búfalos de pântano. Muitos dos países em os quais esses animais são numerosos não dispõem de serviços de i.a. e do necessário equipamento técnico para coleta, armazenagem e distribuição do sêmen.

Os métodos usados com tanto sucesso para bovinos têm sido adaptados para búfalos.

## FAZENDA BOA ESPERANÇA

Antonio Josino  
Meirelles e Filhos

criação de gado holandês  
V. B. DE ALTA PRODUÇÃO



Res. Campeã Nôvilha  
P.O. em Batatais-1977  
H. JASPER ROSIE-RED  
Nasc. 9-5-75 — P.O.  
Filha de C. Romandale Jasper-Red

Batatais - SP — Tel. 761-2161  
Ribeirão Preto - SP — Tel. 25-2639

**Coleta de sêmen.** A vagina artificial curta, com 35 a 40 cm é preferida. Ela é satisfatória para búfalos, fácil de manusear e desperdiça menos sêmen do que o tipo mais alongado. A temperatura interior deve ser de 39°C.

As técnicas de massagem podem ser usadas, mas o búfalo é bem menos sensível que o touro. Relatam-se tentativas não bem sucedidas de coleta de esperma mediante estímulos elétricos.

A resposta do reprodutor varia amplamente com os diferentes indivíduos e com os sistemas de manejo. Os machos criados juntos com fêmeas mostram maior atividade que os mantidos separadamente.

**Diluição do sêmen.** Os diluentes de sêmen usados com sucesso em i.a. de bovinos são menos satisfatórios com o sêmen de búfalo. Têm-se tentado muitas modificações. A qualidade dos diluentes é aferida através da mortalidade dos espermatozoides após períodos variáveis de armazenagem e das taxas de concepção, após emprego do material diluído em i.a.

A gema de ovo é a base da maioria dos diluentes com uma grande variedade de aditivos tais como citrato, frutose, sulfonamidas, bicarbonato de sódio, glicina e caseína. O leite sob várias formas, o suco de tomates e a água de coco têm sido usados com variável grau de sucesso. Na U.R.S.S. recomenda-se um diluente contendo gema de ovo, glicose e citrato.

Provas recentes, na Índia, com grande número de diluentes de sêmen, revelaram resultados satisfatórios, com o uso de soro de leite. O leite é coagulado com ácido cítrico e o soro separado mediante centrifugação à alta velocidade e depois neutralizado. Após armazenagem a 5°C por até 72 horas, a taxa de concepção em 297 inseminações foi de cerca de 50 por cento. Com a adição de 3% de glicerol e a diluição do sêmen a 1:60, os resultados foram satisfatórios. Antes da congelação adicionam-se 7% de glicerol. O leite de vaca deu melhores resultados que o leite de búfalo ou de cabra. Nem a frutose, nem a lactose melhoraram a qualidade da armazenagem.

Outro diluente satisfatório foi preparado com leite desnatado em pó, reconstituído com água destilada, adicionado de gema de ovo, glicina e glicerol. Os relatos sobre adição de antibióticos são conflitantes.

O efeito da mistura de sêmen de vários búfalos foi estudado. Após armazenagem, a motilidade dos espermatozoides foi superior à das amostras individuais.

Os hormônios oxitócicos foram usados em diluentes de sêmen com vantagem em uma série de estudos.

A taxa de diluição de sêmen na rotina dos serviços de i.a. para búfalos é usualmente de 1:10, mas taxas de concepção igualmente satisfatórias têm sido registradas após diluição a 1:20.

A coloração das amostras de sêmen é conveniente a fim de evitar enganos na identificação de raças e dos diferentes reprodutores. Vários agentes corantes para sêmen bovino também têm sido usados

para esperma de búfalo, sem prejuízos para as taxas de concepção.

Há uma ampla variação na resistência ao choque frio pelo sêmen de diferentes genitores. O esperma sempre deve ser resfriado gradativamente antes de seu transporte ou armazenagem.

**Métodos de Inseminação.** A maioria dos inseminadores prefere sentir o colo uterino com uma das mãos introduzida no reto da fêmea e orientar a pipeta inseminadora com a outra mão. São indispensáveis grande cuidado e delicadeza no manuseio das operações porquanto a mucosa retal pode ser facilmente lesada e sangrar. Muitos investigadores usam espéculo vaginal. A inseminação das búfalas duas vezes durante o mesmo período de cio é praticada em algumas regiões, com melhoramento das taxas de concepção. O reconhecimento precoce dos sinais de estro é de capital importância.

**Taxas de concepção.** A concepção, após monta natural das búfalas na Índia, tem sido de 80 por cento. Com i.a., os relatos de centros de vários países mostram uma considerável variação. Diferentes sistemas de registro das inseminações e repetições, assim como os métodos diagnóstico de prenhez utilizados, além de outros fatores, tais como o uso de sêmen resfriado estariam envolvidos nessa variação. A proporção de inseminações requeridas por concepção fornece útil indicação da eficiência do serviço.

As taxas de concepção após uso de sêmen armazenado são sempre inferiores em búfalas, comparativamente a vacas na Índia, mas nos trabalhos egípcios há alguns exemplos de melhores resultados com búfalas. Na U.R.S.S. é citada uma taxa de concepção média de 77 por cento. Na Índia encontrou-se uma variação de 58 a 75 por cento. Em búfalos egípcios a faixa encontrada foi de 36 a 82 por cento.

O número médio de inseminações por concepção reportado na Índia foi 1,36. Para o total de 1.000 concepções em búfalas Surti, na "Kaira District Cooperative" a proporção foi de 1,96 para as novilhas e de 1,70 para as adultas. No Egito, a proporção de 1,51, sendo a concepção ao primeiro serviço de 55 por cento. Em 102 concepções de Murrahs, 62,2 por cento foi a taxa de primeira inseminação, 21,6 por cento da segunda e 12,2 por cento da terceira ou subsequentes inseminações.

## A BÚFALA

**Puberdade.** A búfala atinge a maturidade sexual com idade mais avançada que a vaca européia e a zebu, mas essa desvantagem é compensada em certa extensão pela vida produtiva mais longa de sua espécie.

Os relatos sobre o advento do primeiro cio da búfala mostram ampla variação. As diferenças são devidas a muitos fatores, inclusive os sistemas de criação, os níveis de nutrição e as influências sazonais e genéticas.

A idade média ao primeiro cio em novilhas Murrahs é considerada como de 34 meses, mas em búfalas egípcias foi de 15 a 18 meses. Búfalas caucasianas, mantidas em condições de alto nível de nutrição, entraram em cio logo aos 18 meses de idade, em certas condições, mas a maioria não mostrou qualquer sinal antes de 3 anos de idade. A idade nas búfalas búlgaras variou de 30 a 33 meses, mas com algumas exceções entraram em cio muito mais cedo.

A búfala de pântano das Filipinas entra de 26 a 29 meses de idade ao primeiro estro. O tipo comodiano atinge a puberdade ao redor de 3 anos de idade. A média das búfalas de pântano na Austrália é pouco inferior a 2 anos.

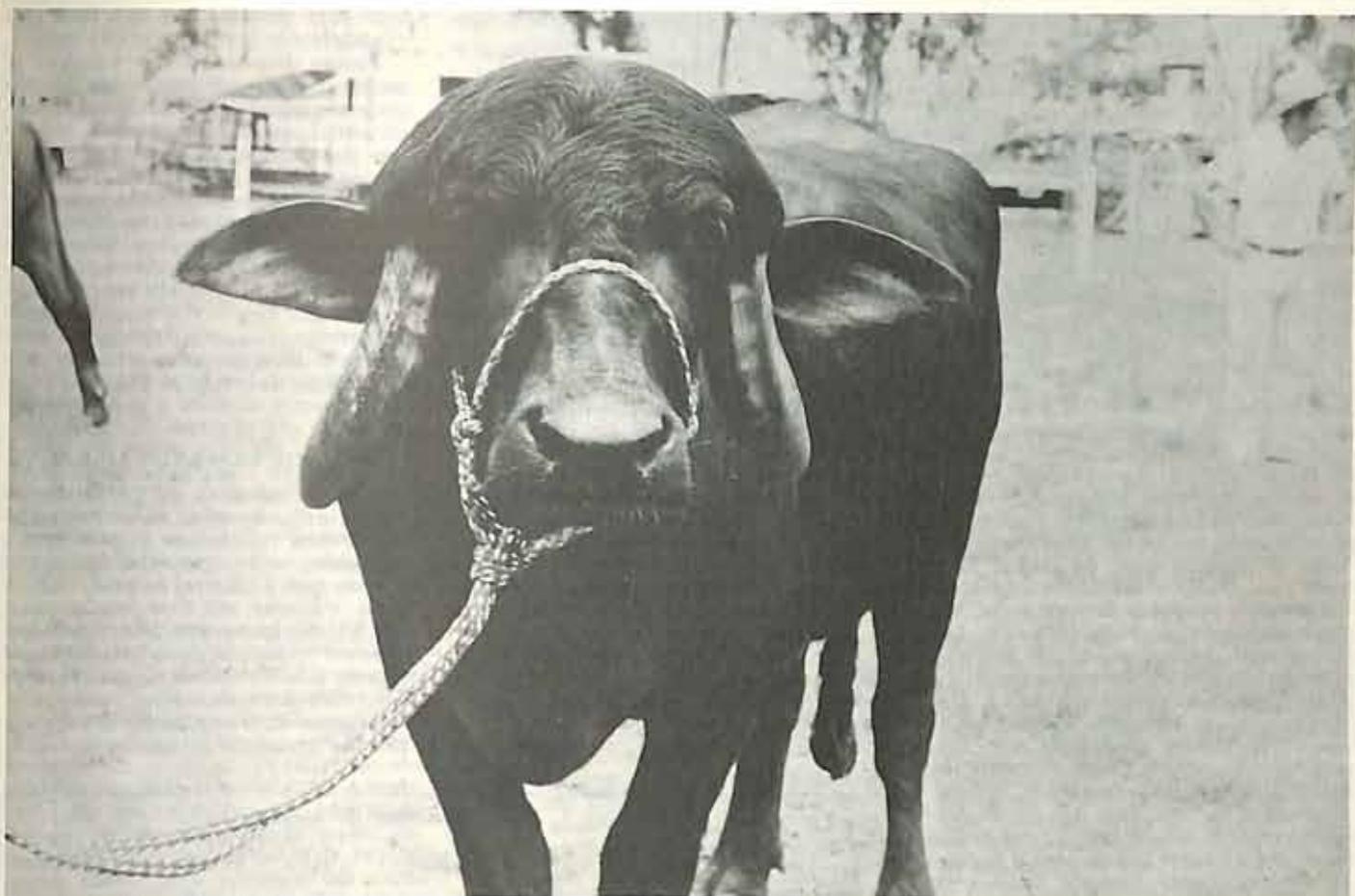
A cobrição no primeiro cio é frequentemente infértil ou pode ser seguida de aborto, de sorte que o tempo e a produção sofrem atrasos. Em rebanhos bem manejados de búfalas de rio, as montes não são geralmente efetuadas até que as novilhas alcancem 30 a 36 meses de idade. O peso da fêmea é fator considerado mais importante que a idade, na escolha do momento do primeiro acasalamento. O peso vivo das búfalas egípcias, no primeiro cio, foi em média 198 kg, embora elas atingissem 319 kg à primeira concepção, com a idade média de cerca de 21 meses.

A primeira monta das búfalas búlgaras é usualmente postergada até elas terem 3 anos de idade. As búfalas de pântano podem ter 5 anos de idade ao conceberem pela primeira vez.

**Estro.** Os sinais de cio em búfalas de pântano em geral são mais nítidos que os das raças de rio. A carabala (1) ou fêmea de pântano das Filipinas mostra sintomas mais pronunciados do que muitos outros tipos. Mas as búfalas européias comportam-se de maneira tipicamente bovina, com agitação, bramidos, subindo sobre outros animais, andando com a cauda levantada e com a tendência para vagar longe das outras quando não há um macho no local. As búfalas anatólicas ficam às vezes nervosas e agressivas.

O estro frequentemente passa despercebido nos climas mais quentes e os sintomas podem ser ausentes ou muito poucos durante as estações seca e quente. O muco vaginal, característico do cio na vaca é escasso ou ausente na búfala. Investigações indianas mostram que ocorrem cios silenciosos em mais de 14 por cento das fêmeas estudadas. Em um relatório egípcio é citado o índice de 86 por cento.

A técnica de verificação da cristalização do muco existente no colo uterino pode ser utilizada a fim de detectar o cio em búfalas. Quando o muco seca na lâmina forma-se uma figura com o aspecto de folha de sarrambá, caso o animal esteja em cio, mas isso não acontece em caso contrário. Na Índia, as taxas de concepção têm sido consideravelmente melhoradas mediante testagem, quando o cio é esperado, sendo que a hora de seu início pode ser prevista. No Egito, o teste foi



O peso da fêmea é mais importante que a idade no primeiro acasalamento

considerado menos exato. Em pesquisas indianas foi relatado que durante a estação quente ocorrem muitos casos deaios silenciosos, mas se os indivíduos forem mantidos em abrigos sombreados e refrigerados ocorre freqüentemente a concepção. Sem testes ou na ausência de um macho, somente 6 por cento dos períodos de cio são detectados durante a estação quente.

A detecção do cio em búfalas, com o uso de um ohmmetro para medir a resistência elétrica da mucosa vaginal requer estudos experimentais. O método tem obtido êxito em vacas e porcas e o aparelho é encontrado no comércio.

Em búfalas egípcias, o advento do estro é freqüente durante a tardinha ou à noite, mas na Índia diz-se que ocorre comumente pela manhã e em tais casos sua duração é muito breve.

**Duração do cio.** A duração média do cio em búfalas Murrahs variou de 24 a 72 horas, com média de 29 horas. No Paquistão a faixa encontrada foi de 3 a 69 horas, com média de 19 horas. A duração foi maior em animais mais idosos e naqueles não cobertos. Nas búfalas egípcias a média foi de 12 horas; na Bulgária variou de 24 a 36 horas e excepcionalmente alcançou 48 horas. Na China, nos tipos locais de pântano, os

períodos de calores demoraram em média 53 horas; em búfalas Murrahs 59 horas e em produtos de cruzamento 55 a 78 horas. Diz-se que o cio dura até duas semanas em búfalas da Malásia, caso não haja concepção. Sendo isso verdade, haveria um nítido desvio do padrão normal do comportamento reprodutivo. Os períodos de cio na carabala filipina demoram de 24 a 36 horas, mas alguns têm persistido até 5 dias.

O estro durante a prenhez foi observado em 6 por cento das Murrahs, ocorrendo em média aos 108 dias após a concepção. Na vaca zebu, no mesmo ambiente, a incidência foi mais elevada.

**Estro após o parto.** Nas raças de rio, o primeiro cio depois do parto é observado geralmente por volta do 42.<sup>o</sup> dia. O intervalo médio em búfalas egípcias foi de 44 dias, mas também é reportada uma variação de 120 a 147 dias. Trabalhos de outros países são igualmente conflitantes. A estação de parição assim como outros fatores podem estar envolvidos. As fêmeas que parem na primavera e no verão têm os mais longos intervalos de monta. O estro ocorrendo dentro de 30 dias da parição é comumente infértil. A concepção melhorou progressivamente com os intervalos de monta mais longos.

**Estro provocado.** Têm-se usado hormônios com sucesso no tratamento da inatividade sexual das búfalas. O soro de égua prenhe (PMS) ministrado diariamente, por três dias, provocou o cio e a ovulação dentro de quatro a seis dias. Houve concepção com a primeira monta em muitos casos e as prenhez foram normais. O uso experimental de PMS, em fêmeas sexualmente ativas, não resultou em prenhez múltiplas.

O estilbestrol foi antigamente usado no tratamento da infertilidade, mas sua aplicação não deve ser recomendada. Embora ocorra cio, freqüentemente não há ovulação.

**Sincronização do cio.** Em muitas circunstâncias pode ser desejável a obtenção do maior número possível de partições em um grupo de animais, ocorrendo dentro de um limitado lapso de tempo. Tem-se usado com êxito hormônios para sincronizar o cio e as montas.

Búfalas Surti receberam diariamente doses de 1 ou 2 mg de acetato de melengestrol em óleo de amendoim com os concentrados durante o período de 18 dias. Quatro ou cinco dias após o tratamento ter sido suspenso, 22 dentre 24 fêmeas do grupo experimental entraram em cio e conceberam de inseminação artificial.

Na U.R.S.S. vários hormônios foram tentados em diferentes dosagens. Os melhores resultados foram obtidos com seis doses diárias de 50 mg de progesterona com PMS. Mais de 84 por cento das fêmeas exibiram cio dentro de um período de oito dias após o tratamento ter sido suspenso.

O ciclo estral. O ciclo completo, do início de um período ao começo do seguinte, nas fêmeas que não conceberam, foi de um pouco mais de 21 dias nas búfalas egípcias; em novilhas o ciclo pode ser mais prolongado. Os ciclos muito breves podem ser o resultado de cios sem ovulação. Os ciclos duplos (44 dias) e triplos (69 dias) podem ser devidos a cios silenciosos. Ciclos muito longos indicam presumivelmente que houve concepção seguida de morte do embrião. O ciclo em búfalas búlgaras também foi de 21 dias, porém mais variável que o de vacas. Na Malásia, tanto em búfalos de pântano como em de rio, houve uma variação de 28 a 30 dias. As médias indicadas para Murrahs são 19,3 e 21,4 dias.

Alterações ovarianas durante o cio. As alterações ovarianas obedecem ao tipo bovino normal: estro, formação de folículo, expulsão do óvulo, desenvolvimento do corpo lúteo que persiste durante a prenhez ou, se a concepção não acontece, esse corpo regride gradualmente, o que permite novo estro e desenvolvimento folicular. A ovulação na búfala egípcia ocorre 18 a 48 horas após o início do cio. O intervalo em búfalas desi (2), na Índia, foi de 5 a 24 horas depois do fim do cio. Após esmagamento do corpo lúteo, pela mão introduzida no reto, há um intervalo de 20 horas, antes do advento do cio. O corpo lúteo é menor que o de vaca. Os óvulos têm o mesmo tamanho, aproximadamente.

Diagnóstico precoce da prenhez. Investigações recentes mostraram que em búfalas egípcias existe um tampão fibroso típico sobre o colo uterino, em 96 por cento das fêmeas em gestação. O peso específico do muco cervical foi de 1,008, ou mais, em 92 por cento dos animais prenhes. Os testes podem ser usados a partir de 14 dias após a concepção. A forma de folha de samambaia foi notada no muco cervical em 70 por cento das búfalas não prenhes.

O período de gestação. O período de gestação da búfala indiana é mais prolongado que o da vaca. Estudos de milhares de dados sobre reprodução em vários países mostram uma variação com extremos de 281 a 334 dias, mas os trabalhos revelam amplitude de variação de 300 a 320 dias. O período de bovinos, geralmente aceito, é de 278 a 290 dias.

Os períodos de gestação médios mostram acentuada variação em diferentes continentes: na Índia e no Paquistão são de 308 dias; na Europa de 314 dias; e no Egito de 317 dias.

As búfalas de pântano geram seus bezerras em uma ou duas semanas mais do que as de rio, mantidas nos mesmos dietos. Em búfalas egípcias, as fêmeas

idosas apresentam prenhez mais longas do que as jovens. Relatos sobre outras raças não revelam diferenças devidas à idade. No Egito, os bezerras são gerados em tempo maior do que as bezerras. Na Índia, tem-se notado o oposto, havendo correlação entre a duração da gestação e o peso do bezerro ao nascer e também com o peso da mãe. As concepções de gêmeas, muito raras, tendem a encurtar o período de gestação em cerca de 20 dias.

Idade à primeira parição. Em rebanhos bem manejados, a primeira monta da novilha não é realizada antes de ela achar-se em bom estado físico para a vida produtiva. A estação de nascimentos também é considerada, tendo-se em conta a saúde e a nutrição. Contudo, também há um fator genético. As búfalas de pântano em geral têm mais idade do que as de raça de rio ao parirem pela primeira vez.

Dados da Índia mostram que a grande maioria das búfalas pariu pela primeira vez entre 30 a 48 meses, com extremos de 28 e 52 meses e u'a média de 40 meses. No Paquistão, a faixa foi de 32 a 72 meses. No Egito, os extremos foram de 22 a 60 meses, com u'a média de 38 meses. As búfalas leiteiras egípcias que pariram relativamente jovens apresentaram vida produtiva mais longa do que as que pari-

ram pela primeira vez com idade mais avançada.

Tempo despendido com a parição. O tempo médio gasto por búfalas Murrahs com o processo total, desde a dilatação do canal de nascimento até a expulsão nas membranas, foi de 302 minutos. O peso médio da placenta foi de 3,22 kg. O tempo médio despendido com a involução uterina completa, em Murrahs, foi de cerca de 39 dias, mas houve grande discrepância entre indivíduos, com extremos de 15 a 67 dias. Houve pouca diferença entre grupos etários e a estação do ano parece ter pouco efeito sobre a característica. O tempo gasto com a involução teve efeito direto sobre a duração do intervalo entre o parto e a concepção seguinte.

PESO DOS BEZERROS AO NASCER

Amplas variações são encontradas em relatos procedentes de vários países. Muitos fatores influem no peso do bezerro ao nascer: o bezerro é usualmente mais pesado que a bezerra; os produtos de fêmeas maduras são mais pesados que os das búfalas que parem pela primeira vez; algumas raças são mais pesadas do que outras; a herdabilidade do peso ao nascer é relativamente elevada.

Algumas médias e amplitudes de variação são mostradas no quadro seguinte.

Quadro 1. Peso ao nascer de búfalos, kg.

País	Raça	Macho	Fêmea	Ambos
Índia	—	28 — 33	23 — 32	—
Índia	—	29,01	28,33	—
Índia	Murrah	33,32	31,92	—
Índia	Murrah	—	31,10	—
Índia	Murrah	22 — 34	19 — 27	—
Índia	Murrah	33,73	32,82	—
Índia	Nagpuri	—	23,63	—
Índia	Nagpuri	—	—	28
Egito	—	—	—	36,05
Egito	—	37,95	35,46	—
Egito	—	—	—	33 — 40
Egito	—	37,92 — 38,42	35,43 — 36,35	—
Egito	—	27,69	56,29	41
Itália	—	41,50	—	—
Itália	—	—	—	41,46

RAZÃO DE SEXOS DOS BEZERROS

Em estudo sobre número muito elevado de partos de búfalas Murrahs houve 51,5 por cento de machos. Outro trabalho registrou 52,06 por cento de machos. Por outro lado, um investigador encontrou mais fêmeas do que machos.

Em búfalos da raça Nagpuri houve 53,29 por cento de machos. Dois relatos egípcios dão percentagens de 53,44 e 52. Na Itália houve 51,76 por cento de machos.

GÊMEOS

Os búfalos gêmeos são extremamente

raros e em muitas regiões são desconhecidos. Os relatos são às vezes baseados no fato de se ver uma búfala amamentando dois bezerras ao mesmo tempo, mas a propensão dessas fêmeas para nutrir qualquer bezerro faminto é bem conhecida. A produção de gêmeos tem sido observada em búfalos de pântano na Austrália. O exame dos órgãos reprodutivos de mais de 1.000 búfalas sacrificadas mostrou que a ovulação gêmea somente teve lugar quatro vezes e que a concepção de gêmeos somente ocorreu em dois casos. A concepção de gêmeos pode determinar aborto e é considerada uma característica indesejável.

**INTERVALO ENTRE PARTOS**

Relatam-se grandes diferenças na duração do intervalo entre um parto e o parto seguinte em búfalas. Ele é freqüentemente prolongado, o que constitui séria desvantagem para a exploração comercial. Em búfalas que trabalham, a cobertura é freqüentemente adiada para que o parto não interfira com o amanho da terra em estações bem definidas. Os interpartos muito dilatados são comuns nos países que cultivam arroz.

No sudeste da Índia o interparto foi calculado em torno de 500 dias. Em outra parte desse país houve uma variação de 436 a 420 dias.

Quatro relatos do Egito dão as médias de 488, 552, 585 e 650 dias. Na Itália, a faixa citada foi de 344 a 473 dias, com a média de 409 dias. Outros valores publicados situam-se entre esses extremos.

A reprodução sazonal dos búfalos é a causa mais importante dos interpartos longos. O fator hereditário é quase desprezível.

Em Bombaim e Calcutá, muitas búfalas boas leiteiras são sacrificadas ao cabo de uma só lactação em consequência do efeito econômico nefasto dos intervalos longos entre as lactações. As fêmeas mais velhas tendem a apresentar intervalos mais breves do que as novas. O intervalo seguinte ao primeiro parto em geral é mais prolongado que os posteriores. As novilhas que pariram com 30 a 34 meses de idade apresentam intervalos mais curtos que as paridas pela primeira vez com idade madura.

**SAZONALIDADE DA REPRODUÇÃO**

O tipo marcadamente estacional da reprodução das búfalas afeta profundamente a produção de leite, assim como a de carne. A influência das estações sobre a idade de primeiro parto e sobre os interpartos já foi posta em evidência. A atividade sexual é drasticamente reduzida durante os meses mais quentes e é débil após um período de até quatro meses, de sorte que a fêmea não pare no ápice da estação de produção em dois anos sucessivos.

Na Índia, o cume da estação de nascimentos corresponde a julho e agosto. A maioria das coberturas acontece durante



**A concepção de gêmeos é uma característica indesejável.**

outubro e novembro, quando as pastagens naturais se acham em seu melhor estado. Há pouca atividade sexual de março até fins de junho. A sazonalidade das parições causa fluxos de excessos de leite após períodos de escassez. (3)

Nas Filipinas, a maior atividade reprodutiva dos búfalos de pântano coincide com os meses úmidos e frios. Observações semelhantes têm sido feitas na maioria dos países que apresentam estações climáticas bem definidas. Parece que a sazonalidade da reprodução está relacionada com a temperatura ambiente elevada e com exposição direta aos raios solares.

As medidas tomadas para proporcionar abrigo contra os raios solares e as correntes de ar quente, mediante cortinas umedecidas, chuveiros, espojadores e ventiladores, durante os meses cálidos, prolongam a estação de monta dos búfalos.

Não obstante, osaios silenciosos podem ocorrer com maior freqüência e com ciclos estrais irregulares. A existência de rufiões machos é recomendada para a melhor detecção do cio, embora isso não seja infalível.

Os reprodutores usados para cobertura também devem ser mantidos em galpões

frescos, além de serem molhados com esguicho duas a três vezes ao dia, ou deixados por períodos regulares nos espojadores. Caso contrário perdem sua libido e deteriora-se a qualidade de seu sêmen.

Quando essas medidas são tomadas na Índia, muitas fêmeas ficam em cio e concebem de i.a. Durante as estações quentes obtêm-se taxas de concepção de até 63 por cento.

— Bhattacharya, P. *Reproduction. In: F.A.O. The Water Buffalo. Roma, 1977 págs. 35-47 (Animal Production and Health Series No 4).* (4)

Notas da R.: (1) **carabala**, fêmea do carabao, nome de origem espanhola, dado ao búfalo de pântano das Filipinas; (2) **desi** ou búfalo indefinido, indescritível; (3) note-se que os fatos ocorrem no Hemisfério Setentrional e as estações estão invertidas em relação ao Hemisfério Meridional; (4) o livro em apreço pertence à Associação Brasileira de Criadores de Búfalos, cedido por nímia gentileza de seu Presidente, o Sr. Dr. Paulo Joaquim Monteiro da Silva. Oportunamente Revista das Revistas Zootécnicas apresentará outros importantes capítulos da mesma obra ■

**notas zootécnicas**

**EFEITOS DE DIFERENTES FREQÜÊNCIAS DA ORDENHA NA PRODUÇÃO DE LEITE DE CAPRINOS**

Mocquot, J. C. & Auran, T. (*Ann. Genet. Sel. Anim.* 6 (4): 463-76, 1974) relatam que a diminuição do número de ordenhas das cabras leiteiras pode con-

tribuir para o melhoramento das condições de exploração, na mesma medida em que a produção de leite não seja reduzida em grandes proporções. A seleção de animais adaptados às variáveis condições de ordenha pode ser encarada com menores gastos nos caprinos. Assim, esses AA. analisaram as repercussões fenotípicas de diferentes sistemas de ordenha na produção leiteira de cabras em primeira lacta-

ção. Oitenta e três mestiças de tipo alpino (Chamoisêe x Saanen) nascidas em 1972, no rebanho experimental, foram repartidas em três lotes, com os seguintes tratamentos: Lote 1X: uma ordenha por dia; 2X: duas ordenhas por dia; lote 2X.1X: duas ordenhas durante dois meses, seguida de uma só ordenha.

A diferença de produção entre os lotes 1X e 2X foi máxima, da ordem de 50%.

nas vizinhanças do segundo mês de lactação, sendo em seguida de melhor persistência da produção em uma só ordenha; globalmente e em relação ao lote 2X as diferenças de produção total foram respectivamente de 20% e 45% para os lotes 2X.1X e 1X. As taxas butirosa e nitrogenada foram ligeiramente superiores, durante 2/3 da lactação, para o lote 1X, sendo comparáveis nos lotes 2X e lote X.1X, malgrado a passagem para uma 6 ordenha durante a lactação. A supressão de uma ordenha durante toda ou parte da lactação tendeu a provocar, em média, a secagem mais precoce (-14 dias em o lote 1X e -12 dias para o lote X.1X). Ela tende, ainda, pelo fato das quantidades produzidas serem menores, a aumentar as ligações positivas e diminuir as oposições fenotípicas entre a quantidade de leite e as taxas de gordura e proteína.

A variabilidade dos desempenhos registrados com uma só ordenha por dia foi superior em termos de coeficiente de variação, notadamente no que concerne à existência da produção do lote 2X.1X, que parece traduzir importantes diferenças de adaptação individual, confirmadas por uma distribuição não normal das produções obtidas com uma só ordenha. Então, embora não se observassem diferenças entre os tratamentos, quanto ao estado sanitário da mama, a supressão de uma ordenha ocasionou uma elevação importante do número de leucócitos no leite.

Em síntese, a seleção dos animais adaptados a uma só ordenha pode ser eficaz, pelo menos em certo sentido, mas não se justifica senão quando ela permite obter animais igualmente mais adaptados às variadas condições de ordenha simplificada.

### BOCA DE PAPAGAIO EM CAVALOS P.S.I. E EM OUTRAS RAÇAS

Segundo Sinclair, D.V. (Vet. Rec. 99 (17): 342, 1976) nas instruções para médicos-veterinários que examinam garanhões sob o Horse Breeding Act, o Ministério da Agricultura, Pesca e Alimentos do Reino Unido incluiu recentemente a boca de papagaio como defeito, devendo ser negada a licença para seus portadores.

O A. após examinar os dentes incisivos de 100 garanhões P.S.I. normais, sob outros pontos, com idades entre 2 e 10 anos, verificou em 85 indivíduos a presença de incisivos superiores projetados sobre os inferiores. Quinze animais apresentavam incisivos nivelados. As projeções variavam de 1 a 8 mm, com média de 3 mm.

Dentre 7 potros não desmamados, as projeções apresentavam média de 4,5 mm

e nenhum em nível. Em 7 potros desmamados as projeções eram em média 3,3 mm e nenhum em nível. Um potro desmamado apresentava o maxilar inferior projetado 4 mm.

Em 11 fêmeas pônei Shetland de 1 a 8 anos de idade, 4 estavam em nível e 7 apresentavam projeções médias de 2 mm. Cinco potros dessa raça tinham projeções de 2,4 mm. Dentre 4 pôneis Dales, com 3 a 12 anos de idade, todos tinham os dentes em nível. Entre 16 P.S. Árabes de 2 a 20 anos, 15 estavam em nível e 1 com projeção de 1 mm. Em 5 Haflingers examinados, a nivelção era total. Para 5 Dartmoor de 3 a 6 anos, todos estavam em nível.

As mensurações foram efetuadas com uma régua de plástico, de 15 cm de comprimento, colocada contra um incisivo central inferior, pressionando-se a unha do polegar contra o incisivo oposto, mas em contato vertical com a régua.

Os números acima são pequenos e podem carecer de significação, mas sugerem que a boca de papagaio incipiente é comum em cavalos P.S.I. Nos Árabes e Haflingers examinados, os incisivos em nível parecem ser a norma.

### SAL LIMITA A INGESTÃO DE MILHO PARA GANHOS EFICIENTES

Conforme nota da revista Hoard's Dairyman 122 (2), 1977, o sal nas rações de novilhos mantidos no pasto mostrou-se eficiente para o controle da ingestão voluntária de milho, em provas efetuadas na Universidade Purdue por Perry e cols. Esses pesquisadores verificaram o seguinte:

1. A incorporação de 5% de sal ao milho fez cair o consumo médio de milho, em geral, de 22%.
2. A incorporação de 10% de sal ao milho fez diminuir o consumo desse cereal em 29%.
3. A incorporação de sal ao milho teve maior efeito, mais rapidamente, no 19.º dia da prova, do que posteriormente. A medida que a prova progredia os animais tornavam-se completamente adaptados e refugavam o sal.
4. Os bovinos alimentados com milho contendo 5 ou 10% de sal ganharam menos rapidamente que os alimentados sem sal.
5. Os animais que receberam milho contendo sal requereram 18% e 22% menos milho por libra (454 g) de ganho do que os que receberam esse grão sem a adição de sal.

Tendo em conta o preço de 2,80 dólares por bushel (35,238 l) de milho, o custo desse cereal por libra de ganho de peso foi 35,4 centavos de d. para um sal-29 centavos para 5% de sal e 27,4 centavos para 10% de sal.

A qualidade da carcaça foi comparável nos novilhos estudados.

### DROGAS QUE AFETAM O CORAÇÃO DOS ANIMAIS

Para Jenkis, W. L. & Clark, D. R. (J. Am. Vet. Med. Assoc. 171 (1): 85-91, 1977) a classificação das drogas, segundo seu uso terapêutico, identifica um grupo heterogêneo de agentes farmacológicos úteis para o tratamento das desordens cardíacas. Várias outras drogas exercem importante efeito cardíaco, mas não são ministradas com esse propósito. As reações mais indesejáveis são devidas a glicosídeos cardíacos, agentes antiarrítmicos e diuréticos.

A digitoxina e a digoxina são cardiotônicos purificados que o homem está começando a conhecer quanto à sua farmacocinética, disponibilidade biológica e disposição para outras espécies além do ser humano. Há importantes diferenças quanto à ligação da proteína do plasma e a dosagem efetiva da digoxina e digitoxina. A eficácia de qualquer delas pode ser influenciada por uma doença renal ou hepática, distúrbio eletrolítico, má absorção, interação de drogas e disponibilidade biológica. Conhecem-se inequivalências genéricas. A relação entre as concentrações do plasma e do miocárdio de digoxina sugere um método racional de administração do glicosídeo, com reduzida incidência de intoxicação por digitalin. O tratamento da toxicose por digitalis inclui a administração parenteral de difenilhidantoin, lidocaína, propranolol, cloreto de potássio, cloreto de magnésio, carbonato de potássio e anticorpos específicos.

As drogas úteis para o tratamento da falha aguda do miocárdio incluem epinefrina, norepinefrina, isoproterenol, dopamina e dobutamina, assim como sais de cálcio, glicagon, misturas de glicose-insulina e manitol hipotônico. As usadas no tratamento das desordens do ritmo cardíaco incluem a quinidina, lidocaína, procainamida, diazepam, difenilhidantoin e substâncias tanto adrenérgicas como colinérgicas. Agentes terapêuticos diversos podem ter efeitos cardíacos secundários, devendo-se dar atenção aos anestésicos por inalação e parenterais, particularmente os barbituratos. Os efeitos cardíacos podem ser provocados por narcóticos, neurolepticos, corticosteróides, antibióticos e prostaglandinas.



# Por que usar Ciosin?\*

Ciosin é um novo conceito de racionalização e planejamento na área de reprodução animal. Ciosin é um análogo sintético da prostaglandina, cuja principal função é a sincronização do cio em bovinos.

Com Ciosin o criador pode planejar e controlar o aparecimento do cio em épocas mais favoráveis, encurtando o período de monta, racionalizando a mão de obra e otimizando o uso de inseminação artificial.

**GADO DE CORTE** - o criador sentirá, então, as vantagens de encurtamento do período de monta, do uso mais racional de mão de obra no manejo,

na inseminação e, finalmente, na padronização dos lotes de bezerros

**GADO DE LEITE** - Ciosin permite a eliminação de problemas com a observação de cio, resultando em menor intervalo entre partos e, portanto, maior produtividade, logo maiores lucros.

Ciosin é um produto injetável de exclusivo uso veterinário, sem qualquer efeito colateral. Consulte seu veterinário para estabelecer o programa mais adequado para a sua fazenda, de modo a lhe permitir tirar todas as vantagens na adoção deste novo conceito de criação planejada.

Com Ciosin a classe veterinária dispõe, agora, de um excelente instrumento, tanto para sincronização de cio, como para fins terapêuticos em certas patologias ligadas à reprodução.

Nossos revendedores, os profissionais do campo da reprodução animal e nosso departamento veterinário poderão ser sempre consultados sobre o uso adequado de Ciosin.

Você e a pecuária brasileira contam, agora, com o maior e mais notável avanço científico em termos de planejamento e racionalização da reprodução em bovinos.

É por isso que se diz: **Ciosin** - a opção



Quem é o menor, tem que

# **FAZENDA ABAÍBA**

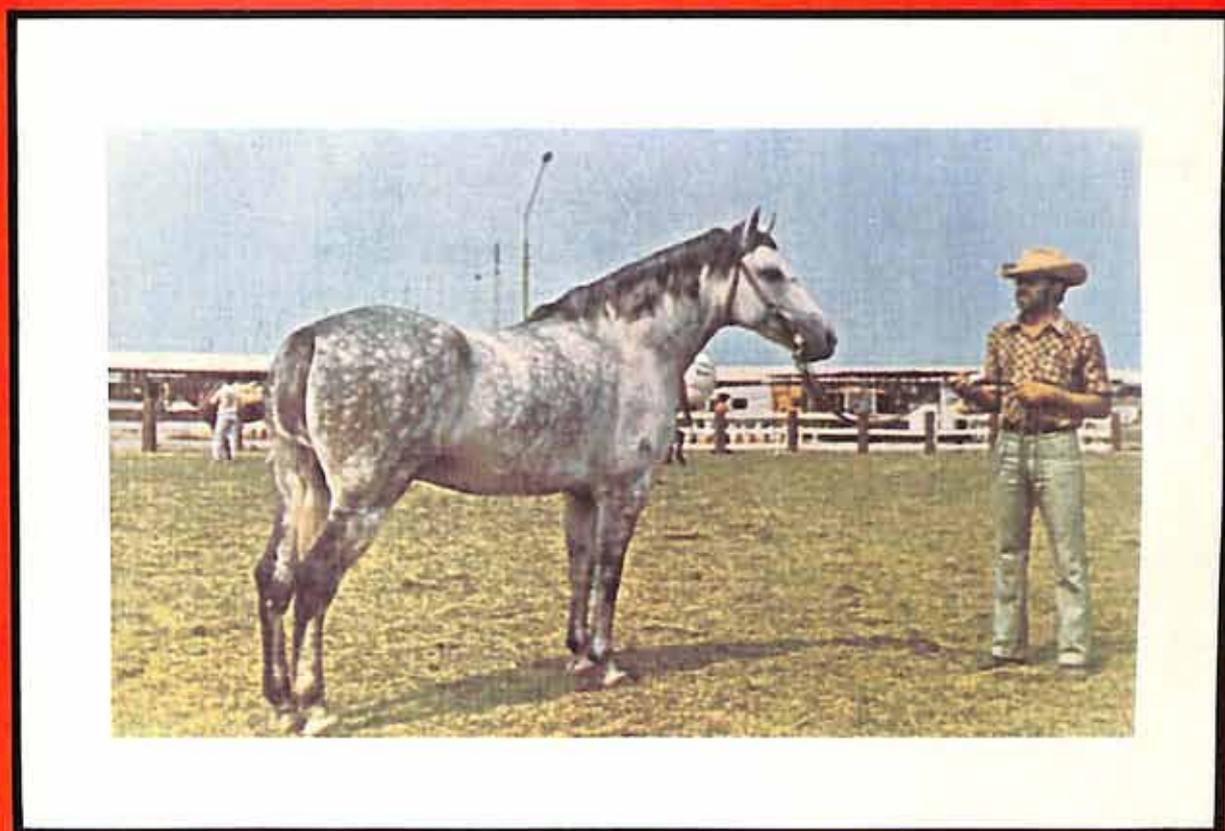


ABAÍBA RESERVA, Campeão da Raça Mangalarga  
Marchador em Juiz de Fora. Filho de  
Providência Itu e Abaíba Três Pontas.

**ERICO RIBEIRO JUNQUEIRA**  
**Fazenda Abaíba - Distrito de Abaíba - Fone 7**  
Município de Leopoldina - Minas Gerais - CEP 36.700

procurar ser o melhor

# FAZENDA LAGOA FORMOSA



PROVIDÊNCIA REGENTE, Campeão Nacional da Raça Mangalarga Marchador, na Exposição realizada durante a Semana do Cavalo, em Campos, em 1975. Filho de Abaiba Marengo e Providência Prenda.

**ANTONIO DE ANDRADE RIBEIRO JUNQUEIRA**

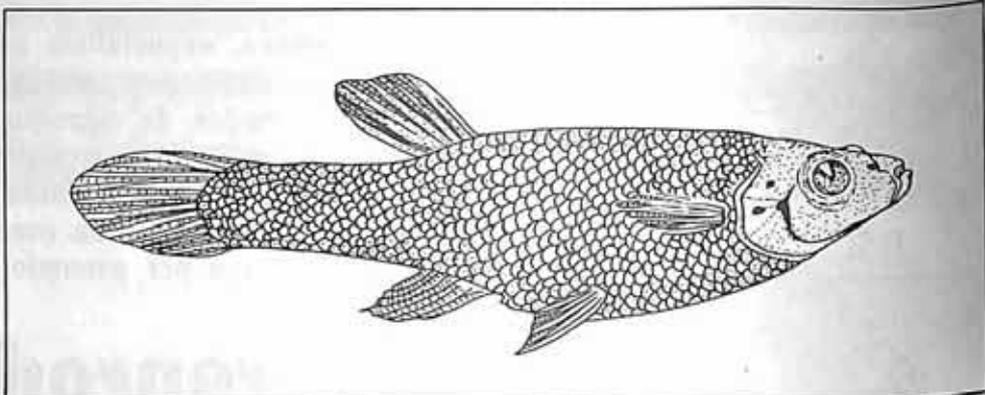
**Fazenda Lagoa Formosa - Caixa Postal 2**

ARAÇATUBA — EST. SÃO PAULO — CEP 16.100  
EM SÃO PAULO: RUA VITORINO CARMILO, 407 — TEL. 66-1589

a fecundação é externa, ele é lançado do oviduto para a cloaca na condição não fertilizada. Se ocorre fecundação interna, esta se dá no oviduto. O ovo pode ser evacuado através da cloaca ou pode permanecer dentro de uma porção modificada do oviduto, passando por um período curto ou longo de gestação. Quando a viviparidade é bem desenvolvida, há uma associação placentária entre o embrião e o útero. A parede uterina pode permanecer intata ou desgastada na formação da placenta. No embrião as estruturas relacionadas com a placenta são o cório, o saco vitelino com sua respectiva circulação, e o alantóide, que se evagina da parte posterior do intestino. Há passagem do material nutritivo da mãe para o embrião.

Nos peixes teleósteos as estruturas relacionadas com a viviparidade são diferentes das acima mencionadas. O teleósteo vivíparo não apresenta oviduto. Um curto duto gonadal estende-se posteriormente, em continuação à parede muscular do ovário, saindo pela abertura gonadal. A fecundação interna ocorre no duto gonadal ou no ovário. Nos peixes não há desenvolvimento de alantóide nem de sistema circulatório alantoidiano no embrião, importante nos vertebrados superiores.

No embrião dos teleósteos o coração fica em cima do saco vitelino e a parede da cavidade pericárdica antes dele penetra no coração. Esta não é a circulação vitelina dos outros vertebrados. Uma estrutura paralela ao cório dos vertebrados superiores ocorre no embrião dos teleósteos. A cavidade pericárdica se expande e a camada da somatopleura envolve parcial ou totalmente a parte anterior do corpo por meio de dobras duplas. A camada externa torna-se vascularizada pela rede-porta que cobre o saco vitelino. A camada interna é homóloga ao âmnio de alguns vertebrados e fica em contato com o corpo do embrião, não havendo cavidade amniótica.



**Figura 2 — Fêmea do guaru da região meridional do Brasil, *Phalloceros caudimaculatus*, exemplo de peixe que se reproduz por ovoviviparidade, produzindo 20 a 80 filhotes por gestação.**

Basicamente as estruturas embriônicas e relações estruturais do embrião com a mãe, na viviparidade dos teleósteos, são diferentes daquelas que ocorrem nos elasmobrânquios e nos vertebrados superiores.

Curiosa é a viviparidade que ocorre em **Heterandria formosa**, peixe da família Poeciliidae. É um dos menores peixes e vertebrados do mundo: a fêmea mede 28,5 mm de comprimento e o macho apenas 21 mm, sendo encontrado da Carolina do Sul até a Flórida. Alimenta-se de larvas de mosquitos. Os embriões dessa espécie apresentam pequeno suprimento de vitelo, e são retidos dentro dos folículos ovarianos. As paredes foliculares apresentam capilares sanguíneos, que se estendem pelas vilosidades. Estas mantêm contato íntimo com a superfície externa do embrião, onde o sistema sanguíneo materno e do embrião formam uma placenta através da qual este se alimenta. A fêmea pode armazenar espermatozóides, que ficam no revestimento ovariano. Dez meses após o contato sexual a fêmea pode estar carregando espermatozóides vivos, aptos ainda a fecundar muitos óvulos. A fêmea dá à luz 1 a 8 embriões, em intervalos de cinco dias, durante nove gera-

ções, graças a esse armazenamento de espermatozóides.

A viviparidade entre os peixes ósseos é conhecida há muito tempo. Há cerca de dois séculos as comunicações científicas relatadas em sociedades científicas de Londres e Paris, enviadas por pesquisadores que visitaram as Américas, continham dados sobre esses peixes.

Pelo menos oito dos grandes grupos de peixes ósseos apresentam viviparidade. Os norte-americanos, liderados por C.L. Turner, incluem a ovoviviparidade na categoria anterior. Também a ovuliparidade é considerada por essa autoridade como oviparidade.

Não foi encontrada relação entre o desenvolvimento da viviparidade e condições ecológicas. Esse tipo de reprodução encontra-se tanto nos peixes marinhos quanto nos de água doce. A diversidade é grande: ocorre nas espécies que vivem nas profundezas oceânicas, onde a luz não penetra; nas cavernas cortadas por riachos; nos habitats das praias; nos rios correntosos; e nas lagoas tropicais. Alguns desses peixes alimentam-se da plâncton; outros têm hábitos bentônicos (de fundo) e, finalmente, alguns são carnívoros ■

## CINCO MEDALHAS DE OURO COMO CRIADOR



A 90 km de São Paulo e 40 minutos de Viracopos

Confie na Marca



### CRIAÇÃO E VENDA PERMANENTE

NELORE — TABAPUÁ — FLECKVIEH — HOLANDÊS PB 1/2 SANGUE  
— GIROLANDO — TOUROS SERVINDO VACAS COM PREENHIZ POSITIVA  
— NOVILHAS — GARROTES CASTRADOS — CAVALOS DE SELA —  
REPRODUTORES — QM E CAMPOLINA — ÉGUAS ENXERTADAS.

CRIADOR: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

Estado de São Paulo. Município de Jarinu, Km 86 da Via D. Pedro I que liga

Campinas a Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º

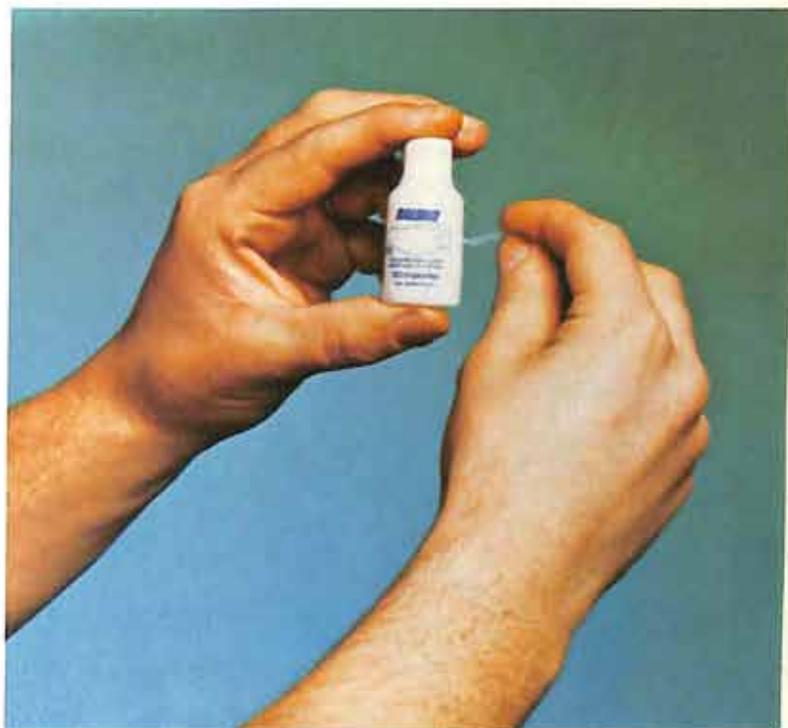
Telefone: 36-0674. Correspondência: Caixa Postal 7599.



# noticiário TORTUGA

24 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

## rasgue o lacre



apresentamos  
o ralgro em  
sua nova  
embalagem, hermeticamente  
fechada, para sua maior garantia



22.º Ano

Agosto de 1978

N.º 277

## Lucro de setecentos por cento em 90 dias

Em fevereiro do ano passado, prevíamos, com a aplicação do PROGRAMA RALGRO, a possibilidade de um lucro de 500%. Com a alta do preço do gado e a valorização da terra, este lucro hoje pode ser estimado em mais de 720%! Por isto, julgamos valer a pena repetir para nossos leitores os conceitos expostos no NOTICIÁRIO TORTUGA daquele mês.

O PROGRAMA RALGRO não é mais uma experiência. É hoje uma realidade, constatada por milhões de doses aplicadas no Brasil.

Enquanto a demanda de carne é cada dia maior, a sua produção torna-se progressivamente mais difícil e limitada, apesar das novas técnicas de incremento da eficiência de produção. Os fatores limitantes desta produção revelam-se, principalmente, os de ordem econômica. Sobreleva o alto custo das terras e dos insumos, o que torna a rentabilidade efetiva de uma exploração de gado cada dia menor.

Por isso, todo o criador de gado deve procurar utilizar novas técnicas para incrementar a produtividade de seu plantel e, conseqüentemente, a rentabilidade de sua exploração pecuária.

Um dos recursos mais modernos com que, hoje, conta o pecuarista de gado de corte para incrementar esta produtividade são os anabolizantes.

### ANABOLIZANTE ZERANOL

Cientistas norte-americanos isolaram um ativo metabolizante, o Zeranol, não hormonal e que não deixa resíduo na carne.

Este princípio ativo, comercializado sob a marca RALGRO, é aprovado pela Food and Drugs Administration (FDA) dos Estados Unidos e pela Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura do Brasil, para utilização no crescimento e na engorda de animais destinados ao abate.

O agente anabolizante RALGRO não substitui o alimento; sua função é levar o organismo a assimilar melhor o capim. O nitrogênio ingerido pelo animal, através do alimento, é retido no organismo, sob a forma de aminoácidos, que são utilizados na síntese das proteínas

musculares, ou seja, no metabolismo protéico. Desta forma o animal retém cerca de 27% a mais de nitrogênio que o normalmente retido pelo organismo.

Resulta daí um maior desenvolvimento muscular pelo aumento do teor das proteínas nos tecidos orgânicos, com diminuição das gorduras. Por isso, associando-se o anabolizante RALGRO a outras medidas

comprovadamente eficientes, como a mineralização correta, a desverminação e a administração de Vita-gold ADE, conseguir-se-ão maior ganho de peso e melhor estado geral dos animais.

### RESULTADOS NO BRASIL

Desde o seu lançamento no Brasil, mais de três milhões de animais já foram implantados com Ralgro; igualmente, centenas de trabalhos comparativos foram já realizados em nosso país, nos quais se cotejaram os resultados obtidos com animais implantados com RALGRO e testemunhos. Estes resultados coincidiram com os obtidos em outros países; evidenciaram a excelência

## PROGRAMA RALGRO PARA GADO DESTINADO AO ABATE BEZERROS

**OBJETIVO:** retenção do cálcio para reforço do esqueleto e maior retenção do nitrogênio, promovendo crescimento mais rápido e antecipação do desmame.

**ALTERNATIVA I:** Implantar aos 3 meses de idade (ocasião da 1ª vacinação contra aftosa); reimplantar após 100 dias. Ou então,

**ALTERNATIVA II:** Implantar na 1ª semana de vida, reimplantar observando o intervalo de 90-100 dias.

## BEZERROS DESMAMADOS E SOBRE-ANO (RECRIA)

**OBJETIVO:** Acelerar o ritmo de crescimento e reduzir o período até a engorda.

**ALTERNATIVA I:** Continuar os reimplantes, observando-se o intervalo de 100 dias.

**ALTERNATIVA II:** Implantar os animais recém-chegados à fazenda, a fim de acelerar sua adaptação ao novo meio.

## ENGORDA DE NOVILHOS

**OBJETIVO:** aumentar o ganho de peso e a conversão alimentar - reduzir o período para o abate e liberar os pastos mais cedo.

**ENGORDA A CAMPO:** implantar no início da estação, reimplantar 90-100 dias depois.

**ENGORDA EM CONFINAMENTO:** implantar no início do confinamento.

## VACAS DE DESCARTE

**OBJETIVO:** maior ganho de peso e redução do tempo de preparo, observando o intervalo de 65 dias antes do abate.

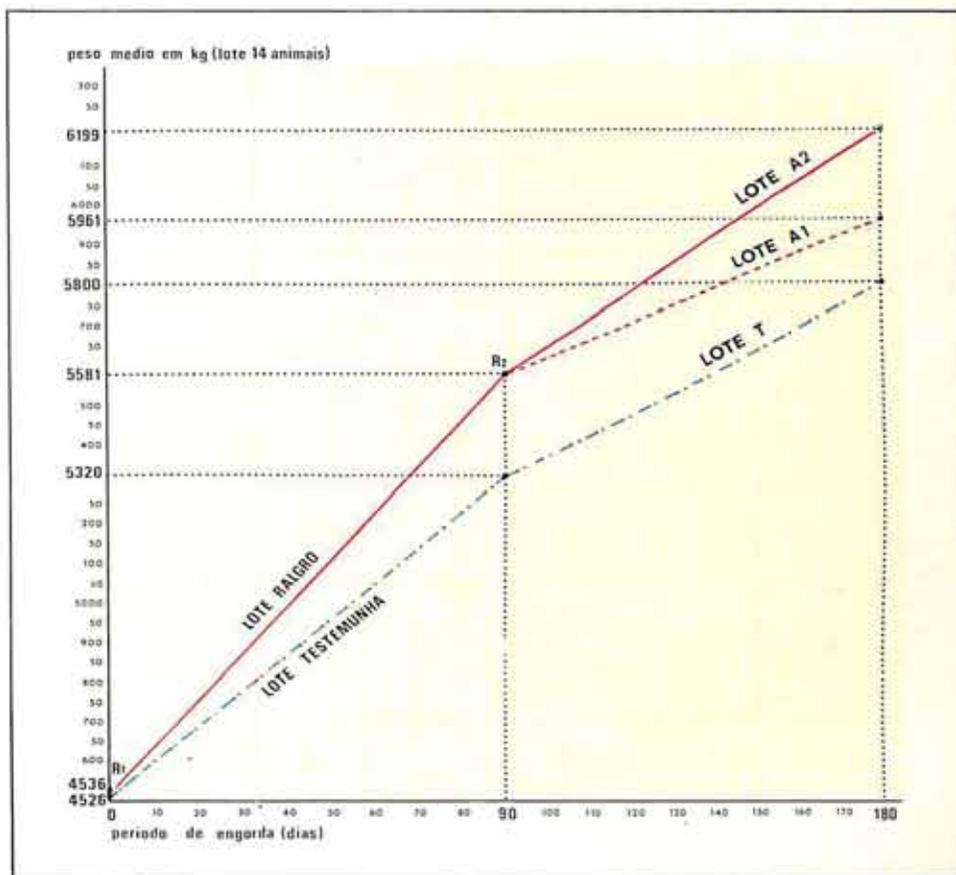
do uso deste anabolizante para as condições brasileiras de criação.

Na Fazenda Santa Rita, em Ita-  
nhomei, Minas Gerais, foi conduzido  
um experimento para avaliarem-se  
os resultados da implantação de  
Ralgro no ganho de peso. Para tan-  
to, formaram-se dois lotes de bovi-  
nos, um de 28 animais e outro de  
14. O primeiro foi implantado com  
Ralgro e o segundo serviu de teste-  
munha (lote T). Após 90 dias, o  
lote maior foi dividido em dois  
iguais, um deles recebeu segunda  
implantação (lote A<sub>2</sub>) e o outro não  
(lote A<sub>1</sub>). Procederam-se as duas  
pesadas: uma aos 90 dias do início  
do experimento e outra aos 180 dias.

Conforme se verifica nas tabelas  
I e II e no gráfico referentes ao teste,  
houve apreciável diferença no  
ganho de peso a favor dos lotes im-  
plantados com Ralgro. Observa-se,  
também, que o lote A<sub>2</sub> (duas doses)  
acusou maior ganho de peso  
que os dois outros.

A tabela II evidencia que as dife-  
renças de ganho de peso, do lote  
A<sub>2</sub> que recebeu duas doses de Ral-  
gro e do testemunho T, foi de 389,6  
kg. Lucrou-se com esta técnica, um  
novilho, com um pequeno lote de  
14 animais, utilizando-se o mesmo  
pasto, o mesmo manejo e o mesmo  
tempo de engorda.

Os incrementos no ganho de pe-  
so, transformados em cruzeiros e  
atualizando-se o preço do boi de  
corte, representam substancial lucro  
proporcionado pelo Ralgro, senão  
vejamos:



O lote A<sub>1</sub> (recebeu uma só apli-  
cação de Ralgro) ganhou 151,6 qui-  
los a mais que o lote testemunha.  
Estes quilos a mais representam, a  
Cr\$ 390,00 a arroba do boi em pé,  
Cr\$ 1.989,00. Foram gastos 14 doses  
de Ralgro, que, a Cr\$ 19,72, custam  
Cr\$ 276,00. Constata-se, en-  
tão, com este investimento, o lucro  
atualizado de 720% em 90 dias!

Mais expressivo, ainda, é o resul-  
tado extra obtido com o reimplante  
do Ralgro, aos 90 dias. São 389,6  
quilos de carne a mais, ou sejam  
Cr\$ 5.070,00. Para consecussão des-  
se total extra, investiram-se em 14  
animais Cr\$ 552,00 (28 doses de  
Ralgro), o que representa a surpre-  
endente rentabilidade de 910%, em  
180 dias!

TABELA I — GANHOS DE PESO COM IMPLANTE E REIMPLANTE DE RALGRO

LOTES	N.º de Cabeças	Peso Inicial kg	Peso aos 90 dias kg	Ganho peso aos 90 dias kg	Peso aos 180 dias kg	Ganho de peso aos 180 dias kg
A <sub>2</sub> (2 implantes)	14	4.536,0	5.581,6	1.045,6	6.199,0	1.663,0
A <sub>1</sub> (1 implante)	14	4.536,0	5.581,6	1.045,6	5.961,0	1.425,0
T (testemunha)	14	4.526,6	5.320,0	793,4	5.800,0	1.273,4

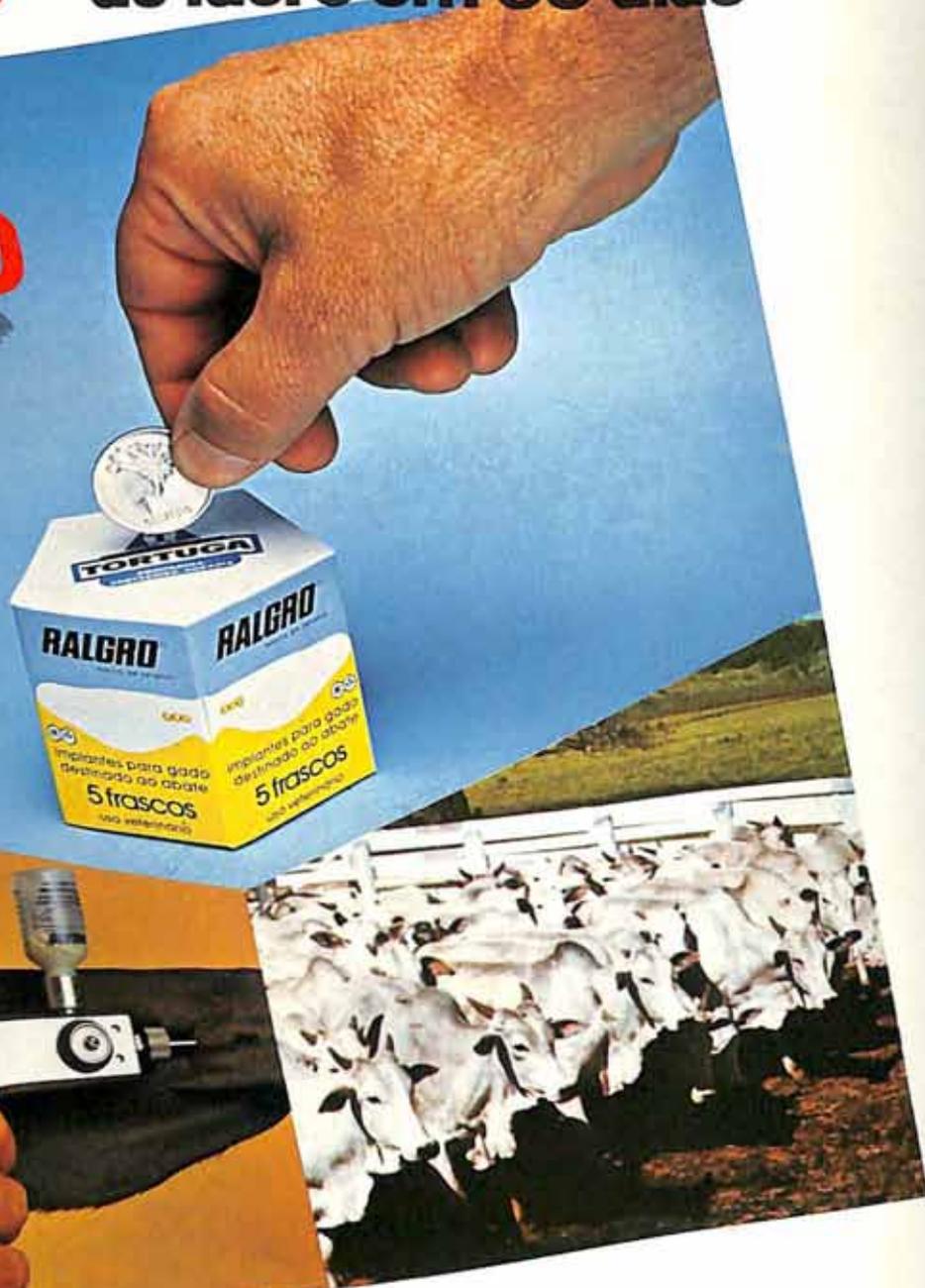
TABELA II — DIFERENÇA DE GANHO DE PESO ENTRE OS LOTES

LOTES TESTADOS	DIFERENÇA ENTRE OS GANHOS DE PESO	% A MAIS DE GANHO DE PESO
LOTE A <sub>2</sub> /TESTEMUNHA (T)	Lote A <sub>2</sub> 389,6 kg a mais	Lote A <sub>2</sub> 30,6
LOTE A <sub>1</sub> /TESTEMUNHA (T)	Lote A <sub>1</sub> 151,6 kg a mais	Lote A <sub>1</sub> 11,9
LOTE A <sub>2</sub> /LOTE A <sub>1</sub>	Lote A <sub>2</sub> 238,0 kg a mais	Lote A <sub>2</sub> 16,7

Programa **RALGRU** tortuga agora resulta

**720%** de lucro em 90 dias

~~500%~~  
de lucro em 90 dias



**QUE NO RALGRU "O ÚNICO INVESTIMENTO QUE GARANTE TAL RETORNO"**

de cabeças já implantadas comprovam esta lucratividade através do aumento do ganho na engorda.

RALGRU o anabolizante não hormonal.



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA  
TORTUGA COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA  
FÉRIAS ALEGRES - BELA HORIZONTE - COLÔNIA - RIO DE JANEIRO - SALVADOR - SUDESA



A Argentina sempre foi um país de larga tradição no turfe. No artigo deste mês o nosso colaborador Antonio Carvalho Mendes apresenta o Centro Veterinário de San Isidro, chefiado pelo Doutor Felix A. Garavelli, descrevendo os vários setores em que se compõe um departamento de radiologia especializada para animais, diferente em muitos aspectos da radiologia humana.

# Centro Veterinário de San Isidro



Radiografias simples de membros.

O dr. Félix A. Garavelli, em artigo publicado na revista especializada *Jockey Club*, da Argentina, falava há algum tempo atrás do Centro Veterinário de San Isidro que se encontra em plena atividade, prestando os mais diferentes serviços aos veterinários particulares que atuam na área de treinamento dos puros-sangues de carreira, nos haras, assim como aos profissionais que atuam nas atividades hípicas.

O dr. Felix, então chefe daquele Centro e também chefe de Radiologia da Faculdade de Ciências Veterinárias da Universidade de Buenos Aires, dizia das dificuldades que apresenta o radiodiagnóstico veterinário, diferente, em diversos aspectos, da radiologia humana.

Poderia até parecer, de alguma forma, a radiologia pediátrica, a que se obtém a colaboração do paciente; mas, por outro lado, a diferença do tamanho dos cavalos e sua enorme massa corpórea dão problemas que são desconhecidos na radiologia humana.

Na Argentina, a radiologia de grandes animais progrediu mais no ano de 1973, do que nos anos anteriores. Uma das razões: ordem técnica e econômica.

A introdução de uma aparelhagem de raios X de alta potência, no Departamento de Radiologia do Centro Veterinário de San Isidro, marcou um passo fundamental, no desenvolvimento da radiologia veterinária argentina.

Quais são as causas que determinam as dificuldades na prática da radiologia equina? Para interpretar o panorama, há que se ter presente a natureza da ação dos raios Roentgen. Estes são ondas electromagnéticas (igual ao calor e à luz) de tamanho muito curto (inferior a  $1/100.000.000 \text{ cm} = 10^{-8} \text{ cm}$ ) e que por isso apresentam um grande poder de penetração. Eles têm a propriedade de atravessar os corpos, sendo absorvidos parcialmente durante a sua passagem. A absorção é maior quanto mais grossa for ou mais denso o obstáculo interposto. Em todos os corpos atravessados produzem

radiações secundárias que reduzem o contraste da imagem radiológica e, portanto, a sua qualidade.

As ondas se propagam em projeção central desde o foco e em linha reta, seguindo a lei do quadrado das distâncias (o dobro da distância se reduz a um quarto da energia radiante inicial).

Segundo o dr. Felix A. Garavelli, "se considerarmos que uma das radiografias de mais delicada obtenção em medicina humana é a de vértebras lombares em projeção latero-lateral (perfil), a causa de sua grande espessura (valor médio de mais ou menos 33 cm), é inegável que as dificuldades se triplicarão no caso dos cavalos, nos quais estes valores são diversas vezes maiores e, portanto, a absorção e produção de ondas secundárias, assim como o número de detalhes é muito superior. Se associarmos a tudo isto a falta de cooperação por parte do "paciente" e em alguns casos a sua franca hostilidade, teremos um panorama bastante claro das dificuldades que deve enfrentar o radiologista veterinário."

Inegavelmente, com um bom equipamento que permita uma adequada penetração, é possível a obtenção de radiografias em exposições curtas, ajudando muito a realização de boas chapas.

## OS REQUISITOS

As necessidades de uma sala de radiologia para eqüinos, minuciosamente estudadas e planejadas pelo Centro Veterinário de San Isidro, foram as seguintes:

- 1) Um gerador de alta potência. Se requer uma kilovoltagem máxima de 200 kV, para conseguir uma boa penetração nas zonas volumosas dos animais, utilizando um tempo de exposição reduzido.
- 2) Um sistema de radioscopia constituído por um intensificador de imagens e um monitor para radioscopia televisada.
- 3) Um sistema de suspensão desde o término, tanto do início dos raios X como do intensificador, de forma tal que permita: a) um movimento vertical de ambos desde o nível do solo até dois metros de altura, mediante controle por tração manual. Somente o sistema de freio é eletrônico e se maneja mediante um pe-

# MANCHETE



## PRODUTORA EMÉRITA

zebuína no Brasil, provavelmente no mundo, a passar 6.000 quilos de leite em duas ordenhas. Produção: 6.207 kg de leite em 65 dias.

produtora de 4 recordes de leiteiros de leite e gordura.

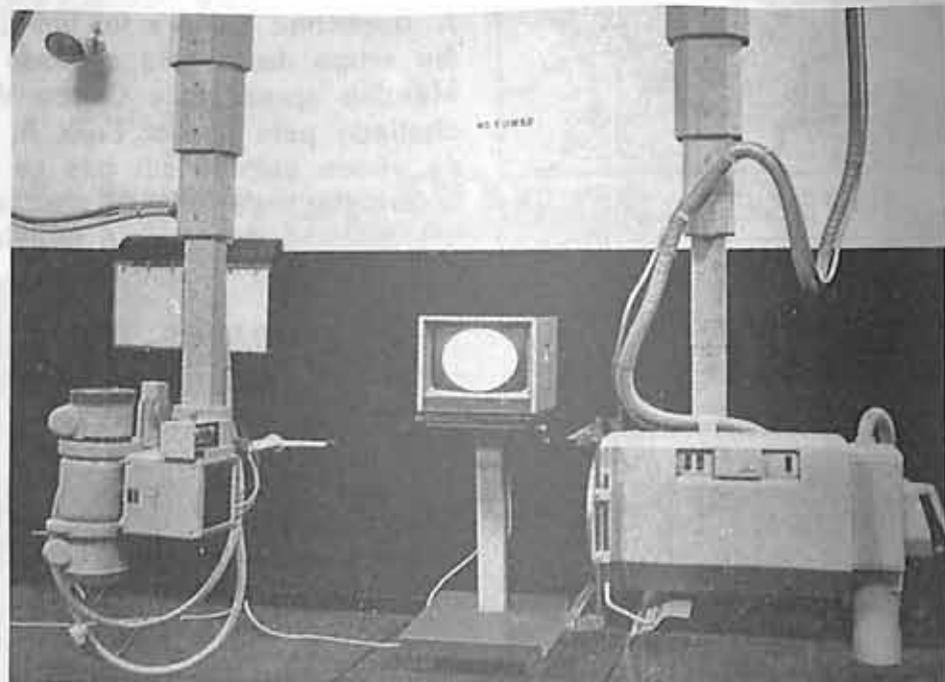
das Matrizes Plantel

## LEITEIRO "2R"

## FAZENDA DA DERRUBADA

da RUA do GIR LEITEIRO DAS FLORES Postal 86 - Valença - RJ

Indicação: Vias de acesso



A equipagem de radiologia.

queno botão; b) um controle do conjunto ao longo da sala de radiologia num sentido horizontal, de aproximadamente 4 metros; c) um sistema que permita em forma sincronizada o intensificador de imagens, para o exame radioscópico dos puros-sangues de pé.

4) Uma cama móvel que permita introduzir os animais anestesiados no interior da sala de radiologia para certo tipo de exames que requeiram uma absoluta imobilidade.

5) Um local para a colocação do animal entre o início dos raios X e o intensificador de imagens, com o objetivo de proteger os seus delicados mecanismos de algum acidente imprevisto. As paredes laterais são painéis móveis que permitem deixar livre somente a zona a explorar.

### EQUIPAMENTOS

O equipamento radiológico que possui o Centro Veterinário de San Isidro tem as seguintes características técnicas:

1) Gerador Radiológico Triplex Opfimatic 1023 DE trifásico, de procedência Elema-Schonander A.B. Estocolmo, Suécia, com o seguinte rendimento:

- 100 kV com 1.000 mA.
- 125 kV com 800 mA.
- 150 kV com 500 mA.
- 200 kV com 200 mA.

Disparador de 0,003 a 8 segundos.

2) Um tubo de raios X de ânodo giratório Bi 200/30/50.

3) Um intensificador de imagem de 10"/6", de procedência Siemens A.G., Alemanha.

4) Circuito fechado de televisão com câmara Vidicon, provido de um estabilizador automático das doses de radiação para fluoroscopia televisiva.

5) Um colimador multiplano para delimitar a radiação, provido de um marca-

dor de distâncias para o início dos raios X.

6) Chassis radiográficos providos de placas antidifusoras e de reforçadores de alta definição, com o objetivo de eliminar as radiações secundárias e melhorar a qualidade da imagem.

### O SERVIÇO DE RADIOLOGIA

O serviço externo de radiologia que funciona no Centro Veterinário de San Isidro desde novembro de 1972 é dirigido unicamente aos veterinários particulares que o solicitem segundo receita correspondente. O serviço desenvolve um trabalho que apresenta diversos aspectos:

1) Radiografias simples de membro, radiografias simples de tronco, estudos radiográficos especiais, radiografias dos tendões, arteriografias, radiografias de sacos gástricos, radiografias do esôfago, fistulografias, radiografias de bolsas subcutâneas, radioscopia, quirófano e investigação. Este último, o mais importante, pois permite estudar e introduzir no país todas as técnicas radiológicas utilizadas nos principais centros do mundo, assim como a criação de outras totalmente novas com o objetivo de aumentar as possibilidades diagnósticas do Puro Sangue de Corrida.

Dada a importância da patologia vertebral no cavalo, se está levando a bom termo um plano de investigação que prevê a obtenção de radiografias de vértebras lombares, tanto em projeção latero-lateral como dorso-ventral, seja por radiografia direta ou mediante chassis especiais para a utilização da via intra-retal.

Igualmente, por meio de certo tipo de chassis, se está estudando a obtenção de radiografias intrabucais dos ossos faciais e das arcadas dentárias ■



Agora também em frascos com 10 doses

# Para grandes males, grandes remédios: vacina BHK Pfizer, contra a febre aftosa.

A vacina BHK Pfizer é produzida por um novo processo de fabricação no qual se aplica a tecnologia mais atualizada do mundo.

Elaborada em células de BHK, a vacina Pfizer é submetida a rigoroso controle de qualidade. Um rigor observado com requintes de severidade para que nada interfira na eficiência e qualidade do produto.

Usando a mais moderna tecnologia e respondendo aos apelos do Governo, a Pfizer preparou-se para colaborar com a erradicação da febre aftosa, construindo uma nova unidade dedicada exclusivamente à fabricação desta vacina.

Dessa maneira, você, criador, poderá contar com um produto da mais alta qualidade e capacidade imunizante.

Aplice a vacina BHK Pfizer - a mais segura proteção contra a febre aftosa.



**pfizer**

Pfizer Quimica Ltda.  
Divisão Agropecuária



# **OFERTA : Marchigiana X Nelore**

O Grupo MOURA ANDRADE oferece todo mês, aqui na Revista dos Criadores, um lote — ou mais — do plantel que tem pronto para negócio. Com mais de 80.000 cabeças de bezerro a gado pronto esta oferta mensal tem por base cinco pontos:

**Ponto 1** — Moura Andrade vem trabalhando a melhor qualidade genética, através de uma cuidadosa seleção, desde 1912.

**Ponto 2** — A melhor adaptação às condições de clima, de pastagens e manejo no Brasil.

**Ponto 3** — A melhor procedência dos plantéis originais, é tradição do grupo Moura Andrade.

**Ponto 4** — Os melhores cruzamentos zebuínos com as melhores raças européias.

**Ponto 5** — Se é verdade que não existem raças superiores, é, porém, verdade, que entre todas as raças existem exemplares superiores. É com esses que nós vimos lidando há mais de meio século.

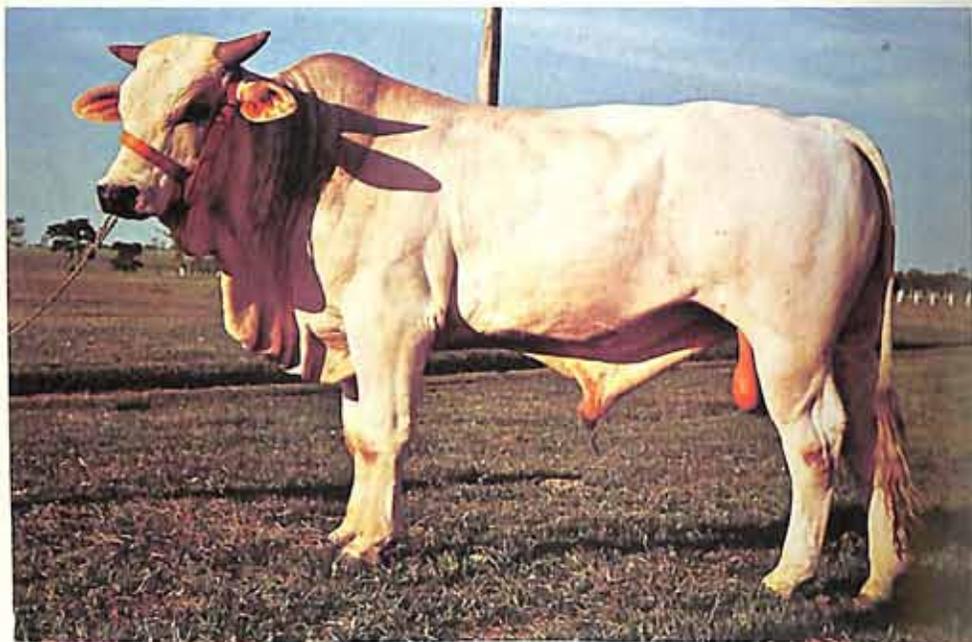
A cruz (Marchigiana x Nelore) dá o novilho reforçado pelo vigor híbrido: com a capacidade Nelore de superar, desde que nasce, o clima e o regime a pasto, e a capacidade marchigiana de acrescentar-lhe comprimento e caixa para a carne que se quer: "Bastante e mais enxuta".

Neste mês de julho, o Grupo Moura Andrade tem para pronta entrega:

**1.000 tourinhos** — Marchigiana x Nelore de (em média) 17 meses.

**1.000 novilhas** — Marchigiana x Nelore de (em média) 17 meses.

A documentação, bem como os registros pertinentes, acompanham cada rês e constituem sua Cédula de Identidade.



**JARDIM** — touro meio sangue Nelore/Marchigiana. 1.º prêmio e Reservado Grande Campeão na 33.ª Exposição Agropecuária de Goiânia — junho/78.



**Lote de vacas Nelore com bezerros meio sangue Marchigiana.**



MOURA ANDRADE S/A  
PASTORIL E AGRÍCOLA

# GRUPO MOURA ANDRADE



Lote de matrizes Nelore para inseminação artificial com sêmen de touros Marchigiana.



Vacada Nelore com bezerros meio sangue Marchigiana.

## GRUPO MOURA ANDRADE: 1912 — 1978

Capital — Cr\$ 80.000.000,00 —  
**Fazenda Primavera** (Bataiporã-MT) 60.000 ha, 30.000 bovinos, culturas e matas; **Fazenda Baile** (Nova Andradina-MT) 30.000 ha, 25.000 bovinos; **Fazenda Guanabara** (Andradina-SP) 20.000 ha, 20.000 bovinos, culturas diversas; **Fazenda Xavante** (Nova Andradina - MT) 10.000 ha, 5.000 bovinos; **Fazenda Preciosa** (Ibaití-PR) 1.800 ha, 600.000 pés de café CATUAÍ e MUNDO NOVO, 1.800 bovinos; **Fazenda Cataguá** (Mogi-Guaçu-SP), 1.000 ha, 650.000 pés de café MUNDO NOVO e CATUAÍ, 35.000 pés de laranja, 1.000.000 de eucaliptos e pinus; **Fazenda Figueira Branca** (Ibaití-PR) 700 ha, 150.000 pés de café CATUAÍ.

Para os meses vindouros, novas safras de Marchigiana x Nelore e das raças francesas Blonde d'Aquitaine, Montbeliarde, Gasconne e Maine Anjou. Sêmen das raças francesas estão desde já à disposição de nossos amigos, em nossos endereços abaixo:

- 1 — Alameda Santos, 2.224 — São Paulo — DDD — 011  
Telefones: 852-9058 - 853-5653 e 853-5657.
- 2 — Fazenda Guanabara — Andradina — SP — DDD: 0187  
Telefone: 22-2522.

# III EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERA

## 1º LEILÃO NACIONAL

LEILOEIRO-TRAJANO SILVA



### NATAL

8 A 15

OUTUBRO

MMPV

GOVERNO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE AGRICULTURA DO RGN  
ASSOC. CRIADORES GUZERA DO BRASIL

## ICM sobre leite "in natura"

Indústrias de laticínios e outras, cujos produtos têm como matéria-prima básica o leite adquirido "in natura" de produtores, insurgiram-se contra o Decreto n.º 9.917/77 que alterou o Regulamento do ICM de São Paulo, transferindo, entre outras providências, o ônus do imposto aos adquirentes do leite.

Diz o referido Decreto, que se fundamentou no Convênio ICM n.º 07/77:

"art. 2.º — Ficam acrescentados os seguintes dispositivos ao Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974:

III — ao artigo 51, o inciso X.

X — leite cru, pasteurizado, esterilizado ou reidratado, promovido por quaisquer estabelecimentos fica diferido para o momento em que ocorrer:

a) a saída com destino a outra unidade da Federação;

b) saída dos produtos resultantes de sua industrialização;

c) saídas beneficiadas com isenção;

Art. 54-B — Não sendo tributada ou estando isenta a saída subseqüente efetuada pelo estabelecimento destinatário, caberá a este efetuar o pagamento do imposto diferido, sem direito a crédito".

O § 1.º do artigo 54-B dispensou do recolhimento do imposto, quando da primeira saída do leite cru do estabelecimento em que houver sido produzido, com destino a comerciante, industrial ou cooperativa, bem como do leite pasteurizado, quando a pasteurização é feita pelo produtor, no leite cru de sua produção.

De fato, entendemos, como os insurgentes, que é inconstitucional o Decreto n.º 9.917/77. Referido Decreto foi promulgado com base em Convênio firmado por todos os secretários de Fazenda dos Estados, Distrito Federal e o Ministro da Fazenda. Mas os Convênios, segundo dis-

positivo constitucional (art. 23 § 6.º), só podem estabelecer isenções do imposto; não, porém, criar a figurado substituto tributário.

A Lei Complementar n.º 24/75 que dispõe sobre os convênios também não autoriza o diferimento do imposto. Portanto, somente através de Lei pode ser fixado o diferimento referido no Decreto 9.917/77.

São inumeros os pronunciamentos de tributaristas de renome, sobre a inconstitucionalidade do Convênio ICM-07/77 (via de consequência o Dec. 9.917/77) bem como sobre a forma de ratificação do referido convênio que foi feito pelo Poder Executivo, quando a competência é do Legislativo.

Estes comentários têm apenas a finalidade de alertar os interessados sobre a existência da controvérsia, motivo porque não nos aprofundamos em maiores análises ■

## Anulação do dissídio

### A — PRESCRIÇÃO

Com a Lei n.º 5.889, de 08.06.1973, que estatuiu normas reguladoras do trabalho rural, foram introduzidas profundas alterações quanto à prescrição dos direitos do empregado rural.

Tem-se pelo art. 10, "caput", da Lei mencionada, que: "A prescrição dos direitos assegurados por esta Lei aos trabalhadores rurais só ocorrerá após dois anos de cessação do contrato de trabalho".

Na C.L.T. a matéria tem outra regência, feita pelo art. 11, mas que não se aplica ao rústico, que assim preceitua: "Não havendo disposição especial em contrário nesta Consolidação, prescreve em dois anos o direito de pleitear a reparação de qualquer ato infringente de dispositivo nela consolidado".

A diferença da prescrição trabalhista urbana para a rural não oferece dúvida, uma vez que para aquela o respectivo prazo começa a ocorrer desde quando surja

o direito reclamatório, enquanto que para esta, ela somente se inicia depois que haja cessado o contrato de trabalho.

A vista do exposto no art. 10, parágrafo único, da Lei n.º 5.889/73, para os menores de dezoito anos não ocorre qualquer prescrição. Como vemos, o art. 10, "caput" e o seu parágrafo único da Lei referida, disciplinam a prescrição do trabalhador rural. Assim, qual a consequência do Dissídio Coletivo Rural de 1976 ocorrido no Estado de São Paulo, face a sua anulação pelo Tribunal Superior do Trabalho?

### B — PEQUENA NOÇÃO SOBRE DISSÍDIO COLETIVO

O art. 142, § 1.º, da Constituição atribui à justiça do trabalho o poder de estabelecer normas no julgamento dos dissídios coletivos. Os dissídios coletivos envolvem conflitos de categoria, conflitos de interesses coletivos. A sentença coletiva é o instituto que integra o direito público,

e constitui uma das mais eminentes fontes imperativas do Direito do Trabalho.

As divergências entre os empregadores e empregados, constituem ao longo da história em um fato social que é estudado no campo da Política, da Sociologia, da Economia e do Direito, cabendo a este encontrar solução não violenta para as desavenças entre as partes. Quando os conflitos atingem essa fase, ou seja, quando submetidos à solução judicial, é que se pode, tecnicamente, falar em dissídio coletivo.

Os dissídios coletivos podem ser de natureza econômica ou jurídica. Novas normas são criadas para a regulamentação dos contratos individuais de trabalho, no primeiro caso, como exemplo, a elevação de salários. No segundo, visam à interpretação de uma norma preexistente, legal, costumeira ou mesmo advinda de um outro acordo ou dissídio coletivo.

Os Dissídios Coletivos são instaurados pelos Sindicatos, ou, inexistindo, a Federação e, na falta desta, a Confedera-

# INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

ção; a Procuradoria da Justiça do Trabalho e o Presidente do Tribunal, ex-officio, sempre quando houver suspensão do trabalho.

Da decisão do Tribunal Regional do Trabalho e após publicadas as conclusões do acórdão no órgão oficial é possível a interposição de recurso ordinário ao Tribunal Superior do Trabalho (CLT arts. 895, b e 702, n.º 11, a) para modificar a chamada sentença normativa. As partes são denominadas igualmente recorrente e recorrido. O recorrente, mediante

petição fundamentada, poderá solicitar ao Presidente do TST que dê ao recurso efeito suspensivo (Prejulgado n.º 56/76 — item XIII).

A decisão proferida em grau de recurso ordinário substitui a decisão recorrida. Esta deixa de existir, passando a decisão superior a única para os efeitos.

## C — O DISSÍDIO COLETIVO RURAL DE 1976

A Federação dos Trabalhadores na

Agricultura do Estado de São Paulo — FETAESP — requereu, assim também como representante dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, junto à Delegacia Regional do Trabalho em São Paulo, a designação de uma Mesa-Redonda, para os fins de conhecimento e debates e para efeitos de Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho, com a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — FAESP — e Sindicatos Rurais a esta filiados.

# Associação Brasileira de Criadores

## Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônoma

A partir de 1.º de maio de 1978  
TAXAS E EMOLUMENTOS

### A — TAXAS DE SERVIÇO DE REGISTRO GENÉALÓGICO

1 — REGISTRO PROVISÓRIO	Associados	
P.O. — Puros de Origem	Cr\$ 85,00	
P.C.O.C. e Mestiços	Cr\$ 55,00	
2 — REGISTRO DEFINITIVO		
P.O.	Cr\$ 140,00	
P.C.O.C.	Cr\$ 120,00	
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 100,00	
3 — REVALIDAÇÃO		
P.O. e P.C.O.C.	Cr\$ 100,00	
P.C.O.D. e Mestiços	Cr\$ 85,00	
4 — TRANSFERÊNCIAS		
Por Certificado	Cr\$ 70,00	
2.ª Via de Certificado — igual ao valor do Registro Original.		
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 250,00	
Por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,00	

NOTA: DESPESAS DE VIAGEM — Por conta do criador e mediante rateio, se for o caso.

### B — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Taxa ún'ca
01 a 10	Cr\$ 320,00
11 a 20	Cr\$ 530,00
21 a 30	Cr\$ 740,00
31 a 40	Cr\$ 840,00
41 a 50	Cr\$ 910,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 18,00
Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal)	Cr\$ 27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 3,00

### C — TAXAS DE SERVIÇO DE CONTROLE PONDERAL

N.º de Animais	Taxa
01 a 20	Cr\$ 380,00
21 a 30	Cr\$ 500,00

31 a 40	Cr\$ 590,00
41 a 50	Cr\$ 670,00
51 a 100, por animal	Cr\$ 12,00
101 a 200, por animal	Cr\$ 10,00
De 201 em diante, por animal	Cr\$ 8,50
Certificado emitido	Cr\$ 42,00

Taxa de publicação de resultado parcial na Revista dos Criadores, facultativa (por animal) Cr\$ 27,00

NOTAS: As despesas de viagem e estada do Controlador deverão ser pagas pelo Criador e, mediante rateio, se for o caso. Condução própria, por km percorrido Cr\$ 3,00

### SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita do Veterinário ou Agrônomo da ABC, livre de despesas com transporte e de materiais para Exame de Laboratório, por dia Cr\$ 840,00

Intervenções Cirúrgicas a combinar

Condução própria (km percorrido) Cr\$ 3,00

### LABORATÓRIO VETERINÁRIO TABELA DOS PREÇOS DOS EXAMES (POR UNIDADE DE ANIMAL)

Exames de fezes (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS) BOVINOS, EQUINOS, SUÍNOS, CAPRINOS e OVINOS:

N.º de animais	
01 a 10	Cr\$ 63,00
11 a 20	Cr\$ 56,00
21 a 30	Cr\$ 49,00
31 a 40	Cr\$ 42,00
41 a 50	Cr\$ 35,00
51 a 60	Cr\$ 28,00
61 a 70	Cr\$ 21,00
De 71 em diante, por animal	Cr\$ 14,00

### CANINOS E FELINOS

1	Cr\$ 168,00
2	Cr\$ 140,00
3	Cr\$ 120,00
4	Cr\$ 100,00
5	Cr\$ 65,00

AVES a Cr\$ 4,20 a cabeça

### TESTE DE SORO E AGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

01 a 10	Cr\$ 28,00
11 a 20	Cr\$ 22,00
21 a 50	Cr\$ 16,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 14,00

### SERVIÇOS

Os Serviços prestados pela ABC aos seus Associados, relativos a ATESTADOS, PARECERES, LAUDOS TÉCNICOS e PARTICIPAÇÃO em PROJETOS AGROPECUÁRIOS, são cobrados de acordo com a seguinte Tabela:

ATESTADOS	Cr\$ 140,00
PARECERES	Cr\$ 140,00

A participação em Projetos Agropecuários será cobrada na base de 1/1000 (um por mil) do seu valor, podendo variar essa Taxa até 1% (um por cento), de acordo com a complexidade do trabalho. A fixação da taxa fica a critério da Gerência Técnica, sujeita à ratificação pela Diretoria.

LAUDOS TÉCNICOS .. Cr\$ 140,00

Os Laudos Técnicos, cobrados normalmente na base acima, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, também a critério da Gerência Técnica.

### PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES:

Os pareceres estão sujeitos às seguintes taxas: Pareceres sobre sêmen

Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 7,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 4,00
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 3,00

### PARECERES SOBRE REPRODUTORES:

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO  
Gerente Técnico

Verificada a inviabilidade de conciliação, em virtude do malogro da negociação coletiva no âmbito administrativo, os autos foram remetidos pela DRT ao TRT — 2ª região, para a instauração do Dissídio Coletivo. O mencionado processo de n.º TRT/SP 164/76, após julgado, foi prolatado o acórdão n.º 11.476/76, que desacolheu as preliminares argüidas pela FAESP e Sindicatos Rurais e quanto ao mérito fixou vários tópicos a serem cumpridos pelos empregadores rurais durante a vigência da norma coletiva: 15.09.76 a 14.09.77.

## D — RECURSOS INTERPOSTOS

A FAESP e Sindicatos Rurais, como órgãos representativos da classe empresarial agrícola, interpôs Recurso Ordinário para o Tribunal Superior do Trabalho (TST-RO-83/77) com fundamento no art. 895, "b", da CLT e Pedido de Efeito Suspensivo em relação ao acórdão proferido pelo TRT.

O Efeito Suspensivo foi deferido pelo Ministro Presidente do TST quanto à cláusula "Desconto Assistencial" (Diário da Justiça — 21.01.77 — pág. 356). Assim, não estavam os empregadores rurais obrigados a cumprir com este tópico.

Aos 29/11/77, o Diário da Justiça da União nas páginas 8608 e 8609, publicou o acórdão TP-1.846-77, referente ao julgamento do processo n.º TST-RO-DE-83/77, proferindo que: "Existentes os Sindicatos das categorias, a estes compete a representação para instaurar a instância em dissídio e não às Federações"; resolveu o TST acolher a preliminar levantada pela FAESP de ilegitimidade de parte da FETAESP para anular o processo "ab initio".

Recurso Extraordinário foi interposto junto ao TST pela FETAESP e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, mas, o mesmo foi indeferido. (Diário da Justiça — 15.03.78).

## E — EFEITOS

Diante das sanções, por inobservância da sentença coletiva e visto a prescrição aplicável aos empregados rurais, indaga-se quais as consequências diante da anulação mencionada?

A violação dos preceitos das normas coletivas determina, para o infrator, a responsabilidade civil e, em determinadas circunstâncias, a penal. Os empregadores rurais que deixarem de satisfazer o pagamento de salário poderão sofrer ação

trabalhista individual, que podem ser propostas pelo Sindicato, em favor de seu associado, independente de outorga de poderes expressos (art. 872 da CLT), mas o pedido inicial deve ser instruído com certidão da norma coletiva cuja aplicação se pretende. Assim, a fase executória de um dissídio coletivo é sempre um dissídio individual. Os empregados não-associados ao Sindicato, mas favorecidos pela sentença normativa por pertencerem à categoria profissional, devem mover a ação trabalhista por meio de advogado, pois não podem por meio de Sindicato, pois este deve provar a qualidade de associados dos reclamantes.

Todavia, devido a anulação do processo de Dissídio Coletivo Rural de 1976, em face do provimento do recurso interposto, estão isentos do cumprimento de qualquer das cláusulas que compõem o acórdão n.º 11.476/76-TRT-SP; qualquer aumento já concedido ou ato praticado pelo empregado rural ficará como liberalidade sendo considerado espontâneo. Estão isentos os empregadores rurais de qualquer execução sob a forma de dissídio individual (Reclamações Trabalhistas), que sejam instruídos com base no acórdão do dissídio coletivo de 1976 ■

# Livro de apuração do lucro

Secretaria da Receita Federal — Instrução Normativa do SRF N.º 028, de 13 de junho de 1978.

Aprova modelo e estabelece normas de escrituração do livro de apuração do lucro real.

O Secretário da Receita Federal, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no artigo 3.º do Decreto-lei n.º 1.598, de 26 de dezembro de 1977,

Resolve:

Estabelecer o modelo e as normas sobre a escrituração do livro de apuração do lucro real e de elaboração da demonstração do lucro real.

## 1 — DISPOSIÇÕES GERAIS

### 1.1 — Obrigatoriedade

Estão obrigadas a escriturar o livro de apuração do lucro real de que trata o artigo 8.º, item I, do Decreto-lei n.º 1.598, de 26 de dezembro de 1977, todas as pessoas jurídicas contribuintes do imposto de renda com base no lucro real, tais como:

a) as pessoas jurídicas de direito privado sediadas no País, inclusive as filiais, sucursais ou representantes, no País, de pessoas jurídicas domiciliadas no exterior;

b) as firmas individuais (RIR/75, art. 100, § 1.º, a);

c) as pessoas físicas equiparadas a empresas individuais, de que trata o artigo 100, § 1.º, letra c, do RIR/75, que realizarem as operações previstas no artigo 101, III, do mesmo Regulamento;

d) as sociedades cooperativas que realizarem as operações previstas nos itens I, II ou III do artigo 112 do RIR/75.

A escrituração do livro de apuração do lucro real é obrigatória:

a) para as pessoas jurídicas constituídas em 1977, cujo primeiro balanço seja encerrado em 1978; desde o primeiro exercício social;

b) para as demais pessoas jurídicas a partir do exercício social que se iniciar em 1978.

### 1.2 — Modelo do Livro

O livro de apuração do lucro real, cujas folhas serão numeradas tipograficamente, terá duas partes, reunidas em um só volume encadernado, a saber:

a) Parte A, conforme modelo anexo, destinada aos lançamentos de ajuste do lucro líquido do exercício e à transcrição da demonstração do lucro real; e

b) Parte B, conforme modelo anexo, destinada ao controle dos valores que devem influenciar a determinação do lucro

real de exercícios futuros e não constam da escrituração comercial.

Cada uma das partes do livro de apuração do lucro real deverá conter 50% (cinquenta por cento) do total de folhas do livro. As folhas destinadas ao controle de que trata a letra b deste subitem (Parte B), cuja numeração será seqüencial à da Parte A, serão incluídas da metade para o final do livro. Complementada a utilização das páginas destinadas a uma das partes do livro a outra parte será encerrada mediante cancelamento das páginas não utilizadas, prosseguindo a escrituração, integralmente, no livro subseqüente. O livro de apuração do lucro real não poderá ser substituído por fichas.

### 1.3 — Autenticação e Registro

O livro de apuração do lucro real deverá conter, respectivamente na primeira e na última página, os termos de abertura e de encerramento, que identificarão o contribuinte (firma ou razão social, número e data do arquivamento dos atos constitutivos no órgão de registro do comércio e o número de registro no Cadastro Geral de Contribuintes do Ministério da Fazenda) e serão datados e assinados por diretor, gerente ou titular e por contabilista legalmente habilitado.

É dispensado o registro do livro.  
A escrituração de cada exercício se completa com a assinatura, após a demonstração do lucro real, de responsável pela pessoa jurídica e de contabilista legalmente habilitado. Considera-se não apoiada em escrituração a declaração de rendimentos entregue sem que estejam anexados no livro de que trata esta Instrução Normativa os ajustes ao lucro líquido, a demonstração do lucro real e os registros correspondentes nas contas de controle.

## 2 — LANÇAMENTOS DE AJUSTE DO LUCRO LÍQUIDO

**2.1 — Época dos lançamentos**  
Os lançamentos destinados a ajustar o lucro líquido do exercício serão feitos no curso do exercício social ou na data de encerramento deste.

**2.2 — Forma de escrituração**  
Os lançamentos correspondentes aos ajustes do lucro líquido do exercício, para a determinação do lucro real, serão feitos com individualização e clareza, na Parte A do livro de apuração do lucro real, com a seguinte utilização das colunas:

**Coluna Data**  
Destina-se à indicação da data em que foram efetuados os lançamentos de ajuste do lucro líquido.

**Coluna Histórico**  
Coluna destinada ao registro dos fatos determinantes dos ajustes, na qual serão indicados, quando for o caso, a conta ou subconta em que os valores tenham sido registrados na escrituração comercial, assim como o livro e a data em que foram efetuados os respectivos lançamentos. Tratando-se de ajuste que não tenha registro correspondente na escrituração comercial, no histórico do lançamento, além da natureza do ajuste, serão indicados os valores sobre os quais a adição ou exclusão foi calculada.

**Exemplo:**  
Na exclusão correspondente ao incentivo à exportação de bens ou serviços, por não existir registro correspondente na escrituração comercial, o histórico deverá conter, pelo menos, os seguintes elementos:

a) total da receita líquida das vendas e serviços;

b) parcela da receita líquida correspondente à exportação de bens ou serviços amparada por incentivo fiscal; e

c) o lucro de exploração.  
A coluna auxiliar será utilizada para o registro de eventuais parcelas integrantes de um mesmo lançamento, cuja soma deverá ser transportada para a coluna de adição ou de exclusão.

**Coluna Adições**  
Coluna própria para lançamento de valores que devam ser adicionados ao lucro líquido, para determinação do lucro real. A soma dos valores lançados nesta coluna, ao final do período-base, deverá coincidir com o total registrado no item 2 da demonstração do lucro real.

**Coluna Exclusões**  
Coluna própria para lançamento de valores que a legislação tributária permita excluir do lucro líquido, para determinação do lucro real. A soma dos valores lançados nesta coluna, ao final do período-base, deverá coincidir com o total registrado nos itens 3 e 5 da demonstração do lucro real.

O lançamento feito indevidamente será estornado mediante lançamento subtrativo na própria coluna em que foi lançado, com o valor indicado entre parênteses. Todo estorno deve ser devidamente justificado.

## 3 — DEMONSTRAÇÃO DO LUCRO REAL

**3.1 — Momento da demonstração**  
Após terem sido efetuados os lançamentos de ajuste do lucro líquido do exercício, na Parte A do livro, na data de encerramento do exercício social será elaborada demonstração do lucro real, de conformidade com a orientação contida no subitem a seguir.

**3.2 — Modelo e forma de Apresentação**  
A demonstração do lucro real será transcrita na Parte A do livro de apuração do lucro real, após o último lançamento de ajuste do lucro líquido do exercício, na forma do modelo anexo, devendo conter:

1 — o lucro ou prejuízo líquido constante da escrituração comercial, apurado no período-base de incidência;

2 — as adições ao lucro líquido, discriminadas item por item, agrupados os valores de acordo com sua natureza, e a soma das adições;

3 — as exclusões do lucro líquido, discriminadas item por item, agrupados os valores de acordo com sua natureza, e a soma das exclusões;

4 — subtotal, obtido pela soma algébrica do lucro ou prejuízo líquido do exercício com as adições e exclusões;

5 — as compensações que estejam sendo efetivadas no exercício, cuja soma não poderá exceder o valor positivo do item 4;

6 — o lucro real do exercício; ou prejuízo do exercício, a compensar em exercícios subsequentes.

## 4 — REGISTRO DE CONTROLE

**4.1 — Momento e Modelo do Registro**  
Na parte B do livro de apuração do lucro real, concomitantemente com os lançamentos de ajuste efetuados na Parte A do livro ou no final de cada exercício social, serão efetuados os controles dos valores que devam influenciar a determinação do lucro real de exercícios subsequentes.

**4.2 — Forma de Escrituração**  
A escrituração relativa ao controle de valores que devam influenciar a determinação do lucro real de exercícios posteriores far-se-á mediante a utilização de uma folha para cada conta ou fato que requeira controle individualizado, de conformidade com a seguinte orientação:

**Coluna 1 — Data do lançamento**  
Coluna destinada a indicar o dia, mês e ano em que for o registro efetuado.

**Coluna 2 — Histórico**  
Para registro dos fatos determinantes do ajuste, deve conter todos os elementos indispensáveis ao controle de cada valor suscetível de apropriação ao lucro real de exercícios subsequentes, de forma a permitir, a qualquer momento, a verificação da exatidão do respectivo saldo, assim como dos valores debitados ou creditados em cada período-base.

**Colunas 3, 4 e 5 — Para efeito de Correção Monetária.**

Somente utilizáveis nas hipóteses em que o valor a ser adicionado ao lucro líquido, ou que dele possa ser excluído, seja passível de correção monetária, na forma da legislação específica, tais como o valor dos prejuízos a compensar (art. 64, § 1.º), do lucro inflacionário diferido (art. 52, § 3.º), de ganho de capital diferido em participação extinta em fusão, incorporação ou cisão (art. 34, § 1.º, b do DL 1.598/77) etc.

**Coluna 3 — Mês de referência**  
Deverá ser indicado o mês e ano a partir do qual será calculada a correção.

**Coluna 4 — Valor a corrigir**  
Nesta coluna será registrada a importância sobre a qual será calculada a correção monetária.

**Coluna 5 — Coeficiente**  
Para indicação do coeficiente de correção monetária aplicável ao valor registrado na coluna 4. O coeficiente é calculado dividindo o valor nominal da ORTN, vigente no mês de encerramento do balanço, pelo valor nominal da ORTN no mês de referência indicado na coluna 3. Utilizar quatro casas decimais. Esta coluna somente será utilizada por ocasião do lançamento da correção monetária; a correção será feita, conforme o caso, na data de encerramento de cada exercício social (p. ex. no caso de lucro inflacionário diferido) ou na data de encerramento do exercício social em que houver movimentação no saldo acumulado (p. ex. no caso de compensação de prejuízos de exercícios anteriores).

O valor da correção monetária será lançado na coluna 6 ou 7 e será apurado mediante o seguinte cálculo:

(Valor da coluna 4 vezes o coeficiente da coluna 5) menos o valor da coluna 4.

**Coluna 6 — Débito**  
Coluna destinada a registrar os valores que constituirão adições ao lucro líquido de exercícios futuros, para determinação do lucro real respectivo. Também será utilizada para baixa dos saldos credores (cf. coluna 7), transportados de exercícios anteriores.

**Coluna 7 — Crédito**  
Coluna destinada ao registro dos valores que constituirão exclusões nos exercícios subsequentes. Também será utilizada para baixa dos saldos devedores, transportados de exercícios anteriores.

**Coluna 8 — Saldo Cr\$**  
Obtido pela operação (saldo anterior mais Débitos menos Créditos), nas con-

tas devedoras; e (saldo anterior mais Créditos menos Débitos), nas contas credoras. Representa o valor das adições ou exclusões que deverão (se for o caso corrigidas) ajustar o lucro líquido de exercícios subsequentes.

## Coluna 9 — D/C

Coluna destinada a indicar, por uma letra maiúscula, a natureza devedora (D) ou credora (C) do saldo constante da coluna 8. Portanto, os saldos que devam ser adicionados ao lucro líquido de exercícios subsequentes terão letra D, e os que devam ser excluídos terão letra C.

## 4.3 — Contas Suscetíveis de Controle

Os valores que devam influenciar a determinação do lucro real de exercício futuro e que não devam ser controlados na escrituração comercial serão agrupados em contas distintas, segundo a sua natureza, tais como:

— Prejuízos a compensar, na forma do item 5;

— Depreciação acelerada incentivada (Art. 194 do RIR/75);

— Lucro inflacionário acumulado (Art. 52, §§ 2.º e 3.º do DL 1598/77);

— Lucro não realizado decorrente de contrato a longo prazo com empresa pública etc. (art. 10, § 3.º do DL 1598/77);

— Ganhos de capital na participação extinta em fusão, incorporação ou cisão (Art. 34, § 1.º do DL 1598/77).

Para evitar duplicidade de controle, no livro de apuração do lucro real (Parte B) não serão incluídas as contas que registrem valores, pertinentes a exercícios futuros, que estejam sendo controlados na escrituração comercial.

4.4 — Outras contas a serem controladas

Embora não constituam valores a serem excluídos do lucro líquido, mas passíveis de dedução do imposto de renda devido na declaração, deverão ser mantidos os controles dos valores excedentes, a serem utilizados no cálculo das deduções nos anos subsequentes, relativamente às seguintes contas:

a) Dispêndios com Projetos de Formação Profissional;

b) Despesas com Programas de Alimentação do Trabalhador.

4.5 — Elementos indispensáveis no controle

Em cada conta suscetível de controle deverá o contribuinte fazer constar, nos registros, todos os elementos indispensáveis a que fique evidenciada a exatidão dos respectivos saldos, bem como dos lançamentos de ajuste do lucro líquido derivados desses saldos.

## 5 — CONTROLE DE COMPENSAÇÃO DE PREJUÍZOS

Os prejuízos compensáveis na forma da legislação tributária serão controlados no livro de apuração do lucro real, observados os seguintes procedimentos:

### 5.1 — Individuação

Será utilizada conta distinta para o prejuízo correspondente a cada exercício financeiro. P. ex.:

— Prejuízo do exercício financeiro de 1977;

— Prejuízo do exercício financeiro de 1978.

### 5.2 — Registro do prejuízo

O lançamento de inscrição do prejuízo a compensar será feito em folha própria da Parte B do livro, com preenchimento de todas as colunas exceto as de números 5 e 6.

5.2.1 — O histórico deve mencionar o último exercício financeiro em que o prejuízo poderá ser compensado.

5.2.2 — O mês de referência, que deve ser indicado na coluna 3, não será anterior a dezembro de 1977.

5.2.3 — O valor a ser registrado na coluna 4 é o prejuízo a compensar apurado na demonstração do lucro real. Tratando-se de prejuízos apurados em períodos-base anteriores ao correspondente ao do exercício financeiro de 1978, o valor lançável na coluna 4 é o prejuízo apurado segundo a legislação vigente à época de sua apuração (antigo prejuízo fiscal ou, para o exercício financeiro de 1977, o prejuízo contábil ajustado). Quando parte do prejuízo já tiver sido compensado antes do início da escrituração deste livro, o valor a ser lançado será o saldo compensável.

### 5.3 — Correção monetária

A correção monetária do saldo da conta de cada exercício poderá ser calculada por ocasião do levantamento de cada balanço ou apenas no encerramento do balanço em que ocorrer a compensação parcial ou total. O lançamento da correção monetária exige o preenchimento de todas as colunas do livro, exceto a de n.º 6.

### 5.4 — Compensação

Dentro do prazo no qual a compensação é permitida o prejuízo poderá ser compensado, total ou parcialmente, em um ou mais períodos-base, à opção do contribuinte. A compensação será feita mediante débito (pelo valor corrigido, quando for o caso) na conta de controle (Parte B) e registro na Parte A do livro, como exclusão.



KOJAK DO E.A. — Reg. 1900.  
Sêmen na Tairana S/A  
Presidente Prudente.

## FAZENDA DUAS BARRAS Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

Endereço: Rua Caramuru, 208  
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728  
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

5.4.1 — Se for utilizada reserva de reavaliação para a compensação contábil de prejuízos de anos anteriores, o saldo de prejuízos a compensar registrado no livro de apuração do lucro real será baixado pelo valor da reserva de reavaliação assim utilizada.

Na hipótese de os prejuízos contábeis absorvidos pela reserva de reavaliação

serem superiores aos prejuízos a compensar registrados no livro de apuração do lucro real, a diferença entre os dois valores deverá ser lançada na Parte A do livro, como adição ao lucro líquido do exercício social em que ocorrer a compensação.

5.5 — Perda do direito de compensar

Quando, por decurso de prazo, prejuízo de exercício anterior tornar-se não compensável, seu valor será baixado na Parte B do livro, mesmo que o valor correspondente continue contabilizado em conta de prejuízos acumulados na escrituração comercial. Adilson Gomes de Oliveira ■

## Alterações no ICM

Decreto N.º 11.760, de 22 de junho de 1978.

Introduz alterações no Regulamento do ICM em decorrência de Convênios celebrados nos termos da Lei Complementar Federal n.º 24, de 7 de janeiro de 1975.

Paulo Egydio Martins, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto nos Convênios ICM 1/78, 4/78, 5/78, 7/78, e no Protocolo ICM — 3/78, ratificados pelo Decreto n.º 11.398, de 13 de abril de 1978, e no Convênio ICM — 8/77, ratificado pelo Decreto n.º 9.755, de 26 de abril de 1977, bem como o disposto no artigo 3.º da Lei n.º 1.003, de 22 de junho de 1976,

Decreta:

Artigo 1.º — Passam a vigorar com a seguinte redação os dispositivos abaixo enumerados, do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974:

I — os §§ 2.º, 3.º e 6.º do artigo 43:

“§ 2.º — Nas saídas para o exterior dos produtos adiante enumerados, não tributados em decorrência do disposto nos incisos III e IV e no § 1.º do artigo 4.º, bem como nas que lhes sejam equiparadas por este Regulamento, o imposto relativo às mercadorias entradas para utilização como matéria-prima ou material secundário na sua fabricação ou embalagem será estornado nas proporções adiante estabelecidas:

1. farelo, torta e óleo de mamona; farelo e torta de soja; mentol e óleo desmentolado; fumo em folha e seus resíduos, café solúvel, café descafeinado e fio de seda — estorno integral do crédito fiscal;

2. farinha de peixe, de ostras, de carne, de ossos e de sangue e farelos e tortas de amendoim, de algodão, de milho, de trigo, de babaçu, de arroz e de linhaça — estorno de 50% (cinquenta por cento) do crédito fiscal;

3. açúcar cristal ou demerara — estorno integral do crédito fiscal, ressalvado o disposto nos §§ 4.º a 10 do artigo 314.”

“§ 3.º — Para atendimento do disposto nos itens 1 e 2 do parágrafo anterior, re-

lativamente aos produtos abaixo enumerados poderá o contribuinte optar pelo estorno da importância que resultar da aplicação dos seguintes percentuais sobre o preço FOB constante na guia de exportação expedida pela Carteira do Comércio Exterior do Banco do Brasil S/A.:

1. farelo, torta e óleo de mamona — 10% (dez por cento);

2. mentol e óleo desmentolado — 8% (oito por cento);

3. farelo e torta de babaçu, fumo em folha e seus resíduos — 6% (seis por cento);

4. farelos e tortas de algodão, de amendoim, de milho e de trigo e fio de seda — 5% (cinco por cento);

5. farelo e torta de soja — 9,6% (nove inteiros e seis décimos por cento).”

“§ 6.º — Os comerciantes que efetuarem exportações dos produtos mencionados nos itens 1, 3, 4 e 5 do § 3.º poderão valer-se também da opção ali prevista.”

II — o parágrafo único do artigo 44, que passa a ser § 1.º:

“§ 1.º — O disposto neste artigo aplica-se também às entradas de leite em pó destinado a reidratação bem como as entradas de leite cru ou pasteurizado procedente de outra unidade da Federação, quando a subsequente saída estiver contemplada pela isenção prevista nos incisos XXII ou XXIII do artigo 5.º.”

III — o artigo 379:

“Artigo 379 — Na movimentação de mercadorias a CFP utilizará nota fiscal de série única, observado o disposto no artigo 136.”

Artigo 2.º — Ficam acrescentados os seguintes dispositivos ao Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974:

I — ao artigo 44 os §§ 2.º e 3.º:

“§ 2.º — Ressalvados os regimes especiais concedidos em decorrência de protocolos celebrados com os Estados interessados, o disposto no parágrafo anterior não se aplica aos casos em que o leite retornar para consumo final no Estado de origem.”

“§ 3.º — Fica dispensado o estorno do imposto creditado nos termos do inciso II

do artigo 40, relativamente às revendas de carvão mineral efetuadas pelas indústrias siderúrgicas às usinas termelétricas, desde que os preços de revenda tenham sido fixados por órgão federal competente.”

II — Ao artigo 358 os §§ 1.º, 2.º e 3.º; “§ 1.º — O disposto neste artigo não se aplica às saídas de carne destinada a salga, secagem ou desidratação.”

“§ 2.º — Na hipótese do parágrafo anterior, o imposto deverá ser recolhido por guia especial que acompanhará a mercadoria e será entregue ao destinatário, juntamente com a 1.ª via da nota fiscal, para legitimação do crédito respectivo.”

“§ 3.º — Em se tratando de operações internas, fica dispensado o recolhimento em cada remessa, devendo ser emitida uma guia especial em relação a cada destinatário, pelos fornecimentos do mês, efetuando-se o recolhimento do imposto até o quinto dia útil do mês seguinte.”

Artigo 3.º — Ficam cancelados os débitos fiscais correspondentes a imposto e multa relativos ao Imposto de Circulação de Mercadorias, que se enquadrem em qualquer das seguintes hipóteses:

I — falta de estorno do imposto creditado nos termos do Ajuste SINIEF n.º 7/71, aprovado pelo Decreto n.º 903, de 29 de dezembro de 1972 e do inciso II do artigo 40 do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias aprovado pelo Decreto n.º 5.410, de 30 de dezembro de 1974, relativamente às revendas de carvão mineral efetuadas até 20 de março de 1978, pelas indústrias siderúrgicas às usinas termelétricas, desde que os preços de revenda tenham sido fixados por órgão federal competente;

II — aplicação indevida da redução de base de cálculo prevista no artigo 2.º do Decreto n.º 961, de 17 de janeiro de 1975, às saídas de charque ocorridas até 11 de dezembro de 1974.

III — apropriação indevida, como crédito do Imposto de Circulação de Mercadorias, efetuada por estabelecimento industrial, relativamente à entrada de carne bovina verde, resfriada ou congelada, destinada à produção de charque no período anterior a 16 de abril de 1977, de importância equivalente à parcela de transferência de que trata a cláusula se-

gunda do Convênio AE-1/73, de 11 de janeiro de 1973, aprovado neste Estado pelo Decreto n.º 961, de 17 de janeiro de 1973.

§ 1.º — O cancelamento previsto no inciso III será efetivado, em cada caso, por despacho do Coordenador da Administração Tributária da Secretaria da Fazenda em requerimento instruído com a prova de que o valor do crédito indevidamente utilizado foi escriturado, na oportunidade própria, no Registro de Apuração do ICM.

§ 2.º — O disposto neste artigo não autoriza a restituição de importâncias já recolhidas.

Artigo 4.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, ressalvada a aplicação retroativa dos seguintes dispositivos do Regulamento do Imposto de Circulação de Mercadorias, na redação dada por este decreto:

I — a 1.º de maio de 1978, os §§ 2.º, 3.º e 6.º do artigo 43;

II — a 1.º de julho de 1977, os §§ 1.º e 2.º do artigo 44;

III — a 21 de março de 1978, o § 3.º do artigo 44;

IV — a 18 de abril de 1978, o artigo 379.

Palácio dos Bandeirantes, 22 de junho de 1978.

Paulo Egydio Martins. Murillo Macêdo, Secretário da Fazenda.

Publicado na Secretaria do Governo, aos 22 de junho de 1978. Maria Angélica Galiazzi, Diretora da Divisão de Atos Oficiais.

## Variação das ORTN

Portaria n.º 39 de 13 de Junho de 1978. Fixa o coeficiente de correção monetária, a ser utilizado no mês de julho de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional, Tipo Reajustável (ORTN).

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974, e de acordo com o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 1.281, de 24 de julho de 1974,

### RESOLVE:

Fixar em 27,904 (vinte e sete vírgula noventa e quatro), o coeficiente a ser utilizado no mês de julho de 1978, para as Obrigações do Tesouro Nacional — Tipo Reajustável (ORTN). João Paulo dos Reis Velloso.

### EVOLUÇÃO MENSAL DO COEFICIENTE DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOURO NACIONAL (ORTN)

Anos	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1964	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,000	1,000	1,000
1965	1,130	1,150	1,130	1,340	1,340	1,340	1,520	1,520	1,570	1,590	1,605	1,630
1966	1,660	1,705	1,730	1,760	1,828	1,909	1,987	2,043	2,101	2,161	2,218	2,269
1967	2,323	2,378	2,428	2,464	2,501	2,546	2,618	2,684	2,725	2,738	2,757	2,796
1968	2,848	2,898	2,940	2,983	3,039	3,120	3,209	3,281	3,341	3,388	3,439	3,495
1969	3,562	3,627	3,691	3,743	3,801	3,848	3,900	3,927	3,956	3,992	4,057	4,142
1970	4,235	4,330	4,417	4,467	4,508	4,550	4,620	4,661	4,705	4,761	4,851	4,954
1971	5,051	5,144	5,212	5,264	5,325	5,401	5,508	5,618	5,736	5,861	5,979	6,077
1972	6,152	6,226	6,309	6,381	6,466	6,575	6,693	6,789	6,846	6,895	6,961	7,007
1973	7,087	7,157	7,232	7,319	7,403	7,497	7,580	7,648	7,712	7,787	7,840	7,907
1974	8,062	8,147	8,269	8,373	8,510	8,691	8,980	9,375	9,822	10,190	10,410	10,541
1975	10,676	10,838	11,018	11,225	11,449	11,713	11,927	12,151	12,320	12,570	12,843	13,093
1976	13,334	13,590	13,894	14,224	14,583	15,017	15,460	15,855	16,297	16,833	17,440	17,968
1977	18,365	18,683	19,051	19,483	20,045	20,690	21,380	21,951	22,401	22,715	23,030	23,374
1978	25,832	24,335	24,899	25,541	26,287	27,088	27,904					

## Preço de venda do milho

Ministério da Agricultura — Superintendência Nacional do Abastecimento — Portaria Super n.º 34, de 16 de junho de 1978.

O Superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento — SUNAB, no uso das suas atribuições legais,

Considerando a necessidade de ser disciplinada a comercialização de milho, de forma a assegurar a normalidade do seu abastecimento;

Considerando os estudos elaborados pela Superintendência Nacional do Abastecimento — SUNAB, em conjunto com os Ministérios da Agricultura e Fazenda;

Considerando o disposto nas Resoluções n.º 04, de 16 de junho de 1978, e n.º 15, de 20 de dezembro de 1977, do Conselho Nacional do Abastecimento — CONAB, e no Decreto n.º 79.706, de 18 de maio de 1977,

### RESOLVE:

Art. 1.º — Fixar, para todo o território nacional, em Cr\$ 130,00 (cento e trinta cruzeiros), o preço máximo de venda do saco de 60 (sessenta) quilos de milho de todos o tipos à exceção das variedades "branco", "pipoca" e "doce", para pagamento a vista e posto nas capitais das

unidades federativas, só podendo ser acrescido o valor do ICM incidente.

Parágrafo único — Nas vendas a prazo, ainda poderão ser acrescidos os custos financeiros devidamente comprovados.

Art. 2.º — O descumprimento do disposto na presente portaria sujeitará os infratores às sanções previstas na Lei Delegada n.º 4, de 26 de setembro de 1962, e demais cominações legais cabíveis.

Art. 3.º — A presente Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União, revogadas as disposições em contrário. José Mesquita Santos — Superintendente Substituto ■

# Correção monetária de débitos

Portaria n.º 45 de 13 de junho de 1978. Fixa, de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, coeficientes de atualização do valor aquisitivo da moeda para efeito da correção monetária dos débitos fiscais e contribuições devidas à previdência social.

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º 5.334, de 12 de outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974,

**RESOLVE:**

Fixar os coeficientes de correção monetária aplicáveis aos débitos fiscais e contribuições devidas à previdência social, com vigência para o 3.º trimestre civil de 1978 (julho a setembro), de acordo com a Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, conforme tabela anexa. João Paulo dos Reis Velloso.

**COEFICIENTES DE CORREÇÃO MONETÁRIA APLICÁVEIS AOS DÉBITOS FISCAIS E CONTRIBUIÇÕES DEVIDAS À PREVIDÊNCIA SOCIAL**

Anos	Trimestre Civil	Coefficiente de Correção Monetária	Anos	Trimestre Civil	Coefficiente de Correção Monetária	Anos	Trimestre Civil	Coefficiente de Correção Monetária
1978	1.º	1,000		2.º	3,583		3.º	7,834
1977	4.º	1,093		1.º	3,681		2.º	8,236
	3.º	1,171	1972	4.º	3,813		1.º	8,696
	2.º	1,228		3.º	3,937	1967	4.º	9,354
1.º	1,305	2.º		4,047	3.º		9,798	
1976	4.º	1,432	1.º	4,169	2.º		10,191	
	3.º	1,519	1971	4.º	4,373	1.º	10,659	
	2.º	1,658		3.º	4,536	1966	4.º	11,325
1.º	1,805	2.º		4,761	3.º		12,012	
1975	4.º	1,962	1.º	5,066	2.º		12,913	
	3.º	2,093	1970	4.º	5,301	1.º	14,043	
	2.º	2,220		3.º	5,524	1965	4.º	15,855
1.º	2,340	2.º		5,861	3.º		16,810	
1974	4.º	2,486	1.º	6,040	2.º		17,550	
	3.º	2,614	1969	4.º	6,247	1.º	18,358	
	2.º	2,738		3.º	6,589	1964	4.º	20,824
1.º	3,107	2.º		6,990	3.º		24,694	
1973	4.º	3,333	1.º	7,155	2.º		27,904 ■	
	3.º	3,461	1968	4.º	7,455			

## NOTICIÁRIO LEGAL

**NOTICIÁRIO LEGAL** — Preços mínimos para financiamento e/ou aquisição de milho curado, aveia, centeio, cevada e feno de cevada cervejeira. Safra 1978/79. Decreto n.º 81.799, de 19/06/78.

Regulamento sobre a inspeção e fiscalização da produção e do comércio de sementes e mudas. Decreto n.º 81.771, de 07/06/78.

**CONSELHO INTERMINISTERIAL DE PREÇOS** — Proibição de repassar preços dos produtos, os aumentos salariais concedidos. Resolução CIP n.º 28, de 21/05/78.

**ICM** — Isenção do imposto nas operações com reprodutores e matrizes de animais vacuns, ovinos, suínos e bubalinos, puros de origem ou por cruz. Convênio ICM/09/78, de 15/06/78.

Isenção do imposto nas exportações de pintos e perus de um dia, reprodutores e ovos férteis. Convênio ICM/17/78, 15/06/78.

Isenção do imposto para aves abatidas e simplesmente temperadas. Convênio ICM/14/78, de 15/06/78.

**IMPOSTO SOBRE TRANSPORTE RODOVIÁRIO — ISTR** — Inclusão do imposto sobre Produtos Industrializados, na base de cálculo. Parecer Normativo CST-n.º 56/78.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO** — Reajuste do preço da cana-de-açúcar. Ato n.º 09/78, de 01/06/78. Medidas zoo-sanitárias de emergência, contra a peste suína. Portaria n.º 411, de 22/05/78.

**MINISTÉRIO DA FAZENDA** — Regras sobre a aplicação de incentivos em fundos de investimentos n.º 157 e 880. Portaria n.º 318, de 26/05/78.

Aprovado o Regulamento sobre as operações de crédito rural e agroindustrial na área do POLAMAZÔNIA. Circular n.º 374, de 26/04/78.

Alterações na Portaria n.º 75, de 03/02/78, sobre vendas a varejo por estabelecimentos comerciais. Portaria n.º 337, de 12/06/78.

**INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL** — Dispensa da reposição florestal em áreas específicas. Portaria Normativa n.º DC-28, de 27/04/78.

**SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL** — Aprova o formulário "Pedido de Certidão Negativa de Débitos por Encerramento de Atividades". Instrução Normativa SRF n.º 016, de 24/04/78.

**PROGRAMA NACIONAL DO ALCOOL** — Manual de normas e Instruções do Banco Central. Resolução n.º 481, de 20/06/78.

**SUPERINTENDÊNCIA NACIONAL DO ABASTECIMENTO** — Preço do trigo para a safra de 1978, a ser adquirido pelo Banco do Brasil. Portaria SUPER n.º 31, de 1.º de junho de 1978.

# INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

Portaria n.º 320 de 30 de maio de 1978. O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições e tendo em vista dirimir dúvidas sobre a interpretação dos artigos 3.º e 4.º do Decreto-lei n.º 1.625, de 09 de maio de 1978, e considerando o disposto no art. 104, inciso I, do Código Tributário Nacional, Declara:

1. Em face do disposto no art. 4.º do Decreto-lei n.º 1.625, de 09 de maio de 1978, que revogou o art. 10 do Decreto-lei n.º 401, de 30 de dezembro de 1968, e o art. 6.º do Decreto-lei n.º 1.493, de 07 de dezembro de 1976, os rendimentos relativos a fretes e carretos em geral pagos ou creditados por pessoas jurídicas a pessoas físicas ficam, a partir de 1.º de janeiro de 1979, sujeitos à incidência prevista no art. 9.º do Decreto-lei n.º 1.493, de 07 de dezembro de 1976.

2. A partir de 10 de maio de 1978, data da publicação do Decreto-lei n.º 1.625, até 1.º de janeiro de 1979, os rendimentos referidos no inciso anterior não estão sujeitos à incidência do imposto de renda na fonte. Mário Henrique Simonsen. DOU — I-I — 02/06/78 ■

Portaria n.º 319 de 30 de maio de 1978. O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições, Declara:

I — Que o valor da Reserva Especial de Lucros a Realizar, mencionada no item V da Resolução n.º 476, de 17 de maio de 1978, do Banco Central do Brasil,

formada com a diferença entre o valor do investimento em coligada ou controlada avaliado pelo valor de patrimônio líquido e o custo de aquisição desse investimento, não será computado na determinação do lucro real do contribuinte, de acordo com o disposto no artigo 26, item I, do Decreto-lei n.º 1.598, de 26 de dezembro de 1977.

II — Que a referida Reserva Especial de Lucros a Realizar não será considerada no cômputo das reservas de lucros, para efeito de apuração de excesso em relação ao capital social. Mário Henrique Simonsen ■

Portaria n.º 338, de 13 de junho de 1978. O Ministro de Estado da Fazenda, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no artigo 2.º do Decreto-lei n.º 1.374, de 11 de dezembro de 1974,

RESOLVE:

I — Incluir no item 11 da relação anexa à Portaria 668/74, o vasilhame para transporte de leite fabricado em liga de alumínio, classificado no código 76.10.99.00 da Tabela aprovada pelo Decreto n.º 73.340 de 19 de dezembro de 1973.

II — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação. DOU — I-I — 16/06/78 ■

O Ministro de Estado Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no uso de suas atribuições, nos termos dos artigos 7.º da Lei n.º

5.334, de 12 outubro de 1967 e 6.º da Lei n.º 6.036, de 1.º de maio de 1974,

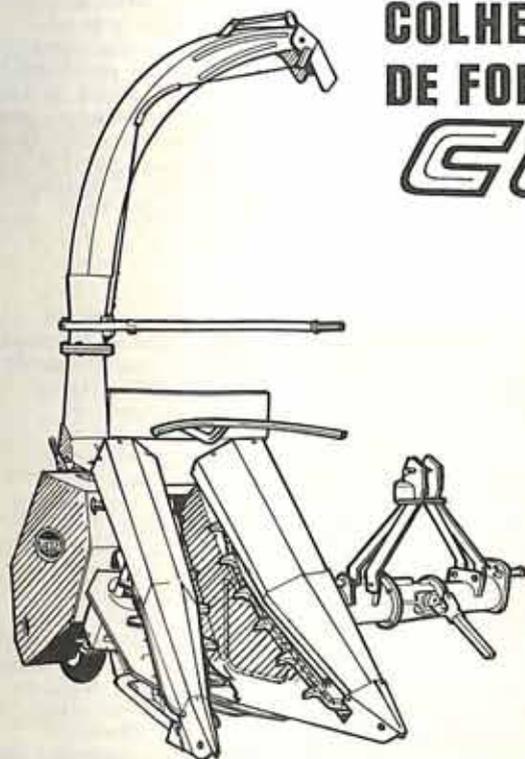
RESOLVE:

Fixar os coeficientes de correção monetária aplicáveis ao cálculo da manutenção do capital de giro próprio das pessoas jurídicas referentes aos balanços encerrados no mês de junho de 1978, nos termos do Decreto-Lei n.º 1.338, de 23 de julho de 1974 e da Lei n.º 6.423, de 17 de junho de 1977, conforme tabela anexa.

João Paulo dos Reis Velloso.

Mês do Início do Exercício Financeiro ou (1) Encerramento do Balanço Anterior

Mês do Início do Exercício Financeiro ou (1) Encerramento do Balanço Anterior	Coeficientes
1976	
Agosto	1,708
Setembro	1,662
Outubro	1,609
Novembro	1,553
Dezembro	1,508
1977	
Janeiro	1,475
Fevereiro	1,450
Março	1,422
Abril	1,390
Mai	1,351
Junho	1,309
Julho	1,267
Agosto	1,234
Setembro	1,209
Outubro	1,193
Novembro	1,176
Dezembro	1,159 ■



COLHEDEIRA DE FORRAGEM



CLF 25

A mais nova e perfeita do mercado brasileiro.

Colhe qualquer tipo de forragem: Cana de açúcar, Milho verde, Sorgo, Capim Napier e outros, com rendimento operacional de até 25 toneladas/hora.

O tamanho da forragem poderá ser programado e variar de 3 a 12 mm. de comprimento, cobrindo todas as necessidades para o trato diário ou silagem.

A altura de corte é regulável pelo hidráulico do trator. Dispositivo de segurança desliga a máquina automaticamente em caso de sobrecarga.

Flanges apropriadas para alongamento do eixo transversal possibilitam o acoplamento a tratores de qualquer bitola.

Sistema de transmissão por correntes Renoud, super dimensionadas, permite operar com qualquer variedade de forragem.

A CLF 25 é a única que colhe cana para o trato de seu rebanho, pois foi especialmente projetada para esta finalidade.



SUPERIORIDADE EM MAQUINAS AGRICOLAS

COMPANHIA PENHA DE MAQUINAS AGRICOLAS

Avenida Brasil, 1724 - Cx. Postal, 477  
End. Telegráfico "COPEMAG"  
Telex (0166) 209  
Telefones (PABX) - DDD 0166:  
34-2630, 34-3819, 34-6079, 34-6081, 25-2401  
RIBEIRÃO PRETO - SP - BRASIL  
14.100

Colhedeiros de Milho, de Cereais e de Forragem, Forrageiras, Debulhadeiras e Desintegradores.



**Manoel Carlos Barbosa**, quebrou uma tradição há longo tempo cultivada pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, que elegia para a sua presidência apenas criadores mineiros. Manoel Carlos (29 anos, advogado e administrador de empresas) é paulista de Ituverava, e a sua eleição para presidente da entidade, marca uma nova mentalidade da ABCZ, que deixa o regionalismo de lado e adota uma postura nacional, sem fronteiras estaduais. No dia da sua posse, dia 31 de julho, o ministro Paulinelli e outras representativas personalidades do nosso meio rural se fizeram presentes. No seu discurso, Manoel Carlos se fixou no nó górdio da atualidade brasileira: democracia e desenvolvimento, sem esquecer da agropecuária. No final coloca uma frase de Lincoln, lendário presidente americano: "Jamais país do mundo conseguiu superar a barreira do subdesenvolvimento sem fortalecer a sua economia agropecuária". Logo de início Manoel Carlos enfrenta um

grande desafio: o reconhecimento por parte do registro genealógico da ABCZ, do Nelore de pele rosa e pêlo branco, selecionado pelo "solitário de Aguapeí", o combatido Santo Lunardelli.



**Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho** é outro paulista que marca a sua pioneira presença na Amazônia Legal, área da Sudam. Implantou um projeto de laticínios na cidade de Belém, que importa da Europa quase todo o leite em pó que consome, pois da demanda de duzentos mil litros por dia, apenas quinze mil são in natura, o resto todo reidratado. Nesse projeto Manoel Elpidio tem como sócio o pecuarista José Carlos Vilela, ambos conscientes da existência de uma pedra no caminho: o preço político do leite, pois segundo eles "pagando bem, o leite aparece até no deserto". A fábrica do Leite Pará, está na rodovia Belém-Brasília, beneficiando quinze mil litros diários.

**Aloysio de Andrade Faria**, o Fazendeiro do Mês, da edição de julho desta revista entrou na onda dos leilões. Está programando a venda do seu reputado holandês preto e branco e Árabe por este tão antigo sistema de vendas, já



praticado pelos árabes na antigüidade. O leilão vai ser na própria Fazenda e Haras Fortuluzo, às margens da rodovia Anhangüera. Por certo o Banco Real vai financiar os negócios.

**Paulo da Rocha Camargo**, secretário da Agricultura de São Paulo, pretende entregar até o final da sua gestão mais vinte e duas obras que vão atender as necessidades do agro paulista. Os contratos de construção já foram assinados (dez Casas da Agricultura, dez laboratórios de pesquisa, e duas delegacias regionais) e as cidades beneficiadas são: Auriflama, Caconde, Cruzália, Eldorado Paulista, Palestina, Guapiara, Santo Antonio da Alegria, Santópolis de Aguapeí, Tapiratiba e Teodoro



Sampaio. As novas delegacias estão em Casa Branca e Taubaté. A mais importante das obras será a construção da Estação Experimental do Instituto Agrônomo, em Pariqueira-Açu, no Vale do Ribeira.



**José Eduardo da Rocha Cabral**, diretor presidente da Cipari Genética Animal S.A., entregou para o ministro Paulinelli os resultados do I Teste de Progenie em touros da raça Nelore, realizado no Brasil. Rocha Cabral ressaltou que esta é uma iniciativa pioneira no Brasil feita pela sua empresa, e que agora já pode entregar aos pecuaristas brasileiros sêmen de touros Nelore, devidamente provados como melhoradores. O teste foi iniciado em 1975, e só agora são divulgados os resultados finais.

**Felício Francisco de Brito, Thomaz Hemetério Monte e José Batista de Oliveira Filho** são os novos diretores do Sindicato Rural de Itapetinga, eleitos para o triênio 78/81. Itapetinga, no sul da Bahia, é um importante centro pecuário baiano, possuidor de fino plantel de gado holandês. Complementam a diretoria do sindicato, Othoniel Leal Andrade, Djalma Santos Silva, Inocêncio Oliveira Almeida (conselheiros fiscais)



O cão pastor alemão foi criado há mais de oitenta anos e representa o cruzamento de várias raças. Em razão de sua excepcional qualidade é a raça canina mais criada em todo o mundo. Tanto pode ser usado nos Alpes, à procura de alpinistas desaparecidos, como também no exército, como cão de guerra. Ou, então, como fiel animal de companhia. Texto de Antonio Carvalho Mendes.

# A SPCPA e o cão pastor

Concluímos este mês a publicação do informativo da Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães — SPCPA — a respeito do cão pastor alemão, cuja primeira parte foi publicada no número anterior da Revista dos Criadores.

## O JULGAMENTO

O julgamento é uma análise do cão, levando-se em consideração as suas qualidades estéticas, de movimentação e caráter. Isso é feito com a intenção de recomendá-lo ou não para a reprodução. O juiz antes de iniciar como tal, passou anos observando e estudando o cão pastor alemão e por essa razão a sua opinião a respeito de cada animal é valiosa para os criadores e, sendo o cão pastor alemão um animal de trabalho, ele deve estar próximo ao padrão da raça, levando consigo beleza e funcionalidade. Apenas um dos requisitos não torna determinado cão pastor alemão um verdadeiro cão de trabalho. As duas qualidades devem andar sempre juntas.

## O QUE SE OBSERVA

Aparência geral — a) porte — características — harmonia do conjunto; b) proporções — altura, comprimento — relação de luz; c) pelagem — estado — pêlo — subpêlo — comprimento — textura — pigmentação; d) substância — ossatura e musculatura.

Cabeça — 1.º — aspecto geral — tipicidade do sexo e raça. 2.º — crânio — fronte — orelhas-focinho-olhos — boca — (mordedura e dentes). 3.º — maxilares — lábios — mordedura e denteição.

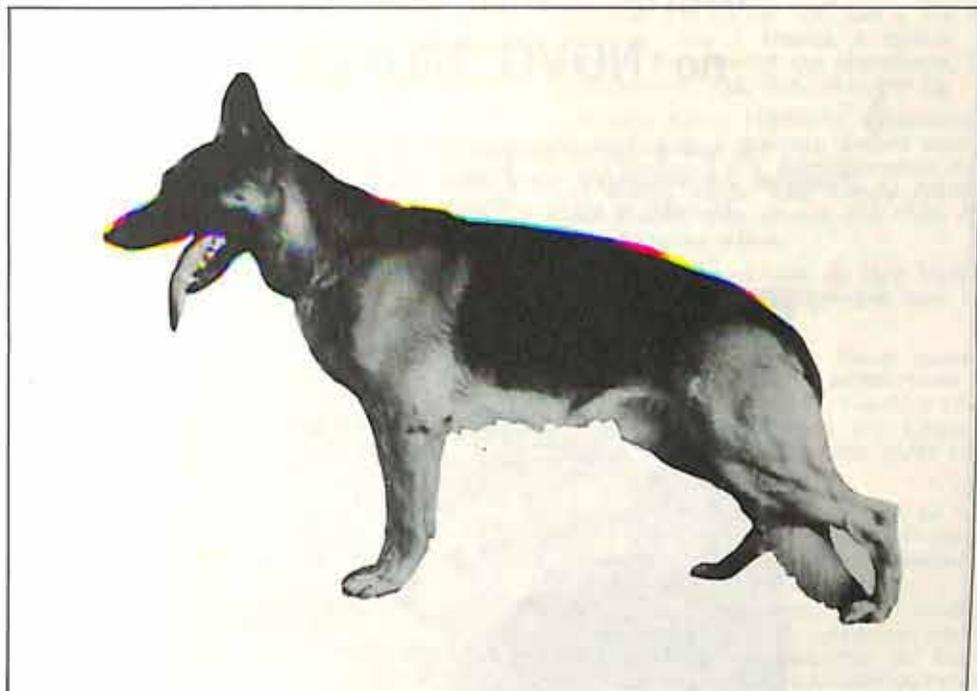
Linha superior — 1.º — pescoço (posição — linhas); 2.º — cernelha; 3.º — dorso; 4.º — lombo; 5.º — garupa; 6.º — cauda.

Linha inferior — 1.º — peito — antepeito — linha abdominal.

Costelas  
Flancos

Trem anterior — a) angulações — ossatura — aprumos (laterais e dianteiros).

Trem posterior — a) angulações — ossatura — aprumos (laterais e traseiros) musculatura.



Donar de Nordval, o campeão do Brasil.

Andadura — a) movimentação no passo, vista de lado, por trás e pela frente.

Trote — a) movimentação mais rápida onde se observa a propulsão traseira, a transmissão, o comportamento do dorso, a cobertura de solo e o alcance das passadas.

Temperamento e caráter.

Feita a análise de tudo o que foi dito acima o juiz fará então a sua classificação e dará a sua qualificação ao animal.

## PASTOR ALEMÃO NO MUNDO

“Desde que se iniciou a criação da raça pastor alemão atual, há cerca de oitenta anos, cães dessa espécie foram espalhados pelo mundo em razão de sua excepcional qualidade de cão de trabalho e atualmente, sem sombra de dúvida, é o cão pastor alemão a mais versátil raça canina. Ele tem sido usado nos Alpes para a procura de

alpinistas perdidos, foi usado no exército alemão como cão de guerra e usado também pelas forças armadas americanas no Vietnã. É um excelente cão de companhia que acompanha e protege o dono, é um cão de uma docilidade tal que é usado até como cão de cego e ao mesmo tempo o grande guardião de uma casa — tudo isso, sem fugir do original traçado: ser um cão de pastoreio.

Costuma se dizer que tudo que uma raça especializada em determinado trabalho faz, o cão pastor alemão o faz com mais eficiência e dessa verdade surge a necessidade do pastor alemão ter as características que tem. Ele é obrigado a ser um grande trotador, necessita de um bom peso para proteger os rebanhos a ele confiados, dos ataques de animais predadores. Necessita, portanto, de um temperamento forte e caráter firme. O pastor alemão deve respeitar o seu dono e não

temer a ninguém ou nada e para a manutenção dessas características é que se promovem provas de adestramento e exposições de estrutura."

#### FINALIDADE DAS EXPOSIÇÕES

"As exposições existem para orientar a criação na preservação das características da raça. Nas exposições de estrutura podem os criadores observar o cão em movimento, pode observar suas características físicas e seu aspecto morfológico. Ele pode observar o comportamento na pista de um reprodutor e observar os filhotes desse mesmo reprodutor, competindo nas classes de menor idade. Por essa razão,

todas as classes são importantes: a de cães adultos se verifica em geral os reprodutores em si mesmos. Nas classes de menor idade se vê o produto daqueles reprodutores ou criadeiras. É através das exposições de estrutura que o animal recebe a qualificação que o tornará apto ou não para a reprodução e as qualificações vão desde o insuficiente ao excelente com C.A.C. (certificado de Aptidão ao Campeonato)."

#### BUROCRACIA A SERVIÇO DE UMA RAÇA

"Muitas vezes tem surgido a pergunta — a burocracia é muito grande na Socie-

dade Paulista Cães Pastores Alemães? A resposta só pode ser uma: "ela existe em função da preservação das características da raça. O animal pode ter algumas das características da raça mas, se não tiver o pedigree — atestado de nascimento fornecido por entidade reconhecida — se não tiver pedigree não é um verdadeiro cão pastor alemão. A Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, evidentemente, exige de seus associados o respeito às normas de criação: os animais a serem usados na reprodução devem possuir a qualificação mínima de "Bom". Os sócios não podem a seu bel-prazer realizar cruzamentos consanguíneos até terceiro grau, após o nascimento da ninhada esse fato deve ser comunicado à sociedade até catorze dias após e solicitada a verificação da ninhada — o que acontece quando os filhotes atingem 45 dias. Considerados aptos pelo verificador, que é sempre um juiz especializado ou veterinário credenciado, o criador pode pedir a expedição do registro de origem — pedigree."

#### OBSERVAÇÃO

"A Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães tem procurado difundir a criação de cães pastores alemães, dentro de rigorosa seleção que propiciou ao nosso País, possuir um plantel de cães pastores alemães de nível internacional e por essa razão lembramos o que dissemos no início — Fatos são notícias — A Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães iniciou a difusão da raça mais difundida no Brasil — A Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães é a sociedade "Mater" da cinofilia pastoreira brasileira — é um fato, é uma notícia. — João Meinel — dir. técnico.

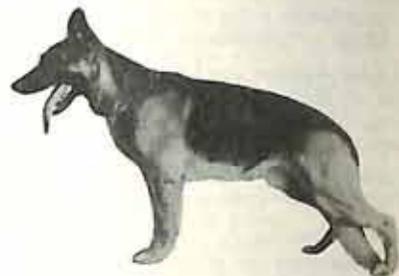
Estamos à disposição de todos em nossa sede social na Rua Marselhesa, 75 — ou na sede de campo — Parque do Ibirapuera — Av. IV Centenário — portão cinco ■

## Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.





Walter C. Battiston, responsável pelo Serviço de Controle Ponderal da Associação Brasileira de Criadores, apresenta os serviços do seu setor referente aos meses de abril e maio. Durante o mês de abril foram controlados doze animais e em maio cinquenta e sete, distribuídos em cinco raças definidas e um cruzamento. A raça Canchim liderou, com 25% das pesagens.

# Cinco raças e um cruzamento

Com a finalidade de diminuir o atraso na publicação do comentário sobre o que ocorre mensalmente no Serviço do Desenvolvimento de Controle Ponderal, teceremos consideração, neste número da Re-

vista dos Criadores, sobre os meses de abril e maio do corrente ano, em conjunto. O movimento de pesagens, nesses períodos, foi relatado no quadro abaixo:

ABRIL				MAIO				MAIO			
I DIVISÃO				I DIVISÃO				II DIVISÃO			
RAÇA	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	M	F	TOTAL	- SUBTOTAL	
Sta. Gertrudis	0	2	2	3	7	10	2	5	7	17	
Canchim	1	2	3	5	4	9	4	1	5	14	
Marchigiana	1	0	1	1	3	4	0	0	0	4	
Charolês	2	4	6	0	1	1	2	0	2	3	
Mest. Char. + Zebu	0	0	0	2	1	3	0	0	0	3	
Guzerá	0	0	0	1	13	14	1	1	2	16	
Subtotal	4	8	12	12	29	41	9	7	16	57	

Vemos, assim, que foram controlados 12 animais em abril e 57 em maio, distribuídos em 5 raças definidas e mais um cruzamento de raça européia (5/8) com zebuino (3/8). Foram 4 machos em abril e 12 em maio, além de 8 fêmeas no 1.º mês e mais 21 machos e 38 fêmeas em maio.

Durante abril foram controlados 4 machos e 8 fêmeas, todos em regime exclusivo de pasto e mantidos nas 4 pesagens. A raça Canchim, com 1 garrote e 2 novilhas predominou e representou 25% do total controlado. Todos os 3 animais pertencem à Fazenda Buracão Agrícola e Pecuária; o garrote foi **Dede do Buracão-088** e pesou 170 kg aos 205 dias, 266 aos

365 dias, 250 kg aos 550 dias e 370 aos 730 dias. Das 2 fêmeas, a melhor foi **Deca do Buracão-087** que apresentou, respectivamente, 152, 218, 283, 448 kg.

A raça Santa Gertrudis apresentou-se em abril com 2 animais, ambos machos e pertencentes à Cia. Administradora Agrícola Atagri, sendo **S.H. Cebola 7/158** a mais pesada, pois obteve 176, 316, 415 e 470 kg.

O único representante da raça Marchigiana foi **Daniele da Liquifarm**, com 176 kg, 381, 542 e 688 kg.

No decorrer de maio, foram pesados 21 machos e 36 fêmeas, pertencentes às raça Santa Gertrudis (17), Canchim (14), Guzerá (16), Marchigiana (4), Charolês (3) e a mestiçagem Charolês (5/8) com Zebu (3/8) com 3 animais.

Em regime de pasto aparecem 12 machos e 29 fêmeas; em regime de pasto com suplementação de ração 9 machos e 7 fêmeas.

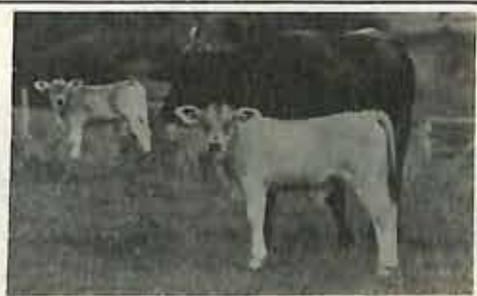
A raça Santa Gertrudis, com 5 machos e 12 fêmeas foi a mais numerosa, representando 29,4% do total. Em 2.º lugar aparecem os 2 machos e 14 fêmeas, representando 28,7% e em 3.º a raça Canchim com 9 machos e 5 fêmeas. Em ordem decrescente aparecem a raça Marchigiana com 1 macho e 3 fêmeas, a Charolesa e os mestiços com 2 machos e 1 fêmea cada um.

Os garrotes mais pesados foram **Demétrio da Liquifarm-MD-8**, Marchigiano, com 853 kg e **Falação Tabajara**, Canchim, com 673 kg, ambos colocados na 1.ª Divisão.

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DO GADO LAVÍNIA

Av. Francisco Matarazzo, 455, Tel. 263-1738  
SÃO PAULO — CEP 05001

BOM SENSO EM PECUÁRIA



Entre as fêmeas, destacaram-se **Bermina-110**, de Clélia Anita A. Bannwarte e **Quarenta e Nove**, com 544 kg, de Fernando Muniz de Souza, ambas da raça Santa Gertrudis e mantidas em regime de campo.

### RAÇA SANTA GERTRUDIS

Como vimos, a raça Santa Gertrudis foi a mais numerosa no mês de maio, pois seus 5 machos e 12 fêmeas representaram 29,4% das 57 cabeças controladas.

Todos os machos e 10 das 12 novilhas foram pesados até aos 2 anos de idade. Os garrotes mais pesados foram **Cinquenta e Um**, de Fernando Muniz de Souza, com 296, 442, 483 e 671 kg mantido em regime de pasto e **Quarenta e Um**, do mesmo criador, com 236, 399, 478 e 668 kg, recebendo pasto e ração. Dentre as fêmeas, destacaram-se a citada **Bermina-110**, com 142, 295, 450 e 595 kg em regime de pasto e **Quarenta e Dois**, de Fernando Muiz de Souza, com 210, 375, 443 e 577 kg, recebendo pasto e ração.

Os criadores de Santa Gertrudis em controle foram: Fernando Muniz de Souza, com 11 animais, Henrique Schieffer-decker Filho e Outros, com 2 animais, Dena Soc. Agro-Pecuária Ltda., com 2 animais, Clélia Anita A. Bannwart e Jorge Rudney Atalla com 1 animal cada um.

### RAÇA GUZERA

Todos os 16 bovinos da raça Guzerá pertencem à S/A Cortume Carioca; foram 3 machos e 13 fêmeas todos pesados as 4 vezes.

Na I Divisão, aparecem 2 machos e 12 fêmeas; os mais pesados foram o garrote **Bichão Jumallie-407**, com 131 kg, 183 kg, 218 kg e 276 kg e a novilha **Barcarola**, com 144, 182, 211 e 302 kg. Na Divisão de Pasto com Ração esteve um casal: **Formidável da S.C.-419**, com 109, 198, 311 e 377 kg e a fêmea **Saramata da SC-413**, com 123, 303, 388 e 418 kg.

### RAÇA CANCHIM

Os proprietários de gado Canchim controlados em maio foram os seguintes: Tabajara da Silva Firpo, com 5 machos e 2 fêmeas, todos em regime de pasto, Guataparã S/A Agro-Pecuária 4 machos e 2 fêmeas, e Cia. Agrícola e Industrial Cícero Prado, com 1 fêmea. A raça Canchim representou 24,5% do total controlado.

O macho mais pesado foi o citado **Falação Tabajara-315**, com 212, 346, 443 e 673 kg. A fêmea de maior peso foi **Moreninha de Guataparã-0001** com 191, 306, 327 e 403 kg, de Guataparã S/A Agro-Pecuária.

### RAÇA MARCHIGIANA

O lote Marchigiano foi composto de 1 macho **Demétrio da Liquifarm-MD-8** e 3 fêmeas, todos em regime de pasto.

Além do citado **Demétrio da Liquifarm-MD-8**, com 296, 545, 743 e 853 kg, destacou-se, com maior peso a fêmea **Denise da Liquifarm**, com 196, 366 e 507 kg, de Paulo Peltier de Queiroz Júnior.

### CRUZAMENTO CHAROLES 5/8 COM ZEBU 3/8

Todos os 3 animais provenientes desse cruzamento da raça européia com zebuino pertencem à Guataparã S/A Agro-Pecuária e foram mantidos em regime de pasto e pesados aos 205, 365, 550 e 730 dias. O peso médio dos 2 garrotes, nessas idades, foram 159, 291, 329 e 398 kg, respectivamente. O animal mais pesado foi o garrote **Garimpo de Guataparã-0004** com 463 kg.

### RAÇA CHAROLES

Foram 3 os representantes Charoleses; 2 machos pertencentes à Guataparã S/A Agro-Pecuária e 1 fêmea **Florinda B. Pullman**, de Manoel Correa de Souza Neto. Todos os 3 foram pesados as 4 vezes, tendo se destacado **Centauro Guataparã-0019**, com 168, 231, 234 e 317 kg ■



6 touros importados e  
12 touros P.O.I.  
servem:  
600 fêmeas NELORE  
— com tradição desde 1918  
e 130 fêmeas P.O.I  
e importadas.

## GODAR



Importado — Pai de muitos campeões. Nascido em 1959, em Andhra Pradesh — ÍNDIA. Servindo na Fazenda Indiana desde 1963. Os pais deste reprodutor ficaram na Índia.

SEMEN DE GODAR A VENDA NA SEMBRA — Barretos

REBANHO FUNDADO EM 1918 — SELEÇÃO DE NELORE E NELORE MOCHO

**Fazenda INDIANA Ltda.** Sucessores de DURVAL GARCIA DE MENEZES

Antiga Estrada Rio-São Paulo, km 31 — Campo Grande — Rio de Janeiro  
Correspondência: Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca  
Tels.: 228-7678 — 264-0585 — RIO DE JANEIRO - RJ

LEILÃO  
da marca  
TAÇA  
1.º sábado  
de ABRIL

# Resultados de controles de produção leiteira e ponderal da



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES**



Registrada  
no Ministério da  
Agricultura  
sob n.º 35, como  
Entidade Nacional



# ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

REGISTRADA SOB N.º 35 COM JURISDIÇÃO NACIONAL

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES ("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 — Fone: 2-4576  
Pelotas - RS

Presidente: Fernando Otávio da França Mascarenhas

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Roberto Luiz de Souza Barros

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1.715

Tel.: 262-0060 — 62-2011

São Paulo — SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Sede Provisória: Rua Anchieta, 35 —  
11.º andar — sala 1112 —

Fones: 239-1822 - Caixa Postal 8.129  
01000 — São Paulo

Presidente: Joseph Purgly

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 — sala 402

Telefone: 221-2065

Rio de Janeiro — RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Presidente: Mário Gorla

## ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

End. no Rio de Janeiro:

Caixa Postal 3.945

20.000 - Rio de Janeiro — RJ

Diretor-Presidente: Mário Lopes Leão

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Telefone: 263-1825

São Paulo — SP

Presidente: Dr. Carlos Cardoso de A. Amorim

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão 4  
Tels.: 65-4131 (PABX) — 262-0098

São Paulo — SP

Diretor-Presidente:

Dr. Rudney Atalla

## ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS

Av. Francisco Matarazzo, 455 —  
Pavilhão 4 - Telefones: 65-4131

(PABX) 262-0098 — 05001 —

São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de

Souza Neto

A Associação Brasileira de Criadores, atendendo à solicitação de seus associados e de outras Entidades, das quais recebeu delegação para o Serviço de Registro Genealógico ou de Provas Zootécnicas, está ampliando e desenvolvendo os trabalhos de Registro, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, além de suas atividades no campo da Assistência Agrônômica e Veterinária.

A ABC, registrada no Ministério da Agricultura, sob n.º 35, como Entidade Nacional, estabeleceu Convênios ou Termos de Ajuste para execução desses serviços com as seguintes Entidades:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ,  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS,  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÉS,  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM e  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE MARCHIGIANO.

Em virtude de Termo de Ajuste com a Associação Nacional de Criadores, de Pelotas, mantenedora do Herd-Book Collares, a ABC executa o Registro Genealógico e Provas Zootécnicas para as seguintes raças:

AYRSHIRE  
FLAMENGA  
NORMANDA  
RED POLL  
VERMELHA DINAMARQUESA.

CRIADOR — Registre e Controle seu plantel.  
A participação em Exposições, Provas, Concursos e Leilões, a partir de 1976, estará na dependência de Provas Zootécnicas.

# Serviço de controle leiteiro

## DESTAQUES

### RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

JANGADA MARUJA JUJUBA BOOTMAKER, Rg.HBB/B31579, P.O. REPRODUTORA EMERITA com novo LIVRO DE ESCOL, Pai/PACLAMAR BOOTMAKER Rg.HBB/A11338, mãe/JANGADA JUJUBA PROMIS Rg.HBB/B27106.

2a6m	-	2x	-	4.748	-	170,6	-	3,59%
3a6m	-	3x	-	6.528	-	251,7	-	3,85%
4a7m	-	3x	-	6.889	-	239,1	-	3,47%
5a7m	-	2x	-	7.204	-	233,1	-	3,23%

Prop. Fernando Alencar Pinto S.A.Imp.Exp.

### NOVA REPRODUTORA EMERITA :

### RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

E.S.NEVOA ROYAL S.SEBASTIÃO, Rg.HBB/BB3450, P.O., Pai/ SPRING FARM ROYAL, Rg. HBB/LAA-2, mãe/E.S.ESTRELA Rg. HBB/BB1638, obteve " LE " aos:

2a0m	-	2x	-	5.001	-	197,9	-	3,95%
3alm	-	2x	-	4.693	-	178,7	-	3,80%
4alm	-	3x	-	6.338	-	197,4	-	3,11%

Prop. Dr.Eduardo Simonsen

## Impressos rurais padronizados

Bloco de 50 impressos de notificações ou recibos ou comunicações a empregados da fazenda; contratos agrários ou de controle zootécnico. Veja a relação abaixo.

A pedido remetemos prospecto e como brinde a Agenda do Produtor

T-01 — Contrato de trabalho por prazo indeterminado ..... Cr\$ 20,00	T-08 — Pedido de demissão de trabalhador estável .. ..... Cr\$ 20,00	T-17 — Recibo de quitação geral ..... Cr\$ 20,00	C-08 — Contrato de financiamento .... Cr\$ 15,00
T-02 — Contrato de trabalho por prazo determinado ..... Cr\$ 20,00	T-09 — Advertência particular ..... Cr\$ 15,00	T-18 — Recibo de quitação geral, com rescisão contratual .... Cr\$ 20,00	C-09 — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais .. ..... Cr\$ 15,00
T-03 — Aviso prévio para dispensa de empregado .. ..... Cr\$ 20,00	T-10 — Advertência pública .. ..... Cr\$ 15,00	T-19 — Recibo de salário .... ..... Cr\$ 20,00	C-11 — Contrato de empreitada rural .... Cr\$ 15,00
T-04 — Comunicação de férias ..... Cr\$ 15,00	T-11 — Suspensão por falta ao serviço .... Cr\$ 20,00	T-20 — Regulamento de empresa rural .... Cr\$ 20,00	C-12 — Recibo (final ou parcial) de contrato de empreitada rural .... Cr\$ 10,00
T-05 — Acordo para acumulação de férias Cr\$ 15,00	T-12 — Comunicação de suspensão disciplinar ..... Cr\$ 20,00	T-21 — Ficha de registro de empregado (cada) Cr\$ 5,00	FICHAS ZOOTÉCNICAS para controle de produção e sanidade: vários tipos.
T-06 — Recibo de férias ..... Cr\$ 15,00	T-13 — Recibo de aviso prévio em dinheiro Cr\$ 15,00	C-01 — Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado ..... Cr\$ 20,00	
T-07 — Pedido de demissão .. ..... Cr\$ 15,00	T-16 — Recibo ("Vale") de adiantamento de salário ..... Cr\$ 15,00	C-07 — Contrato de parceria ..... Cr\$ 15,00	

PARA PEDIDOS BASTA MENCIONAR A QUANTIDADE E O N.º DA REFERÊNCIA QUE ANTECEDE CADA IMPRESSO

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo — SP



# LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
<b>RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca</b>							
<b>Três ordenhas (3x)</b>							
<b>CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.</b>							
A.F.Fortaleza Oblonga-B/39849-1M	PO	2-3	48975 305	6.356	224,4	3,52	Fazenda Fortaleza Ltda.
FLG.Amazonas Astronaut-B/41012-	PO	2-4	49214 305	6.211	188,1	3,02	Roberto Cordeiro
A.F.Fortaleza Obscura-B/40577-LM	PO	2-3	49362 305	6.137	217,7	3,54	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Ocarina--LM	PO	2-1	48977 305	5.948	212,5	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Oca-B/40579-	PO	2-1	48976 305	4.819	184,1	3,82	Fazenda Fortaleza Ltda.
R.C.Elke Pontiac Delight-B/41015	PO	2-1	49735 305	4.568	136,8	2,99	Roberto Cordeiro
R.C.Ellen Pontiac Delight-B/39563	PO	2-5	49734 305	3.907	127,9	3,27	Roberto Cordeiro
<b>CLASSE AS- De 2 1/2 a 3 anos.</b>							
Hiawatha Echo Pobes-B/39018-LM	PO	2-10	48837 305	7.537	269,3	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Hostia-B/38421-LE	PO	2-11	48920 305	6.398	216,2	3,37	Manuel Pontes Neto
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>							
A.F.Fortaleza Nau-B/37768-LM	PO	3-3	48974 305	7.393	256,6	3,47	Fazenda Fortaleza Ltda.
C.R.Anastacia T.Pride-B/38102-	PO	3-5	44899 305	6.375	203,2	3,18	Claudio V.Roberti
A.F.Fortaleza Nata-B/38566-	PO	3-3	44831 305	5.289	189,3	3,57	Fazenda Fortaleza Ltda.
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>							
A.F.Fortaleza Magica-B/36026-LM	PO	3-11	42877 305	7.710	260,6	3,37	Fazenda Fortaleza Ltda.
Abare 0021 Sorana-SP/63406-LM	31/32	3-11	49435 305	6.120	222,3	3,63	Luiz Viscardi
<b>CLASSE CJ - DE 4 a 4 1/2 anos.</b>							
J.P.R.Gaby-B/35408 -LM	PO	4-4	42165 305	8.937	267,5	3,21	Joaquim Peixoto Rocha
White Way M.Daisy-B/35833-LM	PO	4-4	48835 305	7.265	242,7	3,34	Joaquim Peixoto Rocha
Ariana 0028 Sorana-SP/63383-LM	31/32	4-1	49438 305	7.157	248,7	3,47	Luiz Viscardi
A.F.Fortaleza Maitaca-B/35892-LM	PO	4-0	42876 305	6.998	258,4	3,69	Fazenda Fortaleza Ltda.
Macluredale Lovely Lady-B/35883-LM	PO	4-3	44900 305	6.670	232,9	3,49	Claudio V.Roberti
Moyerdale Maple Patsy-B/39820-	PO	4-2	44918 305	5.842	215,1	3,68	Manuel Pontes Neto
Amora 0082 Sorana-SP/63399	31/32	4-0	49440 305	5.216	201,6	3,86	Luiz Viscardi
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>							
Amiz.Maia T.Uranus-B/34087-LM	PO	4-11	40045 305	10.323	375,2	3,63	Manuel Pontes Neto
J.P.R.Florinda-B/34889-LM	PO	4-7	39411 305	8.583	269,4	3,13	Joaquim Peixoto Rocha
Amaraji 0044 Sorana-SP/63425	31/32	4-8	49437 305	6.297	207,5	3,29	Luiz Viscardi
Aninha 0072 Sorana-SP/63367	31/32	4-8	48439 305	5.402	187,0	3,46	Luiz Viscardi
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
Hiawatha Maple M.Ned-B/39015 -LM	PO	5-8	44490 305	8.912	299,2	3,35	Joaquim Peixoto Rocha
Randale C.Kate - B/28185-LM	PO	7-4	36050 305	7.771	254,3	3,27	Joaquim Peixoto Rocha
Karin Butia D.VIII Wis Merrit-B/26003-LM	PO	8-6	31574 305	7.184	253,5	3,52	Luiz Viscardi
Pintasilva do Burity-46.107-LE	PC	7-4	42554 305	7.168	231,3	3,22	Adherbal Ribeiro Avila
J.P.R.Etelvina-B/31050-LM	PO	5-8	38585 305	7.076	266,6	3,76	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Exigente - B/31652-LM	PO	5-7	38580 305	6.737	245,2	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
Greengable Nugget Nora-B/38820-	PO	6-8	44621 305	6.420	219,1	3,41	Manuel Pontes Neto
A.F.Fortaleza Jabota-B/30254-	PO	6-2	36970 305	6.253	227,4	3,63	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Ladeira-B/33703-	PO	5-3	39184 305	6.210	229,1	3,68	Fazenda Fortaleza Ltda.
Glenafton Empress Trudie-B/38141-LE	PO	5-9	42156 285	5.821	228,6	3,92	Joaquim Peixoto Rocha
Hilaria do Pau D'Alho-GHB/162	GHB	8-0	31763 272	5.579	179,2	3,21	Claudio V.Roberti
B.Haven C.L.Darkness-B/39823-	PO	6-4	48921 305	5.531	209,2	3,78	Manuel Pontes Neto
Arlete Balarina Duke P.IV-B/21983	PO	9-11	32671 305	5.319	181,0	3,40	Manoel Alves de Castro
Inteligencia do Pau D'Alho-GHB/37	GHB	6-9	38384 305	5.036	183,2	3,63	Claudio V.Roberti
A.Marina Royal Master-B/37463	PO	5-0	48998 305	4.706	177,0	3,76	Manoel Alves de Castro
A.Jussara 71 Max-B/31898	PO	5-9	41304 305	4.519	180,9	4,00	Manoel Alves de Castro
Fruitlands Mia Model -B/27421	PO	8-10	32628 94	3.259	98,2	3,01	Joaquim Peixoto Rocha
<b>Duas ordenhas (2x)</b>							
<b>CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.</b>							
Pan Dekol Comander Marambaia.B/40201-LM	PO	2-4	49186 305	6.423	226,3	3,52	João da Silva
Aratinga M.Verbeno Majority-B/40395-LM	PO	2-4	48353 305	6.176	202,0	3,27	Emilio C.Kluppel - Arapoti
Pan San Geronimo G.Ganna-B/40020-LM	PO	2-4	49184 305	5.826	208,3	3,57	João da Silva
Arap.Bronkhorst Blesje 7-31882-LM	31/32	2-4	48776 305	5.795	187,0	3,22	N.A.Bronkhorst-Arapoti
J.Rita Leopoldina M.Astronaut-B/40709-LM	PO	2-4	48433 305	5.615	156,4	2,78	Fernando Alencar Pinto S/A.
P.Leticia Scarlett Charm-B/43429-LM	PO	2-4	48856 305	5.543	208,2	3,75	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda.
Lucena Figura P.da Posse-RAJ/419-LM	GHB	2-1	48858 305	5.351	202,6	3,78	Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda.
Arap.Conde Poekje 17-1P/B/24359-LM	PO	2-3	48686 305	5.231	196,0	3,74	L.Noordegraaf-Arapoti
Tiana Urano R.Isa-SP/65551-LM	CC2	2-2	48991 305	5.141	178,9	3,47	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Cincerro Boot.Polar-B/39882-LM	PO	2-5	48575 305	5.103	197,6	3,87	Luiz Carlos M.Lassance
P.Laguna Iporanga Elevation-B/39867-LM	PO	1-4	48461 305	4.886	183,7	3,75	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
J.Rosalina Ind.Bootmaker-B/40710-	PO	2-4	48434 305	4.789	162,2	3,38	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Roma Nhandu Nardinho Bootmaker-B/40712	PO	2-4	48435 305	4.789	139,0	2,90	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Paris Dengosa M.Astronaut-B/40707-LE	PO	2-5	48432 283	4.660	160,3	3,43	Fernando Alencar Pinto S.A.
Lareira Ilusao P.da Posse-RAJ/322-LM	GHB	2-3	48849 305	4.618	178,7	3,86	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
J.P.R.Intensa- B/49549-LE	PO	2-1	48834 265	4.459	167,3	3,75	Joaquim Peixoto Rocha
Arap.Conde Ellie-B/39430	PO	2-5	48020 305	4.163	150,1	3,60	L.Noordegraaf - Arapoti
Imperial C.Gloria-B/38847	PO	2-4	46991 294	3.604	133,2	3,69	Inaias da Costa

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Color Julieta-B/41056	PO	2-5	49156	305	3.436	136,5	3,97	Lair Antonio de Souza
Varsovia 29 de M.Nova-	NR	2-0	48720	305	3.187	134,9	4,23	Flavio C.Branco Gutierrez
F.Ursa Coisica Sucessor-B/44446	PO	2-4	49359	233	2.799	109,7	3,92	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Ginga HBU de GVA-28124-	PC	2-1	46464	241	2.531	100,3	3,96	Newton de Paiva Ferreira Filh
Gardenia HBU de GVA-28101	PC	2-4	46465	231	2.498	99,7	3,99	Newton de Paiva Ferreira Filh
J.F.R.Honorifica-B/39383	PO	2-5	48836	139	2.349	86,1	3,66	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2752 Seiling Gina-61931	PO	2-5	48172	305	2.291	83,8	3,65	José Saad
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
S.N.Sk.Verbená 4 Citation-B/38712-LM	PO	2-11	48694	305	7.079	213,5	3,01	Cabaña São Nicolau-Arapoti
Ninhada Latina P.do P.D'Alho-RAJ/3111-LM	GHB	2-6	48971	305	6.021	205,6	3,41	Jacob Rosier Dutilh
Arap.de J.Silva 4 Sensation-32068-LM	GC1	2-6	48352	305	5.765	203,9	3,53	C.J.de Jonge - Arapoti
Arap.Baronesa Lisa 10-25383-LM	GC2	2-9	49824	305	5.730	180,7	3,15	Fred Kok - Arapoti
Novidade do Pau D'Alho-SP/71139-LM	GC1	2-8	48973	305	5.392	182,6	3,38	Jacob Rosier Dutilh
Sunnybend Tequila T.Jack-B/38557-LM	PO	2-8	49366	305	5.002	186,3	3,72	Jacob Rosier Dutilh
Pan International Meriwether-B/40020-LM	PO	2-11	49185	305	4.886	177,9	3,64	João da Silva
J.Placa Ingrata Capsule-B/38968-	PO	2-11	48428	305	4.647	157,2	3,38	Fernando Alencar Pinto S.A.
Aratinga Estiva Caesar-27097	GC2	2-6	48022	305	4.511	143,4	3,17	Emilio C.Kluppel-Arapoti
P.Alfazema R.Junior-B/40927	PO	2-10	48789	305	4.137	148,1	3,57	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Hogelia B.de S.Margarida-SP/65027	GC2	2-11	49064	305	4.029	150,1	3,72	Plinio C.de Albuquerque
F.Florida Bolha Junior-B/38645-LE	PO	2-7	47314	305	3.962	161,9	4,08	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
CAB.Salina Kate-B/41043	PO	2-9	48167	305	3.938	144,3	3,66	Col.Adventista Brasileiro
F.Antonina Fidalgo-B/40948	PO	2-6	48786	305	3.915	140,1	3,57	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Faxina Vera-B/36470-	PO	2-9	49134	305	3.544	143,5	4,04	Margarida Polak Lara
Boutique de Morada Nova-	NR	2-9	49599	300	3.313	129,0	3,89	Flavio C.Branco Gutierrez
Trouxada 29 A.F.de M.Nova-	NR	2-7	49604	305	3.094	123,6	3,99	Flavio C.Branco Gutierrez
Gabeca do Yakult-64095	GC2	2-7	47281	262	2.917	118,2	4,05	Yakult S.A.Ind.Com.
C 34 do Castelo-SP/66149	GC1	2-11	49985	305	2.823	113,3	4,01	Fazenda e Haras Castelo S.A.
Fasanella da Yakult-64087-	31/32	2-6	48160	203	2.213	95,2	4,30	Yakult S.A.Ind.Com.
Macajuba A-49 de M.Nova-	NR	2-11	48719	305	2.190	93,5	4,26	Flavio C.Branco Gutierrez
F.Saliente Cotista Rondon-B/44052	PO	2-6	50313	112	1.851	68,2	3,68	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Kabala da Posse -RAJ/332-LM	GHB	3-3	44707	305	7.717	263,8	3,41	Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda
R.I.Floria B.Medalist-B/37577-LM	PO	3-2	48625	305	7.369	212,2	2,87	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
SMP.Kabrocha Pilla Ivanhoê-B/39481-LE	PO	3-2	45284	298	7.277	247,4	3,39	Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda
G.P.V.Daniela Jojo-B/37774-LM	PO	3-4	48994	305	6.524	228,2	3,49	Guido Fabbrocini
S.M.Hope Pat Citerion-B/37696-LM	PO	3-4	45067	305	6.326	220,2	3,48	Dario Freire Meirelles
J.Parabuna Leonora Ultimate-B/37862-LM	PO	3-2	48427	305	6.215	219,7	3,53	Fernando Alencar Pinto S.A.
Nogueira do Pau D'Alho-LM	GC2	3-4	44384	305	5.536	194,5	3,51	Jacob Rosier Dutilh
SS Rara Osorio Kate-B/38698-LE	PO	3-2	45036	305	5.033	184,3	3,66	João Figueiredo Prota
Oak Ridges Lana Cary-B/38.531-LE	PO	3-3	48148	294	4.954	191,3	3,86	João Justo Pereira
Alada IV de Paraiba-61489-LM	PC	3-4	48727	305	4.728	178,4	3,77	Faz.Sant'Ana R.Abaixo S.A.
P.Armada R.Junior-B/40900.	PO	3-0	48785	305	4.516	160,4	3,55	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.Moravia IV Citation-41618-	PC	3-2	48728	305	4.499	170,7	3,79	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Boatê Bootmaker Lins-SP/72333-	GC2	3-0	48909	305	4.415	169,1	3,82	Waldir Junqueira de Andrade
Avenca Jardim - RAJ/259	GHB	3-0	49001	305	3.875	126,0	3,25	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Clunia V de Paraiba - 2368	PC	3-3	48380	305	3.736	145,5	3,89	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Cal.Laurita Flagg Pineyhill-B/38759	PO	3-3	49020	305	3.517	131,9	3,75	Vera Furtado de Andrade
Lira Burley C.A.B.-SP/57656	PC	3-0	48747	305	3.364	122,9	3,65	Col.Adventista Brasileiro
Belexa -	PC	3-3	47392	280	3.033	109,9	3,62	Odilon Nogueira e Outros
Claudete Banjo R:C.-SP/54447	PC	3-1	43895	198	1.815	69,4	3,82	Luiz Augusto Sacchi
Naínda da Yakult-64094	GC1	3-1	48159	118	1.139	48,8	4,28	Yakult S.A.Ind.Com.
<b>CLASSE BS-De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Minerva de P.D'Alho -51406-LE	GC2	3-8	42837	304	6.417	211,0	3,28	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Baronesa Protinha 7-32061-LM	31/32	3-9	48357	305	6.314	221,6	3,51	Fred Kok - Arapoti
Pola III de Paraiba- 60360-LM	PC	3-11	48730	305	6.298	220,2	3,49	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Quixada SS - MG/26081-LM	GC1	3-10	43602	305	6.127	223,1	3,64	João F.Prota
Pantera Bootmaker de Guarap.-SP/52350-LM	PC	3-10	48462	305	5.746	212,5	3,69	Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda
Arap.Kok B.Celebrity 3-B/37519-LM	PO	3-10	44273	305	5.627	222,0	3,94	Hilbert Kok - Arapoti
Arap.de J.Blesje 6 Kyland-24694-LM	GC1	3-8	44648	305	5.399	205,9	3,81	C.J.de Jonge-Arapoti
Mocinha Rebel de Meirelles-79143-	PC	3-6	49279	305	5.155	179,7	3,48	Antonio Josino Meirelles
U-30 S.Quirino -SP/55685-	GC3	3-10	48955	305	5.136	177,4	3,45	Pecuária Anhumas S.A.
S.Q.U-34-SP/58464-LM	GC1	3-10	44793	305	5.100	186,6	3,65	Pecuária Anhumas S.A.
P.Violeta Fidalgo -B/37073	PO	3-10	44480	294	5.024	183,7	3,65	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Herança IV de Paraiba-2295 -LM	PC	3-11	48384	305	5.019	203,0	4,04	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Colina H.Mark de Caldas-50697-	GC1	3-9	49324	305	4.975	180,4	3,62	Guilherme W.Souares Caldas
S.Q.Urutai Paclamar L-44-B/36797-	PO	3-11	45160	305	4.965	178,4	3,59	Pecuária Anhumas S.A.
Prata de Sta.Margarida-SP/65124	PC	3-8	49060	305	4.673	155,0	3,31	Plinio C.de Albuquerque
Torneira Corli-SP/78810	PC	3-11	48497	305	4.368	156,9	3,59	Carlos Osvaldo Rosa Lima
Cahreuva Anri-SP/59354	GC1	3-9	48872	305	4.368	142,9	3,27	Angenor Cesario Ricci
Campina Holiday-SP/56946	PC	3-10	43538	305	4.236	143,7	3,39	Moacyr Pinola
Cal.Jussara T.Ivanhoê-B/37607	PO	3-11	44840	305	4.040	157,1	3,88	Vera Furtado de Andrade
Ana Paula 24 Recital-B/37831	PO	3-11	45307	305	3.620	137,5	3,79	Belchior Fernandes Batista
Caçara Lins-SP/54434	GC1	3-6	48910	305	3.956	139,1	3,51	Waldir Junqueira de Andrade
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos</b>								
Rubi Seaman do R.Isa-SP/50283-LM	GC3	4-0	42439	305	8.793	255,3	2,90	Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Doutora T.B.Sta.Terezinha-SP/46553-LM	PC	4-4	43502	305	6.018	195,7	3,25	Jose Peres de Oliveira
Dec.Madame Apple Hagen-B/38230-LM	PC	4-4	48960	305	5.981	218,1	3,64	Jose Peres de Oliveira
Dec.Verinha Bootmaker-B/38233-LM	PO	4-1	48629	305	5.700	195,3	3,42	Jose Peres de Oliveira
Jang.Oleira Jaqueira Maple-IB/35547-	PO	4-0	43676	305	4.816	169,3	3,51	Fernando Alencar Pinto S.A.
Joice Calciolandia-MG/32723	PC	4-1	44262	305	4.453	165,4	3,71	Vera Furtado de Andrade
J.Orta Lanuza J.Diamond-B/35550-	PO	4-1	43249	305	4.389	149,2	3,40	Fernando Alencar Pinto S.A.
Briosa de Sta.Olivia-SP/70335	PC	4-3	48533	305	4.279	157,4	3,67	Sta.Maria Agro Pec.Ind-S/A.
Paraíso Jundial-	PC	4-4	25943	305	4.276	153,6	3,59	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Guarap.Ultimate Piscadela-B/37177	PO	4-1	44257	305	3.965	148,4	3,74	Armando Pucci Filho
Livinia do P.D'Alho-SP/49797	GC3	4-5	47689	252	3.679	117,9	3,20	Claudio V.Roberti
Gemada de Morada Nova-	NR	4-0	45972	305	2.690	106,1	3,94	Flavio C.Branco Gutierrez
Babilonio Branquinha de M.Nova.	NR	4-2	48718	305	2.054	82,2	4,00	Flavio C.Branco Gutierrez

	Grau de sangue	Idade anos/meses	N° SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Laito kg	Gord. kg	
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>							
Mira Seaman G.D.Rancho Isa-SP/50280-LM	GC2	4-7	41170	305	10.631	268,1	2,52 Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltoa.
Arap.Bronkhorst Urca Dora-27612-LM	31/32	4-7	48775	305	7.721	232,4	3,01 N.A.Bronkhorst -Arapoti
Arap.Bronkhorst Corrie 6-27625-LM	31/32	4-8	42646	305	7.442	253,0	3,40 N.A.Bronkhorst -Arapoti
Lucelia da Prata -49947-LM	GC1	4-9	48820	305	6.728	242,3	3,60 Manoel Carlos Aranha
Arap. Kok Ziela 3-21662-LM	GC1	4-7	45200	305	6.720	261,5	3,89 Hilbert Kok - Arapoti
Las Losas 787 Josefina-B/39756-LM	PO	4-4	48875	305	6.387	222,9	3,49 Bernardino José da Cruz
Arap.Bronkhorst Verbena-27613-LM	31/32	4-9	48772	305	6.256	219,1	3,50 N.A.Bronkhorst -Arapoti
Vila Rica P.Niner S.T.-65391-LM	31/32	4-11	48628	305	6.213	206,1	3,31 José Peres de Oliveira
S.Q.Tabuleta P.Magestosa-B/33659-LE	PO	4-10	41331	305	6.076	199,6	3,28 Pecuária Anhumas S.A.
Dourada III de Paraiba-46982-LM	PC	4-8	48404	305	5.993	208,3	3,47 Faz-Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Arap.Baronesa Araruva 3-B/33732-LM	PO	4-10	48354	305	5.993	201,8	3,36 Fred Kok - Arapoti
Arap.Baronesa Lixa 4-21646	GC1	4-10	48690	305	5.768	179,8	3,11 Fred Kok - Arapoti
J.Naja 0137 Bootmaker-B/33861	PO	4-10	41366	305	5.758	178,4	3,09 Fernando Alencar Pinto S.A.
Manoelita Lins - SP/48099-LM	GC1	4-6	45420	305	5.595	214,4	3,83 Waldir Junqueira de Andrade
Arap.Bronkhorst Gerrie-27600-LM	31/32	4-9	48778	305	5.449	208,7	3,83 N.A.Bronkhorst - Arapoti
J.Nariquida Juliana Bootmaker-B/36283-	PO	4-8	41634	305	5.409	177,2	3,27 Fernando Alencar Pinto S.A.
Patria High Mark SS-GHB/348	GHB	4-6	40985	293	5.350	237,3	4,43 João Figueiredo Frota
Olp 51 Acari M.Citation-B/34526	PO	4-8	43598	305	4.984	174,9	3,51 João Da Silva
T-19 São Quirino-48267-LE	GC1	4-11	41337	305	4.789	182,4	3,80 Pecuária Anhumas S/A.
Arap.Bronkhorst Janny 4-21699	GC2	4-8	48774	305	4.724	142,0	3,00 N.A.Bronkhorst -Arapoti
FHC.Manon Albania Otomista-B/35392	PO	4-6	41665	305	4.371	171,9	3,93 Fazenda e Haras Castelo S.A.
F.Ipiana Magnifico-B/34392	PO	4-9	42176	268	4.157	157,5	3,78 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Pintura -RP/50	PC	4-7	46611	262	3.946	138,5	3,50 Luiz Augusto Sadi
P.Urbanali Rosafê Junior	PO	4-7	42895	216	3.620	137,3	3,79 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Uliama Magnifico -B/34389	PO	4-11	42167	244	3.581	138,6	3,86 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Ugilara R.Junior-B/34387	PO	4-10	44907	285	3.445	134,4	3,90 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Pregulça Kate SS-GHB/34387	GHB	4-8	40984	148	3.123	106,0	3,39 João P.Frota
Tinne Dan Holiday-SP/56947	PC	4-11	48825	305	2.839	91,8	3,23 Moacyr Pinola
P.Ultrilha Fidalgo-B/37035	PO	4-9	43174	154	2.797	95,1	3,39 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Faisca de Morada Nova-	NR	4-7	42790	305	2.327	95,2	4,09 Flavio Castelo Branco Gutierrez
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
S.R.Escuna 30 G.Duke-69950-LM	GC2	8-7	42053	305	8.976	244,9	2,72 Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Leonidas Rosina B.Rosafê-B/22231-LM	PO	10-9	25872	305	8.604	289,1	3,36 Antonio Moscoso
Inglis Modeling Berta -B/26649-LM	PO	8-3	32653	305	7.997	270,0	3,37 Guido Fabrocini
STM.Aliada T.Ormsby-B/32577-LM	PO	5-5	40192	305	7.808	265,5	3,40 Guido Fabrocini
Arap.Baronesa Klaasje 8-RP/5938-LM	GC1	6-2	48356	305	7.494	262,5	3,50 Fred Kok - Arapoti
P.Turmalina Citation -B/33403-LM	PO	6-5	38964	305	7.460	272,8	3,65 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ch.P.Betty Moss All 502 Car.-15159-LM	GC3	6-3	48359	305	7.451	296,6	3,97 Gerrit Verburg-Arapoti
Saracura P.Niner S.Terezinha-SP/65395-LM	15/16	5-8	48966	305	7.247	228,9	3,15 José Peres de Oliveira
J.Maruja Jujuba Bootmaker-B31579-LE	PO	5-7	39339	301	7.204	233,1	3,23 Fernando Alencar Pinto S.A.
S.N.Skyrocket A.Verbena-B/30802-LM	PO	9-5	26695	305	7.179	265,5	3,69 Cabaña São Nicolau-Arapoti
Corada do R.Isa-75902-LM	GC2	6-4	41720	305	7.157	231,2	3,22 Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
Guarap.Master Dean Jutá-B/31005-LM	PO	8-5	31991	305	7.088	246,0	3,47 Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda.
Campista II de Paraiba-1683-LM	PC	7-7	44011	305	7.076	229,9	3,24 Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Samarita II J.N.-SP/67104-LM	PC	7-4	46094	305	6.994	225,9	3,22 Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Baselias Preciosa C.Kay-HBA/0113727-LM	PO	5-2	44922	305	6.949	231,6	3,33 João da Silva
Werrcroft Model Doreen-B/28974-LM	PO	9-8	35176	305	6.930	237,4	3,42 João da Silva
Deusa - 42843 -LM	31/32	6-3	45370	305	6.905	248,7	3,60 Yakult S.A.Ind.Com.
Pan C.Rockman Fedra -B/30364-LM	PO	7-0	36606	305	6.887	228,8	3,32 João da Silva
Falsa - 43397-LM	PC	5-11	41950	305	6.850	243,4	3,55 Yakult S.A.Ind.Com.
Lobinha do Pau D'Alho-GHB/355-LM	GHB	5-11	40362	305	6.629	221,1	3,33 Jacob Rosier Dutilh
Sandras Ben Acarictadora-HBA/0110245-LM	PO	5-9	44921	305	6.609	225,1	3,40 João da Silva
S.M.P.Ibiquera -HBB/B34576-LM	PO	5-0	40008	283	6.606	229,4	3,47 Faz.S.M.da Posse Ag-Pastoril
S.N.Corruiá Adonis -B/24874	PO	8-9	31517	305	6.606	174,9	2,64 Cabaña São Nicolau-Arapoti
S.Q.Obreira Ray P.Cometa-B/21092-LM	PO	10-4	30587	305	6.539	222,9	3,40 Pecuária Anhumas S.A.
Q 55 São Quirino -70469-LM	PC	7-10	34721	305	6.509	219,1	3,36 Pecuária Anhumas S.A.
S-24 São Quirino -79651-LE	GC4	5-11	38362	302	6.475	215,1	3,32 Pecuária Anhumas S.A.
S.T.Nadia P.Niner-82101-	GC2	6-10	48964	305	6.463	206,0	3,18 José Peres de Oliveira
Dak 383 Dimana-25732-LM	31/32	6-2	48360	305	6.423	228,2	3,55 Gerrit Verburg-Arapoti
Dec.Maravilha A.Chief-B/32081-LM	PO	5-10	43746	305	6.417	233,2	3,63 José Peres de Oliveira
Bonita -LM	NR	-	49495	305	6.315	259,5	4,10 Agr.e Past.Faz.Guayçara Ltda.
S.Quirino O-163-LM	NR	9-9	28700	305	6.314	216,4	3,42 Pecuária Anhumas S.A.
Juta II de Paraiba -1951-LE	PC	5-11	39760	297	6.263	207,6	3,31 Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Tapera de Morada Nova-LM	NR	-	34448	305	6.253	245,6	3,92 Flavio C.Branco Gutierrez
Aura - 44428-LM	31/32	6-2	42134	305	6.232	219,7	3,51 Yakult S.A.Ind.Com.
J.Malha Boaviagem Bootmaker-B/31859	PO	5-7	45569	305	6.232	183,3	2,94 Fernando Alencar Pinto S.A.
Dina S.M.P.-61557-LM	PC	11-6	29279	305	6.225	225,5	3,62 Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda.
J.Jacarta Miga de Ouro-B/26996	PO	7-10	37710	305	6.110	183,6	3,00 Fernando Alencar Pinto S.A.
Ida Sinking Springs Star Ida-LM	-	-	48992	305	6.082	209,2	3,43 Donald Graber
Sara Lins - 80761-LM	PC	6-6	45239	305	6.077	240,4	3,95 Waldir Junqueira de Andrade
Musse - HB/MG-22470-LE	GC1	8-0	42818	294	5.989	229,1	3,82 João F.Frota
J.Malonesa Javanese J.Diamond-B/31535-	PO	5-9	39337	305	5.981	189,4	3,16 Fernando Alencar Pinto S.A.
B.Haven Tyason C.Bell-B/28.000-LM	PO	7-5	36575	305	5.964	211,3	3,54 Sergio Vicente de Araujo
Bolivia Seaman C.A.B.-78784-LM	GC6	6-2	37668	305	5.920	207,8	3,51 Col.Adventista Brasileiro
P.Otella Luebke-B/22644-LM	PO	10-2	28590	305	5.919	217,8	3,68 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ch.P.Mine R.A.Hagon 480 de Car.-B/38251-LM	PO	6-8	48358	305	5.890	208,4	3,53 Gerrit Verburg -Arapoti
F.Ondulada Keystone-B/22636-LM	PO	10-2	28030	305	5.853	209,6	3,58 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.La Prata Iberia Majority-B/29434-LM	PO	6-6	39333	305	5.826	249,4	4,27 Fernando Alencar Pinto S.A.
S.T.Africana -59654-	31/32	10-11	48965	305	5.816	191,4	3,29 José Peres de Oliveira
Hol.Bur Boukje 6-14509-	PC	6-4	49638	305	5.808	201,1	3,46 Guilherme Walter S.Caldas
Dec.Portaleza-IP-B/19701-	PO	7-8	34088	305	5.795	207,2	3,57 José Peres de Oliveira
J.Mina Guaraciaba J.Diamond-B/33069	PO	5-1	39987	305	5.773	168,1	2,91 Fernando Alencar Pinto S.A.
Recordista Magnifico-B/26409-LM	PO	7-11	34325	305	5.724	211,8	3,70 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cincorro Algenile C.Captain-B/31995-LM	PO	5-7	39649	305	5.592	211,1	3,77 Luiz Carlos M.Lassance
Chalupa Lins -LM	-	-	49141	305	5.592	211,9	3,78 Waldir Junqueira de Andrade
Calva Flashy B.de S.Margarida-78105	GC1	6-3	49386	305	5.588	174,7	3,12 Plinio C.de Albuquerque
R.V.Balsa Andrubal R.G.Boy-B/26990-	PO	7-10	36688	305	5.551	198,4	3,57 Helio Moreira Salles
Japiro de Paraiba-40455	GC1	11-0	28127	305	5.551	186,5	3,35 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Nebrasca B.SS.-MG-17889	GC2	6-6	37458	305	5.527	200,6	3,63 João F.Frota

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
Mimosa da Prata - 54681-LM	PC	10-1	41402	305	5.484	202,9	3,70	Manoel Carlos Aranha
Q-70 São Quirino-70471-LE	GC3	7-8	35051	305	5.472	188,7	3,44	Pecuária Anhumas S.A.
P.Taturana Magnifico-B/33413	PO	6-1	37861	305	5.456	200,0	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Radiativa Magnifico-B/26386-	PO	8-1	37405	305	5.435	190,2	3,49	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Chella de Morada Nova-LM	NR	-	36174	305	5.423	228,8	4,21	Flavio C.Branco Gutierrez
R.V.Evita Firmada R.G.Boy-34409-	PC	7-11	48833	305	5.357	199,4	3,72	Helio Moreira Salles
J.Fernanda A.Three-B/18682	PO	11-5	23372	305	5.353	160,4	2,99	Fernando Alencar Pinto S.A.
Jatobá Carina Symbol Vidosa-B/33084-	PO	5-7	52839	305	5.316	179,6	3,37	Sergio Vicente de Araujo
P.Pastela Luebke-B/26313-	PO	9-0	35001	305	5.293	179,7	3,39	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cabrinha J.N.-67.086	PC	9-1	45933	305	5.229	186,6	3,56	Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Surodana Bertha Toro-B/25306	PO	9-0	36722	305	5.179	190,2	3,67	Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda.
Pernalta Jardim-lP-GHB/027	GHB	5-10	44812	305	5.114	163,7	3,20	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
P.Semelhança Ace-B/28635	PO	7-0	36801	274	5.102	192,3	3,76	Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda.
Méza Jardim-GHB/025-	GHB	14-3	18350	305	5.090	164,3	3,22	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com-
S.Q.Recontada P.Incoognita-B/30099	PO	7-0	36524	305	5.077	175,6	3,45	Pecuária Anhumas S.A.
PILQ.Jararaca-B/30968	PO	5-10	48892	305	5.052	181,6	3,59	Esc.Sup.Agr.Luiz de Queiroz
Araponga Vicar S.Margarida-66458	PC	9-0	48679	305	5.016	162,7	3,24	Plinio C.de Albuquerque
P.Saleta Fidalgo-B/28062-	PO	7-3	35930	305	5.000	180,4	3,60	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jardim Patriarca -B/32735	PO	5-6	44457	305	4.994	149,4	2,99	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Tocaia do Queima Sangue-16830-	PC	-	43702	305	4.978	179,5	3,60	Antonio Pinto de C.Lima
Margarida Adema Ilustre	PO	9-9	48622	305	4.965	176,0	3,54	Armando Pucci Filho
Sandras Diablo Silenciosa-HDA/0109661	PO	6-0	44767	305	4.949	181,6	3,66	João da Silva
Catala Lins - 76810-	GC1	5-10	37797	305	4.935	182,2	3,69	Waldir Junqueira de Andrade
Nazaria Jardim-17992-	PC	8-0	36759	305	4.899	168,6	3,44	Cia-Baptista Scarpa Ind.Com.
Penelope 2º de Paraiba-	--	--	49548	305	4.865	178,8	3,67	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
P.Recepcionista Fidalgo-B/27812-	PO	7-5	35687	305	4.834	180,0	3,72	S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Capela de Morada Nova-	NR	5-1	41181	305	4.773	190,4	3,98	Flavio C.Branco Gutierrez
Liberdade de S.Margarida-65100	PC	5-0	48676	305	4.772	166,4	3,48	Plinio C.de Albuquerque
P.Umhauba Bootmaker-B/34441	PO	5-2	42401	305	4.740	165,3	3,48	Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda..
P.Testemunha Fidalgo-B/33414	PO	6-1	40613	305	4.738	181,2	3,82	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Bananada de Paraiba-50450-	GC2	10-9	34480	305	4.737	166,6	3,51	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Espanha de Morada Nova-	NR	-	43201	305	4.729	165,8	3,50	Flavio C.Branco Gutierrez
Amizade Petunia Citation-B/34628	PO	5-2	44914	305	4.697	177,6	3,78	Yakult S.A.Ind.Com.
Madre de Morada Nova-	NR	5-4	44229	305	4.667	187,5	4,01	Flavio C.Branco Gutierrez
Caridosa 5º de Paraiba-50590	PC	12-2	25878	305	4.621	167,0	3,61	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Arapuá Vicar de S.Marg.66.453	31/32	9-1	49065	305	4.585	156,5	3,41	Plinio C.de Albuquerque
Arlinda de S.Margarida-78145	PC	6-7	50095	305	4.583	151,7	3,30	Plinio C.de Albuquerque
Fabula Adema 4 do B.Recreio-24672	PO	7-9	42796	305	4.505	163,8	3,63	Flavio C.Branco Gutierrez
P.Uvaigira R.Junior-B/34423	PO	5-2	45293	305	4.467	170,2	3,81	Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda.
P.Tartaruga Burke Kate-B/33412	PO	6-2	38871	305	4.445	149,5	3,36	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jardim Marcela -13711	31/32	8-11	31051	305	4.430	152,3	3,43	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
P.Uba Burke Kate -B34411	PO	5-6	44657	217	4.334	160,3	3,69	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
S.Q.Videria P.Quibebe-B/38463	PO	-	48602	305	4.325	153,8	3,55	Pecuária Anhumas S.A.
Censura de Morada Nova-	NR	-	43277	305	4.249	167,1	3,93	Flavio C.B.Gutierrez
P.Palestina Fidalgo-4P/HBB/B18/7412-	PO	9-2	30274	305	4.206	166,7	3,96	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Taquara Bootmaker-B/33466	PO	5-7	42901	207	4.137	151,3	3,65	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Rosemary Forty Niner-B/26391	PO	8-1	32607	305	4.118	144,9	3,52	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jardim Rosely - B/32737	PO	5-2	45310	305	4.105	123,7	3,01	Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Predileta Coração-14129	PC	-	35100	305	4.084	150,8	3,69	Rubens V.de Brito
Grega de Morada Nova-	NR	5-3	41601	305	4.075	160,5	3,93	Flavio C.Branco Gutierrez
Anavil Emilia Cotty Maruca-B/31250	PO	6-0	44912	305	4.069	167,9	4,12	Yakult S.A.Ind.Com.
Minerva da Yakult-45156-	31/32	6-6	44061	290	4.066	159,0	3,91	Yakult S.A.Ind.Com.
Arlene-	NR	-	48988	305	4.002	140,1	3,50	Armando Pucci Filho
P.Radiante Fidalgo-B/26414	PO	7-10	37248	305	3.985	151,4	3,80	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jaca Pineyhill de M.Nova-	NR	6-1	45451	305	3.840	157,0	4,08	Flavio C.Branco Gutierrez
Democrata Lins-	--	--	49142	305	3.722	138,4	3,71	Waldir Junqueira de Andrade
Color Edite Martona's-B/26810	PO	7-10	34022	261	3.702	135,0	3,64	Lair Antonio de Souza
G.V.Dina Corrine Pabst-B/23209	PO	11-11	27190	305	3.684	145,8	3,95	Faz.e Haras Castelo S.A.
Flora de J.B.-B/19028	PO	11-4	23572	305	3.662	133,1	3,63	Urbano Junqueira de Andrade
P.Ramira Fidalgo-B/26384	PO	8-3	34824	305	3.541	128,8	3,63	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Torrida Mil Key-B/33740-	PO	5-8	48607	294	3.531	136,4	3,86	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Gray View Valerie X-B/20261	PO	11-3	23346	216	3.515	152,7	4,34	Sebastião Fonseca Troccoli
Flavia-43405	31/32	5-5	41943	305	3.459	141,7	4,09	Yakult S.A.Ind.Com.
Lulas Estampa 222 R.1866-	PO	6-8	36290	278	3.373	123,4	3,65	Yakult S.A.Ind.Com.
Arap.Conde Pietje 10-B/25894	PO	8-8	32156	305	3.370	103,8	3,07	L.Noordgraaf -Arapoti
Lolita Adema 4 do B.Recreio-	NR	5-2	44629	305	3.352	134,6	4,01	Flavio C.Branco Gutierrez
Vanda da Prata - 49979	31/32	5-5	41798	205	3.106	122,1	3,93	Manoel Carlos Aranha
Aguinete II-	--	--	49699	305	2.991	108,8	3,63	Urbano Junqueira de Andrade
F.Roma Fidalgo -B24905	PO	8-3	31588	305	2.980	105,7	3,54	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Futura de Morada Nova-	NR	7-2	36176	305	2.870	122,0	4,25	Flavio C.Branco Gutierrez
Rina -	--	--	48746	305	2.821	102,8	3,64	Col.Adventista Brasileiro
Cast.Conde Douwiena 20-B/28904	PO	7-8	33988	254	2.804	95,5	3,40	José Saad
F.Ubesa Magnifico-B/34448	PO	5-5	44909	122	2.708	100,2	3,70	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
S.Q.Sacalina Q.Pandora-B/29468	PO	5-10	46976	223	2.580	94,0	3,64	Luiz Augusto Sacchi
M.S.C.369 Lida-B/26261	PO	8-2	45356	151	2.479	76,4	3,08	José Saad
Car Chacara P.Minie Citation-B/27498	PO	7-8	34666	180	2.217	76,9	3,47	José Saad
S.Quirino R.28-79676-	GC3	6-7	36522	152	2.052	76,5	3,72	Luiz Augusto Sacchi
P.Tunica Astronaut-B/34494	PO	5-10	43640	107	2.015	69,3	3,43	Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
S.Quirino S-29-79661	GC5	6-0	47803	152	1.653	60,0	3,62	Luiz Augusto Sacchi
B.V.Bacaetava Asp.Regal 3-B/30158	PO	7-11	36653	171	1.479	57,6	3,89	Faz.e Haras Castelo S.A.
Montevideo da N.Horizonte-	31/32	-	48152	94	1.100	36,6	3,33	Carlos Alberto Costa e Irmãos
Quisiana Primavera - 62240	PC	9-0	34979	102	1.010	35,4	3,50	Agro Pec.Primavera S.A.
RAÇA HOLANDÊSA - variedade vermelha e branca			Três ordenhas (3x)					
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.								
C.Donavon P.Anita Red-LBB/374-LM	PO	2-5	49296	305	6.809	185,1	2,71	Pedro Conde
Berloska P.Red S.Inez J.P.-SP/77733-LM	GC2	2-0	48596	305	5.036	187,5	3,72	Luiz Viscardi
Albertina's A.B.Nautica-BB/3985	PO	2-3	50180	191	3.858	123,9	3,21	Pedro Conde

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Maydame CMC Albertina's-RAJ/493-LE	GHB	2-8	48548	305	7.709	219,5	2,84	Pedro Conde
Albertina's CMC Missiva-BB/3981-LM	PO	2-10	48941	305	7.571	233,9	3,08	Pedro Conde
Amora 216 Sorana-SP/76605-IM	31/32	2-9	49441	305	6.320	235,9	3,73	Luiz Viscardi
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
JP. Alga R. Red de S. Inez-GHB/226-LM	GHB	3-5	44691	305	6.368	233,3	3,66	Luiz Viscardi
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Deysê Galv's-LE	GHB	3-7	44360	255	5.821	181,0	3,10	Pedro Conde
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
C. Inndigo N. Pontiac Red-LBB/300-LM	PO	4-5	42937	305	9.184	263,5	2,86	Pedro Conde
Adolfina R. Promoter Plan-SP/56268-LM	GC2	4-1	44698	305	6.991	224,3	3,20	Luiz Viscardi
E.S. Nevoa da SS.-BB/3450-LE	PO	4-1	41670	246	6.338	197,4	3,11	Eduardo Simonsen
Theressa M. Ned S.M.T.-GHB/3P-077-TF	GHR	4-4	43196	305	5.936	222,5	3,74	Antonio C. Rachou V. de Almeida
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Manta Royal SS.ES.-GHB/369-LE	GHB	4-7	40578	305	8.164	297,4	3,64	Eduardo Simonsen
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Alb's. Betina's RRP. Goma-1P-LBB/67-LM	PO	6-11	36978	305	8.906	260,4	2,92	Pedro Conde
Albertina's B's. A.B. Gitana-BB/2659-LM	PO	7-3	35602	305	8.706	244,6	2,81	Pedro Conde
SMP. Stella Marquis Ned-GHB/153-LM	GHB	6-10	36675	305	7.913	307,4	3,88	Antonio C. Rachou V. de Almeida
ES. Leticia Roeland SS.-BB/2804-LM	PO	6-2	37493	305	7.756	260,2	3,35	Eduardo Simonsen
ES. Liana Wish da SS.-BB/2812-LM	PO	5-10	38041	305	7.271	288,5	3,96	Eduardo Simonsen
Ridges Wood M.C.R. Inka Red-BB/3422	PO	5-9	41576	182	3.343	122,5	3,66	Amilcar Farid Yamin
Ridges Wood C.R. Joan Red-BB/2958	PO	6-10	36864	102	2.917	96,7	3,31	Pedro Conde
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.</b>								
Roseira's Melodia C. Destiny-BB/4027	PO	2-2	49336	305	3.931	145,5	3,70	Roberto F. Cantusio
Giriboca Orion de M. Nova-	NR	2-4	48721	305	2.949	115,4	3,91	Flavio C. Branco Gutierrez
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
S.N. Cabreua 6 King Citation-BB/3723-LM	PO	2-9	48692	305	8.164	192,8	2,36	Cabaña São Nicolau
S. Simão de Ivone- BB/3524-LM	PO	2-11	48451	305	4.636	167,9	3,62	Antonio Toledo Lara Neto
Fineza Emisario de Meirelles-SP/1599-LE	GHB	2-10	47925	295	3.485	136,2	3,90	Antonio Josino Meirelles
Selma Amber Mag's-RAJ/333	GHB	2-6	49044	146	1.565	62,2	3,97	Haroldo Dart Tupinambá
<b>CLASSE BJ - DE 3 a 3 1/2 anos.</b>								
S. Simão Iodete-BB/3478-LM	PO	3-3	49275	305	4.566	165,4	3,62	Antonio de Toledo Lara Neto
ES. Orleã Baby SS-BB/3866-LM	PO	3-3	49260	305	4.532	171,6	3,78	Eduardo Simonsen
C. Emeraldale N. Sally Red-LBB/252-	PO	3-4	48584	305	4.337	154,3	3,55	José Sylvio Magalhães
Holambra Joia - 54426	PO	3-5	45128	305	4.282	145,4	3,39	Coop. Agro Pec. Holambra
Economista Standart-SP/66889	GC1	3-4	48734	305	3.523	135,8	3,85	Christiano dos R. Meirelles Neto
A. Dileta Englander-BB/3557	PO	3-5	48812	305	3.077	118,9	3,86	José Procopio do Amaral
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Laguardia Pioneiro de Meirelles-64016-LE	GC1	3-7	44827	305	6.280	206,3	3,28	Antonio Josino Meirelles
Gamadinha de São Simão-51391	GC1	3-9	48895	305	4.911	159,1	3,24	Antonio de Toledo Lara Neto
A. Divisa Sultan-BB/3548-LM	PO	3-7	48811	305	4.168	163,1	3,91	José Procopio do Amaral
A. Dina Englander-BB/3551-	PO	3-6	48810	305	3.868	143,2	3,70	José Procopio do Amaral
Maravilhosa Lins - 54426	GC1	3-11	43814	305	3.529	148,2	4,20	Waldir Junqueira de Andrade
Mourisca Bardine Standart-SP/66930-	PC	3-8	48736	305	2.939	103,3	3,51	Christiano dos R. Meirelles Neto
Mag's Apalal Inpiration-BB/3507-	PO	3-7	48582	177	2.355	87,1	3,69	Haroldo Dart Tupinambá
Alegre da Holambra-SP/56031	PC	3-6	43751	305	2.339	79,2	3,38	Coop. Agro Pec. Holambra
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
M.A. Faceira T. Jack-BB/3274-LM	PO	4-4	41953	305	6.390	227,0	3,55	Agro Pec. N.S. do Amparo S/A.
Expert Cremilda L. Romandale-BB/3517-LM	PO	4-3	45378	305	4.840	178,5	3,68	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
Marquesa de Lorena-	PC	4-3	48999	305	4.308	156,7	3,63	Hugo Reinaldo Bueno
Gavola de São Simão-51392-	GC2	4-2	43116	305	4.258	147,5	3,46	Antonio Toledo Lara Neto
Pandora Porangi de S.C.-SP/50487	GC5	4-1	48610	305	2.989	120,4	4,02	Fernando José Santos
Arara da Capituba- 46339	15/16	4-2	42375	188	2.016	93,8	4,65	Adhemar de Barros Filho
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Biluca Expert-RP/11450-LM	GC1	4-11	43974	305	5.145	192,8	3,74	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
Anta do Morro Verde-41485-	PC	4-7	49113	305	4.795	170,7	3,55	Fernando de Souza Toledo
Lontra ESalg-54449-LE	31/32	4-11	45609	305	4.047	160,4	3,96	Esc. Sup. Agr. Luiz de Queiroz
Egípcia Transmitter do M. Alto-1PGHB/060	GHB	4-10	41250	305	3.739	152,4	4,07	Agro Pec. N.S. do Amparo S/A.
Pitinha de M. Nova-	NR	4-6	42791	305	3.556	144,0	4,04	Flavio C. Branco Gutierrez
Newnan Rezeda-BB/3420	PO	4-8	42367	193	3.107	99,7	3,20	Amilcar Farid Yamin
Noemi C. Rolly Mag's-GHB/RAJ/129-	GHB	4-8	41460	179	2.679	104,7	3,90	Haroldo Dart Tupinambá
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Gemcrest Blondie Red-B430255-LM	PO	5-1	41270	305	8.691	301,0	3,46	José Sylvio Magalhães
Mooreland Carman Red-LBB/269	PO	6-8	45351	305	6.893	251,9	3,65	José Sylvio Magalhães
Olais Majesty de S. Cruz-SP/50461-LM	GC3	5-4	45147	305	6.176	225,6	3,65	Fernando José Santos
Querida Coração-48969-LE	PC	7-9	49125	261	5.754	208,5	3,62	João Passarelli
Jenina Pioneer SS.ES.-GHB/182	GHB	6-9	36147	305	5.463	179,3	3,28	Eduardo Simonsen
Cordilheira Nico-60844-LM	PC	5-3	48642	305	5.374	187,2	3,48	Antonio Bassoli
Elegante G. de Jurumirim-4456-LM	GC2	9-10	46490	305	5.249	219,8	4,18	Luiz Shehtman
Madreperola Mauro-81638-	GC1	6-9	48423	305	5.142	183,5	3,56	Jorge da Rocha Camargo
Normalista de Sant'Ana-69212-LE	PC	13-0	36598	305	5.106	162,9	3,19	Joel T. Novaes e Oscar A. Jannes
Antea de Sant'Ana-MG/7522	31/32	9-0	41375	305	4.952	160,7	3,24	Cond. Gabriel Dias Pereira
Galileia Standart-377/GHB	GHB	9-10	29586	305	4.938	179,6	3,63	Christiano dos R. Meiziles Netto
Bafra Esalg- 56455-	31/32	9-0	45611	305	4.634	166,1	3,58	Esc. Sup. Agr. Luiz de Queiroz
Jurema Esalg- 56.450-	31/32	6-4	45610	305	4.604	157,4	3,41	Esc. Sup. Agr. Luiz de Queiroz
H.M.P. Cilada-GHB/082	GHB	10-2	26033	305	4.556	172,3	3,78	Antonio C. Rachou V. de Almeida
Jardina de Morada Nova-	NR	-	45444	305	4.554	181,7	3,98	Flavio C. Branco Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg	
Paraguaiá da Holambra-79384	GC1	6-1	38007	305	4.532	132,3	2,91 Coop.Agro Pec.Holambra
Jornalista Standart -50627	GC1	5-5	41918	305	4.368	150,0	3,43 Cristiano dos R.Meirelles Netto
Morena Mauro -6030	GC1	6-10	37724	305	4.246	154,7	3,64 Jorge da Rocha Camargo
Amaral Baliza -BB/3148	PO	5-7	42770	270	4.172	158,9	3,80 José Procópio do Amaral
Tulipa do Morro Verde-56342	GC1	11-8	49120	305	4.136	155,7	3,76 Fernando de Souza Toledo
Amaral Vanda-BB/2529-	PO	8-1	36144	305	3.992	152,3	3,81 José Procópio do Amaral
Lenda Donar S.Cruz-71386	PC	7-11	38013	305	3.789	149,6	3,94 Fernando José Santos
Odalisca T.de S.Cruz-SP/50466-	GC3	5-3	45148	305	3.724	145,2	3,89 Fernando José Santos
Galleia de M.Nova.	NR	10-0	31065	305	3.633	147,3	4,05 Flavio C.Branco Gutierrez
Hertler Dandy Erma Red-	PO	5-5	45008	305	3.369	113,4	3,36 Hugo Reinaldo Bueno
Dalia da Holambra-79389	PC	6-6	45131	305	3.337	120,3	3,60 Coop.Agro Pec.Holambra
Joia Bossanova M.Mag's-12385	GC1	5-8	39882	189	3.217	125,1	3,88 Haroldo Dart Tupinambá
Angelica da Holambra-79399	GC2	5-7	42213	305	2.972	106,0	3,56 Coop.Agro Pec.Holambra
Odissea Majesty de S.C.-SP/50467	GC3	5-2	41329	305	2.972	120,5	4,05 Fernando José Santos
Mar.Ontaria Sovereign-BB/3117	PO	5-7	39880	181	2.876	118,0	4,10 Haroldo Dart Tupinambá
Asturias -	--	-	48845	305	2.596	105,5	4,06 Agro Pec.N.S.do Amparo S.A.
<b>RAÇA JERSEY</b>		Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos</b>							
S.A.Graciosa 89 Quicksilver-10.333-C	PO	2-6	49304	305	2.535	110,2	4,34 Mario Lopes Leão
S.A.Martinica 59 Confederado-10350-C	PO	2-9	49302	305	2.117	90,1	4,25 Mario Lopes Leão
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>							
S.A.Cocaina 39 Mineiro-10080-C-LM	PO	4-3	42268	305	5.117	209,0	4,08 Fazenda Sant'Ana R.Abaixo S/A.
S.A.Isa 69 Luxemburgo-9896-C	PO	4-2	48953	305	2.876	114,0	3,96 Mario Lopes Leão
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
S.Pandora G.Milad-8249-C-LM	PO	5-10	38836	305	3.983	185,5	4,65 Albino Malzoni
S.A.Diana II Marlu-8088-C	PO	7-3	41002	305	3.336	161,7	4,84 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A.Marselha Oleiro- 5964-C	PO	11-10	22223	305	3.474	144,4	4,15 Albino Malzoni
S.A.Uva 29 Sovereign-8059-C	PO	7-9	35112	305	3.169	135,0	4,26 Mario Lopes Leão
S.A.Estrelinha III Wiseman-8025-C	PO	7-11	41765	305	3.152	144,7	4,59 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A
S.A.Burguesa 29 Sovereign-7507-C	PO	9-4	33563	305	2.922	120,8	4,13 Mario Lopes Leão
S.A.Cristal 99 Companheiro-2117	PO	-	44874	162	1.755	84,3	4,80 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
<b>RAÇA SCHWYZ</b>		Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>							
Emblema de S.Carlos-1517-	PC	2-6	48817	305	3.190	123,7	3,87 Carlos Cardoso Almeida Amorim
Helena da Aliança-2217-	GC1	2-7	48877	305	3.108	128,6	4,13 Francisco Amarante Mendes
Oliche da Scap -1506-	PC	2-11	48816	305	2.905	114,5	3,94 Carlos Cardoso Almeida Amorim
Dubli -5928-	PO	2-9	48062	145	1.082	43,1	3,98 Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>							
Hortencia da Aliança- 5452	PO	3-0	48464	305	3.639	146,6	4,02 Francisco Amarante Mendes
Esbelta de São Carlos-2491	PC	3-2	48815	305	3.062	120,5	3,93 Carlos Cardoso Almeida Amorim
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>							
Eliminada da Scap-1485-LE	PC	3-7	47901	305	3.947	150,3	3,80 Carlos Cardoso Almeida Amorim
Dixie Pluribus de S.Madalena-5370	PO	3-7	44337	232	1.876	80,8	4,30 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Ivete de Sta.Madalena-1236	PC	3-9	43793	178	1.326	57,5	4,33 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>							
Alegria Riby's P.de S.Madalena-82868/734	GC2	4-6	48489	305	2.556	105,1	4,11 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
B.C.Ionic Jeater I- 5012-	PO	4-8	41005	218	2.376	84,7	3,56 Benedito Portugal Rennó
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
Existencia-1376-LM	PC	10-9	49038	305	4.680	174,3	3,72 Tasso Assunção Costa
B.C.Iolanda - LM	--	-	44681	305	4.389	176,5	4,02 Benedito Portugal Rennó
Kreta - 4828	PO	6-10	39372	305	4.087	146,1	3,57 Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda
Lapa de S.Madalena - 74646/90	PC	7-8	43575	305	3.809	144,8	3,80 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Marusca C.de S.Madalena- 69597-	PC	7-4	35243	305	3.224	134,8	4,18 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
B.Café Marcela- 3670-	PO	11-6	25366	305	2.612	107,8	4,12 Carlos Cardoso Almeida Amorim
Ramada de S.Madalena-74640	15/16	7-3	39774	171	1.895	78,0	4,11 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
V.B.Crescent Charmith-4909-	PO	5-6	39344	150	1.535	62,6	4,07 Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
<b>RAÇA SIMENTAL</b>		Duas ordenhas					
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
Ipiranga - 97	PO	6-6	49170	305	3.614	136,4	3,77 Sta Maria Agro Pec.Ind.S/A.
<b>RAÇA FLAMENGA</b>		Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>							
Rainha da Bentoca-142	RE	4-6	48512	305	2.594	93,4	3,60 João Leite S.Ferraz Jr.
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
Radiada -	RE	5-4	42095	305	3.454	124,5	3,60 João Leite S.Ferraz Jr.
Pajuçara -	RE	6-11	42094	305	2.809	96,7	3,44 João Leite S.Ferraz Jr.
<b>RAÇA GUERNSEY</b>		Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>							
Glenville Baring Cleo-918-LM	PO	2-6	49198	305	3.796	156,6	4,12 Custodio Cabral de Almeida

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
26 - 418	PO	2-11	48631	305	2.437	95,8	3,93	Paulo Nogueira Neto
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
177 - 435-	PO	3-3	48633	305	2.821	109,7	3,88	Paulo Nogueira Neto
533 - 431	PO	3-2	48989	305	2.132	83,0	3,89	Paulo Nogueira Neto
534 - 432	PO	3-3	48990	305	1.998	82,1	4,10	Paulo Nogueira Neto
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
131 - 413	PO	4-1	48632	305	3.758	140,0	3,72	Paulo Nogueira Neto
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Arena S.José -106-LE	PO	4-6	44442	266	4.124	163,8	3,97	Olavo Barbosa
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A.Kristal Yara - 286	PO	5-11	48482	305	3.285	113,7	3,46	De Paoli S.A.Com.Ind.
S.A.Cristal Fanny-302	PO	5-5	40632	305	3.227	112,7	3,49	De Paoli S.A.Com.Ind.
<b>RAÇA RED-POLL</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
521	--	-	45358	305	2.437	89,9	3,68	Livio Malzoni
P.Eletra	--	-	49178	305	2-245	79,4	3,53	Livio Malzoni
<b>RAÇA PITANGUEIRAS</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Astrud - (1210)	5/8	3-1	48927	305	3.214	103,7	3,22	Antonio José Braga Monteiro
Anomala (3790)		3-1	46905	262	1.950	84,5	4,32	S/A.Frigorífico Anglo
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Banheira (9564)		3-9	44868	305	3.465	140,4	4,05	S/A.Frigorífico Anglo
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Carneira (4747)		4-5	43226	305	3.178	126,7	3,98	S/A.Frigorífico Anglo
Turquinha (P817)		4-2	44858	305	3.172	124,0	3,90	S/A.Frigorífico Anglo
Chella (F786)-		4-3	43500	178	1.804	76,0	4,21	S/A.Frigorífico Anglo
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Ortaleira (8498)		9-5	34595	305	1.772	172,2	4,56	S/A.Frigorífico Anglo
Pardoca (8499)		9-5	31440	305	3.551	159,4	4,48	S/A.Frigorífico Anglo
Ortalicia (8236)		13-6	20134	305	3.376	142,0	4,20	S/A.Frigorífico Anglo
Marlene (8637)		7-5	35960	305	3.363	146,3	4,35	S/A.Frigorífico Anglo
Manta (6533)		8-7	33838	305	3.221	132,4	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Nabuquinha (9031)		12-4	21264	305	3.039	130,4	4,29	S/A.Frigorífico Anglo
Mistura (F301)		12-3	22330	266	3.003	124,8	4,15	S/A.Frigorífico Anglo
Seda (F272)		12-5	23046	305	2.949	121,8	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Acústica (4730)		-	48699	305	2.946	121,7	4,13	S/A.Frigorífico Anglo
Alcachofra(637)		-	48701	305	2.797	113,0	4,03	S/A.Frigorífico Anglo
Avarenta (3778)		-	48695	305	2.721	108,3	3,97	S/A.Frigorífico Anglo
Pensativa (4481)		8-10	32994	305	2.607	119,4	4,58	S/A.Frigorífico Anglo
Marusca (K110)		12-11	20274	237	2.429	97,7	4,02	S/A.Frigorífico Anglo
Arouca (G775)		-	48712	305	2.288	91,7	4,00	S/A.Frigorífico Anglo
Baianinha (6505)		8-11	32632	230	2.252	90,3	4,00	S/A.Frigorífico Anglo
Adega (B948)		-	48704	305	2.199	88,5	4,02	S/A.Frigorífico Anglo
Ordenada II (8107)		15-5	14853	251	2.061	95,9	4,17	S/A.Frigorífico Anglo
Amora (A647)		-	48709	236	1.923	74,0	3,84	S/A.Frigorífico Anglo
Alvorada (6890)		-	47715	239	1.846	74,3	4,02	S/A.Frigorífico Anglo
Atenta (2902)		-	48385	169	1.480	57,7	3,89	S/A.Frigorífico Anglo
Avicula (6803)		-	48056	211	1.272	50,9	4,00	S/A.Frigorífico Anglo
Abanada (A550)		-	48041	211	1.019	40,1	3,93	S/A.Frigorífico Anglo
<b>RAÇA GUZERÁ</b>								
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Jacutinga J.A. - B/6844	RE	3-4	49204	260	2.789	137,8	4,94	João Carlos Burgues de Abreu
Magnolia J.A.-A/8843	RE	3-5	45765	183	2.529	128,5	5,08	João Carlos Burgues de Abreu
<b>CLASSE D - De 5 a 6 anos.</b>								
Ponte Nova J.A.-B/2576-LM	RE	5-4	44232	248	3.463	179,1	5,17	João Carlos Burgues de Abreu
Iaia J.O - C-2248	RE	5-8	42330	298	2.457	130,1	5,29	José Osório Azevedo Jr.
<b>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Discordia J.A.-C-1761	RE	7-0	45545	259	2.744	147,8	5,38	João Carlos Burgues de Abreu
Alpinista J.A. - B/756	RE	8-3	49203	260	2.652	133,6	5,03	João Carlos Burgues de Abreu
Madrugada J.A. - A/8505	RE	11-0	45145	274	2.571	136,7	5,31	João Carlos Burgues de Abreu
Flauta J.O. - LX-5052	RE	7-8	38392	259	2.404	124,3	5,17	José Osório Azevedo Jr.
Folhagem J.O - C/2249	RE	6-8	39121	272	2.386	121,9	5,10	José Osório Azevedo Jr.
Duplicata J.A. - C/1747	RE	7-2	46430	182	2.091	111,3	5,32	João Carlos Burgues de Abreu
Donzela J.O. - B/7909	RE	9-4	32006	163	1.221	56,9	4,65	José Osório Azevedo Jr.
<b>RAÇA GIB</b>								
Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Guayuvira Etica - 38-	RE	3-10	49883	144	1.399	63,4	4,53	José Mário Siqueira Matheus

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Mariuna de Brasília-P/7993	RE	4-2	48997	305	3.137	155,9	4,97	Rubens Resende Peres
Gualuvira Camponzoa -19	RE	4-3	50340	140	1.608	67,8	4,21	José Mario Siqueira Matheus
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Ninharia - N-088	NR	4-8	48796	305	2.504	130,4	5,20	Francisco F.Barretto
<b>CLASSE D - De 5 a 6 anos.</b>								
Lavoura - 082 -	NR	5-6	42926	305	3.166	134,7	4,25	Francisco F.Barretto
<b>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Geometria de Brasília - N-465-LM	RE	9-1	37639	305	4.647	225,7	4,85	Rubens Resende Peres
Itaiba de Brasília -1254	RE	6-8	48995	305	3.747	162,4	4,33	Rubens Resende Peres
Justiceira - J-073	RE	6-6	41900	305	3.193	147,3	4,61	Francisco F.Barretto
Gualuvira Valsa -	--	--	43591	271	2.576	127,9	4,96	José Mario Siqueira Matheus
Cassia -	NR	--	49881	154	2.101	82,7	3,93	José Mario Siqueira Matheus
Cachoeirinha -	NR	--	49882	145	1.715	68,3	3,98	José Mario Siqueira Matheus
Brisa - 5375	PC	--	49470	180	1.566	74,2	4,73	José Mario Siqueira Matheus
Gualuvira Gaiola -	--	--	49128	243	1.465	66,8	4,55	José Mario Siqueira Matheus
Astroa - 5982	RE	--	50627	88	1.186	66,0	5,56	José Mario Siqueira Matheus
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Lagrima da Calciolandia-0-8750	RE	4-11	44268	305	2.771	121,4	4,37	Gabriel Donato de Andrade
<b>CLASSE D - De 5 a 6 anos.</b>								
C.A.Horta -	NR	5-4	47580	225	1.493	68,4	4,58	Gabriela de Oliveira Costa
<b>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Eleita da Bentoca - M-7098	RE	8-8	41793	305	3.397	151,2	4,45	José Leite Sampaio Ferraz Jr.
Guinada - H-3282	RE	8-0	48842	305	3.093	133,2	4,30	Miguel Angelo C.Cançado
Comedia - G/7031	RE	10-9	49575	305	3.033	137,0	4,51	Arthur Souto M.Pilizzola
Falua -	NR	7-11	49577	305	2.951	152,0	5,15	Arthur Souto M.Pilizzola
Adalia - F-988	RE	8-6	49027	305	2.943	120,1	4,08	Tasso Assunção Costa
Belgica - G-9021	RE	9-0	48874	305	2.889	129,9	4,49	José Lucio Rezende e Outros
Torneira -942	RE	8-7	49022	305	2.640	104,6	3,96	Tasso Assunção Costa
Berlinda - E/5272	RE	8-0	48841	305	2.509	105,8	4,21	Miguel Angelo C.Cançado
Baleia 1º - 2/8	NR	14-5	16908	146	1.209	46,8	3,86	Francisco F.Barretto
<b>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</b>								
Ruiva -	NR	--	36837	269	1.877	133,3	7,10	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Barquinha - 07	NR	--	34120	182	1.153	80,1	6,94	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Macumba - 05	NR	--	34122	154	1.118	80,4	7,19	Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
<b>II DIVISÃO - Lactações até 365 dias</b>								
<b>RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca</b>								
Três ordenhas (3x)								
<b>CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.</b>								
FLG.Amazonas Astronaut -B/41012-LM	PO	2-4	49214	360	6.869	216,5	3,15	Roberto Cordeiro
A.F.Fortaleza Ocarina -LM	PO	2-1	48977	365	6.692	243,6	3,64	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Oblonga-B/39849-LM	PO	2-3	48975	329	6.658	236,6	3,55	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Fortaleza Obscura-B/40577-LM	PO	2-3	49362	313	6.298	223,5	3,54	Faz.Fortaleza Ltda.
J.P.R.Integrada -B/41017 -LM	PO	2-0	48207	322	5.931	226,4	3,81	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Insoada -B/40548-LM	PO	2-0	48422	326	5.757	225,0	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Oca -B/40579	PO	2-1	48976	332	5.004	193,0	3,85	Fazenda-Fortaleza Ltda.
J.P.R.Inovada - B/39838	PO	2-1	48421	331	4.952	180,4	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
R.C.Elke P.Delight -B/41015	PO	2-1	49735	320	4.793	143,5	2,99	Roberto Cordeiro
R.C.Ellen Pontiac Delight-B/39563	PO	2-5	49734	319	4.087	133,7	3,27	Roberto Cordeiro
<b>CLASSE AG - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Hiawatha Echo Pobes-B/39018-LM	PO	2-10	48837	365	8.528	308,3	3,61	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Hostia -B/38421-LM	PO	2-11	48920	321	6.625	223,4	3,37	Manuel Pontes Neto
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
A.F.Fortaleza Nau -B/37768-LM	PO	3-3	48974	365	8.419	295,1	3,50	Fazenda Fortaleza Ltda.
C.R.Anastacia T.Pride-B/38102-LM	PO	3-5	44899	365	6.959	230,4	3,31	Claudio V.Roberti
A.F.Fortaleza Nata -B/38566-LM	PO	3-3	44831	365	5.877	214,6	3,65	Fazenda Fortaleza Ltda.
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
A.F.Fortaleza Mágica-B/36026-LM	PO	3-11	42877	365	8.730	298,7	3,42	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Gostoso-B/36764-LM	PO	3-7	44217	324	7.530	268,6	3,56	Joaquim Peixoto Rocha
Avai 0032 Sorana - SP/63391-LM	31/32	3-10	49425	321	6.404	232,4	3,62	Luiz Viscardi
Abare 0021 Sorana -SP/63406-LM	31/32	3-11	49434	324	6.130	222,0	3,62	Luiz Viscardi
Roland 2534 Ormsby Prefect-B/40337	PO	3-9	49444	324	5.557	205,7	3,70	Luiz Viscardi
Arteira Ex.Alan Cr.-RAJ/176	GHB	3-7	47897	365	5.554	197,7	3,55	Claudio V.Roberti
A.Dengosa Pat Bootmaker-B/37469	PO	3-11	45104	340	4.609	167,1	3,62	Manoel Alves de Castro
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
J.P.R.Gaby - B/35408-LM	PO	4-4	42165	322	8.488	278,8	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
White Way Marquis Daisy -B/35833-LM	PO	4-4	48835	320	7.622	254,7	3,34	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Fortaleza Maitaca-B/35892-LM	PO	4-0	42876	320	7.343	271,1	3,69	Fazenda Fortaleza Ltda.
Macluredale Lovely Lady-B/35883-LM	PO	4-3	44900	347	7.306	259,7	3,55	Claudio V.Roberti
Ariana 0028 Sorana - SP/63383-LM	31/32	4-1	49438	322	7.277	252,6	3,47	Luiz Viscardi

NOME DO ANIMAL	Crua de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO	
					Laito kg	Gord. kg		
Moyerdale Maple Patsy-B/39829-IM	PO	4-2	44918	365	6.815	250,3	3,67	Manuel Pontes Neto
Amora 0082 Sorana - SP/63399	31/32	4-0	49440	320	5.472	211,6	3,86	Luiz Viscardi
Arlete Luneta 72- B/37465	PO	4-4	48573	333	4.078	152,3	3,73	Manoel Alves de Castro
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Amiz.Maia T.Uranus-B/34087-IM	PO	4-11	40045	338	11.269	408,4	3,62	Manuel Pontes Neto
J.P.R.Florinda - B/34889-LM	PO	4-7	39411	338	9.126	287,6	3,15	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Fanfarrona-B/32590-LM	PO	4-10	41672	349	7.126	241,1	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
Amaraji 0044 Sorana - SP/63425	31/32	4-8	49437	322	6.350	212,9	3,35	Luiz Viscardi
Anhanguera 0048 Sorana-SP/63366	31/32	4-6	49442	326	6.088	184,6	3,03	Luiz Viscardi
Aninha 0072 Sorana - SP/63367	31/32	4-8	49439	322	5.410	187,5	3,46	Luiz Viscardi
Areia Branca 0059 Sorana-SP/63353-	31/32	4-11	49443	325	5.338	183,9	3,44	Luiz Viscardi
Arabella 0076 Sorana-SP/63370	31/32	4-6	49426	318	4.778	171,7	3,59	Luiz Viscardi
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Pecoradale Ivanhoê Sue-B/26677-IM	PO	8-0	32613	334	9.637	344,5	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
Hiawatha M.Marquis Ned-B/39015-IM	PO	5-8	44490	353	9.531	326,6	3,42	Joaquim Peixoto Rocha
Gesta do Pau D'Alho - GHB/116-LM	GHB	8-11	28910	340	9.001	290,6	3,22	Claudio V.Roberti
Randale Centurion Kate-B/28185-LM	PO	7-4	36050	326	7.842	258,7	3,29	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Etelvina - B/31050-LM	PO	5-8	38585	357	7.776	294,4	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
Karin Butia Doce VIII W.Merrit-B/26003LM	PO	8-6	31574	327	7.390	263,5	3,56	Luiz Viscardi
Greengable Nugget Nora-B/38820-	PO	6-8	44621	353	7.222	247,9	3,43	Manoel Pontes Neto
J.P.R.Exigente - B/31652-LM	PO	5-7	38580	335	7.203	264,7	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R.Divina - B/27525	PO	7-2	35190	318	7.038	211,7	3,00	Claudio V.Roberti
A.F.Portaleza Jabotã-B/30254-LM	PO	6-2	36970	365	6.862	251,7	3,66	Fazenda Fortaleza Ltda.
A.F.Portaleza Ladeira-B/33703-LM	PO	5-2	39184	365	6.631	247,1	3,72	Fazenda Fortaleza Ltda.
Famôsa João Alves - 6541-	GC1	5-8	38218	317	6.594	210,1	3,18	Luiz Viscardi
A.F.Portaleza Jena - B/31125	PO	5-8	39798	319	6.455	236,7	3,66	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R.Eficiente - B/30078	PO	6-1	38581	310	6.062	225,1	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
S.Haven C.L.Darkness-B/39823	PO	6-4	48921	339	6.061	231,7	3,82	Manoel Pontes Neto
J.P.R.Eulalia - B/29259	PO	6-3	36811	317	5.909	219,4	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
<b>Duas ordenhas (2x)</b>								
Arlete Balarina Duke P.IV-B/21983	PO	9-11	32671	354	5.780	198,4	3,43	Manoel Alves de Castro
Inteligencia do Pau D'Alho-GHB/37	GHB	6-9	38384	343	5.357	197,6	3,68	Claudio V.Roberti
Arlete Jussara 71 Max-B/31898	PO	5-9	41304	365	5.334	216,4	4,05	Manoel Alves de Castro
A.Marina R.Master - B/37463	PO	5-0	48998	356	5.202	204,3	3,92	Manoel Alves de Castro
CRA.Cleopatra Cotty 2-B/35722	PO	5-3	41068	331	5.016	160,4	3,19	Claudio V.Roberti
B.Haven Supreme R.Grace-B/28955	PO	6-2	44708	340	4.513	153,7	3,40	Roberto Cordeiro
Westering Frida 2 de Car.-14288	GC1	7-8	36940	318	4.490	144,3	3,21	Claudio V.Roberti
A.Nina Duke Block Max-B/29540	PO	6-6	37600	322	3.744	160,5	4,28	Manoel Alves de Castro
<b>CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.</b>								
Aratinga M.Verben Majority-B/40395-IM	PO	2-4	48353	357	6.905	228,3	3,30	Emilio C.Kluppel-Arapoti
Pan Dekok Comander Mar.B/40201-LM	PO	2-4	49186	312	6.571	231,5	3,52	João da Silva
J.Rita Leopoldina M.Astronaut-B/40709LM	PO	2-4	48433	344	6.145	173,8	2,78	Fernando Alencar Pinto S.A.
C.Bootmaker Polar-B/39882-LM	PO	2-5	48575	365	6.007	234,1	3,89	Luiz Carlos Moraes Lassance
Arap.Bronkhorst Blesje 17 -31882-LM	31/32	2-4	48776	313	5.947	191,9	3,22	N.A.Bronkhorst - Arapoti
Pan San Geronimo G.Ganna-B/40020-LM	PO	2-4	49184	324	5.931	213,8	3,60	João da Silva
P.Leticia Scarlett Charm-B/43429-LM	PO	2-4	48856	321	5.642	212,3	3,76	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda.
Arap.Conde Poekje 17-1P-B/24359-LM	PO	2-2	48686	334	5.535	210,7	3,80	L.Noordgraaf - Arapoti
Tiana Urano R.Isa-SP/65551-LM	GC2	2-2	48991	355	5.525	195,3	3,53	Com.Indl.Agr.I.A.D.Ltda.
Lucena Figura Prospect da Posse-RAJ/419LMGHB	PO	2-1	48858	334	5.525	210,7	3,81	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda.
F.Laguna Iporanga Elevation-B/39867-LM	PO	1-4	48461	358	5.489	209,5	3,81	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda.
J.Roma Nhandu N.Bootmaker-B/40712	PO	2-4	48435	356	5.414	162,3	2,99	Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Rosalina I.Bootmaker-B/40710-LM	PO	2-4	48434	359	5.382	186,5	3,46	Fernando Alencar Pinto S.A.
P.Lontra Delfina Ivanhoê-B/39872-LM	PO	2-1	48460	308	5.162	187,6	3,63	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda.
Lareira Ilusão Flame da Posse-RAJ/322-LM	GHB	2-3	48849	342	4.996	195,4	3,91	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda.
Arap.Conde Ellie-B/39430-	PO	2-5	48020	365	4.256	161,0	3,78	L.Noordgraaf-Arapoti
Color Julieta-B/41056	PO	2-5	49156	320	3.604	143,0	3,97	Lair Antonio de Souza
Varsovia 29 de M.Nova -	NR	2-0	48720	312	3.260	138,0	4,23	Flavio C.Branco Gutierrez
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
S.M.Sk.Verben 4 Citation-B/38712-LM	PO	2-11	48694	365	7.864	248,4	3,15	Cabaña São Nicolau-Arapoti
Arap.de J.Silva 4 Sensation-32068-LM	GC1	2-6	48352	365	6.622	235,0	3,54	C.J.de Jonge - Arapoti
Ninhada Latina P. do P.D'Alho-RAJ/311-LM	GHB	2-6	48971	311	6.139	209,7	3,41	Jacob Rosier Dutilh
Arap.Baronessa Lisa 10-25383-LM	GC2	2-9	49824	329	6.066	228,9	3,77	Fred Kok - Arapoti
Novidade do Pau D'Alho-SP/71139	GC1	2-8	48973	324	5.537	190,7	3,44	Jacob Rosier Dutilh
P.Amendoa Fidalgo-B/40904-LM	PO	2-10	48134	365	5.291	192,9	3,64	S/A.Faz.Paraiso Agro Pecuária
S.Q.Verona P.Quenia-B/38458-LM	PO	2-9	48304	365	5.250	191,8	3,65	Pecuária Anhumas S.A.
J.Placa Ingrata Capsule-B/38968-LM	PO	2-11	48428	357	5.170	177,4	3,43	Fernando Alencar Pinto S.A.
Sunnybend Tequila T.Jack-B/38557-LM	PO	2-8	49366	313	5.133	191,2	3,72	Jacob Rosier Dutilh
Pan International Meriwether-B/40020-LM	PO	2-11	49185	320	5.126	186,6	3,64	João da Silva
A.Aratinga Estiva Caesar-27097-	GC2	2-6	48022	338	4.935	157,6	3,19	Emilio C.Kluppel - Arapoti
P.Alfazema R.Junior-B/40927-LM	PO	2-10	48789	365	4.856	175,8	3,62	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.America ROJunior-B/40898-LM	PO	2-11	48130	365	4.818	176,3	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
CAB.Salina Kate-B/41043	PO	2-9	48167	365	4.365	159,1	3,64	Col.Adventina Brasileiro
Rogelia B.de S.Margarida-SP/65027	GC2	2-11	49064	319	4.292	161,0	3,75	Fátima C.de Albuquerque
P.Antonina Fidalgo-B/40948	PO	2-6	48798	347	4.276	154,0	3,60	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
M's.Acres Paragon 2- 0128749	PO	2-6	48147	341	4.240	165,2	3,89	nia Nova Florestal e Agr.S/A.
P.Alvorada R.Junior-B/40913	PO	2-8	48471	365	4.183	159,3	3,80	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Arara Royal Master-B/40908	PO	2-10	48470	365	4.076	145,4	3,56	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Faxina Vera - B/38470	PO	2-8	49134	313	3.637	147,2	4,04	Margarida Polak Lara
Trousada 20 A.P.de M.Nova-	NR	2-7	49604	333	3.150	126,8	4,02	Flavio C.Branco Gutierrez
C-34 do Castelo -SP/66149	GC1	2-11	49985	323	2.822	114,3	4,05	Faz.e Haran Castelo S.A.
Macedonia A.40 de M.Nova -	NR	2-11	48719	365	2.366	102,2	4,31	Flavio C.Branco Gutierrez
<b>CLASSE BI - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Esqui P.Astronaut 08-MG/23992-LM	GC2	3-2	44805	365	8.553	303,1	3,54	João Figueiredo Frota
Estrela da Posse-RAJ/332-LM	GHB	3-3	44707	349	7.903	276,3	3,49	Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau da sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Coer. kg	
R.I. Flora Bootmaker Medalist-B/37577-LM	PO	3-2	48625	340	7.823	234,0	2,99 Com. Ind. Agr. I.A.D. Ltda.
G.F.V. Daniela Jojo-B/37774-LM	PO	3-4	48994	353	6.993	247,1	3,53 Guido Fabrocini
J. Parahuna Leonora Ult. -B/37862-LM	PO	3-2	48427	360	6.915	249,4	3,60 Fernando Alencar Pnto S.A.
S.M. Hope Pat Citerion-B/37696-LM	PO	3-4	45067	339	6.860	239,6	3,49 Dario Freire Meirelles
Moqueira do Pau D'Alho-LM	GC2	3-4	44384	340	5.811	205,7	3,53 Jacob Rosier Dutilh
Pena B. Glenafton do R. Isa-SP/56009-LM	GC3	3-0	44789	349	5.238	182,5	3,48 Com. Ind. e Agr. I.A.D. Ltda.
P. Armada R. Junior-B/40900-LM	PO	3-0	48785	365	5.169	183,1	3,54 S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
S. Moravia IV Citation - 41618-LM	PC	3-2	48728	358	5.110	197,0	3,85 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
Boatê Bootmaker Lins-SP/72333-LM	GC2	3-0	48909	336	4.758	183,2	3,85 Waldir Junqueira de Andrade
Alada IV de Paraiba - 61489-LM	PC	3-4	48727	331	4.619	178,3	3,85 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A.
Avenida Jardim-RAJ/259-	GHB	3-0	49001	365	4.313	144,9	3,36 Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Clunia V de Paraiba- 2368	PC	3-3	48380	349	4.043	161,0	3,98 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
Cal. Laurita Flaggby Pinyhill-B/38759	PO	3-3	49020	324	3.593	134,8	3,75 Vera Furtado de Andrade
Lira Burley C.A.B. - SP/57656	PC	3-0	48747	336	3.482	128,3	3,68 Col. Adventista Brasileiro
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>							
Arap. Baronesa Pretinha 7-32061-LM	31/32	3-9	48357	334	6.613	233,1	3,52 Fred Kok - Arapoti
Pola III de Paraiba - 60360-LM	PC	3-11	48730	324	6.436	225,2	3,49 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Pantera Bootmaker de Guarap. SP/52350-LM	PC	3-10	48462	357	6.259	233,9	3,73 Faz. S.M. Posse Agr. Pastoral Ltda.
Xuxada SS. -MG/26081-LM	GC1	3-10	43602	330	6.207	226,5	3,64 João F. Frota
Arap. de J. Blesje 6 Kyalnd-24694-LM	GC1	3-8	44648	365	6.152	235,1	3,82 C.J. de Jonge - Arapoti
Arap. K. Blok Celebrity 3-B/37519-LM	PO	3-10	44273	347	6.088	241,4	3,96 Hilbert Kok - Arapoti
U-30 S. Quirino-SP/55685-LM	GC3	3-10	48955	365	5.919	202,3	3,41 Pecuária Anhumas S.A.
Mocinha Rebel de Meirelles-79143-LM	PC	3-6	49279	365	5.902	206,8	3,50 Antonio Josino Meirelles
Herança IV de Paraiba-2295-LM	PC	3-11	48384	365	5.870	238,6	4,06 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
S. Quirino U-34 -SP/58464-LM	GC1	3-10	44793	365	5.627	210,1	3,73 Pecuária Anhumas S/A.
Arap. Baronesa Klaske 1- B/37220-LM	PO	3-10	48355	306	5.376	198,6	3,69 Fred Kok - Arapoti
Prata de Sta. Margarida-SP/65124	PC	3-8	49060	365	5.351	179,4	3,35 Plínio C. de Albuquerque
Colina H. Mark de Caldas-50697-LM	GC1	3-9	49324	319	5.203	188,7	3,62 Guilherme Walter S. Caldas
S.Q. Urutai Paclamar L-44-B/36797-LM	PO	3-11	45160	332	5.191	190,1	3,66 Pecuária Anhumas S.A.
Campina Holiday-SP/56946	PC	3-10	43538	365	4.797	164,4	3,42 Moacyr Pinola
P. Valeria Fidalgo-B/37080	PO	3-10	48608	310	4.743	179,2	3,77 Agro Pec. Dona Amelia S.C. Ltda.
Cabreuva Anri -SP/59354	GC1	3-9	48872	333	4.626	152,0	3,28 Angenor Cesario Ricci
P. Volgata Astronaut-B/37079	PO	3-9	44487	307	4.568	183,2	4,00 Agro Pec. Dona Amelia S/C. Ltda.
Cal. Jussara T. Ivanhoê-B/37607	PO	3-11	44840	365	4.512	177,4	3,93 Vera Furtado de Andrade
Caçara Lins- SP/54434	GC1	3-6	48910	320	4.151	145,9	3,51 Waldir Junqueira de Andrade
Ana Paula 24 Recital-HBB/B37831	PO	3-11	45307	365	3.946	156,6	3,96 Belchior Fernandes Batista
Quiça Capsule-MG/23261	GC2	3-8	44501	308	3.560	118,1	3,31 João F. Frota
P. Venial R. Junior-B/37099	PO	3-8	45506	317	3.338	127,3	3,81 Agro Pec. Dona Amelia S/C. Ltda.
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>							
Rubi Seaman do R. Isa-SP/50283-LM	GC3	4-0	42439	340	9.464	277,2	2,92 Com. Ind. Agr. I.A.D. Ltda.
P. Vaporosa Rosafê Junior-B/35917-LM	PO	4-3	42757	315	7.850	287,7	3,66 S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Dec. Madame A. Hagen-B/38230-LM	PO	4-4	48960	365	7.015	257,7	3,67 José Peres de Oliveira
Doutora T. Burke S. Tor. SP/46553-LM	PC	4-4	43502	365	6.695	222,0	3,31 José Peres de Oliveira
Dec. Verinha Bootmaker-B/38233-LM	PO	4-1	48629	363	6.549	226,5	3,45 José Peres de Oliveira
Guaira 3 Monarch S.H. -52550-LM	PC	4-0	42579	319	5.973	196,2	3,28 Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
94 Chapa 11 R. Maple S.H. -52600-LM	PC	4-5	42309	365	5.522	194,7	3,52 Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
J. Oleira Jaqueira Maple-B/35547	PO	4-0	43676	361	5.159	186,1	3,60 Fernando Alencar Pinto S.A.
SS Quota Ouro Verde-B/36075	PO	4-0	44165	311	5.082	177,8	3,49 João F. Frota
Briosa de Sta. Olivia-SP/70335	PC	4-3	48533	351	4.736	170,7	3,60 Sta. Maria Agro Pec. Imi. S/A.
Joice Calcilândia-MG-23723	PC	4-1	44262	314	4.584	170,3	3,71 Vera Furtado de Andrade
J. Orta Lanuza J. Diamond-B/35550	PO	4-1	43249	336	4.576	159,1	3,47 Fernando Alencar Pinto S.A.
Paraíso Jundiá -	PC	4-4	25943	365	4.561	165,3	3,62 S/A. Paz. Paraíso Agro Pec.
Guarap. Ultimate Piscadela-B/37177	PO	4-1	44257	365	4.514	170,2	3,77 Armando Pucci Filho
Temanja Color Vard-55402	GC2	4-2	44421	319	4.449	163,6	3,67 Lair Antonio de Souza
Garça de Sta. Olivia-SP/70359	PC	4-3	48531	312	3.884	143,9	3,70 Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A-
Gemada de Morada Nova-	NR	4-0	45972	355	2.988	118,8	3,97 Flavio Castelo B. Gutierrez
Babilonia Branquinha de M. Nova-	NR	4-2	48718	364	2.394	96,6	4,03 Flavio Castelo B. Gutierrez
<b>CLASSE CE - De 4 1/2 a 5 anos.</b>							
Mira Seaman G.D.R. Isa-SP/50280-LM	GC2	4-7	41170	346	11.141	291,5	2,61 Com. Ind. e Agr. I.A.D. Ltda.
Liberdade do Pau D'Alho - LM	GHB	4-11	40277	319	8.887	296,0	3,33 Jacob Rosier Dutilh
Arap. B. Urca Dora-27612-LM	31/32	4-7	48775	365	8.233	248,9	3,02 N.A. Bronkhorst - Arapoti
Arap. B. Corrie 6- 27625-LM	31/32	4-8	42646	339	7.865	270,1	3,43 N.A. Bronkhorst - Arapoti
Las Losas 787 Josefina-B/39756-LM	PO	4-8	48875	358	7.300	258,5	3,54 Bernardino José da Cruz
Arap. Kok Riel 3-21662-LM	GC1	4-7	45200	330	6.966	274,2	3,93 Hilbert Kok - Arapoti
Dourada III de Paraiba-46982-LM	PC	4-8	48404	365	6.889	244,1	3,54 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S.A.
Lucelia da Prata - 49957-LM	GC1	4-9	48820	321	6.855	248,9	3,63 Manoel Carlos Aranha
Vila Rica P. Niner S.T. -65391-LM	31/32	4-11	48628	353	6.725	224,3	3,33 José Peres de Oliveira
Arapoti Baronesa Araruva 3-B/33732-LM	PO	4-10	48354	353	6.578	221,8	3,37 Fred Kok - Arapoti
Arap. B. Verbena - 27613-LM	31/32	4-9	48772	340	6.487	229,9	3,54 N.A. Bronkhorst - Arapoti
J. Naja 0137 Bootmaker-B/33861-LM	PO	4-10	41366	360	6.372	198,4	3,11 Fernando Alencar Pinto S.A.
S.Q. Tacada P. Panamá-B/33657-LM	PO	4-11	41141	339	6.293	215,7	3,42 Pecuária Anhumas S.A.
Manoelita Lins -SP/48099-LM	GC1	4-6	45420	365	6.270	249,2	3,97 Waldir Junqueira de Andrade
Arap. Baronesa Lixa 4 - 21646-GC1	GC1	4-10	48690	340	6.114	193,2	3,15 Fred Kok - Arapoti
Arap. Bronkhorst Gerrie-B/27600-LM	31/32	4-9	48778	343	5.872	226,6	3,85 N.A. Bronkhorst - Arapoti
S.Q. Taiti P. Paradigma-B/34629-LM	PO	4-10	42230	325	5.856	222,3	3,79 Pecuária Anhumas S.A.
Caieira 4 R. Maple SH. -RP/45020-LM	PC	4-9	40600	343	5.821	213,9	3,67 Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
J. Nariguda Juliana Boot. -B/36283	PO	4-8	41634	339	5.583	183,2	3,28 Fernando Alencar Pinto S.A.
P. Ungari R. Junior-B/34466-LM	PO	4-8	44484	343	5.404	212,2	3,92 Agro Pec. Dona Amelia S/C. Ltda.
<b>CLASSE CF - De 5 a 5 1/2 anos.</b>							
Ditosa 29 de Morada Nova-LM	NR	4-8	43807	365	5.268	217,5	4,12 Flavio C. Branco Gutierrez
Arap. Bronkh. Jenny 4-31699	GC2	4-8	48774	333	4.002	146,4	3,04 N.A. Bronkhorst - Arapoti
Beleza Anri - 51273	PC	4-10	44371	318	4.350	131,0	3,92 Angenor Cesario Ricci
Lindeza Cori - 98/58735	PC	4-11	44644	311	4.062	158,4	3,84 Carlos Osvaldo Meza Lima
P. Umurama Astronaut - B/37025	PO	4-8	43169	340	4.015	159,2	3,96 Agro Pec. Dona Amelia S/C. Ltda.
Tinae Don Holiday-SP/56947	PC	4-11	48825	310	2.886	93,4	3,23 Moacyr Pinola
Faísma de Morada Nova -	NR	4-7	42790	319	2.434	99,6	4,09 Flavio C. Branco Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>							
Leonidas Rosina B.Rosafé-B/22231-LM	PO	10-9	25872	365	9.773	331,2	3,38 Antonio Moscoso
S.Rafael Escuna 30 G.Duke-69950-LM	GC2	8-7	42053	327	9.224	254,0	2,75 Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
STM.Aliada T.Ormsby-B/32577-LM	PO	5-5	40192	365	9.101	316,0	3,47 Guido Fabrocini
Inglis Modeling Berta-B/26649-LM	PO	8-3	32653	365	9.095	312,7	3,43 Guido Fabrocini
Ch.P.Betty Moos All 502 Car.-15159-LM	GC3	6-3	48359	365	8.550	344,7	4,03 Gerrit Verburg - Arapoti
P.Sociavel Citation - B/31053 - LM	PO	7-2	35365	326	8.329	300,3	3,60 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.M.Irean Starman Mingo -B/27894-LM	PO	8-0	34224	365	8.156	274,0	3,35 Dario Freire Meirelles
Saracura P.Niner s.Ter.-SP/65395-LM	15/16	5-8	48966	365	8.048	260,1	3,23 José Peres de Oliveira
Arap.Baronesa Klaasje 8-RP/5938-LM	GC1	6-2	48356	347	8.047	282,0	3,50 Fred Kok - Arapoti
J.U.Beldade - B/40265-LM	PO	5-6	48437	318	8.045	284,8	3,54 Joaquim Bueno Neto
Samarita 11 J.N. - SP/67104-LM	PC	7-4	46094	365	7.930	256,4	3,23 Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
S.N.Skyrocket Adonis Verbena -B/30802LM	PO	9-5	26695	365	7.753	292,0	3,76 Cabaña São Nicolau - Arapoti
P.Sociavel Dee Ann -B/33387-LM	PO	6-4	38399	365	7.690	277,7	3,61 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Marjan Tula Star - B/31594-LM	PO	5-5	41096	365	7.671	273,1	3,56 Colégio Adventista Brasileiro
Guarap.Master Dean Juta-B/31005-LM	PO	8-5	31991	353	7.607	269,8	3,54 Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
P.Turmalina Citation-B/33403-LM	PO	6-5	38964	310	7.583	277,3	3,65 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Corada do R.Ina - 75902 -LM	GC2	6-4	41720	350	7.525	247,2	3,28 Com.Ind.Agr.I.A.D.Ltda.
P.Ratinha Magnifico-B/26402-LM	PO	7-11	34822	315	7.502	273,0	3,63 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.N.Corruiira Adonis -B/24874-	PO	8-9	31517	347	7.356	192,7	2,61 Cabaña São Nicolau -Arapoti
Baselas Preciosa C.Kay-HBA/0113727-LM	PO	5-2	44922	337	7.319	247,0	3,37 João da Silva
Werrcroft M.Doreen -B/28974-LM	PO	9-8	35176	332	7.254	249,6	3,44 João da Silva
Dec.Maravilha Arlinda Chief-B/32081-LM	PO	5-10	43746	365	7.203	261,7	3,63 José Peres de Oliveira
S.T.Nadia F.Niner-82101-LM	GC2	6-10	48964	365	7.163	231,6	3,23 José Peres de Oliveira
S.Q.Obreira Ray P.Cometa-B/21092-LM	PO	10-4	30587	365	7.142	248,3	3,47 Pecuária Anhumas S.A.
Falsa - 43397-LM	PC	5-11	41950	343	7.141	254,9	3,56 Yakult S.A.Ind.Com.
Aura - 44428-LM	31/32	6-2	42134	365	7.114	251,7	3,53 Yakult S.A.Ind.Com.
Deusa - 42843 - LM	31/32	6-3	45370	354	7.109	258,0	3,62 Yakult S.A.Ind.Com.
Lobinha do Pau D'Alho-GHB/355-LM	GHB	5-11	40362	365	7.081	241,6	3,41 Jacob Rosier Dutilh
Pan C.Rockman Fedra-B/30364-LM	PO	7-0	36606	312	7.045	234,0	3,32 João da Silva
Q -55 São Quirino - 70469-LM	PC	7-10	34721	359	7.006	239,2	3,41 Pecuária Anhumas S/A.
S.Q.Redonda P.Madrasta-B/32223-LM	PO	6-8	37187	310	6.956	229,7	3,30 Pecuária Anhumas S.A.
Q.21 São Quirino - 70347-LM	PC	8-1	33635	365	6.911	232,7	3,36 Pecuária Anhumas S.A.
Sandras Ben Acarictadora-HBA/0110245-LM	PO	5-9	44921	332	6.872	235,1	3,42 João da Silva
J.Jacarta Miga de Ouro-B/26996-LM	PO	7-10	37710	359	6.863	207,8	3,02 Fernando Alencar Pinto S.A.
B.Haven Tysson C.Bell-B/28000-LM	PO	7-5	36575	356	6.788	235,0	3,46 Sergio Vicente de Araujo
Campista II de Paraíba-1683-LM	PC	7-7	44011	323	6.756	226,9	3,35 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
S.Quirino 0-163 - LM	NR	9-9	28700	341	6.684	231,8	3,46 Pecuária Anhumas S.A.
Tapera de Morada Nova - LM	NR	-	34448	365	6.664	260,4	3,90 Flavio C.Branco Gutierrez
S.Q.Quina Pride Ilka - B/28119-LM	PO	7-5	35316	365	6.631	217,9	3,28 Pecuária Anhumas S.A.
S.Q.Salgada Merrit Sorteada-B/30484-LM	PO	5-9	38700	365	6.594	231,8	3,51 Pecuária Anhumas S.A.
Bolivian Seaman C.A.B.-78784-LM	GC6	6-2	37668	365	6.579	235,1	3,57 Colegio Adventista Brasileiro
Ida Sinking Springs Star Ida-LM	--	-	48992	365	6.576	229,8	3,49 Donald Graber
S.Q.Redoma Paclamar L 42- B/30106-LM	PO	6-7	37066	365	6.558	222,2	3,38 Pecuária Anhumas S.A.
Dina S.M.P.-61557-LM	PC	11-6	29279	358	6.545	239,6	3,66 Faz.S.M.Posse Ag.Pastoril Ltda.
Bonita - LM	NR	-	49495	315	6.522	268,0	4,10 Agr.e Past.Faz.Guaygara Ltda.
Sara Lins - 80761-LM	PC	6-6	45239	359	6.510	254,5	3,90 Waldir Junqueira de Andrade
Esponja Capitolo-36474-LM	PC	8-11	49205	312	6.480	270,2	4,16 Haroldo Vianna Rodrigues
P.Recordista Magnifico -B/26409-LM	PO	7-11	34325	365	6.424	238,0	3,70 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.Maloneso Javanese J.Diamond-B/31535LM	PO	5-9	39337	346	6.380	204,1	3,19 Fernando Alencar Pinto S.A.
J.La Plata I.Majority-B/29434-LM	PO	6-6	39333	362	6.332	278,0	4,39 Fernando Alencar Pinto S.A.
Dak 383 Dimana- 25732-LM	31/32	6-2	48360	323	6.325	226,7	3,58 Gerrit Verburg - Arapoti
Dec.Fortaleza - 1P-B/19701-LM	PO	7-8	34088	365	6.311	231,8	3,67 José Peres de Oliveira
Mimosa da Prata - 54681-LM	PC	10-1	41402	365	6.287	236,2	3,75 Manoel Carlos Aranha
P.Ondulada Keystone - B/22636-LM	PO	10-2	28030	365	6.248	225,9	3,61 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Calva Flashy B.de S.Marg.78105	GC1	6-3	49386	365	6.245	197,1	3,15 Plinio C.de Albuquerque
Cheila de Morada Nova -LM	NR	-	36174	365	6.218	261,5	4,20 Flavio C.Branco Gutierrez
Cincerro Algenile C.Captain-B/31995-LM	PO	5-7	39649	365	6.214	237,0	3,81 Luiz Carlos M.Lassance
P.Taturana Magnifico-B/33413-LM	PO	6-1	37861	365	6.178	231,2	3,74 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Ch.P.Mine R.A.Hagen 480 de Car.B/38251LMPO	PO	6-8	48358	333	6.176	221,6	3,58 Gerrit Verburg
P.Otelia Luebke-B/22644-LM	PO	10-2	28590	325	6.144	227,5	3,70 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
S.T.Africana - 59654-LM	31/32	10-11	48965	329	6.116	202,3	3,30 José Peres de Oliveira
J.Malha Boavissagem Bootmaker-B/31859	PO	5-7	45569	323	6.111	182,2	2,98 Fernando Alencar Pinto S.A.
J.Nina Guaraciaba J.Diamond-B/33069	PO	5-1	39987	356	6.077	183,8	3,02 Fernando Alencar Pinto S.A.
Hol.Bur Boukje 6-14509-LM	PC	6-4	49638	330	6.011	208,7	3,47 Guilherme W.Souares Caldas
P.Pastela Lueke - B/26313-LM	PO	9-0	35001	365	5.991	209,2	3,49 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Radiativa Magnifico -B/26386-LM	PO	8-1	37405	345	5.947	210,1	3,53 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Serpentina Piobe-B/33392-LM	PO	6-4	38562	322	5.883	210,6	3,57 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Caricia 19 B.Recrelo -10681-LM	31/32	-	42793	365	5.883	242,5	4,12 Flavio C.Branco Gutierrez
R.V.Balsa Adrubal R.G.Boy-B/26990-LM	PO	7-10	36688	362	5.834	209,8	3,59 Helio Moreira Salles
Chalupa Lins - LM	--	-	49141	314	5.757	218,1	3,78 Waldir Junqueira de Andrade
Barca Margriet 10-B/35728-LM	PO	5-1	49094	310	5.749	208,5	3,62 Guilherme W.Souares Caldas
P.Saleta Fidalgo -B/28062-LM	PO	7-3	35930	365	5.739	209,3	3,64 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Margarida Adema Ilustre-LM	PO	9-9	48622	365	5.712	203,5	3,56 Armando Pucci Filho
Jatobá Carina S.Videssa-B/33084	PO	5-7	52839	339	5.708	189,9	3,32 Sergio Vicente de Araujo
SH.63 Mangie 31 Seaman-B/32822-LM	PO	5-8	38530	320	5.703	216,5	3,79 Cia.Adm.Tec.Agr.Atogri
P.Tomadilha Fidalgo-B/33738	PO	5-10	39105	318	5.701	202,2	3,54 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Nebranca B.SS - MG/17889	GC2	6-6	37458	312	5.653	205,2	3,63 João Figueiredo Frota
Cataia Lins - 76810-LM	GC1	5-10	37797	365	5.650	206,1	3,64 Waldir Junqueira de Andrade
Past.Bur Wilmke-HBB/30747	PO	5-9	49099	344	5.628	198,3	3,52 Guilherme W.Souares Caldas
P.Recepcionista Fidalgo.B/27812-LM	PO	7-5	35687	365	5.610	211,3	3,76 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
J.Fernanda A.Three - B/18682	PO	11-5	23372	356	5.604	170,1	3,03 Fernando Alencar Pinto S.A.
R.V.Levita Firmada R.G.Boy-34409-LM	PC	7-11	48833	319	5.603	208,6	3,72 Helio Moreira Salles
R.6 São Quirino - 70477-LM	GC1	7-3	35788	365	5.603	215,5	3,84 Pecuária Anhumas S.A.
Surodana Bertha Toro-B/25306-LM	PO	9-0	36722	365	5.600	208,3	3,71 Faz.S.M.Posse Agr.Pastoril Ltda
Jovial 22- SP/51699	PC	8-8	48317	365	5.591	195,7	3,50 Armando Pucci Filho
P.Sereia Fidalgo-1P-B/22634	PO	6-10	37663	365	5.575	201,4	3,61 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Tanaxa Fidalgo-B/33.433-LM	PO	5-11	45509	317	5.516	207,7	3,76 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
Cabrinha J.R.-67086	PC	9-1	45933	319	5.469	195,2	3,56 Joel T.Novaes e Oscar A.Jannes
Arap.Aragon Blacky 3-24740-	31/32	6-3	41975	306	5.462	188,9	3,45 H.Van Arragon - Arapoti

NOME DO ANIMAL	Craú do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias do lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. kg	
P.Platora Magnifico-B/26351	PO	8-6	31474	365	5.454	194,1	3,55 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Fernalta Jardim - 1P-GHB/027	GHB	5-10	44812	365	5.442	177,3	3,25 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Beleza Jardim - GHB/025-LM	GHB	14-3	18350	365	5.438	179,9	3,30 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Tocaia do Queima Sangue-16830	PC	-	43702	365	5.429	196,3	3,61 Antonio Pinto de Castro Lima
S.Q.Taberna Merrit Oberonia-B/33655	PO	5-0	41332	308	5.390	191,5	3,55 Pecuaria Anhumas S.A.
Signet da Yakult-46762 - LM	31/32	6-4	42129	306	5.337	213,7	4,00 Yakult S.A.Ind.Com.
Defesa 2 Merrit SH.-34144-	GC2	7-7	39118	365	5.335	202,2	3,79 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Paquequer M.Baiona-B/22488	PO	10-7	25602	306	5.318	187,0	3,51 João da Silva
Capela de M.Nova- LM	NR	5-1	41181	365	5.311	211,7	3,98 Flavio C.de Branco Gutierrez
Liberdade de S.Margarida-65100	PC	5-0	48676	365	5.273	186,3	3,53 Plinio C.de Albuquerque
Naja da Yakult - 45163-LM	31/32	7-4	41690	312	5.267	211,7	4,01 Yakult S.A.Ind.Com.
Ilusão O.Pabst Tereca-50088	GCL	6-0	48620	324	5.255	190,8	3,63 Armando Pucci Filho
Japira de Paraiba - 50455	GCL	11-0	28127	320	5.245	181,7	3,46 Faz.Sant'Ana do Rio Abaixo S.A.
Araponga Vicar de S.Mar.-66458	PC	9-0	48679	363	5.214	172,3	3,30 Plinio C.de Albuquerque
S.Q.Recantada P.Incognita-B/30099	PO	7-0	36524	327	5.193	179,7	3,46 Pecuaria Anhumas S.A.
Jardim Patriarca - B/32735	PO	5-6	44457	365	5.166	157,7	3,05 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Quadora -	--	-	48369	352	5.162	172,3	3,33 João Figueiredo Frota
P.Tocantina Fidalgo-B/33441-	PO	5-10	42172	306	5.156	199,9	3,87 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Mistica W.Mark-B/17547	PO	11-7	23296	365	5.122	185,4	3,61 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Rural Luebke-B/26420-	PO	7-6	37966	365	5.118	178,8	3,49 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
FLQ-Jararaca - B/30968	PO	5-10	48892	326	5.114	188,0	3,67 Esc.Sup.Agr.Luiz de Queiroz
P.Tintura Magnifico-B/33418	PO	5-11	38961	340	5.094	181,1	3,55 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Nazaria Jardim - 17992	PC	8-0	36759	317	5.092	175,2	3,44 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
P.Juapitanga P.Exotico-B/15777-LM	PO	14-1	16345	365	5.086	180,8	3,55 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Testemunha Fidalgo-B/33414	PO	6-1	40613	332	5.080	194,5	3,82 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Sandras Diabolo Silenciosa-HBA/0109661	PO	6-0	44767	323	5.069	186,8	3,68 João da Silva
P.Sultana Dee Ann - B/35151-	PO	6-6	39104	365	5.042	178,5	3,54 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Arlinda de Sta.Marg.-78145	PC	6-7	50095	365	5.041	173,2	3,43 Plinio C.de Albuquerque
P.Umbauba Bootmaker-B/34441	PO	5-2	42401	329	4.938	173,4	3,51 Agro Pec.Dona Amelia S/C.Ltda.
P.Reginalda Fidalgo-B/27431	PO	7-6	38400	365	4.839	175,7	3,63 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Amizade Petunia Citation-B/34628	PO	5-2	44914	314	4.836	182,8	3,78 Yakult S.A.Ind.Com.
F.Talma Fidalgo-B/33465	PO	5-4	40865	316	4.835	172,5	3,56 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Tartaruga B.Kate - B/33412	PO	6-2	38871	343	4.822	163,1	3,38 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Uvaigira R.Junior-B/34423	PO	5-2	45293	351	4.815	184,7	3,83 Agro Pec.Dona Amelia S.C.Ltda.
Fabula Adema 4 B.Recreio-24672	PC	7-9	42796	365	4.806	176,1	3,66 Flavio C.Branco Gutierrez
S.Q.Videria P.Quibobe-B/38463	PO	-	48602	364	4.781	174,1	3,64 Pecuaria Anhumas S.A.
Censura de Morada Nova-	NR	-	43277	365	4.797	186,8	3,89 Flavio C.Branco Gutierrez
P.Passeata Exotico-B/16650-2P-	PO	8-11	30069	339	4.748	170,5	3,59 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Caridosa 59 de Paraiba - 50590-	PC	12-2	25878	313	4.742	171,4	3,61 Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Jardim Marcela - 13711	31/32	8-11	31051	365	4.705	164,9	3,50 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
Rondonia de S.Antonio -37881	PCOD	7-5	48231	328	4.690	192,1	4,09 Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Madre de Morada Nova -	NR	5-4	44229	324	4.633	187,3	4,04 Flavio C.Branco Gutierrez
Arapui Vicar de S.Margarida-66453	31/32	9-1	49065	331	4.608	158,3	3,43 Plinio C.de Albuquerque
Predilleta Coração - 14129	PC	-	35100	365	4.584	170,0	3,70 Rubens V.de Brito
Espanha de M.Nova -	NR	-	43201	321	4.582	162,2	3,53 Flavio C.Branco Gutierrez
P.Palestina Fidalgo - 4P-B/18/7412	PO	9-2	30274	365	4.577	182,2	3,98 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Pintura 22 - SP/51732	31/32	8-7	48319	365	4.575	174,8	3,82 Armando Pucci Filho
Chapa 148 Malusto - 9622	PC	12-3	35510	317	4.566	153,8	3,36 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Grega de Morada Nova-	NR	5-3	41601	365	4.502	175,8	3,90 Flavio C.Branco Gutierrez
P.Rosemary F.Niner-B/26391	PO	8-1	32607	352	4.499	158,8	3,52 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Anavil Emilia C.Maruca -B/31250	PO	6-0	44912	350	4.493	185,8	4,13 Yakult S.A.Ind.Com.
Arlene -	NR	-	48988	365	4.410	156,8	3,55 Armando Pucci Filho
CAB.Finlandia Graciela-B/31694	PO	5-9	41058	345	4.363	164,2	3,76 Col.Adventista Brasileiro
P.Pena Fidalgo-B/26356	PO	8-6	35929	330	4.359	155,2	3,55 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jardim Rosely-B/32737	PO	5-2	45310	365	4.263	132,2	3,10 Cia.Baptista Scarpa Ind.Com.
P.Taboada Fidalgo-B/33395	PO	6-2	38175	333	4.208	151,0	3,58 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Pantera Magnifico -B/26323	PO	8-9	37863	338	4.141	145,6	3,51 S.A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Cambuira Coração .14128	PC	8-10	35099	308	4.078	148,2	3,63 Rubens V.de Brito
R.V.Denda M.564 Astro-B/33802	PO	6-3	40169	309	4.060	147,9	3,64 Helio Moreira Salles
P.Radiante Fidalgo-B/26414	PO	7-10	37248	333	4.016	152,4	3,79 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Creoula 1 SH.-34118	PC	8-6	41379	311	3.990	143,7	3,60 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
Vilma Alert S.Margarida-66426	GCL	8-7	48681	317	3.969	138,1	3,48 Plinio C.de Albuquerque
Gstinha Capitolio-71337	GC2	7-1	35679	311	3.903	152,6	3,90 Haroldo V.Rodrigues
G.V.Dina Corrine Pabst-B/23209	PO	11-11	27190	365	3.902	156,8	4,01 Faz.e Haras Castelo S.A.
Jaca Pineyhill de M.Nova-	NR	6-1	45451	328	3.854	158,2	4,10 Flavio C.Branco Gutierrez
Democrata Lins-	--	-	49142	311	3.795	141,1	3,71 Waldir Junqueira de Andrade
Urla Bootmaker do Paraiso-1P-GHB/067-	GHB	5-0	41847	365	3.794	139,6	3,67 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
R.V.Dora - 66491	PC	9-1	35028	316	3.775	139,0	3,68 Helio Moreira Salles
Avenida de M.Nova-	NR	6-9	37839	319	3.745	139,8	3,73 Flavio C.Branco Gutierrez
Flavia - 43405	31/32	5-5	41943	338	3.620	149,2	4,12 Yakult S.A.Ind.Com.
Flora de J.B. - B/19028	PO	11-4	23572	323	3.591	131,5	3,66 Urbano Junqueira de Andrade
P.Martha Fidalgo-	PC	11-4	24799	329	3.578	139,3	3,89 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
112 Chapa 1 Hagen S.H.-46510	PC	5-5	44957	309	3.575	120,9	3,38 Cia.Adm.Tec.Agr.Atagri
P.Ramira Fidalgo - B/26384	PO	8-3	34824	326	3.568	130,5	3,65 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Lolita Adema 4 do B.Recreio-	NR	5-2	44629	313	3.440	138,1	4,01 Flavio C.Branco Gutierrez
Arap.Conde Pietje 10-B/25894	PO	8-8	32156	333	3.418	105,1	3,07 L.Noordgraaf - Arapoti
Horoina -	NR	-	48543	311	3.318	124,3	3,74 Rubens V.de Brito
Rima -	--	-	48746	365	3.233	119,1	3,68 Col.Adventista Brasileiro
P.Roma Fidalgo - B/24905	PO	8-3	31588	338	3.064	109,0	3,55 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Futura de Morada Nova -	NR	7-2	36176	365	3.036	129,4	4,26 Flavio C.Branco Gutierrez
Aguinete II -	--	-	49699	331	2.992	110,6	3,69 Urbano Junqueira de Andrade
Jubilosa Merrit B.Recreio-	NR	5-9	43809	312	2.362	110,2	4,66 Flavio Castelo B.Gutierrez
Gondola de M.Nova -	NR	9-2	34908	335	2.299	94,1	4,09 Flavio Castelo B.Gutierrez
P.Sinfonia Majority-B/28647	PO	6-8	37251	348	2.020	75,5	3,74 S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca			Três ordenhas (3x)				
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.							
C.Donavon P.Anita Red-LBB-374-LM	PO	2-5	49296	330	7.014	197,1	2,80 Pedro Conde
Berloska P.Red de S.I.J.P.-SP/77733-LM	GC2	2-0	48596	349	5.562	207,3	3,72 Luiz Viscardi

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Alb.CMC.Missiva - BB/3981-LM	PO	2-10	48941	365	8.511	272,5	3,20	Pedro Conde
Melodia Renovadora de S'Ana.SP/8135-LM	GC3	2-10	50022	354	7.990	254,3	3,18	Amilcar Farid Yamin
Amora216 Sorana- SP/76605-LM	31/32	2-9	49441	315	6.527	243,7	3,73	Luiz Viscardi
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
J.P.Alga R.Red de S.Inez-GHB/226-LM	GHB	3-5	44691	328	6.570	240,7	3,66	Luiz Viscardi
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
C.Inndigo Nugget P.Red -LBB/300-LM	PO	4-5	42937	337	9.389	275,4	2,93	Pedro Conde
Adolfina R.Promother Plan-SP/56268-LM	GC2	4-1	44698	318	7.289	233,9	3,20	Luiz Viscardi
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Castro Flora 1. BB/3184-LM	PO	5-9	42368	360	9.663	324,6	3,35	Amilcar Farid Yamin
Albertina's B.A.B.Gitana-BB/2659-LM	FO	7-3	35602	365	9.523	265,9	2,79	Pedro Conde
Alb's.Betina's RRP.Goma -1P/LBB/67-LM	PO	6-11	36978	336	9.368	280,0	2,98	Pedro Conde
ES.Leticia Roeland SS.-BB/2804-LM	PO	6-2	37493	365	8.541	297,4	3,48	Eduardo Simonsen
Manchete Transmitter SS.ES.-GHB/0244-LM	GHB	5-2	39817	324	8.307	264,4	3,18	Eduardo Simonsen
SMP.Stella Marquis Ned-GHB/153-LM	GHB	6-10	36675	357	8.006	317,9	3,97	Antonio C.Rachou V.de Almeida
ES.Liana Wish da SS.-BB/2812-LM	PO	5-10	38041	342	7.732	308,4	3,98	Eduardo Simonsen
Albania 168 Sorana-SP/67709	31/32	4-10	49428	309	6.265	208,8	3,13	Luiz Viscardi
Rainha de S.Sebastião-6498-	31/32	5-9	38220	314	5.903	194,6	3,29	Luiz Viscardi
Mora T.Willa Red -	PO	3-5	48177	339	4.740	159,9	3,37	Amilcar Farid Yamin
Duas ordenhas (2x)								
<b>CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.</b>								
Roseira's Maravilha Citation-BB/4024-LM	PO	2-3	48311	365	4.660	178,2	3,82	Roberto F.Cantusio
Framboesa R.de Sant'Ana-MG/11556-LM	GC2	2-5	48524	315	4.055	157,2	3,87	Cond.Gabriel Dias Pereira
Roseira's Melodia C.Destiny-BB/4027-LM	PO	2-2	49336	325	4.011	149,6	3,73	Roberto F.Cantusio
Giriboca Orion de M.Nova-	NR	2-4	48721	360	3.315	129,3	3,90	Flavio C.Branco Gutierrez
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
S.N.Cabreuva 6 King Citation-BB/3723-LM	PO	2-9	48692	365	9.244	231,8	2,50	Cabaña São Nicolau -Arapoti
S.Simão de Ivone - BB/3524-LM	PO	2-11	48451	363	4.928	179,1	3,63	Antonio de Toledo Lara Neto
Tolita R.Mag's - RAJ/362 - LM	GHB	2-6	48579	316	4.345	154,3	3,55	José Sylvio Magalhães
Veronica Maple Lins-SP/72340-LM	GC2	2-9	48528	310	3.492	150,1	4,29	Waldir Junqueira de Andrade
Rosemari Ita Nico -RP/SP-2095	GC1	2-10	48269	325	3.374	134,2	3,97	Antonio Bassoli
C.Goydale Wilma Red-LBB/320	PO	2-8	48580	316	2.604	99,9	3,83	José Sylvio Magalhães
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos</b>								
J.P.Merança R.R.de S.Inez-BB/1921-LM	PO	3-4	44689	354	6.278	237,4	3,78	João Passarelli
Pereira Tamara Renovador-BB/3658-LM	PO	3-1	44504	313	4.981	181,8	3,64	Cond.Gabriel Dias Pereira
S.Simão Iodete- BB/3478-LM	PO	3-3	49275	319	4.775	173,0	3,62	Antonio de Toledo Lara Neto
C.Emeraldale N.Sally Red-LBB/252-LM	PO	3-4	48584	365	4.714	169,6	3,59	José Sylvio Magalhães
E.S.Orleã Baby SS.-BB/3866-LM	PO	3-3	49260	316	4.696	177,8	3,78	Eduardo Simonsen
Holambra Joia -	PO	3-5	45128	330	4.476	153,9	3,43	Coop.Agro Pec.Holambra
Economista Standart-SP/66889	GC1	3-4	48734	330	3.726	142,8	3,83	Christiano R.Meirelles Netto
Irene de São Simão -57053	GC2	3-0	48452	308	3.645	133,8	3,66	Antonio de Toledo Lara Neto
A.Dileta Englander-BB/3557	PO	3-5	48812	365	3.440	134,0	3,89	José Procopio do Amaral
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Gamadinha de S.Simão-51391-LM	GC1	3-9	48895	365	5.417	176,8	3,26	Antonio de Toledo Lara Neto
A.Divisa Sultan - BB/3548-LM	PO	3-7	48811	365	4.576	178,8	3,90	José Procopio do Amaral
A.Dina Englander - BB/3551-LM	PO	3-6	48810	365	4.405	164,4	3,73	José Procopio do Amaral
Ballarina V.D.-SP/55968	PC	3-6	43524	320	4.358	137,3	3,15	Valentim dos Santos Diniz
Maravilhosa Lins - 54426	GC1	3-11	43814	318	3.679	154,5	4,20	Waldir Junqueira de Andrade
Mourisca Bardine Standart-SP/66930	31/32	3-8	48736	340	1.210	111,9	3,48	Christiano dos Reis Meirelles
Alegre da Holambra - SP/56031	PC	3-6	48751	336	2.489	84,5	3,39	Coop.Agro Pec.Holambra
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
ES.Miralta do Silo SS-BB/3446-LM	PO	4-3	41493	337	6.550	266,4	4,06	Eduardo Simonsen
M.A.Faceira T.Jack-BB/3274-LM	PO	4-4	41953	327	6.442	229,9	3,56	Agro Pec.N.S.do Amparo S.A.
Marquesa de Lorena - LM	PC	4-3	48999	365	5.059	188,0	3,71	Hugo Reinaldo Bueno
Expert Cremilda L.Romãndale-BB/3517-LM	PO	4-3	45378	321	4.938	182,4	3,69	Joel T.Novaeas e Oscar A.Jannes
Mágica T.de Meirelles-SP/48553	GC2	4-0	44392	314	4.779	149,7	3,13	Antonio Josino Meirelles
Gavola de S.Simão-51392	GC2	4-2	43116	318	4.439	153,8	3,46	Antonio de Toledo Lara Neto
Pandora Forangi de S.C.-SP/50487	GC5	4-1	48610	365	3.411	137,8	4,04	Fernando José Santos
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Anta do Morro Verde -51485-LM	PC	4-7	49113	365	5.545	206,6	3,72	Fernando de Souza Toledo
Biluca Expert - RP/11450-LM	GC1	4-11	43974	338	5.405	205,7	3,80	Joel T.Novaeas e Oscar A.Jannes
Quirera de V.Digital - LM	PO	4-11	48450	309	4.927	183,6	3,72	Antonio Josino Meirelles
Epipcia T.do M.Alto-1P-GHB/060	GHB	4-10	41250	318	3.899	158,9	4,07	Agro Pec.N.S.do Amparo S.A.
Fitinha de M.Nova -	NR	4-6	42791	312	3.838	147,3	3,83	Flavio C.Branco Gutierrez
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Gemlocrest Blondie Red-8430255-LM	PO	5-1	41270	365	9.720	339,0	3,48	José Sylvio Magalhães
Mooreland Carman Red - LBB/269-LM	PO	6-8	45351	365	7.972	297,0	3,72	José Sylvio Magalhães
Olaia Majesty de S.Cruz-SP/50461-LM	GC3	5-4	45147	309	6.257	228,6	3,65	Fernando José Santos
Jenina Pioneer SS.ES.-GHB/182 - LM	GHB	6-9	36147	347	5.905	196,6	3,32	Eduardo Simonsen
Madreperola Mauro - 81638-LM	GC1	6-9	48423	365	5.807	210,5	3,62	Jorge da Rocha Camargo
Elegante G.de Jurumirim-4456-LM	GC2	9-10	46490	341	5.741	236,7	4,12	Luiz Shehtman
Cordilheira Nico -60844-LM	PC	5-3	48642	360	5.724	203,1	3,54	Antonio Bassoli
Galileia Standart - 377/GHB	GC1	9-10	29586	325	5.061	186,3	3,68	Christiano dos R.Meirelles Netto
Flauta Theodoor de Meirelles-GHB/228-	GHB	6-3	38016	306	5.052	167,0	3,30	Antonio Josino Meirelles

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
Asteca de Sant'Ana - MG/7522		31/32	9-0	41375	311	5.049	163,9	3,24	Cond.Gabriel Dias Pereira
Jurema Esalq - 56450-		31/32	6-4	45610	349	4.999	173,4	3,46	Escola Sup.Agr.Luiz de Queiroz
Guanabara Lins - 70823- LM		GC1	6-9	35793	365	4.996	203,5	4,09	Waldir Junqueira de Andrade
Esplanada de Sant'Ana - 9149-		GC1	7-3	48880	315	4.902	169,0	3,44	Cond.Gabriel Dias Pereira
Jardina de M.Nova -		NR	-	45444	318	4.748	189,4	3,98	Flavio C.Branco Gutierrez
Eteria da Roseira - 64637		31/32	8-5	48265	349	4.724	172,2	3,64	Antonio Bassoli
Safra Esalq - 56455		31/32	9-0	45611	328	4.722	170,7	3,61	Esc.Sup.Agr.Luiz de Queiroz
SMP.Cilada - GHB/082		GHB	10-2	26033	332	4.686	179,4	3,82	Antonio C.Rachou V.de Almeida
Paraguai da Holambra - 79384		GC1	6-1	38007	324	4.680	138,0	2,94	Coop.Agro Pec.Holambra
Cigarra de S.Olivia - SP/59705-LM		PC	5-4	48235	364	4.576	185,7	4,05	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S/A.
Morena Mauro - 6030		GC1	6-10	37724	365	4.538	167,0	3,68	Jorge da Rocha Camargo
Tullipa do M.Verde - 56342		GC1	11-8	49120	365	4.499	171,4	3,81	Fernando de Souza Toledo
Jornalista Standart - 50627		GC1	5-5	41918	326	4.407	150,2	3,40	Christiano R.Meirelles Netto
Viagem J.B. - 6656		PC	7-8	36787	365	4.385	162,1	3,69	Urbano Junqueira de Andrade
Odalisca T.de S.Cruz - SP/50466		GC3	5-3	45148	365	4.330	170,7	3,94	Fernando José Santos
Lenda Donar S.Cruz - 71386		PC	7-11	38013	365	4.314	171,8	3,98	Fernando José Santos
Amaral Vanda - BB/2529		PO	8-1	36144	360	4.271	163,9	3,83	José Procopio do Amaral
Galeleia de M.Nova -		NR	10-0	31065	309	3.680	149,2	4,05	Flavio C.Branco Gutierrez
Dalia da Holambra - 79389		PC	6-6	45131	342	3.635	131,6	3,62	Coop.Agro Pec.Holambra
Gaiivota H.Standart -		PC	6-7	48102	323	3.505	122,2	3,48	Christiano R.Meirelles Netto
Hertzler Dandu Erna Red-		PO	5-5	45008	331	3.441	117,3	3,40	Hugo Reinaldo Bueno
Odisseia Majesty de S.C.-SP/50467		GC3	5-2	41329	365	3.335	138,2	4,14	Fernando José Santos
Angelica da Holambra - 79399		GC2	5-7	42213	318	3.099	110,5	3,56	Coop.Agro Pec.Holambra
Asturias -		--	-	48845	359	2.820	116,8	4,14	Agro Pec.N.S.do Amparo S.A.
<u>RAÇA JERSEY</u>		Duas ordenhas (2x)							
<u>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</u>									
SA.Graciosa 89 Quicksilver-10333-C		PO	2-6	49304	319	2.651	115,3	4,34	Mario Lopes Leão
SA.Martinica 59 Confederado-10350.C		PO	2-9	49302	311	2.158	91,9	4,25	Mario Lopes Leão
<u>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</u>									
S.A.Gilda VIII Mineiro - 2137-C		PO	3-6	44588	311	3.189	148,5	4,65	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
Juriti Tatui Rey - 163/255		PC	3-7	45172	309	2.705	140,7	5,19	Augusto A.Motta Pacheco
S.A.Lady II Noivado - 2090		PO	3-11	44019	308	2.594	126,1	4,86	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
<u>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</u>									
S.A.Cocaina 39 Mineiro - 10080-C-LM		PO	4-3	42268	310	5.201	212,4	4,08	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
S.A.Isa 69 Luxemburgo - 9896-C		PO	4-2	48953	343	3.109	122,6	3,94	Mario Lopes Leão
<u>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</u>									
S.A.Niagara Quicksilver-2001-C-LM		PO	4-6	44338	311	4.216	181,2	4,29	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>									
SE.Helvy Generator - 9591-C		PO	5-4	43409	365	4.483	164,9	3,67	Mario Lopes Leão
S.Pandora Golden Milad - 8249-C-LM		PO	5-10	38836	337	4.130	194,3	4,70	Albino Malzone
S.A.Marselha Oleiro-5964-C		PO	11-10	22223	310	3.531	146,8	4,15	Albino Malzone
S.A.Confiada II Marlu-8041C		PO	7-5	39289	315	3.481	159,4	4,57	Faz.Sant'Ana R.Abaixo S.A.
S.A.Diana II Marlu - 8088-C		PO	7-3	41002	347	3.470	172,1	4,96	Faz.Sant'Ana R.Abaixo S.A.
Jaca Faceirinha Esmond-4455-C		PO	5-1	48349	315	3.456	162,3	4,69	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
S.A.Estrelinha III Wiseman-8025-C		PO	7-11	41765	347	3.453	161,1	4,66	Faz.Sant'Ana do R.Abaixo S.A.
S.A.Uva 29 Sovereign - 8059-C		PO	7-9	35112	337	3.367	143,9	4,27	Mario Lopes Leão
S.A.Burguesa 29 Sovereign-7507-C		PO	9-4	33563	339	3.150	129,7	4,11	Mario Lopes Leão
SE.Mariana Generator - 9592-C		PO	5-3	40196	348	3.115	130,6	4,19	Mario Lopes Leão
Morena - 60040 -		PC	8-8	48480	317	2.907	146,3	5,03	Decio Luiz Malta Campos
<u>RAÇA SCHWYZ</u>		Três ordenhas (3x)							
<u>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</u>									
Ioka Dixie Bell - 5559-LM		PO	2-6	48082	342	5.888	209,4	3,55	Amilcar Farid Yamin
<u>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</u>									
Viking Valley E Penny - 5558-LM		PO	3-0	48180	365	6.895	241,4	3,50	Amilcar Farid Yamin
<u>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</u>									
Emblema de São Carlos -1517-		PC	2-6	48817	365	3.632	141,6	3,89	Carlos Cardoso A.Amorim
Helenica da Aliança-2217-LM		GC1	2-7	48877	365	3.571	151,5	4,24	Francisco Amarante Mendes
Oliche da Scap - 1506		PC	2-11	48816	365	3.300	129,9	3,93	Carlos Cardoso Almeida Amorim
<u>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</u>									
Hortencia da Aliança - 5452 -LM		PO	3-0	48464	364	4.213	170,2	4,03	Francisco Amarante Mendes
Esbelta de São Carlos-2491		PC	3-2	48815	344	3.321	131,0	3,94	Carlos Cardoso Almeida Amorim
<u>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos</u>									
Camponesa de S.Carlos-81269-		PC	4-4	43338	345	3.724	143,9	3,86	Carlos Cardoso Almeida Amorim
<u>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</u>									
Alegria Ruby's P.de S.Mad.-82868/734-		GC2	4-6	48489	361	2.948	124,1	4,21	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
<u>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</u>									
B.Café Macumba - 6551-LM		PO	10-9	37092	345	5.159	203,6	3,94	Carlos Cardoso Almeida Amorim
Existencia - 1376-LM		PC	10-9	49038	337	5.066	189,9	3,74	Tasso Assunção Costa
B.C.Iolanda - LM		--	-	44681	320	4.605	185,2	4,02	Benedito Portugal Rennó

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	%	
B.C.Maristela -6727 - LM	PO	10-5	37088 365	4.602	185,6	4,03	Carlos Cardoso Almeida Amorim	
B.C.Indiana - 4217-LM	PO	8-8	37091 365	4.590	183,1	3,98	Carlos Cardoso Almeida Amorim	
Lapa de S.Madalena - 74646/90	PC	7-8	43575 352	4.218	163,6	3,87	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Kreta - 4828	PO	6-10	39372 328	4.166	150,1	3,60	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.	
Duquesa do Jupter de S.Mad.-4705	PO	6-4	38514 308	3.554	140,1	3,94	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
Marusca Crescente de S.Mad.-69597	PC	7-4	35243 315	3.330	139,3	4,18	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
B.C.Caçula - 3604	PO	11-8	37093 309	3.323	132,9	3,99	Carlos Cardoso Almeida Amorim	
B.C.Marcela - 3670	PO	11-6	25366 365	3.040	128,1	4,21	Carlos Cardoso Almeida Amorim	
Deide Norvick de S.Mad.-4706	PO	6-1	39063 358	2.855	120,0	4,20	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena	
<b>RAÇA SIMENTAL</b>			Duas Ordenhas (2x)					
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Sonja - 441	PO	5-5	42949 365	4.176	155,4	3,72	Agro Pec.SUIÇO BRASILEIRA LTDA.	
Ipiranga - 92	PO	6-6	49170 312	3.733	140,9	3,77	Sta.Maria Agro Pec.Ind.S.A.	
<b>RAÇA FLAMENGA</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE CR - De 4 1/2 a 5 anos.</b>								
Rainha da Bentoca - 142	RE	4-6	48512 355	2.883	104,5	3,62	João Leite Sampaio Ferraz Jr.	
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Radiada -	RE	5-4	42095 329	3.476	126,1	3,62	João Leite Sampaio Ferraz Jr.	
Pajuçara -	RE	6-11	42094 340	2.924	101,2	3,45	João Leite Sampaio Ferraz Jr.	
<b>RAÇA GUERNSEY</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
Glenville Baring Cleo-918-LM	PO	2-6	49198 317	3.945	162,8	4,12	Custodio Cabral de Almeida	
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Aleluia Mister O.do Tinguã-865 -LM	PO	3-3	45347 312	3.201	174,9	5,46	Custodio Cabral de Almeida	
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Princess Sillie Paradise -731 LM	PO	6-2	37416 331	3.658	179,8	4,91	Custodio Cabral de Almeida	
<b>RAÇA DINAMARQUESA</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE AS - De 2 1/2 a 3 anos.</b>								
26 - 418	PO	2-11	48631 365	2.679	106,0	3,95	Paulo Nogueira Neto	
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
177 - 435	PO	3-3	48633 365	3.182	125,4	3,94	Paulo Nogueira Neto	
533 - 431	PO	3-2	48989 365	2.379	93,3	3,92	Paulo Nogueira Neto	
534 - 432	PO	3-3	48990 365	2.214	92,1	4,16	Paulo Nogueira Neto	
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
131 - 413	PO	4-1	48632 365	4.018	151,9	3,77	Paulo Nogueira Neto	
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
S.A.Cristal Yara - 286	PO	5-11	48482 355	3.766	133,0	3,53	De Paoli S/A.Com.Ind.	
S.A.Cristal Fanny -302	PO	5-5	40632 357	3.627	128,0	3,52	De Paoli S/A.Com.e Ind.	
S.A.Crilles Dolly - RP/106	PO	6-11	37395 365	3.437	135,6	3,94	De Paoli S.A.Com.Ind.	
<b>RAÇA RED-POLL</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
421	--	-	45358 365	2.728	102,4	3,75	Lívio Malzoni	
P.Eletra -	--	-	49178 310	2.282	80,7	3,53	Lívio Malzoni	
<b>RAÇA PITANGUEIRAS</b>			Duas ordenhas (2x)					
<b>CLASSE BJ - De 3 a 3 1/2 anos.</b>								
Astrud - 1210-LM	5/8	3-1	48927 365	3.725	151,6	4,07	Antonio José Braga Monteiro	
<b>CLASSE BS - De 3 1/2 a 4 anos.</b>								
Banheira (9564)		3-9	44868 324	3.493	143,1	4,09	S/A.Frigorifico Anglo	
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos.</b>								
Turquinha (F817)		4-2	44858 358	3.538	138,8	3,92	S/A.Frigorifico Anglo	
Carneira (4747)		4-5	43226 365	3.480	139,0	3,99	S/A.Frigorifico Anglo	
<b>CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.</b>								
Arena - 1204		5-8	48444 316	4.080	157,9	3,87	Antonio José Braga Monteiro	
Pardoca (8499) -LM		9-5	31440 365	4.007	181,9	4,53	S/A.Frigorifico Anglo	
Ortaleira (8498) - LM		9-5	34595 327	3.967	182,2	4,59	S/A.Frigorifico Anglo	
Ortalia (8236) - LM		13-6	20134 316	3.498	147,1	4,20	S/A.Frigorifico Anglo	
Manta - (6533)		8-7	33838 341	3.430	140,8	4,10	S/A.Frigorifico Anglo	
Marlene (B-637)		7-6	35960 322	3.409	148,2	4,34	S/A.Frigorifico Anglo	
Acustica (4730)		-	48699 365	3.285	135,8	4,13	S/A.Frigorifico Anglo	
Nebuquinha (9031)		12-4	21264 318	3.169	136,0	4,29	S/A.Frigorifico Anglo	
Avarenta (3778)		-	48695 365	3.054	121,7	3,98	S/A.Frigorifico Anglo	

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Ord. kg	
Alcachofra (E637)			-	48701 330	2.871	115,5 4,02	S/A.Frigorifico Anglo
Pensativa (4481)			8-10	32994 349	2.839	130,5 4,59	S/A.Frigorifico Anglo
Adega (B948)			-	48704 365	2.430	96,8 3,98	S/A.Frigorifico Anglo
Arouca (G775)			-	48712 324	2.274	91,0 3,99	S/A.Frigorifico Anglo
<b>RAÇA GUZERÀ -</b>		<b>Duas ordenhas (2x)</b>					
<b>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</b>							
Itutaba J.A. - A/8839			RE	10-1	44857 306	2,740 157,0 5,72	João Carlos Burgues de Abreu
<b>RAÇA GIR-</b>		<b>Três ordenhas (3x)</b>					
<b>CLASSE CJ - De 4 a 4 1/2 anos</b>							
Mariana de Brasília - P/7993			RE	4-2	40997 339	3.413 171,7 5,03	Rubens Resende Peres
<b>CLASSE CR - De 4 1/2 a 5 anos.</b>							
Minharia - N-088			NR	4-8	48796 326	2.578 136,9 5,30	Francisco F.Barretto
<b>CLASSE D - De 5 a 6 anos.</b>							
Jupiranga de Brasília-LX-A-988			RE	5-8	48411 318	3.510 167,4 4,76	Rubens Resende Peres
Lavoura - 082			NR	5-6	42926 332	3.239 137,7 4,25	Francisco F.Barretto
<b>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</b>							
Geometria de Brasília-N-465-LM			RE	9-1	37639 365	5.185 253,5 4,88	Rubens Resende Peres
Haitiana - LM			NR	9-2	33427 365	4.404 211,2 4,79	Francisco F.Barretto
Itaiba de Brasília - 1254 -			RE	6-8	48996 332	3.934 173,0 4,39	Rubens Resende Peres
Garimpa- 5/739			NR	9-7	33011 365	3.808 182,7 4,79	Francisco F.Barretto
Intriga - 938 - LM			NR	7-10	48195 365	3.732 195,1 5,22	Francisco F.Barretto
Justiceira - J-073			RE	6-6	41900 365	3.714 175,9 4,73	Francisco F.Barretto
Girã de Brasília - LX-1840			RE	8-9	43915 320	3.706 183,0 4,93	Rubens Resende Peres
<b>CLASSE CS - De 4 1/2 a 5 anos.</b>		<b>Duas ordenhas (2x)</b>					
Lagrima da Calciolandia-0-8750			RE	4-11	44268 365	3.168 138,6 4,37	Gabriel Donato de Andrade
<b>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</b>							
Manchete - B/6571-LM			RE	11-7	27221 307	4.903 264,4 5,39	José João S.R.dos Reis
Eleita da Bentoca - M/7098-LM			RE	8-8	41793 350	3.786 169,3 4,47	João L.Sampaio Ferraz Jr.
Guinada-N-3282-			RE	8-0	48842 365	3.717 159,6 4,29	Miguel A.C.Cançado
Adalia - F/988			RE	8-6	49027 351	3.371 141,8 4,20	Tasso Assunção Costa
Comédia- G/7031			RE	10-9	49575 341	3.146 143,1 4,55	Arthur Souto Maior Filizzola
Falua -			NR	7-11	49577 313	3.028 156,0 5,15	Arthur Souto Maior Filizzola
Belgica - G/9021			RE	9-0	48874 319	3.022 135,9 4,49	José Lucio Resende e Outros
Alcova - O-108-			RE	8-7	35659 365	2.912 130,2 4,47	Tasso Assunção Costa
Torneira - 942			RE	8-7	49022 337	2.854 113,8 3,98	Tasso Assunção Costa
Lamina -			NR	-	48200 365	2.762 123,7 4,48	Francisco F.Barretto
Berlinda - E/5272			RE	8-0	48841 320	2.633 111,0 4,21	Miguel A.C.Cançado
<b>RAÇA NELORE</b>		<b>Duas ordenhas (2x)</b>					
<b>CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.</b>							
Pivela da Cal.-C/2928			RE	9-2	42200 359	2.531 121,8 4,81	Gabriel Donato de Andrade

LM - LIVRO DE MÉRITO  
LE - LIVRO DE ESCOL

## FRANCISCO F. BARRETTO - FAZENDA SANTANA DA SERRA

Km 295 da estrada Mococa-Cajuru — Telefone: 50-801

MOCOCA: fone 50-085 — Caixa postal 18

SÃO PAULO: Rua 15 de Novembro, 193 - 3.º andar - Telefones: 36-1681 - 239-1911

40 anos de seleção do  
GIR LEITEIRO

173 vacas em controle oficial  
pela Associação Brasileira  
de Criadores

Industrialização e  
venda de sêmen:

LAGOA DA SERRA

Fone 23 - Caixa Postal 139  
SERTÃOZINHO — SP



HINDOSTAN — serviu ao nosso  
plantel deixando uma  
descendência notável em  
tipo e produção leiteira.

## GIR LEITEIRO DE MOCOCA

MAIS CARNE!  
MAIS LEITE!

439 vacas no Livro de Mérito  
15 vacas no Livro de Escol  
17 na Categoria de  
Longevidade

# Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Das lactações	Leite %	%
<b>RUA HELADORA - variedade preta e branca</b>						
Fernando Alencar Pinto S/A.Pindamonhangaba,Est.São Paulo,Controle em 23/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.Jujuba Promis	PO	10-7	49	61	19,0	3,49
J.Jaririnha Raíza Promis	PO	8-0	80	260	16,0	3,68
J.Nelly Inglaterra Seaman	PO	6-2	39	71	16,0	3,35
J.Nini I 015 Juraci Diamond	PO	5-11	49	132	17,0	2,84
J.Oavia Jacobina V.Diamond	PO	4-7	29	46	18,0	3,39
J.Patasa Jaty J.Diamond	PO	4-1	29	51	22,0	2,90
J.Pera Ivanilde Milord Astronaut	PO	3-9	49	110	16,0	3,60
J.Nestiva Mister Emperor	PO	2-11	39	83	17,0	3,74
J.Neçeta O140 Filão	PO	2-3	99	283	16,0	3,10
J.Papela Mocoça Capsule	PO	2-7	49	137	16,0	3,20
J.Papadura I Inatruída Marcus	PO	2-4	69	202	16,0	4,15
J.Papiriga Lúcia Filão	PO	2-6	49	107	16,0	3,77
J.Peneçada Habilidade Amos	PO	2-3	59	157	17,0	5,12
J.Marília Hydra Butterman	PO	7-3	19	36	32,0	3,87
J.Nova Lídia Seaman	PO	5-11	39	93	29,0	3,56
J.Nyoka 0139 Juraci Diamond	PO	3-4	39	100	18,0	3,10
J.Nobreza Nancy Licurgo F.R.M.	PO	3-6	19	26	29,0	3,02
J.Oliveira Boa Viagem Seaman	PO	5-1	49	110	23,0	3,80
J.Olivetti Leonora Seaman	PO	5-4	19	8	19,0	2,89
J.Ofereta Lanterna Juraci Diamond	PO	4-7	69	189	20,0	3,41
J.Oria Romadela Ultimate	PO	4-11	29	61	20,0	3,81
J.Ortiga Fábula Bootmaker	PO	5-0	29	66	27,0	2,75
J.Orgalina Karvana Bootmaker	PO	4-7	49	112	22,0	3,79
J.Ossadia Lotada J.Diamond	PO	4-8	39	82	29,0	3,41
J.Otília Eiva Maple	PO	4-3	79	233	17,0	4,40
J.Otília Jurema Maple	PO	4-6	39	90	17,0	4,04
J.Orelhada Javanese Seaman	PO	4-9	19	23	18,0	2,94
J.Olivina Lella Bootmaker	PO	4-9	19	8	27,0	2,70
J.Oculista Moela J.Diamond	PO	4-8	19	8	4,33	2,33
J.Ordeira Giocondina Capsule	PO	4-7	29	59	19,0	2,95
J.Ora Hera J.Diamond	PO	4-1	59	153	19,0	4,37
J.Otina Jaceline Bootmaker	PO	4-6	19	9	17,0	2,81
J.Paula Manta J.Diamond	PO	4-3	39	89	20,0	2,92
J.Prata Lara Capsule	PO	4-1	29	34	24,0	3,10
J.Pureza Jiti Capsule	PO	4-1	29	43	22,0	2,80
J.Pirai Godiva Milord RA.	PO	3-9	69	183	17,0	3,80
J.Percília Lima Citation M.	PO	4-1	29	72	23,0	4,56
J.Policia Jamba Capsule	PO	3-5	119	327	18,0	3,95
J.Princesa Mariza Norberto Model	PO	4-2	39	55	27,0	3,36
J.Pipa Mariposa Miguel Performer	PO	4-2	19	32	33,0	3,36
J.Peruana Margueta Miguel Performer	PO	4-1	19	52	22,0	4,16
J.Paulina Lindhada Nardo Seaman	PO	3-11	29	67	22,0	4,16
J.Primavera Jaquira Capsule	PO	4-0	29	62	28,0	3,95
J.Popa Barbáha Capsule	PO	3-10	49	110	25,0	2,58
J.Pinga Fábula Capsule	PO	3-11	29	74	25,0	3,79
J.Pera Lúci Capsule	PO	4-0	19	41	24,0	3,60
J.Perfumada Naza Nardo Seaman	PO	4-0	19	4	20,0	2,25
J.Palheta Lebre II Ultimate	PO	4-0	19	14	25,0	3,70
J.Prenda História Metal Bootmaker	PO	3-11	19	9	26,0	4,36
J.Picareta La Paz Citation M.	PO	3-10	19	31	28,0	4,52
J.Pinha Manchete Saaser Model	PO	3-9	29	65	22,0	3,34
J.Pergunta Imperatriz Bootmaker	PO	3-10	29	50	20,0	3,14
J.Pergunta Inatruída Capsule	PO	3-7	19	110	24,0	3,76
J.Poeta Jararaca Citation M.	PO	3-7	29	61	21,0	4,59
J.Pressa Giocondina Capsule	PO	3-8	29	50	16,0	3,65
J.Puzurucu Fani Bootmaker	PO	3-8	19	16	22,0	3,22
J.Policia Nerezi W.Bootmaker	PO	3-6	29	53	25,0	3,75
J.Pepita W.H.Bootmaker	PO	3-4	49	110	23,0	2,45
J.Praia Neblina Natalino Bootmaker	PO	3-3	39	102	19,0	4,20
J.Penedada Liga Sensation	PO	3-0	29	7	19,0	3,88
J.Mebeta Leonora Filão	PO	2-5	80	251	20,0	3,30
J.Radiante Libéria Sensation	PO	2-8	69	170	18,0	3,95
J.Ranchota Linhada Capsule	PO	2-6	79	231	18,0	3,11
J.Rancharias Woprança Oliveo	PO	2-4	79	238	18,0	3,69
J.Rany Ondina Onofre Bootmaker	PO	2-5	39	82	23,0	2,70
J.Rey Orizosa Oliveo Bootmaker	PO	2-6	59	150	21,0	4,34
J.Romanira Huzza Amos	PO	2-4	79	220	18,0	3,30
J.Naza Meduza Polio	PO	2-3	79	239	19,0	3,49
J.Netificia Oficiala Onofre Bootmaker	PO	2-11	19	23	25,0	2,78
J.Ribazo Invejada Marcus	PO	2-6	49	133	24,0	3,45
J.Nauy Casaco M.Seaman	PO	2-6	49	108	19,0	3,14
J.Nebolada Orquestra N.Seaman	PO	2-8	29	51	21,0	3,47
J.Neguita Madri Grozinho	PO	2-7	19	19	19,0	3,38
J.Neritiz Bonacarta Grozinho	PO	2-6	29	53	17,0	3,54
J.Noxana Neblina Citation	PO	2-3	49	112	17,0	3,90
J.Noxana Nigeria Bootmaker	PO	2-3	49	113	19,0	3,75
J.Nilmara Garçema Milord	PO	2-4	29	43	19,0	3,35
J.Nils Indiana Bootmaker	PO	2-3	29	53	20,0	3,33
J.Nulipa Hiss Medalist	PO	2-2	19	33	18,0	3,45
J.Norocoba Norma Sensation	PO	2-1	29	65	20,0	4,03
J.Nalada Catarina Pedrinho	PO	2-2	19	36	21,0	3,18
J.Nana Jornada Bootmaker	PO	2-3	19	16	18,0	2,90
J.Nerita Opera II Novio	PO	2-2	29	56	20,0	3,04
J.Nepopenna Jugena Novio	PO	2-1	29	46	21,0	3,42
J.Nopa Orosia Pedro	PO	2-1	29	46	17,0	3,47
J.Nocretá Hungria Medalist	PO	2-2	19	38	19,0	3,40
J.Nadia Jerico II Novio	PO	2-1	19	32	20,0	4,05
J.Nulta Mirtes Filão	PO	2-1	19	13	21,0	3,29
J.Napava Hépica Citation	PO	10-7	49	128	19,0	4,40
J.Nilda Diamond	PO	8-1	109	309	18,0	4,44
J.Jacaguá Master Dean	PO	8-4	29	43	18,0	4,13
J.Linda Hays Promis	PO	8-0	29	33	26,0	3,58
J.Lolita Guara Royal Master	PO	7-11	29	56	30,0	2,62
J.Lelia Giocondina Promis	PO	7-11	19	29	31,0	3,36
J.Leviana Cleo Promis	PO	7-9	29	47	21,0	3,34
J.Lonjura Hedda Royal Master	PO	7-7	39	76	30,0	3,79
J.Lotus Bon Viagem Promis	PO	7-6	19	28	19,0	3,33
J.Libaneza Hedda Promis	PO	7-5	49	111	29,0	3,75
J.Moela Eliada Butterman	PO	7-1	29	65	32,0	3,15
J.Madre Explendor I.Duke Mark	PO	7-2	19	30	22,0	3,82
J.Marcetela Cristais I.D.Mark	PO	7-0	29	65	24,0	3,57
J.Mafalda II Berdeira F.D.Mark	PO	6-11	39	95	27,0	3,98
J.Marta Inocosa Butterman	PO	6-10	59	140	25,0	3,71
J.Monica Habilidade Juraci Diamond	PO	6-11	39	77	18,0	4,00
J.Mimiza Habilidade J.Diamond	PO	6-8	59	155	29,0	2,87
J.Marilda Hamburguesa Butterman	PO	6-4	89	263	20,0	3,27
J.Mista Belerégina Bootmaker	PO	6-9	39	84	32,0	3,20
J.Malhada O141 Rafael Bootmaker	PO	6-11	19	8	17,0	4,85
J.Manga Giocondina Butterman	PO	6-11	19	23	24,0	4,22
J.Madrasta O150 Martonaa Butterman	PO	6-10	29	48	24,0	3,06
J.Mela Noite Hays Promis	PO	6-7	39	100	23,0	3,76
J.Marcosia I Janira Diamond	PO	6-10	19	24	20,0	3,14
J.Mirassol Janira J.Diamond	PO					

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Das lactações	Leite %	%
<b>Agro Pec.Primavera S/A.Jaruru,Est.São Paulo,Controle em 17/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>						
J.Mexicana Jemy Bootmaker	PO	6-7	29	57	34,0	3,80
J.Medica Jacqueline Bootmaker	PO	6-5	49	120	34,0	2,87
J.Maravilha Gótes Bootmaker	PO	5-11	109	305	18,0	4,83
J.Maruja Jujuba Bootmaker	PO	6-8	29	49	27,0	2,33
J.Mariçopa Estancia Juraci Diamond	PO	6-8	19	31	23,0	3,23
J.Mariene Honrosa Promis	PO	6-4	59	162	20,0	3,73
J.Marcelinha Elton Butterman	PO	6-4	49	109	20,0	4,88
J.Mario O134 Promis	PO	6-0	79	219	19,0	4,24
J.Maria Zaqueira Seaman	PO	6-4	39	101	25,0	3,99
J.Melicia Lara Maple	PO	6-2	69	167	20,0	2,73
J.Macacoira Godiva Seaman	PO	6-4	49	109	25,0	1,24
J.Norma O141 Demets Seaman	PO	6-1	39	94	38,0	2,83
J.Nira Debora Performer	PO	6-2	29	44	26,0	3,26
J.Nora Janel Model	PO	5-10	59	145	25,0	4,03
J.Novela Florista J.Diamond	PO	6-1	19	35	24,0	2,24
J.Nana Manayme Model	PO	5-10	39	101	25,0	3,23
J.Nebliana Jornada Model	PO	3-7	69	191	23,0	2,83
J.Nurimar Liberdade Seaman	PO	5-11	29	69	18,0	3,40
J.Nivea Irma II Bootmaker	PO	5-9	29	58	27,0	1,23
J.Naturana Fortaleza Seaman	PO	5-7	39	103	28,0	3,57
J.Natural Soana Performer	PO	3-6	49	130	22,0	1,51
J.Narcissa Eugenia Seaman	PO	5-7	49	114	22,0	2,79
J.Nena Fandy Seaman	PO	5-9	19	26	25,0	2,73
J.Novissima O141 Bootmaker	PO	5-9	19	34	24,0	1,24
J.Nabiça Dolomita Levino CRM.	PO	5-7	29	41	28,0	3,23
J.Negrata I Abitatu J.Diamond	PO	5-5	39	92	22,0	3,23
J.Nevrasca Jacira Lauro MM.	PO	5-6	39	77	29,0	2,70
J.Nilopis Java Lauro MM.	PO	5-10	39	23	29,0	2,94
J.Oscarina Cleo Seaman	PO	5-3	29	70	20,0	2,83
J.Odalissa Leopoldina Juraci Diamond	PO	5-0	59	155	29,0	3,42
J.Olimpia Lontra Lincoln MP.	PO	5-2	39	111	18,0	2,83
J.Opalina Graciosa Ultimate	PO	5-2	19	13	25,0	3,27
J.Otina Soisa Bootmaker	PO	5-0	19	30	25,0	4,29
J.Otaria Helizar Maple	PO	5-0	19	28	27,0	3,94
J.Opera II Abaco Ultimate	PO	4-10	19	14	19,0	4,24
J.Ondada Hépica Bootmaker	PO	4-10	19	14	19,0	4,24
J.Premiada Julceia J.Diamond	PO	3-9	79	227	23,0	2,79
J.Picareta La Paz Citation M.	PO	3-10	19	42	35,0	3,23
J.Peteca Jurema Capsule	PO	3-7	29	57	20,0	3,63
J.Penicilina Marta Bootmaker	PO	3-7	19	23	22,0	3,38
J.Paris Dugosa Milord Astronaut	PO	3-4	19	55	20,0	4,52
J.Solange Mathada Capsule	PO	2-3	29	55	20,0	2,74
J.Liga Garatusa Promis	PO	7-7	59	153	16,0	1,72
J.Petala Mhada Norberto Model	PO	-	19	23	20,0	3,46
J.Julceia Hakston Promis	PO	8-6	29	71	20,0	4,39
J.Linda Fior Citadina Promis	PO	3-7	19	5	19,0	3,35
J.Mirtes Esperança I.Duke Mark	PO	6-3	19	4	20,0	4,73
J.Morgana II Tirgoz Butterman	PO	7-2	19	21	22,0	1,77
J.Nirvana Imprensa Seaman	PO	5-10	19	24	20,0	3,88
J.Operadora Janice Maple	PO	4-8	29	67	18,0	4,80
J.Samanta Jutsa Milord	PO	2-3	39			

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Selado 127 Branco Thornlea	PO	1-9	30	69	17,0	3,50	
Selado 71 Estrela Glenvue	PO	3-1	70	245	15,0	3,60	
Selado 63 Dêncopa Ivanhoê	PO	4-0	60	155	14,0	4,01	
Selado 140 Barbara ABC Diligent	PO	3-11	10	18	16,0	3,01	
Selado 134 Betty Royal Star	PO	3-3	10	1	19,0	3,83	
Selado 129 Bela Vista Ideal	PO	2-4	10	1	16,0	4,13	

Antonio Moscoso Passa Três Est. São do Janeiro Controle em 16/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Oriente Jacqueline Marquis	PO	3-11	110	316	16,0	3,43
Burnes Hed Christie	PO	3-4	110	322	20,0	3,16
Oriente Tatiana Laird	PO	3-8	70	192	19,0	3,24
Poverri HOLLON Teistar Beulan	PO	3-6	100	292	20,0	3,07
Oriente Yarsovia Abel Model	PO	2-6	80	217	14,0	3,08
Oriente Suelli Abel Model	PO	2-9	100	304	19,0	3,19
Poverri Kollow C.Louise	PO	4-1	90	129	19,0	3,19
Bond Raven Citation	PO	4-7	40	139	25,0	3,29
Dafrosy	PO	-	20	26	25,0	3,75

Belchior Fernandes Batista Cruzeiro Est. São Paulo Controle em 12/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Henda Loneta Charm	PO	8-9	50	156	22,0	3,95
--------------------	----	-----	----	-----	------	------

Dr. Carlos Antenor Consani Ribeirão Preto Est. São Paulo Controle em 20/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Voice Monarch da Rosa	GC1	6-1	30	78	20,0	3,02
Estimada Opala da Rosa	PCOC	6-11	60	172	17,0	3,25
Consani Willy's Grace Hagen	PO	7-0	30	36	13,0	4,10
Consani Willy's Princesa Hayes	PO	4-4	20	40	22,0	3,73
Indiana Foundation da Rosa	PO	3-5	40	108	17,0	3,31
Nolanda Foundation da Rosa	PCOC	3-4	10	5	19,0	3,55
Ativa Fortyniner da Rosa	PC	9-2	10	45	29,0	2,60
Musky Milyady	PO	5-7	60	173	13,0	4,24
Alexandina da Rosa	PCOC	10-11	60	174	13,0	4,16
Consani Fortyniner F.Hope	PO	8-7	60	171	14,0	4,09
Consani Davina Conciliator	PO	4-7	40	116	14,0	3,88
Consani Attraction Jessa Astronaut	PO	4-7	60	148	14,0	4,15
Consani Ivanhoê Laposta	--	--	50	140	16,0	3,60

Agrindus S/A. Empresa Agric. e Pastoral Descaivaldo Est. São Paulo Controle em 20/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Morgana Agrindus	GC1	5-9	30	90	24,0	3,11
Morgana Agrindus	GC2	6-0	30	67	34,0	2,80
Fianista Agrindus	GC1	9-3	30	71	29,0	2,73
Kath Agrindus	GC2	7-9	30	94	24,0	3,34
Leiteira Agrindus	GC2	7-1	40	103	25,0	3,60
Mangueira Agrindus	GC1	6-2	10	40	25,0	3,97
Neira Agrindus	GC3	5-6	10	44	25,0	3,44
Pateta Agrindus	GC2	9-0	10	46	29,0	2,52
Petrelina Agrindus	GC2	8-11	20	92	29,0	2,91
Ruralista Agrindus	GC2	8-2	20	53	25,0	3,58

Alfredo Mathias Salto Est. São Paulo Controle em 17/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dovideosa	--	--	20	100	17,0	3,62
Mera Atlas	11/32	3-10	20	54	26,0	3,24
Primavera da Pituka	NR	4-10	10	10	30,0	3,42
Esperança Atlas	GC2	6-8	50	145	22,0	4,11
Panfara Atlas	11/32	6-0	20	45	21,0	3,70
Coqueira da Pituka	NR	--	10	10	23,0	3,94
Katia Esterlina Atlas	PCOC	7-8	40	139	18,0	3,85
Garça Atlas	11/32	5-1	30	95	15,0	4,32
Fior de Maio	15/16	5-8	50	160	20,0	3,98
Eufrazia	--	--	20	62	22,0	3,42
Fruítila Atlas	GC1	5-3	60	162	19,0	3,79
Corinheira Talmar	11/32	3-5	50	141	20,0	3,82
Acapahada da Sapê	11/32	4-10	20	46	31,0	4,23
Androm do Kurumin	PCOC	6-8	10	18	18,0	4,23
Baíha	PC	5-2	40	105	14,0	3,51
Alba da Sapê	11/32	4-6	30	114	15,0	4,14
Mazurca	--	--	10	11	18,0	3,95
Pipoeira	--	--	10	20	15,0	3,60
Floreada	--	--	20	46	24,0	3,85

Agro Pec. Dona Amelia S/C Ltda. Sousa Est. São Paulo Controle em 28/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fial Traquina Dedeira Cotty	PO	2-3	10	21	29,0	3,28
P.Ovalcira Rosafê Junior	PO	6-3	10	5	26,0	3,28
P.Vasa Centurion	PO	4-6	80	245	15,0	4,08
Fial Ultrajada Bronca Sucessor	PO	2-11	80	235	16,0	3,56
P.Vipasa Fidalgo	PO	4-5	70	205	19,0	3,75
P.Vicentina Astronaut	PO	4-6	70	192	16,0	3,52
P.Velha Pieba	PO	7-1	50	138	19,0	3,45
P.Vitali Rondon	PO	4-7	40	123	17,0	3,96
Fial Yarama Boa Vida Astronaut	PO	4-3	40	98	18,0	4,48
P.Traquina Rondon	PO	6-6	20	51	18,0	3,37
Fial Valeriana Creche Foundation	PO	2-7	20	39	20,0	3,59

Dr. Carlos Osvaldo Roza Lima Jardimópolis Est. São Paulo Controle em 16/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ottica Corli	PCOC	3-2	20	48	13,0	4,00
Ondulada Corli	PCOC	3-2	30	77	14,0	3,40
Torreira Corli	PCOC	5-0	20	48	21,0	3,36
Agulãta U.S.A.	PO	1-1	20	30	13,0	3,37
Cultura Corli	11/32	3-7	70	193	14,0	3,53
Fada	--	--	20	48	21,0	3,14
Figura Corli	--	--	30	87	14,0	3,36
Bamburgesa Corli	PCOC	8-3	40	112	17,0	3,04
Milda Corli	PCOC	8-6	10	8	18,0	3,68
Riema Corli	PCOC	8-10	20	30	14,0	3,97
Nolanda Corli	PCOC	9-0	30	87	27,0	3,73
Morta Corli	PCOC	8-2	60	173	13,0	4,17
Masilhada Corli	--	--	10	3	14,0	3,48
Janete	--	--	20	47	14,0	4,08
Jiboia Corli	PCOC	8-6	10	223	14,0	4,01
Lindera Corli	PCOC	6-1	10	60	17,0	4,25
Ligaria Corli	PCOC	6-1	10	25	17,0	3,21
Lilias Corli	15/16	5-8	80	232	15,0	4,02
Maria Espita Corli	PCOC	4-1	70	235	13,0	3,62
Mica Corli	PCOC	3-9	20	74	16,0	3,26
Nica Corli	PCOC	3-5	20	31	14,0	3,61

João Figueiredo Fruta Varginha Est. Minas Gerais Controle em 20/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Natalina SS	GRB	8-2	20	40	21,0	5,02
Omega Majority SS	GRB	6-8	30	66	20,0	2,12
Dansrita Marshall	PO	6-2	30	88	23,0	3,56
Patricia High Mark SS	GRB	5-11	20	48	26,0	3,82
Fregueta Fato SS	GRB	5-9	20	60	23,0	3,64
SS. Quadora	PO	--	20	37	20,0	3,84

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Needa President Majority	GC3	4-4	10	11	24,0	4,33	
Sabina Oriente SS	GRB	2-7	30	77	20,0	3,50	
Quaranga Memory SS	GRB	4-6	10	19	27,0	3,45	
Quica Capsule SS	GC3	4-8	20	32	22,0	3,20	
Mara Gascio Kase	PO	4-2	20	62	13,0	4,41	
Magda Orlo	GC1	8-9	20	50	31,0	4,54	
Musse SS	GRB	9-0	30	56	20,0	3,44	
Napolitana SS	GRB	8-4	20	45	26,0	4,08	
Samanta Citation	GC4	3-1	10	26	20,0	4,71	
Taquarã Royal Master SS	GC4	2-4	20	68	20,0	3,58	

Agro Pec. Monteiro Ltda. Esp. Santo do Pinhal Est. São Paulo Controle em 13/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sorduna da Plantel	PCOC	3-4	30	91	15,0	3,31
Athenas 1 S.A.	PCOC	4-8	30	90	15,0	3,82
Gareta da Fazendinha	PCOC	6-10	30	79	13,0	3,96
Magda da Fazendinha	GC1	8-11	30	73	15,0	3,50
Asteca S.A.	PCOC	4-6	20	61	13,0	4,20
Agual S.A.	PCOC	4-7	20	60	14,0	4,05
Amoiteira S.A.	PCOC	3-5	20	47	16,0	3,73
Cerveja da Fazendinha	PCOC	8-3	20	47	15,0	3,49
Arlete S.A.	PCOC	4-6	20	41	18,0	3,45
Gafieira da Fazendinha	PCOC	4-9	20	41	15,0	3,44
Inglesa da Fazendinha	PCOC	8-4	20	41	15,0	3,29
Amaz. Marmatha Laura	PCOC	10-11	20	39	16,0	3,68
Arizona S.A.	PCOC	4-4	50	128	13,0	3,31
Amotista S.A.	GC1	4-3	40	120	13,0	3,56
Aurora S.A.	PCOC	4-2	60	153	13,0	3,34
Italia da Fazendinha	PCOC	6-1	20	38	13,0	3,74
Goiaha da Fazendinha	GC1	9-7	20	38	13,0	3,64
Arujá S. Angela	PCOC	4-7	20	36	17,0	3,54
Benfica da Plantel	PCOC	3-5	20	35	16,0	3,44
Amazonas Harbouthne Leviana	GC3	10-2	10	24	15,0	3,90
Babilonia da Plantel	PCOC	3-8	10	18	15,0	4,42
Astorga de Sta. Angela	PCOC	4-7	10	6	16,0	3,41

Carlos Alberto J. Lohmann Jaguaruna Est. São Paulo Controle em 22/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Curela de Francis	PCOC	4-11	60	157	14,0	2,66
Osada de Francis	PCOC	4-4	50	129	13,0	2,03
Negrita de Francis	15/16	2-11	50	165	13,0	3,88
Obs de Francis	--	--	40	94	20,0	3,50
Primavera Urcara Neblina Triune	PO	4-5	30	43	16,0	2,81
Pouspanga de Francis	15/16	3-8	30	78	14,0	2,69
Norma	7/8	5-8	30	59	16,0	2,72
Namia	7/8	5-6	20	35	20,0	2,71
Alice	PCOC	2-11	20	40	13,0	3,17
Quiera	3/4	3-2	20	50	13,0	3,28
Alicia	PCOC	3-1	10	7	19,0	3,18
Piteira de Francis	11/32	3-7	10	24	18,0	2,51
Avenida de Franhois	15/16	4-4	10	25	16,0	2,74
Obra de Francis	11/32	5-2	10	28	20,0	2,73
Nunia de Francis	11/32	6-1	10	12	16,0	2,81
Oca de Francis	11/32	5-4	10	21	20,0	2,76
Ubaíra Primavera	GC1	4-6	10	37	16,0	2,95
Lomet Edna Jojo	PO	4-5	10	1	19,0	3,62

Luiz Viscardi Bragança Est. São Paulo Controle em 15/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Araponga 0003 Sorana	11/32	5-8	50	138	21,0	3,72
Araponga 0008 Sorana	PO	4-9	30	74	21,0	3,85
Andradina 0013 Sorana	11/32	3-11	80	230	19,0	3,70
Alcandra 0014 Sorana	11/32	6-4	50	153	18,0	4,43
Alterosa 0015 Sorana	11/32	4-6	50	120	21,0	3,60
Americana 0025 Sorana	11/32	4-1	70	206	20,0	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Noland 1509 Reflection Cascade	PO	11-1	19	17	26,0	3,04
Castrolanda Ado Riekje 7	PO	8-0	19	8	24,0	2,90
Colégio Adventista Brasileiro-Stº Amaro-Ext. S. Paulo-Controle em 27/04/78. Regime de semi lactação, 2 ordenhas.						
Sena Maple C.A.B.	PCOC	4-0	79	191	13,0	3,38
Fantástica Pride C.A.B.	GHS	4-2	69	165	13,0	4,45
Helena Majority C.A.B.	GHS	7-1	39	82	36,0	3,22
Fenda Monitor C.A.B.	PCOC	5-5	39	71	21,0	2,93
Sena Model C.A.B.	GHS	7-4	80	168	17,0	4,12
Reserva Reflection C.A.B.	PCOC	4-4	69	169	14,0	3,59
C.A.B. Farolless Monitor	PO	7-2	70	194	14,0	3,59
Bonanga Model C.A.B.	GCS	7-2	60	177	18,0	3,31
Alena	--	--	39	80	17,0	3,48
C.A.B. Sombra Monitor	PO	5-10	89	233	16,0	3,42
Lontra Monitor C.A.B.	GHS	7-9	39	68	21,0	3,15
C.A.B. Seresta Bilhos Telstar	PO	2-6	119	326	13,0	3,56
C.A.B. Suzida Bootmaker	PO	2-9	139	358	13,0	3,59
C.A.B. Turbina Centurion	PO	3-6	59	136	21,0	3,55
Fanfara Telstar C.A.B.	PCOC	2-6	79	198	14,0	3,45
Revoluta Bootmaker C.A.B.	PCOC	3-6	39	65	19,0	3,14
Furtada Bilhos Telstar C.A.B.	PCOC	2-6	119	303	15,0	3,81
Pulgurita C.A.B.	PCOC	5-4	39	80	22,0	3,27
C.A.B. Jaganá Centurion	PO	4-11	69	159	20,0	3,54
Fama Maple C.A.B.	GHS	7-5	89	236	20,0	3,76
C.A.B. Furjada Bootlegger	PO	3-3	129	349	14,0	3,40
C.A.B. Feitura Maple	PO	4-2	69	174	15,0	3,67
Falada Graciela C.A.B.	PCOC	6-4	99	259	13,0	3,78
Marjan Juriti Star	PO	5-7	29	59	19,0	3,59
Joma Gina Dictator Victor	PO	8-0	29	60	20,0	3,35
Cheltenham Supreme Wendy	PO	6-3	39	73	17,0	3,84
A.Mellow Breeze Marquis Sue	PO	12-8	29	52	25,0	3,32
Marjan Petria Perseus	PO	6-11	29	58	24,0	3,48

Geovania	--	--	39	68	18,0	3,43
Marta	--	--	39	68	17,0	3,96
M.A. Paragon Golden Frilly I Suzana	PO	12-10	69	150	28,0	3,53
Marjan Neba Cotty	PO	7-2	89	210	19,0	3,37
Marjan Ira Torbelle	PO	3-4	69	155	20,0	3,43
Procliva Centurion C.A.B.	GHS	3-7	19	24	22,0	3,22
Caíssa Centurion C.A.B.	GHS	3-0	59	134	17,0	3,65
Bisantina Mockman Star C.A.B.	PCOC	2-11	99	249	14,0	3,43
Britania Hada C.A.B.	GHS	2-11	99	254	14,0	3,82
C.A.B. Conquistada Graciela	PO	6-10	29	47	21,0	3,62
Fianura Sate C.A.B.	GHS	5-8	109	281	17,0	3,38
C.A.B. Cascaeta Majority	PO	5-4	79	199	17,0	3,09
Belinda Bilhos Telstar	GHS	7-3	59	170	16,0	3,82
Marjan Beta Texal Hagen	PO	7-3	69	163	15,0	3,38
Baronesa Star C.A.B.	PCOC	2-11	99	249	18,0	3,62
Carisma Bootmaker C.A.B.	GHS	4-3	39	100	13,0	3,51
Sena Bootmaker C.A.B.	GHS	4-9	69	179	17,0	3,72
Beccitia Centurion C.A.B.	PCOC	5-2	99	249	16,0	3,10
Criolina Buxey C.A.B.	GHS	4-3	19	28	21,0	3,37
C.A.B. Normalista Centurion	PO	3-10	79	188	17,0	3,13
Marjan Elina Lasol	PO	4-3	39	88	16,0	3,91
C.A.B. Saliente Bootmaker	PO	4-4	39	78	15,0	3,51
Lenette	--	--	39	74	19,0	4,02
Promotora Colonel C.A.B.	PCOC	8-7	119	334	17,0	3,45
Marjan Rosa Telstar	PO	7-2	69	163	17,0	3,37
Martona's Victor Front Row I	PO	12-1	39	74	13,0	4,22
Marjan Salina Har	PO	6-11	39	69	21,0	3,31
Marjan Venus Cotty Marquis	PO	3-3	49	120	15,0	4,04
Tempra	--	--	39	76	20,0	3,11
C.A.B. Fabiola Hed	PO	4-11	39	65	18,0	3,75
Marjan Sports Star	PO	6-9	39	81	20,0	2,93
Burdada Raven Thor	PO	10-0	19	16	23,0	3,46
Maxima Graciela C.A.B.	PCOC	6-11	99	251	16,0	3,83
Marjan Ká Hada	PO	7-9	19	39	23,0	3,45
C.A.B. Jasta Graciela	PO	7-2	19	28	22,0	3,28
Marjan Petras Grand	PO	5-11	29	40	14,0	4,11

Joaquim Peixoto Rocha-Itatiba-Ext. São Paulo-Controle em 27/04/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
J.P.R. Dulce	PO	8-2	29	56	22,0	3,09
Recomenda Pride Rae	PO	9-4	39	84	29,0	3,32
J.P.R. Crispa	PO	4-7	39	88	11,0	3,32
J.P.R. Jooana	PO	2-4	10	5	20,0	3,55
Flax Hill Burke	PO	8-11	49	161	22,0	3,30
Gruber Astro Starlet	PO	2-4	59	127	25,0	3,32
J.P.R. Índia	PO	2-7	29	45	23,0	3,16
J.P.R. Idiliana	PO	2-6	39	68	20,0	3,62
Cor Est. Monaca Princess Misty	PO	2-3	39	75	24,0	3,64
Marla Citation Maxine	PO	4-3	39	69	21,0	3,45
Willards Astro Snowball	PO	3-8	40	118	25,0	3,72
Dorley Astronaut Boots	PO	4-4	29	44	28,0	3,27
Shive Della Elevation	PO	5-8	19	3	36,0	4,24
Wendale Bootmaker Emily	PO	4-6	49	190	24,0	3,53
J.P.R. Jena	PO	2-3	19	26	22,0	3,82
Recomenda Ivanhoe Sue	PO	6-5	69	210	22,0	3,84
Glenafon Nagas Doreen	PO	8-7	39	74	24,0	3,46
Dunlea Elcur Of Dale	PO	8-8	49	113	24,0	3,75
J.P.R. Cariboa	PO	4-4	49	109	21,0	3,49
J.P.R. Belinda	PO	3-7	79	208	20,0	3,42
J.P.R. Gaita	PO	4-5	109	299	22,0	3,16
J.P.R. Flavia	PO	4-4	29	34	20,0	3,58
J.P.R. Ingleza	PO	2-3	49	105	21,0	3,41
Maneapings Reflection Damone	PO	3-6	49	102	22,0	4,01
J.P.R. Honorific	PO	8-5	49	138	4,3	3,88
J.P.R. Fada	PO	6-4	29	54	30,0	2,89
Wood Haven Marquis Juliet W.	PO	10-0	19	26	39,0	3,03
J.P.R. Crista	PO	9-2	49	108	25,0	3,30
J.P.R. Expectativa	PO	6-7	19	11	31,0	3,51
Jac Christain Donna	PO	5-9	29	47	28,0	2,57
Potter Farms Kennedy Bronada	PO	8-8	49	97	30,0	3,51
J.P.R. Lene	PO	5-3	19	27	28,0	3,44
J.P.R. Garça	PO	4-5	49	118	16,0	4,52
J.P.R. Grazi	PO	6-7	19	91	31,0	2,66
J.P.R. Eliana	PO	4-2	39	65	26,0	2,95
J.P.R. Hebe	PO	5-2	29	32	24,0	4,12
J.P.R. Gatona	PO	5-1	19	32	29,0	3,85
J.P.R. Gloriosa	PO	5-10	79	171	23,0	3,40
J.P.R. Finessa	PO	5-9	29	44	33,0	3,49
Glenafon Business Trudie	PO	4-3	39	81	27,0	3,42
Wrico Christain Irene	PO	5-5	39	103	22,0	3,56
J.P.R. Gema	PO	5-0	39	80	29,0	3,52
J.P.R. Gigi	PO	5-1	29	74	21,0	3,93
White Way Marquis Tessy	PO	8-1	29	44	32,0	3,41
Wood Haven Howard R. Collins	PO	7-1	29	62	31,0	3,50
J.P.R. Hilda	PO	6-4	69	187	25,0	3,49
J.P.R. Klacova	PO	5-8	59	134	18,0	3,61

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Anirada Arana Citation	PO	6-4	39	65	24,0	3,39
Hiawatha Heddie Rose	PO	3-6	19	19	33,0	4,34
J.P.R. Epopeia	PO	6-7	29	33	32,0	3,59
J.P.R. Estrela	PO	6-8	10	23	30,0	4,59
J.P.R. Gema	PO	4-3	40	116	24,0	3,33
J.P.R. Geométrica	PO	4-9	29	49	28,0	3,29
J.P.R. Honorific	PO	3-7	40	110	22,0	2,92
Cash Mar FM Laurialetta	PO	4-9	39	70	21,0	3,40
J.P.R. Inoculada	PO	3-1	29	59	29,0	3,43
J.P.R. Inovada	PO	3-2	19	31	24,0	3,53
J.P.R. Indigna	PO	3-1	39	85	26,0	3,72
2 ordenhas						
Edge View Model Louise	PO	5-5	49	112	24,0	4,48
Crescentmas Ro Ariene	PO	2-1	69	164	20,0	2,83
Carwithan Black Eagle Fern	PO	8-9	39	90	27,0	3,33
J.P.R. Galaxia	PO	3-5	79	190	18,0	3,68
J.P.R. Espoquinha	PO	6-8	39	261	18,0	3,74

Elza da Cunha Bueno-Indaiatuba-Ext. S. Paulo-Controle em 25/04/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P.Tocantina Fidalgo	PO	6-10	29	54	26,0	3,33
Fial Torrida Bolha II Junior	PO	3-9	39	101	20,0	3,80
P.Vendrasca Bondon	PO	4-11	29	51	25,0	3,44
P.Ugaiana Fidalgo	PO	5-9	29	107	18,0	3,84
P.Uberina Magnifico	PO	5-10	29	127	17,0	3,47
P.Urupiara Bootmaker	PO	6-0	29	71	16,0	3,77

Dario Freire Heitleres-Campinas-Ext. São Paulo-Controle em 14/04/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Clinton Camp Originator Arden	PO	5-1	59	148	22,0	3,28
S.M. Lara Pat Bootmaker	PO	5-7	59	137	17,0	3,79
S.M. Rita Fury Pride	PO	6-11	59	134	22,0	3,48
S.M. Patricia Star Emperor	PO	2-3	139	365	13,0	4,34
S.M. Nettie Wayne Centurion	PO	7-0	139	351	16,0	3,29
S.M. Starlet Centurion	PO	7-10	139	327	28,0	3,53
S.M. Reflection Fury Bond	PO	6-5	59	120	26,0	3,33
Sinking I Star Jade	PO	6-10	49	116	33,0	3,59
S.M. Gal Hagen Bootmaker	PO	2-7	49	118	18,0	3,89
C.V. Barbara Citation Hagen	PO	7-9	49	110	26,0	3,38
S.M. Leda Casar Bootmaker	PO	3-11	49	110	27,0	3,49
Jang-Golista 0131 Bootmaker	PO	4-3	49	107	25,0	3,28
S.M. Walker Centurion Seaman	PO	4-1	49	101	26,0	3,28
S.M. Citation Astra Maple	PO	5-0	49	92	22,0	3,84
J.OURICANA Jugo	PO	3-11	99	275	13,0	4,05
Três Irmãos Leda Laura J	PO	6-1	109	252	16,0	3,87
S.M. Beulah C. Capule	PO	4-11	89	221	16,0	3,96
S.M. Beulah Cent. Bootmaker	PO	3-7	79	200	20,0	3,84
S.M. Gal Reflection Hagen	PO	4-10	79	181	18,0	3,54
S.M. Elva Fury Model Emperor	PO	3-6	69	167	17,0	3,54
A.F. Portaleza India	PO	7-3	69	176	17,0	3,75
S.M. Patricia Pat Bootmaker	PO	6-4	69	155	26,0	3,23
S.M. Nettie Cent. Elevation	PO	3-10	59	133	26,0	3,49
S.M. Pampa Maple Elevation	PO	2-10	59	130	16,0	3,53
S.M. Duchesse Mark Pride R. Maple	PO	4-10	59	129	17,0	3,62
S.M. Vera Ace Centurion	PO	8-1	59	123	24,0	4,08
J.M. Jeweeltje Seaman	PO	4-				



NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de	de	
	sangue	meses	de	Leite	Leite	
			lactação			
F.D.F.Inca Greta	PO	4-3	49	129	17,0	3,43
Nic-A-Bar Marquis Agnes	PO	4-0	39	106	22,0	3,27
F.D.F.Inca Fride	PO	4-0	10	18	21,0	2,73
Haroldo Vianna Rodrigues.Arapé.Est.São Paulo.Controle em 13/06/78.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Liana Alan do Capitollio	GC1	4-6	99	332	20,0	3,74
Carpa Capitollio	GC1	8-4	90	181	22,0	3,25
Nerdeira Aclinda de Capitollio	31/32	7-11	49	117	23,0	3,33
Leva Toques do Capitollio	31/32	5-4	39	66	23,0	3,46
Esponja Capitollio	PCOD	9-11	29	47	24,0	3,29
Grana do Capitollio	GC1	8-4	29	45	26,0	3,06
Janda Capitollio	31/32	5-11	19	38	24,0	3,27
Ivana MeniRoyal Master	GC1	7-0	19	20	16,0	3,53
Naja Jojo do Capitollio	GC1	2-6	19	20	19,0	3,49
Jalisco Hagen Capitollio	GC1	6-2	19	19	24,0	3,54
Malena 134 Dominó Juweel	PO	12-8	19	19	20,0	3,48
Dr.Joaquim Bueno Neto.Itupeva.Est.São Paulo.Controle em 24/06/78.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
J.V.Veldade Sovereign	PO	6-7	20	45	26,0	3,58
Azia Bueno	PCOC	5-3	109	295	19,0	3,96
Bueno Bootmaker Bera	PO	3-1	99	273	24,0	3,83
Sancoci Galeria Reflection Gambá	PO	1-1	59	137	22,0	3,82
Africa Bueno	GC1	5-16	49	107	29,0	3,49
J.V.Seijada Citatton M.	PO	6-8	30	88	20,0	4,20
Betania Mauro	GC1	3-7	109	307	21,0	4,15
Batuta Bueno	GC1	4-8	79	219	20,0	3,53
Copas	--	--	29	45	22,0	3,40
Bueno Maple Bacana	PO	4-4	59	137	19,0	3,76
Bootmaker Carla	PO	2-0	19	27	21,0	3,52
Califa Bueno	31/32	2-2	19	26	19,0	4,38

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de	de	
	sangue	meses	de	Leite	Leite	
			lactação			
Dr.Kemal Labaki.Bocaina.Est.São Paulo.Controle em 19/06/78.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ipeca Coordinator Memory	PO	4-6	20	45	15,0	3,42
Peteca	PO	--	20	45	13,0	3,06
Aoanpai Burke Reflection	PO	8-7	20	45	13,0	3,26
Charanga Rojude Monitor	PO	4-5	19	10	20,0	3,37
Itapira	NR	--	19	10	13,0	3,31
Arua	NR	--	19	10	18,0	3,11

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de	de	
	sangue	meses	de	Leite	Leite	
			lactação			
Juqueira Dias.Carmo de Minas.Est.Minas Gerais.Controle em 14/6/78.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 2003 Madcap Diana	PO	7-8	20	36	25,0	3,07
Venera II do Engenho	PCOD	9-5	19	4	31,0	2,77
J.D.Salonnari Royal Master	PO	6-1	19	2	24,0	3,50
J.D.Master Royal Master	PO	6-9	19	2	24,0	3,56
J.D.Potira Majority	PO	--	19	5	25,0	4,66
J.D.Sabá Royal Master	PO	5-6	19	6	23,0	2,82

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de	de	
	sangue	meses	de	Leite	Leite	
			lactação			
Luis Carlos Moraes Lassance.Casenirol de Abreu.Est.R.de Janeiro.Controle em 27/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Bond Haven Grnsby Colleen	PO	8-0	79	200	24,0	3,80
Freure Haven Medalist Gerda	PO	6-4	79	196	22,0	3,65
Surodana Ollie Toro	PO	9-0	49	130	33,0	3,64

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de	de	
	sangue	meses	de	Leite	Leite	
			lactação			
2 ordenhas						
Cincoero Bootmaker Diphda	PO	2-4	19	12	21,0	3,68
Cincoero Ned Etamin	PO	2-6	19	4	25,0	3,78
Enghill Rockman Paty	PO	10-4	19	2	27,0	3,80
White May Marquis Audrey	PO	2-2	19	2	18,0	4,13
Cincoero Ned Ainsir	PO	5-6	19	1	20,0	3,67
Cash Mar Mary Hilergard	PO	4-18	19	313	13,0	4,07
Cincoero Medalist Alpha	PO	3-6	99	265	15,0	3,65
Cincoero Rockman Andromeda	PO	2-4	79	213	16,0	3,96
Kim Cholita 8 Quando	PO	9-8	79	213	18,0	3,66
Cincoero Emperor Perola	PO	3-8	79	201	17,0	3,93
Cincoero Emperor Glenah	PO	3-4	69	199	17,0	3,58
Cincoero Mira Nicholas	PO	5-16	19	154	21,0	3,65
Hilgerholme Spotty N.F.	PO	5-11	30	109	16,0	3,51
Kim Tartan 3 Quando	PO	10-4	39	104	27,0	3,70
Cincoero Skylark Schaula	PO	4-0	39	101	27,0	3,70
Cincoero Capella Quando Captain	PO	6-9	39	92	24,0	3,41
Kim Polilla 12 Quando	PO	9-5	39	85	26,0	3,58
Cincoero Ned Alpol	PO	2-7	39	74	19,0	3,72
Cincoero President Columbia	PO	3-11	39	73	24,0	3,59
Cincoero Melissa Quando Captain	PO	6-3	39	65	26,0	3,65
Enghill Rockman Merle	PO	9-2	29	65	28,0	3,73
Cincoero Medalist Alexandria	PO	2-3	29	57	19,0	3,55
Cincoero Beta Quando Captain	PO	7-0	29	56	24,0	3,65
Cincoero Bootmaker Canopus	PO	4-0	29	52	26,0	3,53
Cincoero Centurion Corona	PO	3-9	29	37	26,0	3,70
Cincoero Hamilton Atria	PO	4-0	19	24	27,0	3,52

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de	de	
	sangue	meses	de	Leite	Leite	
			lactação			
Manoel Carlos Aranha.Itupeva.Est.São Paulo.Controle em 23/06/78.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de	de	
	sangue	meses	de	Leite	Leite	
			lactação			
Favorita da Prata	GC1	6-1	79	197	21,0	3,59
Cibele da Prata	31/32	7-7	69	169	17,0	3,83
Cilinha da Prata	GC1	4-4	69	161	18,0	3,98
Baura da Prata	GC2	2-6	49	131	16,0	3,93
Jandira da Prata	PCOD	9-5	59	133	17,0	3,51
Fada da Prata	GC1	7-8	49	102	17,0	3,98
Esportiva da Prata	GC1	7-0	49	99	19,0	3,74
Chimérica da Prata	GC1	9-5	39	81	22,0	4,10
Andalusa da Prata	GC1	5-7	39	78	23,0	3,48
Barra Mansa da Prata	GC1	6-2	39	78	24,0	3,25
Caçamba da Prata	31/32	6-4	39	78	26,0	3,81
Macona da Prata	GC1	8-6	39	69	25,0	4,30
Pintura da Prata	GC1	7-3	29	51	29,0	3,61
Vanda da Prata	31/32	6-8	59	80	20,0	3,74
Madureira da Prata	GC1	8-4	119	323	15,0	4,23
Elaine da Prata	31/32	9-4	119	328	13,0	3,36
Mea da Prata	GC2	2-8	109	299	15,0	3,55
Manuela da Prata	GC1	6-3	109	282	17,0	3,24
Batuta da Prata	PCOD	9-7	19	23	15,0	3,73
Mira da Prata	GC1	3-6	109	298	16,0	3,86
Somaria da Prata	PCOD	2-7	99	278	16,0	3,72
Vingança da Prata	GC2	2-7	99	261	13,0	3,50
Escalada da Prata	GC2	2-5	99	262	18,0	3,85
Realidade da Prata	GC1	7-5	89	227	13,0	3,39
Filantira da Prata	GC1	8-9	89	227	16,0	4,07
Lala da Prata	GC1	4-9	89	227	18,0	3,57
Medalha da Prata	GC2	9-2	29	42	27,0	3,23
Cidinha da Prata	GC1	9-2	19	24	27,0	3,54
Dengosa da Prata	GC2	3-1	19	21	21,0	3,90
Parada da Prata	GC1	7-1	19	17	29,0	3,34
Tita da Prata	GC2	4-10	19	15	26,0	3,98
Pipata da Prata	PCOC	4-4	19	11	24,0	3,55

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de	de	
	sangue	meses	de	Leite	Leite	
			lactação			
Luis R.Lima de Moraes.Avaré.Est.São Paulo.Controle em 24/06/78.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lamparina de 3 Marias	GC1	6-3	19	47	23,0	3,22
Avaré 60 Candy R.Rosafré Citation R.	PO	5-4	19	8	25,0	3,92

NOME DO ANIMAL	Grau	Idade	Con-	Dias	%	
	do	anos	trole	de	de	
	sangue	meses	de	Leite	Leite	
			lactação			
Manoel Pontes Neto.Itupeva.Est.São Paulo.Controle em 27/06/78.						
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Glenafton Telstar Haud	PO	7-1	69	203	35,0	1,75
Ann Mary Paulette H.M.Marquis	PO	5-3	19	59	29,0	2,84
Knolia Rockman Elaine	PO	5-3	59	139	16,0	3,34
Nelyo's Trinket Rockman	PO	2-6	39	37	26,0	3,62
J.P.R.Gandala	PO	4-4	59	180	18,0	3,73
Ann Mary Simone D.Rockman	PO	5-4	69	186	32,0	4,13
Nelyo's Doroth Ned	PO	2-7	59	154	30,0	3,80
Nelyo's Foundation M.Herrit	PO	4-2	79	221	25,0	3,73
Nelyo's Evelyn Rockman	PO	3-4	79	248	25,0	3,82
Nelyo's Daniela Emperor	PO	2-5	29	73	22,0	3,20
Glenafton Lora Evelyn	PO	9-1	79	250	20,0	3,89
Nelyo's Corina Merit	PO	4-0	29	43	33,0	2,81
Nelyo's Liz Delight	PO	2-7	79	265	23,0	3,29
Nelyo's Baby International Rockman	PO	5-2	69	251	18,0	3,33
Spring Farm Miss Matt	PO	3-3	29	43	26,0	3,39
Glenafton Clissa Dixie	PO	3-9	59	159	29,0	3,75
J.P.R.Habitante	PO	3-0	79	234	21,0	3,82
Aljona Rockman Susan	PO	8-1	39	87	35,0	3,29
Romandale Sovereign Trinket	PO	10-3	79	225	29,0	3,22
Bond Haven Unique Darkness	PO	2-8	39	84	19,0	3,54
Nelyo's Dalva Rockman	PO	2-6	79	248	19,0	3,33
Agro Acres Royal Marquesas	PO	8-2	79	226	25,0	3,57
International Oscar Burke	PO	6-6	99	316	25,0	3,82
Shirwill Ultimate Joane	PO	2-4	69	195	24,0	3,83
Glennholme Rockman Colleen	PO	5-0	79	264	32,0	3,85
Spring Farm Miss Collette	PO	5-4	29	50	32,0	3,47
Nelyo's Carina Emperor	PO	3-4	19	10	20,0	3,22
Nelyo's Debora Emperor	PO	2-10	29	74	21,0	3,77
Nelyo's Emperor	PO	2-4	69	197	21,0	3,86
Glenafton Maxine Greta	PO	7-4	19	8	34,0	3,38
Ann Mary Princess Leopoldina Rockman	PO	5-0				

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Idade em anos	Con-trolo de lactação	Dias de leite	%	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Idade em anos	Con-trolo de lactação	Dias de leite	%
<b>Faz. e Haras Castelo S.A., Jaguaruana, Est. São Paulo, Controle em 20/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>							<b>Rocket Isidoro</b> Gandra S. Royal Hag Apple Isidoro Rocket Nedalha do Pau D'Alho Triunfo Dullis Villana Fisi Tanaka Sistema Junior N.Elena 672 Diplomata Dominio						
F.M.C.Magnolia Angola Dandi	PO	5-0	70	198	17,0	3,68	Antonio Josino Heirelles, Estatais, Est. São Paulo, Controle em 08/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Graça do Pau D'Alho	GHB	9-8	70	197	21,0	3,63	P. Volúvia Mil Key	PO	6-9	10	11	23,0	3,91
A-13 do Castelo	GC1	5-7	60	171	18,0	3,75	P. Ubala Astronaut	PO	6-2	10	84	20,0	3,95
B-4 do Castelo	GC2	9-8	50	163	14,0	3,75	P. Voligeta Astronaut	PO	4-9	29	48	18,0	3,04
E.O. P-31	GC1	9-10	40	117	18,0	3,48	Fisi Uruguai Colcho R. Junior	PO	2-1	69	148	17,0	3,03
A-12 do Castelo	PCOOD	6-1	40	100	18,0	3,48	Fisi Tocota Catira Mark	PO	2-11	49	187	15,0	4,01
Castelo V-57	PCOOD	12-0	40	93	22,0	3,92	<b>3 ordenhas</b> P. Uartiquina Milkey						
P-9 do Castelo	GC1	5-1	30	92	18,0	3,28	Dr. Lair Antonio de Sousa, Araras, Est. S. Paulo, Controle em 15/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
V-24 do Castelo	PCOOD	12-5	30	90	17,0	3,69	Martona's Nell Golden Prilly	GC1	11-0	60	181	15,0	3,66
FMC, Recompensa Bianche Intensifier	PO	10-0	30	91	18,0	3,41	Candela Color	GC1	10-2	60	169	16,0	4,40
Uma Florida Babst	PO	10-0	30	82	19,0	3,75	Genebra Arlinda Color	GC1	6-4	60	161	16,0	3,41
C-19 do Castelo	GC1	3-11	30	77	17,0	4,30	Color Martona's Garoupa	PO	6-7	60	152	14,0	4,38
B-14 do Castelo	GC1	5-1	30	72	23,0	3,60	Color Fabia	PO	8-0	60	151	14,0	4,61
A-24 do Castelo	GC2	5-5	30	69	19,0	3,88	Dalla Color	PO	8-11	99	267	13,0	4,93
Galeria do Pau D'Alho	GHB	9-4	30	67	22,0	3,51	Elena Color	PCOOD	8-10	50	136	21,0	3,12
J.P.R. Dubarry	PO	7-11	30	65	16,0	4,09	Hipocrita Color	GC1	6-0	50	136	15,0	4,29
P.S. Paralisa Hermit Retruco Inka	PO	9-5	30	62	25,0	3,78	Dina Color	GC1	8-10	50	135	16,0	4,03
C-4 do Castelo	GC1	4-1	30	62	19,0	3,82	Heliana Vard Color	GC1	5-3	50	133	16,0	4,39
S. Quirino Q 35	PCOOD	9-0	20	57	20,0	3,08	Color Martona's Vard Gralha	PO	6-2	50	130	16,0	3,74
C-22 do Castelo	GC1	3-9	20	56	19,0	3,34	Hermelinda Arlinda Color	GC2	5-3	50	126	15,0	3,81
S.L. Asombrosa Bolaia Marajá	GC1	10-2	20	54	22,0	3,30	Jany Ramal Noivinha Medalist	PO	2-3	30	78	17,0	4,05
C-10 do Castelo	GC5	3-9	20	54	18,0	3,98	Balsa Color	15/16	11-5	30	83	23,0	3,39
FMC, Manon Albania Optimista	PO	5-7	20	53	24,0	3,03	Color Justa	PO	3-10	30	71	16,0	3,64
CM, Alexandra High Mark	PO	6-2	20	52	18,0	3,77	Falada Color	GC2	7-4	30	68	17,0	3,89
C-23 do Castelo	GC1	3-10	20	52	17,0	3,86	Garça Hamlet Pamme	PO	3-0	20	58	14,0	3,42
B-6 do Castelo	GC1	5-4	20	44	28,0	3,21	Color Edite Martona's	PO	9-1	20	58	24,0	3,25
S.V. Sacastava Aspirante Regal	PO	9-2	20	43	30,0	3,15	Salomé I	PO	2-2	20	64	14,0	3,61
C-9 do Castelo	31/32	4-2	20	43	16,0	4,04	Rede Mafalda I Capsule	PO	2-2	20	64	20,0	4,52
Castelo V 28	15/16	11-5	20	39	24,0	3,68	S.V.A. Guerdia Figueuer	PO	2-10	10	34	19,0	3,63
F.M.C. Odessa Anapolis Dandi	PO	5-6	20	35	17,0	3,78	Imanaja Vard Color	GC2	5-3	10	29	25,0	3,50
Castelo V-45	PCOOD	8-5	20	32	18,0	3,72	Fria Arlinda Color	GC2	7-8	10	29	25,0	3,14
C-17 B do Castelo	PCOOD	8-6	10	26	22,0	3,24	Lindota Arlinda Color	GC4	2-5	10	26	20,0	4,42
C-1 do Castelo	GC6	4-4	10	24	17,0	3,71	Color Impetuosa	GC4	4-10	10	20	22,0	3,08
CM, Quirino Q-24	PCOOD	8-2	10	24	18,0	3,74	Elizabeth Color	PCOOD	9-1	10	17	16,0	3,87
N-27 do Castelo	PCOOD	10-6	10	20	21,0	4,99	Buquera Color	PCOOD	10-9	10	14	19,0	3,42
C-18 do Castelo	GC1	3-9	10	14	18,0	4,16	Buriana	GC1	9-9	10	10	23,0	3,03
FMC, Argentina Dalva Bootmaker	PO	3-1	10	22	15,0	3,59	Albertina's Arj. Occidental	PO	2-3	10	7	22,0	3,96
FMC, Acari Debora Mark	PO	2-11	10	10	18,0	4,34	Joia	---	---	10	10	15,0	3,64
CM, Messalina H. Mark	PO	8-2	10	7	25,0	3,44	<b>Miguel Arcajo da C. Barbosa, Alfenas, Est. Minas Gerais, Controle em 29/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>						
FMC, Odaliscia Anika Intensifier	PO	5-2	10	6	31,0	3,91	Linha	PCOOD	---	10	10	17,0	3,60
A-13 do Castelo	31/32	5-4	10	3	19,0	3,70	Serrania	NR	---	10	10	19,0	3,63
F.M.C. Itaguassu Boronha Intensifier	PO	5-3	10	3	18,0	3,52	Atlanta da Victoria	31/32	5-5	10	22	18,0	3,40
C-2 do Castelo	GC1	4-3	20	81	15,0	3,67	Cremida CP. Rocky	31/32	6-4	10	53	24,0	3,38
<b>Margarida Polak Lara, Sta. Gotrudes, Est. S. Paulo, Controle em 08/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>							America CP. Rocky	---	---	10	23	23,0	3,49
Faxina Violeta	PO	10-8	50	151	14,0	3,01	Sabrina CP. Rocky	31/32	6-5	10	10	17,0	3,80
Faxina Rosa	PO	7-4	50	134	16,0	3,24	Hol. Hor. Monika	31/32	2-8	10	70	15,0	3,51
Faxina Derci	PO	2-11	50	124	14,0	3,62	Machalima	PCOOD	---	10	10	15,0	3,00
Faxina Vandeca	PO	8-0	40	105	15,0	3,69	Hol. Hor. Urea 26	---	---	10	61	22,0	3,79
Faxina Irene	PO	2-11	30	82	16,0	3,02	Hol. Hor. Thea	31/32	2-8	10	50	15,0	3,30
Faxina Baby Rivellia	PO	9-2	30	73	21,0	3,72	Salete 2 CP. Rocky	PCOOD	---	10	23	22,0	3,14
Faxina Gina	PO	5-2	30	80	16,0	3,24	Bom Amigo Valorrita	PO	---	10	53	24,0	3,43
Faxina Lillian	PO	5-0	20	48	21,0	3,42	Bit. Estrela Royal Linda	PO	8-7	10	3	15,0	6,51
Faxina Virginia	PO	9-2	10	10	23,0	2,64	Meiros	31/32	---	10	10	14,0	4,37
Faxina Louisa	PO	7-6	10	10	21,0	2,58	Hol. Hor. Lutaka	31/32	2-7	10	94	14,0	3,69
Faxina Paina	PO	2-10	10	17	17,0	4,22	Palmeiras	NR	---	10	45	21,0	3,25
Faxina Linda Flor	PO	2-11	10	10	16,0	4,03	Hol. Hor. Paloma	31/32	2-8	10	70	13,0	3,84
<b>Milton Checchi-Piraicaba, Est. São Paulo, Controle em 22/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>							Hol. Hor. de Boer	31/32	2-8	10	65	20,0	3,43
Noland 2855 Simbol Alejandra	PO	3-0	20	76	19,0	3,45	Hol. Hor. Pukkie	31/32	2-10	10	12	23,0	3,05
Noland 2857 Babette Silvina	PO	3-2	20	48	17,0	3,45	Hol. Hor. Andorinha	31/32	2-10	10	18	20,0	3,68
Jackie's Numa C. Effigie	PO	4-0	10	10	23,0	3,20	Hol. Hor. Francisca	PCOOD	---	10	10	16,0	3,46
<b>Flavio Castelo B. Gutierrez, Sete Lagoas, Est. Minas Gerais, Controle em 19/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>							Lucky CP. Rocky	31/32	6-5	10	27	29,0	3,45
Alba de Morada Nova	NR	5-4	40	121	15,0	3,54	S.V. Estrela Highbrow	PO	4-0	70	224	14,0	3,15
Belatrix de M. Nova	NR	3-4	30	98	14,0	3,68	Hol. Hor. Ina	31/32	2-7	10	96	17,0	3,82
Cancela de Morada Nova	NR	---	40	122	14,0	3,77	Hol. Hor. Sandra	31/32	2-8	10	73	18,0	3,49
Carla 29 de Morada Nova	NR	5-9	70	217	14,0	3,64	Hol. Hor. Wilma	31/32	2-10	10	25	19,0	3,44
Sida de Morada Nova	NR	11-4	40	111	15,0	3,43	Hol. Hor. Elanca	31/32	2-8	10	88	16,0	3,11
Ureca do Pau D'Alho	GC1	12-4	30	103	14,0	3,30	Hol. Hor. Marijke	31/32	2-8	10	84	14,0	2,80
Quirida de Morada Nova	NR	8-8	40	106	17,0	3,11	Hol. Hor. Magda	31/32	2-7	10	107	13,0	4,13
A.F. Editora de Morada Nova	NR	4-1	90	268	13,0	4,30	Hol. Hor. Elisabete	31/32	2-8	10	90	17,0	3,54
Campeira de Morada Nova	NR	6-4	10	23	18,0	3,50	Gillie CP. Rocky	PCOOD	---	10	89	24,0	3,83
Fenicia de Morada Nova	NR	8-10	50	169	14,0	4,00	Hol. Hor. Jacoba	31/32	2-8	10	84	15,0	3,13
Formosa de Morada Nova	NR	---	30	102	16,0	3,87	Hol. Hor. Bontja 15	GC1	---	10	10	13,0	3,87
Fortuna Domica	PC	8-9	60	183	16,0	3,59	Princesa 3 CP. Rocky	31/32	2-11	10	5	15,0	3,76
Fronteira Merrit do B. Secreto	PC	8-5	70	195	15,0	3,65	Dale 2 CP. Rocky	31/32	3-8	10	47	19,0	4,00
Oma Vard do Bm Secreto	PC	7-6	60	219	14,0	3,80	<b>Joel T. Novaes e Oscar A. Janes, Esp. S. do Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 25/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.</b>						
Greca de Morada Nova	NR	6-3	10	9	13,0	3,31	Lima Croixco Fazeira do P. D'Alho	GHB	5-8	60	171	16,0	3,63
Osara Vard do Bm Secreto	PC	7-5	70	221	14,0	4,80	Lontona do Pau D'Alho	GHB	5-7	40	111	15,0	3,15
Morticia de Morada Nova	NR	7-11	10	1	14,0	3,78	Mato do Pau D'Alho	GHB	4-0	40	117	17,0	3,16
Faiz 29 Adena 4 do B. Secreto	PC	7-0	20	58	21,0	2,87	Bragança do Pau D'Alho	PCOOD	14-8	40	115	19,0	3,37
Lagoa 2 Adena 4 do B. Secreto	PC	7-0	10	12	18,0	1,76	Indaiatuba do Pau D'Alho	GHB	8-0	40	109	23,0	2,67
Mãezca de Morada Nova	NR	6-5	60	174	14,0	3,88	Lituana do Pau D'Alho	GC2	5-5	40	90	18,0	3,24
Memoria 29 de Morada Nova	NR	5-10	60	177	14,0	3,61	Jamanta Expert	31/32	6-2	40	96	18,0	3,73
Miridiana de Morada Nova	NR	6-4	30	97	16,0	4,05	História do Pau D'Alho	GHB	9-1	30	69	21,0	3,83
Mineira Arlinda do B. Secreto	NR	5-0	30	79	15,0	3,23	Jaguara do Pau D'Alho	GHB	6-11	30	69	11,0	3,03
Pradista de Morada Nova	NR	8-4	20	63	20,0	4,22	Gacheta do Pau D'Alho	GC2	9-4	20	42	31,0	3,14
Realidade de Morada Nova	NR	8-0	50	168	13,0	3,70	Henrietta do Pau D'Alho	GHB	9-0	20	61	16,0	2,55
Troçada 29 A.F. de Morada Nova	NR	3-6	10	16	14,0	3,42	Samarita II J.N.	PC	8-5	10	19	24,0	3,01
Versovia 29 de Morada Nova	NR	3-0	10	37	16,0	3,50	Pintura J.N.	7/8	8-4	10	28	24,0	3,28
Witosa 29 de Morada Nova	NR												

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Diss lactação	De Leite %	
Impedida Citerion Color	OC2	4-11	10	29	19,0	2,89
Leiteira O.S.R.	31/32	4-8	10	27	13,0	3,19
Gairova O.S.R.	31/32	5-11	10	27	15,0	3,90
Estrela	NR	-	10	1	16,0	3,56
Odilon Roguira e Outros.Casa Branca.Est.São Paulo.Controle em 16/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Reggie Emetea P.II A.Mary	PC	-	30	147	15,0	4,31
Antilna,Burke de Ann Mary	GC1	6-10	80	211	13,0	3,62
Milonga Mark G.P.D'Alho	GRB	4-7	60	166	13,0	3,04
Ibitinga do Fau D'Alho	OC2	7-10	30	74	17,0	3,74
Rosa Porangi de Ann Mary	PC	-	30	70	13,0	4,21
Licença do Fau D'Alho	PCOC	6-0	40	102	23,0	3,92
Galva Cercadinho	NR	-	20	34	39,0	3,77
Italia America Estatua do P.O'Alho	GRB	7-8	10	15	31,0	4,11
Avela Cercadinho	PC	4-1	60	152	16,0	4,14
Mouinha Cercadinho	15/16	3-2	100	287	13,0	5,32
Suzana	PCOC	2-8	80	207	15,0	3,36
Capela Cercadinho	15/16	5-7	50	140	25,0	4,76
Beleza Cercadinho	PC	4-7	20	34	22,0	3,32
Paulo R.Rodrigues e Luis F.Rodrigues.Barra Mansa.Est.S. de Janeiro.Controle em 15/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Janaína Santo Antonio	--	--	10	8	20,0	3,83
Argentina Santo Antonio	31/32	7-6	30	66	21,0	4,52
Paul de Fonseca Guimarães.Fouso Alto.Est.Minas Gerais.Controle em 08/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fidalga 62	PCOC	4-2	10	4	18,0	3,54
Fidalga 663	PCOC	4-1	10	9	19,0	3,52
Fidalga 309	PCOC	3-1	10	14	23,0	3,22
Fidalga 516	PCOC	4-1	10	34	22,0	2,83
Fidalga 630	PCOC	3-1	10	30	20,0	3,21
Fidalga 105	PCOC	2-11	30	78	20,0	3,22
Fidalga 432 Z.H.	PCOC	3-5	80	261	14,0	4,45
Fidalga 206	PCOC	2-5	80	276	16,0	2,65
Dr.Roberto C.Barros Barreto.Descalvado.Est.S.Paulo.Controle em 14/6/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ultragil Magnifico do Paraiso	PO	5-3	60	201	15,0	3,41
F.Vidralia Fidalgo	PO	4-1	40	136	14,0	3,29
Odete 7 Besita	PCOC	4-1	40	149	14,0	3,18
Caipira Besita	31/32	5-8	30	65	16,0	3,69
Alegria 44 Besita	PCOC	7-10	30	65	14,0	3,66
Batuta 66 Besita	PCOC	7-4	20	57	14,0	4,42
Aracema 28 Besita	PCOC	8-11	20	43	13,0	3,51
Atilia F.Rosaif Besita	GC1	3-1	20	48	16,0	3,19
Dedicada Besita	PCOC	5-6	20	47	18,0	3,20
P.Aliança Sucessor Citation	PCOC	5-6	20	22	17,0	3,13
Besita F.Rosaif Debora	--	--	10	10	15,0	2,62
São Quirino S 30	--	--	10	10	22,0	3,14
Miada Besita	PCOC	8-2	10	10	22,0	3,14
Ourada P.Rosaif Besita	--	--	10	10	13,0	3,72
Dr.Roberto Cordeiro.Sorocaba.Est.São Paulo.Controle em 29/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
R.C.Elise 75 Marquis Ned	PO	2-9	50	156	13,0	4,12
Indiigo Starfille Regina	PO	2-5	40	143	17,0	2,68
Fatima Calabar A.C.	GC1	2-1	40	120	14,0	3,78
F.L.G.Zita Maple	PO	3-10	30	110	22,0	3,46
F.L.G.Fulia Bootmaker	PO	4-4	20	64	28,0	3,19
R.C.Nevlyn 408 Peres Mark	PO	-	10	27	24,0	3,48
Mário Eliseo de Freitas.Bragança.Est.São Paulo.Controle em 12/6/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
M.Henna 766 Isidro Nettie	PO	3-0	20	39	17,0	3,94
Andria 63 Libra	31/32	4-5	10	30	21,0	3,45
33 Beadema R.Premier	PO	4-10	10	18	18,0	3,26
Ardonia 157 Go Melisio	31/32	7-3	60	157	16,0	3,59
33 Eponina Chumbo Delight	PO	4-10	50	141	17,0	3,31
M.Henna 756 Dorian Domino	PO	3-0	40	111	15,0	3,72
Aradua 361 do Melisio	31/32	7-5	40	97	17,0	3,57
M.Henna 769 Isidro Felisio	PO	2-11	40	91	18,0	3,36
Astru 804 Libra	31/32	3-5	20	96	15,0	4,65
Cama Africana	PO	3-7	20	40	17,0	3,48
Orbano Junqueira de Andrade.Crusilia.Est.Minas Gerais.Controle em 22/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Braga J.B.	PCOC	12-4	30	75	15,0	2,83
J.B.Lara	--	--	40	113	13,0	3,77
J.B.Annetta II	PO	9-11	10	14	13,0	3,57
J.B.Aguinete II	--	--	10	14	13,0	3,09
Christiano dos Reis Meirelles Neto.São Simão.Est.S.Paulo.Controle em 06/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Via Presentia Standart	31/32	6-4	40	117	21,0	3,67
Vasco Mil Homens Arantes.São Carlos.Est.São Paulo.Controle em 12/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ferpa Michael de S.A.	GC1	7-7	110	306	16,0	3,85
Lucita Ivanhoê de S.A.	PC	3-5	40	116	27,0	3,80
Lira Ivanhoê de S.A.	OC2	3-2	40	112	28,0	3,94
Lemuria Papet de S.A.	OC2	3-4	10	98	26,0	2,90
R.A.097 Caishity Primo	OC2	3-5	30	67	27,0	3,20
Lenda Ivanhoê de S.A.	OC3	3-9	10	14	41,0	2,03
Washington L.C.Vianna da Silva.Rio das Ostras.Est.R.de Janeiro.Controle em 22/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Areal Levinis Burke Reflection	PO	6-3	100	305	16,0	4,33
San Rockman Joan Giordina	PO	6-5	100	287	21,0	3,99
San Willy's Marquis Gleide	PO	6-5	50	142	18,0	3,48
Lynda Royal Master Juno	PO	4-2	50	158	20,0	3,71
Areal Elisio Burke Reflection	PO	5-8	40	117	19,0	4,39
Oak Ridge Charlotte Ann	PO	4-5	30	70	24,0	3,40
Prince Abordas Tamara Patton	PO	4-0	20	66	21,0	3,22
San Charmer Lucifer Helen	PO	5-10	20	50	23,0	3,06
L.S.W.Lyndi Model Citation N.	PO	3-7	10	20	33,0	3,45
Ariete Roleta 72	PO	5-5	10	14	23,0	3,20
Tilso Guimarães.Quelus.Est.São Paulo.Controle em 15/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pastora Bernhard J.L.	GC1	8-7	20	73	18,0	4,12
Walter Castro da Rocha.Athaina.Est.São Paulo.Controle em 23/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ricardo Tins Noburks Citation	PO	6-11	10	69	20,0	3,15

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	De Leite %	
Donholm Vicky	PO	7-5	10	51	17,0	2,82
Primeira do Rocha	31/32	5-1	10	31	25,0	2,67
Gazeta do Rocha	31/32	5-1	10	42	22,0	3,68
Banana C.G.	31/32	8-3	10	17	30,0	3,37
Regencia do Rocha	31/32	5-1	10	9	27,0	2,97
Waldir Junqueira de Andrade-Lins.Est.São Paulo.Controle em 19/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Chilena Lina	PCOC	6-10	60	155	14,0	4,17
Itauna 209 Inka	OC2	6-7	20	45	15,0	2,62
Haranga 0079 Lins	15/16	7-0	10	13	27,0	3,72
Adutora 0087 Lins	31/32	4-11	20	41	16,0	3,87
Tamara Lins	--	--	10	10	24,0	2,89
Pan Delight Burke Gitana	PO	6-10	10	107	27,0	3,83
Herdeira Lins	PCOC	9-6	50	123	25,0	3,80
Moranga 0071 Lins	PCOC	6-8	20	53	19,0	3,48
Dalia Lins	31/32	5-3	30	152	17,0	3,24
Senala Lins	GC1	4-9	40	105	15,0	4,05
Marcia Kate Lins	GC1	3-0	10	12	14,0	3,83
Perola Lins	GC1	8-7	70	191	14,0	2,82
Vazante Lins	PCOC	6-5	80	214	14,0	2,90
Bocaina Kate Lins	GC1	3-0	10	3	13,0	4,03
Fidalga Lins	GC1	5-1	10	10	16,0	4,08
Suecia Lins	PCOC	6-10	40	105	18,0	2,96
Genebra Lins	GC1	4-5	80	216	14,0	3,74
Charoiteza Lins	31/32	3-4	10	12	14,0	4,18
Divina Lins	GC2	3-8	10	14	16,0	4,18
Linda Lins	GC3	3-7	10	4	13,0	4,27
Pulestra Lins	GC2	6-9	30	62	17,0	2,57
Helvecia Lins	PCOC	9-6	70	192	16,0	3,57
Sta.Maria AgroPec.Incl.S.A.Stº Antonio da Posse.Est.S.Paulo.Controle em 14/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Frenda de Sta.Olivia	PCOC	5-8	60	184	14,0	3,34
Mulata I de Sta.Olivia	PCOC	4-7	60	179	13,0	4,04
Cereja de Sta.Olivia	PCOC	6-10	60	167	19,0	3,38
Completa III	PCOC	9-3	90	247	16,0	3,83
S.Olivia Monarch Bolonha	PO	5-3	80	225	13,0	3,23
S.Olivia M.Pretoria	PO	--	70	185	13,0	3,04
Caviuna de Stº Antonio	PCOC	8-4	70	203	14,0	4,05
Coca Cola de Sta.Olivia	PCOC	4-9	60	168	13,0	2,88
Aguar Victoria de Sta.Olivia	PO	7-6	50	158	20,0	2,62
Italia de Stº Antonio	PCOC	9-1	50	133	15,0	3,33
Corista de Stº Antonio	PC	--	50	145	13,0	2,94
Canô de Sta.Olivia	--	--	50	139	15,0	4,04
Aguar Melodia de Sta.Olivia	--	--	50	162	18,0	3,26
S.Olivia Maple Babilonia	--	--	50	153	17,0	2,89
Laranjeira de Sta.Olivia	--	--	40	141	14,0	3,21
Cambrala de Sta.Olivia	--	--	40	113	14,0	3,24
Bonita de Sta.Olivia	--	--	40	120	15,0	3,22
Balanga de Sta.Olivia	--	--	40	117	17,0	3,32
Pintura de Stº Antonio	--	--	40	96	22,0	3,32
Galeria de Stº Antonio	NR	--	30	84	18,0	4,04
Carja de Sta.Olivia	PCOC	7-2	30	73	19,0	3,25
Historia de Stº Antonio	NR	--	30	64	19,0	3,52
Aguar Nordeste de Sta.Olivia	PO	9-8	30	83	14,0	3,52
Tecela de Sta.Olivia	PCOC	5-2	20	38	19,0	3,31
Sta.Olivia Mentor Odiseia	PO	7-1	20	38	25,0	3,50
Chibata	--	--	20	44	17,0	2,94
Margarida de Sta.Olivia	--	--	20	99	14,0	2,88
Rondonia de Stº Antonio	PCOC	8-5	20	46	20,0	2,96
Cocada I	--	--	20	91	14,0	3,08
Formatura de Sta.Olivia	PCOC	6-3	20	44	25,0	3,08
Mangueira de Sta.Olivia	---	---	30	77	13,0	3,36
Cocota de Sta.Olivia	---	---	30	92	22,0	3,85
Correga de Stº Antonio	PCOC	8-11	20	52	17,0	2,80
Cantora de Sta.Olivia	PCOC	6-11	20	61	26,0	3,22
Garça de Sta.Olivia	PCOC	5-3	20	63	18,0	2,80
Mulata de Stº Antonio	PCOC	8-5	20	63	15,0	3,23
Correta	--	--	30	79	13,0	3,23
Boa Sorte de Sta.Olivia	PCOC	5-2	10	1	20,0	3,11
Nobrega de Sta.Olivia	PCOC	5-2	10	16	19,0	3,38
Cachoeira de Sta.Olivia	15/16	5-1	10	21	24,0	3,47
Aguar Cantina de E.Olivia	PO	7-11	10	37	13,0	2,88
Cunhada de Sta.Olivia	15/16	5-3	10	30	14,0	2,88
Japonesa de Sta.Olivia	PCOC	5-3	10	37	19,0	2,80
Contista de Sta.Olivia	PCOC	10-0	10	1	15,0	2,86
Maqueta II de Sta.Olivia	15/16	7-0	10	1	17,0	2,94
Casto de Sta.Olivia	PCOC	7-0	10	1	21,0	2,80
Esponja de Sta.Olivia	15/16	5-3	10	14	25,0	2,80
Dr.Benedito J.S.Mello Pati.Stº Anaro.Est.São Paulo.Controle em 13/06/78.Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Esperança Chumbo Emperor	PO	4-4	50	164	13,0	4,05
33 Epopia Skokison Medalist	PO	4-4	120	354	15,0	3,90
Galia Dividend Emperor						

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Jardim Roseli	PO	6-2	10	10	26,0	4,30	
Augusta Jardim	PCOC	4-3	10	17	21,0	3,90	
Ilika Jardim	PCOC	2-11	10	19	24,0	5,40	
Chaila Jardim	PCOC	8-0	20	32	18,0	3,71	
Rosa Jardim	PCOC	6-3	20	31	21,0	3,97	
Jardim Linete	PO	10-4	30	61	21,0	3,36	
Miravira Jardim	GCL	3-9	30	72	19,0	3,21	
Montanha Jardim	PCOC	9-10	30	77	17,0	3,62	
Jardim Siberia	PO	4-4	30	88	20,0	4,65	

Ramos Madeiros e Cia. S. João Novo. Est. São Paulo. Controle em 28/04/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erriola do Lago	PCOC	6-10	50	129	16,0	3,72
Doreia K. Premier	PC	4-9	10	16	25,0	3,36
Engras Ryland Premier	PO	4-3	10	32	18,0	3,31
Emeralda Rocket	PO	4-3	10	32	14,0	3,72
Dona Bootmaker R.M.	PCOC	5-1	50	143	18,0	3,68
R.H. Trisa Rocket	PO	4-3	10	10	18,0	4,06
Elisa Ryland Premier R.M.	GCL	3-6	90	275	13,0	3,90

Dr. Rubens Vuono de Brito. Atibaia. Est. São Paulo. Controle em 19/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Margarita R.V.B.	15/16	5-7	30	90	13,0	4,03
R.V.B. Altera	GCL	1-9	30	70	17,0	3,72
Canana D.O. R.V.B.	15/16	5-8	20	58	15,0	3,78
Ota	NH	-	20	43	14,0	3,60
Suzarina Coração	PCOD	9-9	30	46	15,0	3,13
Sarubá S.I. R.V.B.	15/16	8-8	30	67	15,0	3,23
Pirata Coração	PCON	8-9	40	100	13,0	4,37

Dr. Benedito J.S. Mello. Pati. St. Amaro. Est. São Paulo. Controle em 04/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenhas

31 Gardena Promotion Rockman	PO	2-3	110	328	20,0	3,69
Copa Fama Astro King Fany	PO	2-3	80	245	20,0	3,41
Galaxia Skokion Astronaut	PO	2-5	30	101	20,0	3,06
Esperança Chumbo Imperor	PO	4-4	60	165	21,0	3,29
Corbailas Skokion Maple	PO	6-3	50	147	22,0	3,08
Coroada Maravilla Reflection	PO	6-6	60	179	20,0	3,46

2 ordenhas

Herdeira Chumbo Rockman	PO	2-1	20	39	21,0	3,50
Virgília Maravilla Medalist	PO	3-5	40	118	23,0	4,56
J.J. Graeciosa Sabli Medalist	PO	2-3	80	242	19,0	3,67
Salmea Dividida Victoria	PO	2-0	60	167	20,0	3,10
Seralida Poo Rockman	PO	2-3	20	63	19,0	2,87
Shalay Cco Elevada Opinion	PO	11-1	30	92	19,0	3,66
Witarrá Travadora Rockman	PO	2-4	60	190	20,0	3,47
Witarrá Aquila Aurora Skokion	PO	10-4	70	246	15,0	3,48

José Peres de Oliveira. Campinas. Est. São Paulo. Controle em 12/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dec. Soneca Forty Miner	PO	3-10	50	140	19,0	3,77
Decampinas Suzana	PO	8-5	40	135	22,0	3,61
Decampinas Dana	PO	11-3	40	118	23,0	3,52
V. Viras Sarcota Advancer	PO	12-7	40	110	21,0	3,28
V. T. Lea Arlida Chief	PO	3-6	40	125	19,0	3,85
Dec. Marajora Apple Hagen	PO	5-2	50	166	22,0	3,91
Viçôla Forty Miner S. Teresinha	PCOC	5-6	30	70	22,0	3,32
Dec. Coqueada Sertão R. Master	PO	8-0	30	83	20,0	3,68
Nelanda Forty Miner S. Teresinha	15/16	4-2	30	76	21,0	3,30
Dec. Revista Apple Hagen	PO	4-8	20	58	21,0	3,74
Dec. Donasa Apple Hagen	PO	4-8	20	63	24,0	3,69
Dec. Lúmia H. Man	PO	4-7	20	29	27,0	3,66
S. T. Amorosa	PCOC	6-3	20	61	28,0	3,74
Fenosa Bootmaker S. T.	PCOC	5-5	20	42	24,0	3,15
Dec. Cristalina II Capaul	--	--	20	46	20,0	3,54
Silvia Tidy Burke S. Teresinha	PCOC	5-10	70	198	16,0	3,13
Dec. Cintia Royal Prince	PO	7-3	60	177	19,0	3,72
Dec. Campa Apple Hagen	PO	4-7	60	169	14,0	3,40
Dec. Salina Bootmaker	PO	5-3	60	150	22,0	3,65
Dec. Fiteira Forty Miner	PO	6-1	60	169	16,0	4,12
Nolandra Betay XXXV	PO	12-7	40	150	16,0	3,40
S. T. Vidraça	GCL	8-7	60	168	26,0	3,05
Nolandra Wayne Swantje	PO	10-3	100	296	14,0	3,94
Dec. Fagulha Capaul	PO	3-7	90	292	17,0	3,93
S. T. Nomescha Burke Kate	GCL	5-1	130	365	13,0	3,95
Sta. Teresinha Gina	PCOC	9-5	100	303	13,0	3,63
S. T. Refia	PCOC	9-2	100	306	16,0	3,57
Dec. Piloto Bootmaker	PO	5-5	70	195	13,0	4,17
Dec. Baiana Royal Master	PO	7-2	100	306	18,0	4,05
S. Teresinha Brasileira	GCL	11-4	90	272	14,0	3,83
Dec. Leninha	PO	7-4	90	268	19,0	3,93
Dec. Mira Chief	PO	5-11	80	235	15,0	4,26
Serrana Forty Miner de S. Teresinha	31/32	4-7	70	198	15,0	3,33
Dec. Caravela Bootmaker	PO	6-2	70	218	13,0	3,98
Sta. Teresinha Araçatuba	31/32	6-6	70	207	14,0	3,45
Dec. Florida Chief	PO	6-6	110	349	20,0	3,74
Gema Forty Miner S. Teresinha	31/32	2-11	60	157	16,0	3,57
Dec. Eunice Sovereign	PO	6-6	60	201	13,0	3,69
Dec. Celis Bootmaker	PO	6-7	60	195	18,0	3,69
Dec. Maritina Piebe	PO	8-0	60	187	21,0	3,47
Dec. Lusitania Apple Hagen	PO	4-9	50	125	26,0	3,38
Dec. Emma Comet Sovereign	PO	7-4	60	148	18,0	3,13
Dec. Anália	PO	10-5	50	144	21,0	3,26
Dec. Agar Sovereign	PO	6-4	40	114	19,0	3,79

Jacoh Rosier Duttlh. Campinas. Est. São Paulo. Controle em 18/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nina	--	--	40	107	18,0	3,60
Farinha M. Chupa Flor do P. D'Alho	GHB	2-0	40	121	19,0	3,83
Esper. Pau D'Alho	GCL	3-3	30	95	21,0	3,77
Liberdade do Pau D'Alho	GHB	3-0	30	74	20,0	3,88
Moeda do Pau D'Alho	PCOC	3-4	30	92	19,0	3,81
Jararaca Pau D'Alho	GCL	6-6	30	90	25,0	3,14
Jardineira M. Maple Bulgaris P. D'Alho	GHB	6-7	30	95	31,0	3,16

Iliada Pau D'Alho	GHB	8-1	30	103	28,0	2,95
Oak Ridge Bonnie B.	PO	3-3	30	75	29,0	3,21
Porcelana R. Maple F. do Pau D'Alho	GHB	2-3	30	72	21,0	2,74
Miravira do Pau D'Alho	GHB	4-10	20	51	23,0	2,92
Pulmonoso Apollo Rocket Connie Ideografia do Pau D'Alho	PO	3-6	20	51	33,0	3,25
Humaria do Pau D'Alho	GHB	8-3	20	51	43,0	3,29
Humaria do Pau D'Alho	GHB	3-10	20	57	24,0	3,36
Humaria do Pau D'Alho	GHB	6-1	60	166	19,0	3,82
Humaria do Pau D'Alho	GHB	6-11	100	293	24,0	3,55
Humaria do Pau D'Alho	GHB	3-2	70	197	18,0	3,63
Humaria Triune Pau D'Alho	PO	3-5	60	162	18,0	3,58
Humaria Flame Burke Chieftain	PO	3-3	50	151	28,0	3,49
Humaria Flame Burke Chieftain	GHB	4-11	50	148	27,0	3,48
Humaria Flame Burke Chieftain	GCL	5-6	50	146	26,0	3,40
Humaria Flame Burke Chieftain	PO	3-4	50	146	30,0	3,55

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	%
Sunnybend Thelma Triune Bonus	PO	3-8	50	143	23,0	3,89	
Oureta do Pau D'Alho	GCL	2-1	50	141	20,0	3,42	
Odemira do Pau D'Alho	GCL	2-1	50	139	20,0	3,55	
Normanda Maple Ideografia P. D'Alho	GHB	3-7	50	138	19,0	3,77	
Naplusa Lunar Inspirada do P. D'Alho	GHB	3-2	50	135	18,0	3,90	
Oferia Maple Ilha do P. D'Alho	GHB	2-6	50	127	25,0	3,31	
Oiga do Pau D'Alho	GCL	2-1	70	201	20,0	3,43	
Negrinha Triune Luminosa P. D'Alho	GHB	3-1	70	204	18,0	3,31	
Sunnybend Tracy Triune Fury	PO	3-11	50	171	22,0	2,93	
Oriente Citerion Luminosa P. D'Alho	GHB	2-2	70	193	19,0	2,99	
Jatchi do Pau D'Alho	GHB	6-1	60	166	18,0	3,49	
Jupia Mikey Cachoeira	GHB	6-7	80	228	18,0	3,05	
Natalia Pau D'Alho	PCOC	3-8	10	42	30,0	3,12	
P. D'Alho Niobe Triune Luz	PO	3-5	10	34	33,0	3,35	
Lingua Pau D'Alho	GHB	6-2	10	34	35,0	3,11	
Pista M. Japonesa P. D'Alho	GHB	2-3	10	29	21,0	2,73	
Minhada Latina Prince P. D'Alho	GHB	1-4	10	29	22,0	3,49	
Ferdiz II Flame Incidencia P. D'Alho	GHB	2-2	10	25	22,0	3,58	
Olivia Stylenmaster Indaiatuba P. D'Alho	GHB	3-3	10	22	31,0	3,31	
Oasca Stylenmaster Lorena P. D'Alho	--	--	10	22	29,0	3,00	
Jaguna do Pau D'Alho	GHB	6-7	10	18	31,0	2,32	
Oferenda do Pau D'Alho	GHB	3-2	10	10	25,0	2,42	
Opera Pau D'Alho	GCL	2-3	10	10	32,0	3,21	
Fulcrway Gay Ideal Marcella	PO	3-11	10	7	31	3,69	
Novidade Pau D'Alho	GCL	3-8	10	4	34,0	2,93	

Said Abdalla S/A. Eng. Com. Agr. Campinas. Est. São Paulo. Controle em 18/04/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nuvem Jaguar de Guarapiranga	PCOC	6-10	50	186	22,0	3,35
Serenata II de Paraíba	PCOC	10-0	50	155	19,0	3,12
Nilda Sasa	PCOC	4-2	40	119	19,0	3,67
Conceição Luizita	PO	3-9	30	81	17,0	3,88
Lutinar Sasa	PCOC	3-5	30	99	15,0	3,96
Licia Sasa	31/32	3-7	40	90	15,0	3,47
Listada Sasa	31/32	7-0	40	92	15,0	3,84
Boca Sasa	31/32	5-0	30	88	15,0	3,70
Iara Sasa	15/16	6-8	30	85	16,0	3,61
Pangola Sasa	PCOC	3-9	50	168	15,0	2,52
Sertaneja Sasa	PCOC	3-11	40	108	18,0	3,42
Amorosa Sasa	31/32	8-3	20	41	17,0	4,06
Itatiba Bochinche Hol. Troyote	PO	5-2	30	78	17,0	3,31
Lavanda Paça de Guarapiranga	GCL	8-7	30	98	22,0	3,11

Pecuária Anhumas S.A. Campinas. Est. São Paulo. Controle em 01/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.Q. Saturnia P. Izabela	PO	6-0	70	193	22,0	2,81
S.Q. Quartelada Merrit Jurena	PO	8-9	60	164	24,0	3,61
S.Q. Sarcota Merrit Queen	PO	6-3	50	145	23,0	3,15
T-29 São Quirino	31/32	5-8	50	139	21,0	3,27
U-10 São Quirino	PCOC	6-10	50	138	20,0	3,51
S.Q. Urutupa Paclamar Ocada	PO	4-7	50	128	22,0	3,17
V-28 São Quirino	GCL	4-1	40	124	20,0	3,20
T 3 São Quirino	PCOC	6-2	40	107	26,0	2,88
V-24 São Quirino	GCL	4-7	40	100	21,0	3,21
N-100 São Quirino	15/16	11-4	40	112	21,0	3,40
T-14 São Quirino	GCL	7-2	40	99	22,0	2,83
U 26 São Quirino	PCOC	4-7	40	94	24,0	3,14
S.Q. Queiroga Merrit Apple 20	PO	8-11	40	120	22,0	2,96
S.Q. Qualificada Merrit Nemisa	PO	9-0	40	105	26,0	3,45
U 29 São Quirino	GCL	4-8	40	97	20,0	3,65
S.Q. Uiriana Paclamar Queixada	PO	4-9	30	92	28,0	3,23
T-14 São Quirino	GCL	6-2	30	83	24,0	3,46
H 42 São Quirino	GHB	7-6	30	89	30,0	2,85
S.Q. Unanime Randon Saliente	PO	4-6	30	89	23,0	3,60
S.Q. Vicipa Citation Redoma	PO	3-8	30	86	21,0	2,92
U-16 São Quirino	PCOC	4-8	30	84	21,0	3,16
U 25 São Quirino	GCL	4-9	30	83	26,0	3,12
S.Q. Oculidiana	PO	4-9	30	82	28,0	3,46
S.Q. Taioha Merrit Mantinha	PO	5-9	30	73	22,0	2,36
V-16 São Quirino	GHB	3-11	30	72	23,0	3,38
S.Q. Urupes Rápido Florença	PO	4-10	20	63	22,0	2,84
S.Q. Queibede Pride L 44	PO	8-10	20	60	26,0	2,90
T-19 São Quirino	GCL	6-0	20	54	24,0	3,30
S.Q. Sardinha Rabino Narcias	PO	9-4	20	50	29,0	4,22
R 9 São Quirino	GCL	9-3	20	50	21,0	3,45
Q 70 São Quirino	GCL	8-9	20	45	23,0	3,25
R 37 São Quirino	GCL	7-8	20	41	24,0	2,74
S.Q. Taboca Pride Florença	PO	6-0	20	41	20,0	3,44
S.Q. Tabuleta Fride Magestosa	PO	6-0	20	41	30,0	3,14
V 34 São Qu						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	%	
Pety Olenafon Dee Ann R. Isa	OC3	4-0	39	63	23,0	3,30
Beba Astronaut do R. Isa	OC4	2-4	119	288	14,0	3,64
Fior de Mir 270 Soel de S. Rafael	OC2	8-2	59	124	22,0	3,25
Tana Astronaut do R. Isa	OC3	2-7	39	69	20,0	3,20
57 Crips Bootmaker do R. Isa	OC3	2-4	79	207	16,0	3,49
Bana Bootmaker Dee Ann R. Isa	OC2	2-5	59	168	15,0	3,70
R.I. Mars Bootmaker	PO	2-9	39	80	13,0	3,95
R. Isa Biba Bootmaker Lucifer	PO	3-6	19	10	27,0	3,13
Corado do Rancho Ideal	OC2	3-5	39	149	14,0	3,99
Branca Jupiter do R. Isa	GCL	6-6	19	10	26,0	3,14

Donald Graber, Campinas, Est. São Paulo. Controle em 20/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kingway I Star P. Princesa	PO	3-9	89	224	20,0	3,89
Kingway Charming New Idea	PO	3-10	99	253	18,0	3,54
Sinking Spring Gay Rebecca	PO	3-11	99	253	22,0	3,58
Kingway I Star Vonda	PO	4-5	49	95	21,0	3,39
Catarina Panorama	OC3	6-4	99	253	18,0	2,99
Sinking Springs Leader Harry	PO	4-1	59	160	19,0	3,70
Edite Panorama	GCL	5-0	29	56	33,0	3,84
Estela Panorama	GCL	4-8	39	97	18,0	3,20
Sinking Springs Opti Joy Joana	PO	2-6	29	54	19,0	3,64
Kingway I Star Anna	PO	3-10	109	282	21,0	4,03
Richard Marcus Ann Marty	PO	2-10	29	49	26,0	3,49
Richard Paclama Patsy	PO	3-2	29	49	25,0	3,70
Kingway I Star Dolly	PO	4-9	29	47	29,0	3,33
Sinking Springs Opti Bernie	PO	4-4	39	71	23,0	3,60
Rochlam Ideal Boots	PO	3-6	29	40	23,0	3,60
Eunice Panorama	PC	4-9	59	147	22,0	2,78
Racodia Panorama	OC2	4-4	49	97	23,0	3,13
Galada Panorama	OC4	2-7	89	215	27,0	3,04
Sinking Springs Winner	PO	3-3	29	45	23,0	3,58
Galosa	--	--	29	38	23,0	2,98
Richard Janet Ideal Jewel Janete	PO	3-0	29	49	23,0	3,49
Richard Cassey Marcus Marsha	PO	3-4	29	42	22,0	3,14
Sinking Springs Minter Noann	PO	3-9	29	37	21,0	3,45
Kingway Victory Rose	PO	3-6	29	33	27,0	3,13
Escala Panorama	OC1	4-6	29	55	26,0	2,84
Florisbella	--	--	29	38	25,0	3,15
Richard Hilltop Profit Tracy	PO	2-11	29	48	24,0	3,49
Sinking Springs Rockete Adela	PO	3-0	29	47	20,0	2,94
Elyria Panorama	OC2	5-2	19	35	23,0	3,23
Garota Panorama	OC4	2-11	19	15	23,0	2,95
Edna Panorama	OC2	5-1	19	26	37,0	2,89
Garoa Panorama	GCL	3-5	19	17	24,0	3,04
Pemmar Lola Triune Loline	PO	3-3	19	19	20,0	2,44
Pemmar Bonnie Gay Bistee	PO	3-4	19	5	22,0	3,55
Sinking Springs Smokey Satin	PO	3-10	19	13	21,0	3,30
Sinking Springs Gay Lisabet	PO	2-8	19	25	21,0	3,51
Sinking Springs I Star	PO	4-7	19	3	23,0	3,09
Semeralda Panorama	PC	--	19	10	27,0	2,17

Fazenda Fortaleza Ltda. Nova Odessa, Est. São Paulo. Controle em 30/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

A.F. Fortaleza Ocasão	PO	2-6	89	236	19,0	2,71
A.F. Fortaleza Olga	PO	2-3	79	210	17,0	2,91
A.F. Fortaleza Olinda	PO	2-2	79	192	15,0	3,87
A.F. Fortaleza Nafta	PO	3-6	109	278	21,0	3,43
A.F. Fortaleza Nigeria	PO	3-2	129	317	17,0	3,29
Heatherstone Prince Jennie	PO	2-4	89	223	16,0	4,05
Daryan Judy Candy	PO	3-4	89	222	21,0	4,02
A.F. Fortaleza Naia	PO	3-6	109	282	20,0	3,46
A.F. Fortaleza Jaleca	PO	3-6	99	246	24,0	3,35
A.F. Fortaleza Onda	PO	2-2	79	185	19,0	3,66
A.F. Fortaleza Nova	PO	3-5	89	162	18,0	3,73
A.F. Fortaleza Novela	PO	3-4	79	198	15,0	3,97
A.F. Fortaleza Holanda	PO	8-4	69	213	17,0	3,54
A.F. Fortaleza Imperatriz	PO	7-6	69	156	18,0	3,72
A.F. Fortaleza Jangada	PO	6-7	69	177	29,0	3,35
A.F. Fortaleza Ofite	PO	7-8	69	183	19,0	3,30
Romandale Maple Eberry	PO	7-8	69	152	17,0	3,78
A.F. Fortaleza Olimpia	PO	2-4	59	144	15,0	3,81
A.F. Fortaleza Buren	PO	3-6	59	142	18,0	3,44
A.F. Fortaleza Nevoa	PO	3-10	59	138	22,0	3,24
A.F. Fortaleza Ondina	PO	2-4	59	141	17,0	3,81
A.F. Fortaleza Madresilva	PO	8-5	49	246	20,0	3,43
Wallada Kate Nancy Twin	PO	6-3	59	139	26,0	3,35
A.F. Fortaleza Olaria	PO	2-8	59	126	15,0	3,89
A.F. Fortaleza Novata	PO	3-6	49	123	23,0	3,35
A.F. Fortaleza Novata	PO	3-7	49	105	23,0	3,56
Wallada Pcmd Bernice	PO	5-1	49	122	31,0	3,72
A.F. Fortaleza Paixão	PO	11-11	49	142	18,0	3,82
Heatherstone My Afton Twin	PO	2-8	40	114	18,0	3,80
A.F. Fortaleza Oblata	PO	3-0	39	94	27,0	3,48
A.F. Fortaleza Mana	PO	4-0	39	94	22,0	3,47
A.F. Fortaleza Páscua	PO	2-1	39	91	27,0	3,14
A.F. Fortaleza Lanço	PO	5-8	39	83	39,0	3,21
Romandale Rockman Marsia	PO	7-11	39	81	26,0	3,41
A.F. Fortaleza Jaja	PO	7-0	39	80	32,0	3,28
A.F. Fortaleza Pagina	PO	2-1	39	73	22,0	3,72
A.F. Fortaleza Paisano	PO	2-0	39	65	17,0	3,98
A.F. Fortaleza Paula	PO	2-3	39	64	23,0	3,44
A.F. Fortaleza Nativa	PO	4-1	39	64	31,0	3,29
A.F. Fortaleza Madona	PO	4-11	39	114	23,0	3,56
A.F. Fortaleza Jéssica	PO	6-9	29	53	33,0	3,29
A.F. Fortaleza Páscua	PO	2-3	29	53	29,0	3,57
A.F. Fortaleza Padella	PO	2-0	29	42	19,0	3,30
A.F. Fortaleza Palestina	PO	5-10	29	36	32,0	3,17
A.F. Fortaleza Lampo	PO	4-1	29	38	38,0	3,13
A.F. Fortaleza Neve	PO	4-2	29	37	26,0	3,16
A.F. Fortaleza Neve	PO	2-2	29	39	22,0	3,20
A.F. Fortaleza Neve	PO	2-2	29	18	30,0	3,12
A.F. Fortaleza Obscura	PO	3-2	19	1	20,0	3,60
A.F. Fortaleza Obelira	PO	5-10	19	1	36,0	3,42
Waylida Acres Lora Astro	PO	2-1	19	5	25,0	3,41
A.F. Fortaleza Palatina	PO	2-0	19	8	28,0	3,40
A.F. Fortaleza Paleta	PO	11-5	19	8	28,0	3,41
A.F. Fortaleza Fábula	PO	3-1	19	29	24,0	3,34
A.F. Fortaleza Palanca	PO	3-4	19	25	28,0	3,39
Wil Mar Acres Elevation Leona	PO	8-0	19	29	29,0	2,93
Romandale Bonheur Beatrice	PO	2-1	19	25	24,0	3,54
A.F. Fortaleza Palestra	PO	6-5	19	9	54,0	3,50
Farlone Astro Ned Sweet Pea						

Armando Pucci Filho, Campinas, Est. São Paulo. Controle em 26/05/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Corina's Daniela do Alto Alegre	OC1	7-7	19	10	25,0	3,98
Quilha Stylmaster de Guarapiranga	OC2	4-2	19	10	17,0	3,90
Pescadora Ultimate de Guarapiranga	OC2	4-2	19	16	20,0	3,07
Divina II	31/32	4-10	19	34	21,0	3,38
Betta II	31/32	4-2	19	3	23,0	3,40
Guarap. Ray Medalist	PO	8-1	19	15	29,0	2,85
Guarap. Bootmaker Patuaca	PO	5-4	19	11	17,0	3,14

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade do animal em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	%	
Armando Pucci Filho, Campinas, Est. São Paulo. Controle em 29/04/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Betta II	31/32	4-10	29	58	18,0	3,07
Gracielha II	31/32	4-2	29	37	23,0	3,28
Guarap. Ray Medalist	PO	8-1	29	49	33,0	2,88
Guarap. Bootmaker Patuaca	PO	5-4	29	45	26,0	3,38
Estrela II	PCOD	4-11	19	10	21,0	3,28
Conehita	PCOD	10-9	19	10	23,0	3,28
Opus 152 Magnus Tartara	PO	12-1	19	33	21,0	3,28
Gerulda	31/32	10-0	19	10	33,0	2,88
Ameia II.	31/32	7-8	19	31	24,0	3,28
Nice II	31/32	6-8	19	10	22,0	3,28
Jenanta do Kurumirim	31/32	8-1	19	12	29,0	3,28
Pantilha Ultimate de Guarap.	OC3	4-9	19	12	29,0	3,28
Lindeza Model de Guarapiranga	OC2	8-1	79	189	20,0	3,28
Batela Quirera de Viracopos	OC1	7-7	59	139	17,0	3,28
Madureira do Alto Alegre	31/32	8-0	49	119	18,0	3,28
Helena II	PCOD	9-6	59	149	16,0	3,28
Darle II	PCOD	9-9	59	102	20,0	3,28
Rozinha II	31/32	9-6	49	102	20,0	3,28
Bolinha II	31/32	9-5	49	99	19,0	3,28
Pacu Florista 87 R. 2031	PO	7-10	39	85	25,0	2,88
Solicita do Kurumirim	31/32	5-6	39	67	19,0	3,28
Corina's Daniela do Alto Alegre	GCL	7-7	29	88	29,0	3,28
Quilha Stylmaster de Guarap.	OC4	4-2	29	47	25,0	3,28
Pescadora Ultimate de Guarap.	OC2	4-5	19	44	17,0	3,28
Divina II	31/32	8-1	29	50	20,0	3,28
Rocha	31/32	4-3	69	181	25,0	3,28
Paninha Ultimate de Guarap.	OC3	4-7	69	205	18,0	3,28
Bela Vianca II	OC3	4-11	69	207	24,0	3,28
Colombina II	31/32	5-6	49	121	17,0	3,28
Saint Margaret Tahata Roymaster	PO	6-2	49	106	16,0	3,28
Quina Ultimate de Guarap.	OC3	4-2	49	94	19,0	3,28
E.B.G. Quirera de Viracopos	OC1	4-11	69	188	22,0	3,28
Canes II	31/32	7-3	69	188	16,0	3,28
Apontada 3 F	PCOD	9-11	79	249	19,0	3,28
Meia Noite	31/32	9-11	79	247	17,0	3,28
Achalay Aggie Pandilha	PO	9	69	193	18,0	3,28
Batana Quirera de Viracopos	OC1	7-10	79	193	17,0	3,28

RAÇA HOLANDÊSA - Variedade vermelha e branca

Dr. Lair Antonio de Souza, Araras, Est. São Paulo. Controle em 14/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holandesa Vard Color	OC1	6-0	19	17	11,0	3,79
----------------------	-----	-----	----	----	------	------

Antonio Josino Meimiles, Batatalva, Est. São Paulo. Controle em 8/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

<u>3 ordenhas</u>						
Arales Citation de Meirelles	GHB	7-0	19	27	11,0	3,29
Flauta Theodor de Meirelles	GHB	7-4	19	14	30,0	3,29
<u>2 ordenhas</u>						
Hidra Transmitter de Meirelles	GHB	8-11	59	154	18,0	4,07
Figueira Moyerdale de Meirelles	CHB	2-8	29	52	17,0	3,60
Cuspida	--	--	19	24	15,0	3,60
Lama	PCOD	6-7	19	31	26,0	3,70
Fada Pioneer de Meirelles	GHB	8-3	29	32	24,0	3,28
Laguarda						

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Cria Eubonia Standard	11/32	6-8	7	155	15,0	3,46
Maitalia Pioneer Standard	11/32	3-11	40	128	17,0	3,30
Patola Standard	OC2	4-10	30	18	14,0	3,16
Saudade Soneto Standard	PCOD	6-7	20	10	18,0	3,01
Machô do Caju	PCOD	5-3	10	28	21,0	2,73
Magnolia Standard	11/32	5-10	20	32	21,0	3,44
Paulista II Standard	OC1	7-9	20	60	18,0	3,01
Numerosa Aparado Standard	PO	9-10	30	74	15,0	3,38
Dr. Luiz Shehtan, Sorocaba, Est. São Paulo, Controle em 30/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Balold Sovereign Mag's	GHB	4-6	40	188	25,0	3,73
<b>2 ordenhas</b>						
Rasta Gustaf de Jurumirim	OC1	10-2	60	123	14,0	3,45
Leurada de Jurumirim	--	--	20	29	13,0	3,62
Encantada Gustaf de Jurumirim	OC2	10-11	40	27	19,0	3,26
Lauro Miguel Baker, Sorocaba, Est. São Paulo, Controle em 20/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Drumondia Bianche Red	PO	2-3	10	98	19,0	4,76
José Marcellini, Guararema, Est. São Paulo, Controle em 26/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Laçadina do Goiabal	PCOD	6-8	110	333	15,0	4,04
Fidalguinha Goiabal	11/32	6-11	40	98	17,0	3,71
Camacha	PC	--	30	64	22,0	3,37
Delina	--	--	40	96	17,0	4,03
Rocosa	PC	--	30	64	17,0	3,73
Saiza Serra	PC	--	40	81	18,0	4,05
Estrelita	PC	--	30	69	16,0	4,05
Pirada do Goiabal	PC	--	10	4	23,0	3,38
Ruy Reinaldo Bueno, Cruzeiro, Est. São Paulo, Controle em 10/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Advancer Pauline Paula XX	PO	8-11	30	30	18,0	3,66
Duallyn Pilota Paul Red	PCOD	9-9	10	8	20,0	4,53
Alfama IV de Cruzeiro	PCOD	3-3	10	29	14,0	4,06
Elite do Cruzeiro	PCOD	9-9	10	30	20,0	2,80
XIII Citation Holly da Planície	GHB	7-7	10	85	17,0	3,02
Rolandra King's Paula XX	PO	8-11	30	123	19,0	4,63
Brasília Royal do Cruzeiro	PCOD	2-9	30	99	15,0	4,22
L.O.B. Ivanhoe Duchessa L. Red	PO	8-5	40	125	16,0	2,78
Carina da Planície	GHB	10-7	10	192	15,0	3,31
Socia I Royal da Guanabara	PCOD	4-9	50	155	16,0	2,35
XIV Citation Holly da Planície	GHB	7-4	50	153	14,0	3,85
Esp. de Bernegarda B. Less, Esp. Santo do Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 27/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Generalia Duallyn H. Lemo	OC4	4-9	40	93	16,0	3,50
Lemo's Elina J. Wish	PO	5-1	40	93	14,0	3,41
Dracena G. Birch Lemo	OC4	5-5	40	116	14,0	3,74
Fernanda P. Roberson Lemo	OC2	3-11	40	105	14,0	3,55
Florida Capitana Roberson Lemo	OC4	4-0	40	97	13,0	3,53
Lemo's Blumentina J. Wish	PO	4-5	30	74	14,0	3,79
Lemo's Gola Duallyn Birch	PO	3-2	30	72	14,0	3,31
Lemo's Cristina Bonadiale R. Red	PO	7-2	20	45	19,0	4,41
Lemo's Flaura Capitana Roberson	PO	4-1	20	57	16,0	3,17
Lemo's Garça C. Rebel	PO	3-1	20	36	16,0	4,05
José Sylvio Magalhães, Sta. Cruz, Est. Rio de Janeiro, Controle em 10/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Duallyn Ian Ann Red	PO	6-1	70	183	20,0	3,80
Júlia Roseanova Mag's Mag's	GHB	6-5	40	100	33,0	3,21
Bonita Royal Mag's	GHB	5-1	30	71	24,0	3,50
Duallyn Ian Penny Red	PO	4-5	30	70	19,0	3,39
Letânia Royal Mag's	GHB	5-1	30	62	20,0	3,30
Tullia Royal Mag's	GHB	3-6	30	61	29,0	3,28
Mag's Senith Royal	PO	5-0	30	60	27,0	3,10
Socosa Royal da Maranhão	OC3	7-3	20	50	22,0	3,39
Magwood Cicil Ty Duchessa	PO	10-3	20	47	16,0	3,25
C. White May Mag's Baby Red	PO	4-5	30	75	23,0	3,23
Mag's Sol Citation Topper	PO	2-8	20	33	21,0	3,59
Mag's Noeland Mag's	PCOD	6-5	10	25	20,0	3,84
Duallyn Dawn Prudy Red	PO	5-8	10	22	26,0	3,49
C. Wakefield Nodda Ven Red	PO	5-1	10	13	34,0	3,10
Estelle Royal Mag's	127/128	7-1	10	11	23,0	3,60
Noeland Caron Red	PO	7-6	10	12	24,0	3,62
C. Groveval Cora Red	PO	4-8	10	9	22,0	3,75
Mag's Noeland Reflection Juliette	PO	7-3	10	6	20,0	3,85
Noeland 1885 Fries Maid	PO	8-8	10	3	22,0	3,72
Lúlia Roseanova Mag's Mag's	GHB	6-4	10	2	21,0	3,26
Jayme Estevan Benedetti, Esp. Santo do Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 26/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Benedetti Solanda	PO	8-1	60	173	13,0	4,30
Genêra Citation Benedetti	PCOD	8-2	60	160	17,0	3,49
Dorinda Benedetti	PCOD	5-5	50	125	16,0	3,35
Benedetti Lúlia	PO	7-0	40	105	15,0	3,42
H.S. Juíria King Red S.S.	PO	8-0	40	103	16,0	3,74
Benedetti Valsa Citation	PO	5-10	30	65	20,0	2,86
Genêra Citation Benedetti	PC	--	30	37	18,0	3,71
Alcides Benedetti	PC	4-10	20	38	20,0	5,07
Ilaléria Molierin Benedetti	PCOD	2-7	10	2	21,0	3,25
Galveta Benedetti	PCOD	7-4	10	31	21,0	3,69
Benedetti Imperatriz	PO	9-6	10	28	21,0	3,16
Cond. Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, Est. Minas Gerais, Controle em 16/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leta Noble de Sant'Ana	OC1	5-10	30	75	18,0	3,71
Nepeçada de Sant'Ana	GHB	10-4	20	42	18,0	3,92
Darcina Hinton de Sant'Ana	OC1	4-11	20	15	15,0	3,98
Verelza Anacy Gerente	PO	4-7	50	119	16,0	3,42
Pereira Gerente Gerente	PO	5-11	50	137	14,0	4,13
Berunna Noble de Sant'Ana	GHB	9-3	30	90	18,0	3,44
Belinda Noble de Sant'Ana	GHB	5-11	60	178	14,0	5,81
Cerilhos de Sant'Ana	PC	11-1	30	39	19,0	2,87
Engenharia de Sant'Ana	OC1	8-3	20	70	19,0	3,58
François Renovador de Sant'Ana	OC2	3-5	30	59	14,0	4,47
Berelza de Sant'Ana	OC2	--	30	93	17,0	2,95
Joni Orin de Sant'Ana	OC2	5-7	30	91	18,0	2,99
Jarila Noble de Sant'Ana	GHB	7-8	20	36	22,0	3,75
Fátima Noble de Sant'Ana	GHB	7-3	20	72	22,0	3,21
Simara Noble de Sant'Ana	OC1	5-3	10	10	21,0	3,25
Albertina Arim de Sant'Ana	GHB	5-6	10	27	20,0	4,63
Berelza Tamara Renovador	PO	4-2	10	23	18,0	3,36
Betty de Sant'Ana	GHB	9-9	10	28	25,0	4,28
Hirris Noble de Sant'Ana	OC1	4-8	10	24	17,0	4,76

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%	
Francisco Lopes Filho, Hailto, Est. São Paulo, Controle em 15/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Hebraia	OC1	6-2	60	166	15,0	3,45
Assunção F.L.F.	PC	6-1	30	75	24,0	3,55
Angolica F.L.F.	PC	6-1	30	99	17,0	3,29
Ariete F.L.F.	PCOD	10-9	50	124	18,0	3,63
Adelina F.L.F.	PCOD	3-10	70	205	17,0	3,55
Anezia F.L.F.	PC	6-11	30	89	14,0	4,04
Fernandura F.L.F.	PCOD	4-11	20	45	13,0	3,50
Liene F.L.F.	PCOD	3-11	50	167	14,0	3,39
Angolical F.L.F.	PC	7-3	10	29	15,0	4,08
Enfermeira	PC	3-6	50	129	13,0	3,88
Abelha S.N.	PCOD	9-2	10	10	21,0	3,22
Artista	--	--	60	165	15,0	3,39
Angela	11/32	7-0	10	10	14,0	4,36
Alfama	OC1	6-2	10	8	19,0	3,36
Doroty F.L.F.	PC	3-0	10	33	13,0	3,48
Atibala F.L.F.	PC	3-7	50	142	14,0	3,79
Alasca F.L.F.	PC	3-5	10	7	18,0	3,96
Andorinha	OC1	6-4	30	77	14,0	3,64
Alemanna F.L.F.	--	--	40	110	14,0	4,05
Serinha F.L.F.	OC1	4-11	40	110	15,0	3,51
F.L.F. Regina	PO	3-10	30	78	13,0	3,46
Vanderleia F.L.F.	11/32	4-4	50	129	15,0	3,66
Fernando de Souza Toledo, Jaguariuna, Est. São Paulo, Controle em 11/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brigitte	PCOD	10-2	90	342	14,0	3,30
Ranada do Morro Verde	11/32	7-8	70	183	13,0	3,58
Arizona do Morro Verde	11/32	5-7	50	136	13,0	4,10
Lillia do Morro Verde	--	--	40	105	13,0	3,74
Cabrocha do Morro Verde	--	--	40	101	16,0	3,85
Ceroja do Morro Verde	--	--	40	98	15,0	3,78
Laranja	19/78	11-5	30	84	17,0	3,70
Sabina do Morro Verde	PO	--	30	32	15,0	3,73
Conenda do Morro Verde	PCOD	7-3	30	76	18,0	3,70
Garota do Morro Verde	11/32	5-4	30	65	20,0	3,37
Colatina do Morro Verde	11/32	8-8	30	64	14,0	4,19
Baronesa do Morro Verde	11/32	4-6	20	37	17,0	3,61
Isorai do Morro Verde	OC1	3-6	20	33	13,0	3,80
A.21 do Castelo	OC1	5-7	20	43	13,0	3,71
Gisela do Morro Verde	11/32	4-10	20	37	17,0	3,56
Garbosa do Morro Verde	11/32	8-5	20	35	20,0	3,37
Saona do Morro Verde	11/32	5-1	10	20	17,0	3,42
Morro Verde Cachoeira	PO	7-5	10	25	20,0	3,60
Garça do Morro Verde	11/32	6-10	10	14	19,0	3,42
Tahuanda do Morro Verde	11/32	6-10	10	8	17,0	3,38
José Procopio do Amaral, S. João do D. Vista, Est. São Paulo, Controle em 13/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A. Carinhosa Bardina	PO	5-6	60	160	16,0	4,58
Amaral Conquista Romandale	PO	8-0	20	55	18,0	4,19
A. Esbelta Adelaide	PO	3-7	20	48	15,0	3,60
Amaral Baliza	PO	6-11	20	48	21,0	2,71
Amaral Amada	PO	7-9	20	38	20,0	2,70
A. Esperada Englander	PO	4-2	20	36	18,0	3,60
Visão de São Geraldo	PCOD	8-9	20	32	17,0	3,27
Amaral Suprema	PO	10-6	10	14	22,0	3,75
Amaral Delicada Sultan	PO	5-0	10	24	21,0	3,62
Amaral Esbelta Adelaide's	PO	3-8	10	21	16,0	3,63
Amaral Duna Baluarte	PO	4-5	10	19	20,0	3,44
Amaral Estiva Rebel	PO	3-8	10	17	16,0	3,28
E.S. Jumbela Noeland S.S.	PO	6-2	10	10	18,0	3,30
Jorge da Rocha Camargo, Bragança, Est. São Paulo, Controle em 9/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Abelha de Bragança	OC1	6-7	70	178	15,0	3,29
Marquês Hugo	OC1	5-9	50	124	14,0	3,24
Ada de Bragança	OC1	7-7	50	121	17,0	3,87
Briza de Sta. Rosaaria	OC1	7-7	10	10	18,0	3,12
Adelina de Bragança	OC1	6-11	10	26	24,0	3,64
Guaciera Nuquem	OC1	6-8	10	10	19,0	3,23
Nobreza Nuquem	OC2	7-4	10	4	24,0	3,21
Edgard Duilio Heinrich, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 13/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jurumirim Dominique Sjouk	PO	12-1	10	38	21,0	4,04
Jurumirim Nordestina Swampy	PO	3-10	10	27	25,0	3,48
Antonio C. Rachou V. de Almeida, São Manoel, Est. S. Paulo, Controle em 02/07/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
S.M.P. Santana Canela	GHB	10-3	70	248	13,0	4,

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	
Carlos Alberto Costa e Irmãos, Guapirama, Est. Paraná, Controle em 09/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Fantasma de Metralhas	31/32	6-3	39	122	14,0	4,07
Neli da Novo Horizonte	31/32	10-5	39	96	13,0	4,04
Cigarra Moqueem	PCOD	3-11	39	96	17,0	3,74
Metralha Moqueem	FCOD	3-0	39	90	13,0	4,20
Austrália da Novo Horizonte	31/32	3-6	29	67	14,0	4,14
Moema da Novo Horizonte	31/32	3-7	29	65	14,0	3,69
Castro Bulharas Royal II	PO	2-1	10	28	16,0	3,94
Castro Linda Panorana	PO	3-1	20	33	21,0	3,89
Castro Royal Alvorada	PO	3-7	10	13	18,0	3,59

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	
Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Est. São Paulo, Controle em 19/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Floira VIII Lins	OC1	6-2	19	28	16,0	2,95
Dança Lins	OC1	6-8	39	80	13,0	3,50
Faculdade Lins	OC1	10-5	39	90	13,0	3,03
Genova Lins	OC2	4-10	19	10	19,0	3,39
Imprensa Red Lins	OC3	3-0	19	15	13,0	2,46
Nédia Lins	31/32	3-4	29	41	26,0	3,05
Estrela Lins	OC2	5-7	29	81	25,0	3,38
Parada Lins	OC2	6-1	29	32	23,0	3,42
Eva Lins	PCOD	7-3	29	32	23,0	3,35

João Passarelli, Itaquaquecetuba, Est. São Paulo, Controle em 30/05/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	
2 ordenhas						
Marath Japana Lider	PO	3-11	29	43	20,0	3,40
J.P. Denebols Royal Sta. Inez	GHB	3-10	10	12	28,0	3,78
Kelma	PO	2-10	29	43	26,0	3,35
Maranatha Jennifer Transmitter	PO	3-7	29	80	24,0	3,66
Holambra Signet Bloom	PO	8-6	20	51	21,0	3,61
J.P. Cascata Royal Sta. Inez	GHB	1-11	19	12	24,0	3,95
J.P. Argentina Pegasus Red S. Inez	PO	3-9	19	10	33,0	3,17
Flandria Romandale Royal Alice	PO	2-5	59	134	25,0	3,40
Bandeira Moqueem Corona	OC1	4-11	39	21	21,0	3,42
Maranatha Babaca Monarque	PO	2-11	29	54	19,0	3,33
Elegancia Inspiration do Mar	FCOD	7-7	119	312	34,0	3,38
J.P. Reprise Pegasus Red S. Inez	GHB	2-11	29	45	27,0	3,71
Estrela do Sul Inspiration	FCOD	8-7	89	238	26,0	3,73
Jacutinga Corona 174	FCOD	3-1	29	49	29,0	2,65
Dolores Marquis Red S.M.P.	GHB	5-5	79	205	15,0	3,09
Quêrda Coração	PCOD	8-8	19	7	19,0	3,61
Libra S.H.	PCOD	3-9	19	11	20,0	3,41
J.P. Cacimba M. Red Sta. Inez	PO	1-11	19	10	24,0	3,69
J.P. Herdeira Citation Sta. Inez	PO	3-11	19	10	23,0	3,53
Solange Marquis Red S.M.P.	GHB	5-11	19	5	22,0	3,46

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	
3 ordenhas						
Caigara Corona	PCOD	8-7	49	93	18,0	3,82
Perola Corona	FCOD	9-7	49	99	17,0	3,50
Sulista Moqueem	OC1	6-5	79	198	16,0	3,32
Odinea Mercurio São Sebastião	PO	3-3	89	220	16,0	3,22
Marath Kenia Lider	PO	2-3	49	99	14,0	3,99
J.P. Ira R. Red de S. Inez	PO	4-5	59	134	16,0	4,10
Bizarras P. Red de S. Inez	OC1	2-3	69	189	14,0	4,20
Lambração F.H.	PCOD	3-2	89	229	15,0	4,32
F.S. Heria Marquet's Donar	PO	11-8	79	197	16,0	4,27
Maranatha Joy Pioneer	PO	3-9	79	186	18,0	3,47
J.P. Rebeca Majestic de S. Inez	PO	3-6	99	252	20,0	3,23
Hol.V.D. Croes Irens	PO	10-4	49	104	15,0	4,18

Dr. Rodolpho Figueira de Mello, Três Rios, Est. Rio de Janeiro, Controle em 24/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	
Mr. Robt Willy's Plutolot	PO	6-5	99	248	13,0	4,04
Arthur Polly Attraction Red	PO	7-8	99	263	17,0	4,03
Bob Lucky Connie Red	PO	7-2	89	229	15,0	4,00
Locna Lass Richards C. Red	PO	6-9	69	165	14,0	3,59
White Way Stellar Gina Red	PO	6-11	59	164	14,0	3,66
Shur Gain Pontiac Carrie Red	PO	5-7	59	147	16,0	3,49
Erincliffe Linda Red	PO	6-6	59	147	15,0	3,68
MR. Emerald N. Kate Red	PO	3-7	59	147	13,0	4,09
MR. Katia Attraction Red	PO	4-10	29	63	15,0	3,37
MR. Belina Carrie Red	PO	3-5	29	39	21,0	3,37
MR. Topass Tarquin	PO	7-4	29	66	17,0	3,98
Hill Skip Sabona Red	PO	4-9	29	56	20,0	3,32
White Way Suni Joy Red	PO	4-2	19	30	24,0	3,27
Erincliffe Margaret Red	PO	5-5	19	22	31,0	3,22
Prima N.R.	--	-	19	22	13,0	4,16

Dr. Pedro Conde, Sorocaba, Est. São Paulo, Controle em 26/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	
C. Rosadale Ned Linda Red	PO	2-3	59	175	20,0	3,38
C. Nobles Stylemaster Lynn Red	PO	2-6	59	171	22,0	3,25
Albertina's RRJ-Jonia	GHB	5-8	59	158	29,0	3,52
Marilyn A.S. Betina's	OC2	4-0	59	145	25,0	3,53
Juna RRP Albertina's	GHB	4-10	59	145	26,0	3,20
Juriky RRR Albertina's	GHB	4-8	79	139	28,0	3,15
Nidia C.M.C. Betina's	OC5	1-8	49	125	24,0	3,52
Albertina's A.S. Gaves	PO	7-8	49	122	38,0	3,04
Cilinha L.N. Betina's	GHB	11-2	49	120	35,0	3,24
Saba Galv's	GHB	6-11	49	111	29,0	3,57
Leviana de Sant'Ana	PCOD	12-4	39	98	32,0	3,17
Gigi A.S. Albertina's	GHB	7-4	59	90	23,0	3,37
Nigores E.F.R. Albertina's	GHB	2-5	39	90	27,0	3,15
Betina's L.N. Estatus	FCOD	9-5	39	88	36,0	3,34
Betina's RRP Jira	OC2	5-0	39	77	48,0	3,04
Compassatis Sara Maria Red	PO	5-6	39	75	38,0	3,80
Albertina's S.F.R. Gilly	GHB	8-2	29	88	29,0	3,72
Galv's Carabola	GHB	2-6	29	73	38,0	3,93
Galv's Cascata	PCOD	5-5	29	69	30,0	3,37
Betina's RRP Jaguara	OC1	6-2	29	67	40,0	3,34
Conessa L.N.T.J. Betina's	GHB	4-9	29	67	26,0	2,92
Lemir C.W.T. Betina's	GHB	4-7	29	64	33,0	3,52
C. Baselton Stellar Annie Red	PO	7-3	29	63	24,0	3,05
lolita OBCD Albertina's	GHB	4-8	29	63	27,0	2,63
Rira C.M.C. Albertina's	GHB	3-8	29	63	26,0	2,09
Dyssa Galv's	GHB	4-6	29	61	25,0	4,82
Clonidia L.H.F.J. Albertina's	GHB	4-8	29	218	21,0	2,90
C. Partho Marquis Red	PO	2-11	69	188	27,0	2,94
Leipigdo RRR Betina's	GHB	4-10	29	182	27,0	3,21
C. Ledbrook Marquis Rose Red	GHB	3-5	29	61	31,0	3,48
Malicia A.S. Albertina's	GHB	3-6	29	61	29,0	2,89
Maydane C.M.C. Albertina's	GHB	3-10	29	58	26,0	2,97
Albertina's RRR Lada	PO	5-4	29	57	25,0	3,19
Betina's L.N.T.J. Jemia	OC2	5-11	29	57	45,0	3,30
Helicha AM. Betina's	PCOD	7-7	29	56	24,0	3,06
Iracema RRR Albertina's	GHB	6-11	29	54	36,0	2,81
Louisa C.M.C. Betina's	GHB	4-10	29	58	35,0	2,90
C.C.V. Marquis H. Misty Red	PO	4-9	29	38	29,0	3,47
C. Nango Chiefstain Lucy Red	PO	5-2	29	35	36,0	3,69
Denise Galv's	PO	4-8	19	26	30,0	3,10
Albertina's CMC Odrada	PO	2-3	19	26	24,0	2,72
C. Londino Nugget Pontiac Red	PO	5-5	19	14	36,0	2,77

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	
João Passarelli, Itaquaquecetuba, Est. São Paulo, Controle em 26/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Estrela do Sul Inspiration	PCOD	8-7	99	248	14,0	3,32
Maranatha Jennifer Transmitter	PO	3-7	39	110	19,0	3,60
J.P. Reprise Pegasus Red S. Inez	GHB	2-11	39	75	20,0	3,50
Jatobá Enseada Teister Arretura	PO	3-7	129	365	16,0	3,30
Bandeira Moqueem Corona	OC1	4-11	39	85	20,0	3,50
F.S. Heria Marquet's Donar	PO	11-8	69	222	14,0	3,47
J.P. Babilonia Pegasus Red S. Inez	--	7-7	19	10	24,0	3,20
Solange Marquis Red S.M.P.	GHB	5-11	19	35	27,0	3,30
S.N. Anife Paul	PO	12-3	69	164	15,0	3,50
Libra S.H.	PCOD	3-9	29	41	18,0	3,34
Yelma	PO	2-10	39	75	17,0	3,40
J.P. Argentina P. Red S. Inez	PO	3-9	29	49	21,0	3,30
Flandria Romandale R. Alice	PO	5-3	69	124	16,0	3,38
Elegancia Inspiration do Mar	PCOD	7-7	129	142	16,0	3,38
J.P. Denebols Royal S. Inez	GHB	3-10	29	42	21,0	3,30
J.P. Cacimba M. Red S. Inez	PO	1-11	29	40	18,0	3,30
Holambra Signet Bloom	PO	8-6	39	81	13,0	3,40
Maranatha Babaca Monarque	PO	2-11	39	64	14,0	2,82
J.P. Cascata Royal S. Inez	GHB	1-11	39	42	29,0	3,83
Perola Corona	PCOD	3-7	39	129	15,0	3,30
Caigara Corona	PCOD	8-7	39	131	16,0	3,30
Jacutinga Corona 174	PCOD	5-3	39	79	16,0	3,48
Marath Japana Lider	PO	3-11	39	73	16,0	3,50
J.P. Herdeira Citation S. Inez	PO	3-11	29	42	16,0	3,40
Quêrda Coração	PCOD	8-8	29	37	18,0	4,45
Caigara Royal Red S. Inez	GHB	1-10	19	4	18,0	3,71

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Condição de trole	Dias de lactação	Leite %	
Amilcar Parid Yamin, Porto Feliz, Est. São Paulo, Controle em 10/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mora Major Sam	PO	4-8	49	128	21,0	3,30
Tatiana Renovador de Sant'Ana	OC2	4-0	39	83	20,0	3,30
Colorida de Sant'Ana	OC1	6-10	89	343	22,0	3,30
Corona Divinella Romandale	PO	3-8	49	124	21,0	3,30
Jovana Senator Corona	OC1	3-5	29	47	23,0	3,60
Greatholt Mary	PO	4-3	59	155	20,0	4,20
Herrvaies Lana R. Honey Red	PO	3-11	59	183	23,0	3,40
Penridge Jan Roxie Red	PO	2-4	19	4	21,0	3,40
Holviva Corona	31/32	3-7	19	5	20,0	3,40
Ridges Wood N.C.R. Inka Red	PO	6-9	19	9	21,0	3,40
Foxearth Effie 2 nd	PO	6-6	19	5	40,0	2,30
Newham Heedda	PO	6-1	19	17	31,0	2,82
Foxearth Pauls 6 Th	PO	4-8	49	139	21,0	3,37
Franc Dale Benny Dinah Red	PO	7-7	79	208	16,0	3,37
S.H. Cabrera II King Bet	PO	6-5	39	77	12,0	3,30
Escultura Noble de Sant'Ana	OC3	6-10	39	43	20,0	2,44
Monsageira Mauro	PCOD	9-4	39	33	28,0	



NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias em trole de Leite	%	
Antonio Bassoli, Campinas, Est. São Paulo, Controle em 21/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nico Anita Royal	PO	4-7	39	109	13,0	3,89
Malandra	31/32	7-7	39	60	16,0	3,54
Camoa Nico	31/32	4-8	39	62	18,0	3,59
Nico Rika Royal	PO	3-2	39	71	20,0	3,44
Patricia Farm Nico	PCOD	3-8	39	64	27,0	3,07
Violeta	PCOD	9-1	89	212	13,0	3,81
Joia Ita Nico	GCI	5-5	89	112	15,0	3,63
Esmeralda Citation Nico	GCI	4-1	89	239	22,0	3,42
Cambrata S.N.	GCI	6-2	79	191	15,0	3,74
Ondulada Nico	PCOD	6-5	79	201	21,0	3,44
Discordia Nico	PCOD	5-7	119	325	15,0	3,69
Santana Claudine S.M. Paraíso	GCI	8-1	109	300	14,0	4,06
Aires Bel Past 208 Nico	GCI	5-5	89	251	14,0	3,74
Pineira Nico	31/32	5-0	109	248	18,0	3,66
Helelita Royal Nico	GCI	3-11	59	137	14,0	4,02
Arlete Royal Nico	31/32	3-11	49	125	18,0	3,99
Cecilia Nico	PCOD	4-10	49	103	14,0	3,98
Arapongas Royal Nico	GCI	4-10	39	74	19,0	3,78
Liria Nico	31/32	4-7	39	59	15,0	3,59
Caneta S.N.	GCI	6-8	59	141	15,0	3,44
Jurema Nico	31/32	6-4	59	137	14,0	4,00
Salmeira II de São Francisco	GCI	10-7	59	135	15,0	3,24
Maria Farm Nico	GCI	3-7	39	120	15,0	3,80
Grantina	NR	-	29	47	25,0	2,78
Rosemar Ita Nico	GCI	3-11	29	37	29,0	3,99
Odete Nico	GCI	3-11	29	33	22,0	3,47
Whirley Farm Nico	GCI	3-8	29	31	16,0	3,70
Galaxia Inaja Agrícola	GCI	8-9	29	47	26,0	2,79
Hopisha Nico	PCOD	7-5	29	40	24,0	3,01
Nemas Nico	GCI	5-5	29	39	19,0	3,65
Fornosa da Rolambra	31/32	7-11	19	25	20,0	3,11
Estoria da Roseira	31/32	9-9	19	3	23,0	3,67
Rorobona Farm Nico	CC2	4-6	19	17	24,0	3,17
Banana de S.N.	31/32	8-2	19	16	22,0	3,17
Alagosa	15/16	8-10	19	10	20,0	3,24

**RAÇA JERSEY**

Dr. Albino Malzone, Jundiá, Est. São Paulo, Controle em 08/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sulissa Prata Milad	PO	5-8	29	37	20,0	6,76
Dr. Mario Lopes Leão, Jundiá, Est. São Paulo, Controle em 10/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S.E. Alpha 29 Milad	PC	5-8	39	77	13,0	3,45
S.A. Onça 59 Bomo	PO	-	19	26	12,0	3,76
Lady Fol B. Advancer de Lis	PO	9-7	19	18	12,0	4,55

Vasco M.N. Arantes Filho e Paulo H.V. Haebling, S. Carlos, Est. S. Paulo, Controle em 13/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alurgia Sta. Helena	63/64	9-3	99	263	11,0	5,17
Abondosa de S. Helena	PC	8-6	89	240	11,0	5,04
Agrigente de S. Helena	PC	8-4	79	197	14,0	5,58
Caçula do Salinho	127/128	3-11	79	199	10,0	5,14
Danusa do Salinho	PC	3-11	79	195	11,0	4,68
Amorosa de Sta. Helena	15/16	9-8	69	175	12,0	4,73
Agrícola de S. Helena	PC	8-11	29	39	15,0	4,22
Daçã de Salinho	PC	4-1	29	51	16,0	4,08

**RAÇA SCHUYE**

Cia. Agro Pec. Sta. Madalena, Jacarezinho, Est. Paraná, Controle em 15/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jaqueira Practitioner de S.M.	PCOC	5-11	39	68	18,0	3,71
Marambaia de S. Madalena	PCOD	15-7	29	42	20,0	3,81

Francisco Verqueiro Porto, Esp. Santo do Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 28/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Manoel F. 613	PO	10-8	19	21	11,0	3,99
Princesa de Sta. Ignez	3/4	11-5	19	28	13,0	3,48

Sylvio Lima Marinho, Andradina, Est. São Paulo, Controle em 03/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Celina Rolling de Sta. Anesia	PO	7-1	89	298	13,0	4,56
Montanha de Sta. Anesia	PO	7-8	59	153	14,0	4,17
Noeli Rolling de Sta. Anesia	PO	5-7	59	124	13,0	3,13
Comédia de Sta. Anesia	PO	4-4	59	120	13,0	4,16
Macleira de Sta. Anesia	PO	8-8	59	127	14,0	4,07
Festa Topper de Sta. Anesia	PO	4-2	39	81	14,0	4,67

Francisco Amarante Mendes, S. João da B. Vista, Est. S. Paulo, Controle em 29/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ducessa da Aliança	GCI	7-10	29	45	16,0	4,10
Cecilia Bom Café	PO	9-10	79	200	13,0	3,56
Invicta da Aliança	-	-	19	11	14,0	4,46
Esterna da Aliança	PCOC	6-10	19	10	20,0	3,86
Inolada da Aliança	-	-	19	2	14,0	4,21
Belinda da Aliança	PCOC	9-1	79	211	15,0	4,36
Esquadra da Aliança	PCOC	6-9	79	209	16,0	4,28

Carlos Cardoso de Almeida Amorim, Caconde, Est. S. Paulo, Controle em 27/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Vassoura de São Carlos	PCOD	10-11	59	150	13,0	4,37
Bom Café Marreta	PO	12-2	59	135	14,0	4,24
Doca de São Carlos	GCI	4-7	39	81	14,0	4,24
Kliminada de Soap	PCOD	4-8	29	49	19,0	3,86
Compassão de São Carlos	PCOC	5-5	29	46	18,0	4,20
Bom Café Macumbá	PO	11-11	19	29	19,0	3,32
Emmanuel de Soap	PCOD	4-3	19	17	18,0	3,43

Adalpra S/A. Agric. e Com. Campinas, Est. São Paulo, Controle em 16/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Fita	PO	10-11	69	167	14,0	3,66
Adalpra Mimosa	PO	5-8	39	91	15,0	3,71

Amílcar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. São Paulo, Controle em 01/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
28. Statchy lilla	PO	5-9	99	270	15,0	4,14

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias em trole de Leite	%	
Ingleside Chippewa Juliana						
Neiland Rosina	PO	3-10	89	242	14,0	3,89
Norvic Tallman Lilac	PO	2-3	79	198	13,0	3,59
Norvic Leslie	PO	4-0	39	72	27,0	3,59
E.S. Ron Janice	PO	4-2	109	306	13,0	4,39
E.S. Jolly Sally I	PO	2-4	79	218	13,0	3,59
E.S. Ray's Faith	PO	3-7	69	187	18,0	3,59
E.S. Ron Fanny	PO	3-10	19	30	28,0	3,59
E.S. Jotta Peza	PO	2-9	19	19	14,0	3,59
Mal Ron Jibie Gayle	PO	4-8	19	12	13,0	3,59
West Lawn Beautician Glory	PO	5-6	19	23	21,0	3,59
E.S. Val Memory	PO	5-2	19	33	21,0	3,59
E.S. Jay Sally II	PO	4-7	19	1	22,0	3,59
E.S. Jetta Arlete	PO	-	69	177	18,0	3,59
Norvic Tallman Lanita	PO	3-8	79	201	14,0	3,59
E.S. Jetta Elle	PO	4-1	49	118	26,0	3,59
Neiland Dana	PO	3-6	49	109	18,0	3,59
Westauff Proven Ilene	PO	4-7	49	120	18,0	3,59
Vernona Roxie Rae	PO	3-7	39	90	21,0	3,59
West Lawn Marauder Shelly	PO	3-10	39	85	17,0	3,59
E.S. Ray's Francy	PO	3-7	39	81	18,0	3,59
E.S. Captain Charlett	PO	3-3	29	38	28,0	3,59
Norvic Tallman Svana	PO	4-8	29	46	18,0	3,59
Viking Valley E Penny	PO	4-3	29	36	26,0	3,59
Norvic Tallman Svana	PO	-	49	114	26,0	3,59
Viking Valley E Penny	PO	4-2	19	10	13,0	3,59
E.S. Jetta Lila II	PO	3-9	19	14	14,0	3,59

Amílcar Farid Yamin, Porto Feliz, Est. São Paulo, Controle em 28/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Jolly Sally I	PO	3-7	79	222	13,0	4,39
E.S. Jetta Arlete	PO	3-8	89	234	14,0	4,39
Norvic Tallman Lanita	PO	4-1	59	153	23,0	4,39
E.S. Jetta Elle	PO	3-6	59	149	18,0	4,39
Neiland Dana	PO	4-7	59	155	22,0	4,39
Westauff Proven Ilene	PO	3-7	49	125	18,0	4,39
Vernona Roxie Rae	PO	3-10	49	120	18,0	4,39
West Lawn Marauder Shelly	PO	3-7	49	116	15,0	4,39
E.S. Ray's Francy	PO	3-1	39	73	23,0	4,39
E.S. Captain Charlett	PO	4-8	39	81	17,0	4,39
Norvic Tallman Svana	PO	4-2	59	149	24,0	4,39
Viking Valley E Penny	PO	4-2	49	45	16,0	4,39
Ingleside Chippewa Juliana	PO	2-10	99	277	13,0	4,39
Neiland Rosina	PO	2-3	89	233	16,0	4,39
Norvic Tallman Lilac	PO	4-0	49	107	27,0	4,39
E.S. Ray's Faith	PO	3-10	29	45	26,0	4,39
E.S. Ron Fanny	PO	2-9	29	54	14,0	4,39
West Lawn Beautician Glory	PO	5-2	29	67	25,0	4,39
E.S. Val Memory	PO	4-7	29	36	18,0	4,39
Mile Away Cari Echo	PO	5-6	19	15	31,0	4,39
West Lawn Bornaet Juno	PO	7-0	19	7	24,0	4,39
Vernon's Karla	PO	3-5	19	20	14,0	4,39
V.H. Borden Laureen	PO	4-2	19	27	23,0	4,39
Neiland Colsetta	PO	4-8	19	70	32,0	4,39
E.S. Ray Lila	PO	3-9	19	12	22,0	4,39
E.S. Ron Melody	PO	3-9	19	58	14,0	4,39

**RAÇA RIMENTAL**

Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A. St.º Antonio da Posse, Est. S. Paulo, Controle em 14/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Industria	PO	7-0	79	211	14,0	3,59
Italiãna	PO	6-11	79	203	12,0	3,59
Morina	PO	4-11	59	181	15,0	3,59
Ondina da Sta. Maria	PO	2-7	49	113	18,0	3,59
Ingenha	PO	7-10	29	53	14,0	3,59
Olinda	-	-	19	10	13,0	3,59
Prata	-	-	19	20	12,0	3,59
Ingrid	PO	7-6	19	2	15,0	3,59

**RAÇA GUERNSEY**

Esc. Sup. de Agr. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. S. Paulo, Controle em 01/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
R.A. Lusa	PO	5-5	29	55	12,0	6,76

Custodio Cabral de Almeida, Itaguaí, Est. Rio de Janeiro, Controle em 14/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Amorosa Minter Oberland de Tinguá	PO	3-4	99	248	12,0	4,39	
Tenneryhill Donald's Glenda	-	-	2-9	99	257	14,0	4,39
Pon Doly Lilac do Alto	PO	3-9	69	186	13,0	4,39	
Pax Dora Boy do Alto	PO	3-3	59	143	12,0	4,39	
Glenville Bonnie	PO	3-1	59	143	14,0	4,39	
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	7-4	49	185	18,0	4,39	
Lilac Dividend de Boqueirão	PO	7-5	39	86	15,0	4,39	
Aleuia Minter Oberland's do Tinguá	PO	4-4	29	33	19,0	4,39	
Pax Extra Big D'Abadia	PO	3-0	29	33	20,0	4,39	
Princess Rillie do Paradiso	PO	3-7	19	29	13,0	4,39	
Pax Diana Boy do Alto	PO	3-0	19	37	13,0	4,39	

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Laito %	%	
Roda Viva São José	PO	8-4	19	4	20,0	3,66
Cinderela São José	PO	5-11	19	2	27,0	3,58
Kelly São José	PO	3-10	19	1	20,0	3,18
Piama São José	PO	5-10	79	200	14,0	4,04
Danny	PO	4-10	59	143	13,0	3,89
Letânia São José	PO	3-10	59	131	13,0	3,87
Dyanna	PO	3-1	49	117	12,0	3,62
Paulo Rogoira Neto, Campinas, Est. São Paulo, Controle em 27/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.C.B. Salsa	PO	7-2	19	3	12,0	3,97
Ane	PO	4-0	59	149	10,0	4,03
Caravana de Jatibá	PO	3-0	39	81	11,0	4,07
Belina de Moguiraçá	PO	5-3	29	50	12,0	3,77
F.C.B. Tapoa	PO	5-6	29	63	14,0	3,72
De Pauli S/A, Com. Ind. - Porto Novo do Cunha, Est. Minas Gerais, Controle em 26/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Alda Crilles Preciosa	PO	3-7	89	224	14,0	3,98
Sta. Alda Crilles Preciosa	PO	3-6	79	205	15,0	3,79
<b>RAÇA REG-POLL</b>						
Dr. Lívio Malzoni, Jundiá, Est. São Paulo, Controle em 05/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F. Endira	PC	9-7	29	48	11,0	4,33
Loupark Tulip	PO	7-6	69	156	10,0	5,11
F. Preta	PCOD	13-4	39	71	12,0	3,58
Favorita Primavera	PCOC	8-8	29	43	13,0	4,01
<b>RAÇA PITANGUEIRAS</b>						
Antonio José Braga Monteiro, Carmo, Est. Rio de Janeiro, Controle em 29/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anta	5/8	6-7	39	79	14,0	3,97
Araçatuba	5/8	6-10	29	38	16,0	4,26
Antea	5/8	5-7	59	131	12,0	3,81
Araçá	5/8	6-10	49	107	15,0	4,35
Atenas	5/8	5-5	49	97	13,0	3,91
<b>RAÇA GIB</b>						
Dr. Arthur Souto M. Filizola, Jequitibá, Est. Minas Gerais, Controle em 21/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rogotã	RE	8-1	19	19	20,0	3,49
Rosena	NR	10-0	39	74	13,0	4,01
Cenoura	RE	11-9	19	19	17,0	4,11
Comédia	RE	11-8	19	28	16,0	4,00
Dovidoas	RE	8-0	49	103	12,0	4,24
Emiliastris	NR	-	19	1	13,0	4,35
Rosara	NR	5-8	19	24	14,0	3,84
Pecadora	NR	5-8	19	27	17,0	4,90
Rainha	RE	9-0	59	130	14,0	4,37
Rendeira	RE	12-3	79	249	11,0	4,30
José Lucio Bezende e Outros, Matosinhos, Est. Minas Gerais, Controle em 02/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sela	RE	-	29	57	10,0	4,93
Releas	RE	11-10	29	57	10,0	5,09
Cajara	RE	9-0	29	62	10,0	5,84
Ciparra	RE	12-9	49	116	10,0	4,89
Botrivista	RE	8-5	49	135	11,0	5,18
Fátima	RE	-	49	104	10,0	5,82
Liberdade	RE	6-3	29	37	10,0	5,94
Raposa	NR	8-0	49	96	10,0	5,63
Queijada	NR	5-7	29	45	13,0	4,92
Reservada	RE	10-10	29	30	11,0	4,22
Miguel Angelo C. Cançado, Curvelo, Est. Minas Gerais, Controle em 09/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Cegonha	RE	7-10	19	2	11,0	4,00
Jara	RE	4-4	79	192	10,0	4,44
Levreda de Brasília	PC	4-0	39	73	12,0	4,61
Resota de Brasília	RE	5-2	49	93	12,0	4,13
Manoel e José João S. Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, Est. R. Janeiro, Controle em 22/6/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marevilha Dourada Cachimbo	PO	6-10	49	155	10,0	6,38
C.A. Encerrada Maiú	NR	9-6	59	146	11,0	6,34
C.A. Fivela Sertão	PC	8-4	49	124	10,0	5,47
C.A. Dovidoas Califá II	PC	11-1	49	98	11,0	4,79
Marevilha Esperança Falcão	RE	6-0	29	59	15,0	5,03
S.C. Embolada Falcão	NR	6-1	29	52	14,0	4,75
Marevilha Falcão Falcão	NR	4-10	29	43	13,0	4,37
S.C. Cabreuva Cachimbo	RE	7-8	29	35	14,0	4,40
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, Est. São Paulo, Controle em 17/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Ava	RE	14-5	59	132	10,0	4,33
C.A. Deusa	RE	11-2	29	75	12,0	4,49
C.A. Cachemira	RE	11-6	39	60	10,0	4,92
C.A. Espadilha	NR	10-4	19	17	13,0	3,86
C.A. Dulcira	RE	10-5	59	127	14,0	4,38
C.A. Macanalis	NR	8-11	39	116	10,0	4,87
C.A. Elegancia	RE	9-9	39	106	12,0	4,55
C.A. Fuça	NR	8-8	39	106	10,0	4,35

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de Laito %	%	
C.A. Faísca	NR	8-11	39	90	12,0	4,09
C.A. Flôrida	NR	8-5	39	76	12,0	4,56
C.A. Huri	NR	7-0	39	73	13,0	4,13
C.A. Goiânia	NR	7-5	39	71	11,0	4,84
C.A. Ervilha	NR	9-9	39	68	13,0	4,63
C.A. Ginga	NR	7-9	29	70	10,0	4,29
C.A. Horta	NR	6-8	29	47	11,0	3,90
C.A. Jarra	NR	-	29	44	15,0	4,86
Francisco F. Barretto, Mococa, Est. São Paulo, Controle em 19/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
<b>3 ordenhas</b>						
Itaberá	NR	8-7	19	11	13,0	6,27
Jala	NR	7-8	29	56	14,0	3,71
Incuria	NR	8-2	19	6	15,0	4,82
Lajota	NR	-	19	22	14,0	4,90
Jalquara	NR	7-3	49	105	12,0	4,40
Maius	NR	6-1	19	14	12,0	4,88
Mentira	NR	5-6	19	6	15,0	5,04
Piada	NR	11-7	49	96	13,0	4,12
Hortaliça	NR	10-2	29	34	11,0	5,03
Galga	NR	10-10	79	197	10,0	5,67
Guia	NR	10-7	39	62	15,0	4,46
Imperiosa	NR	8-6	19	6	16,0	4,05
Carimpa	NR	10-8	19	24	14,0	4,34
Jitro	NR	7-7	19	1	14,0	4,34
Jarda	NR	8-2	19	26	11,0	3,61
Gelatina	NR	11-1	39	67	13,0	4,51
Finta	NR	11-5	49	88	10,0	5,94
Marmita	NR	5-7	29	33	14,0	3,57
Gemina	NR	10-7	19	7	18,0	5,21
Lacota	NR	7-4	19	14	10,0	6,40
Maratona	NR	5-9	19	1	12,0	4,85
Juba	NR	7-6	39	71	10,0	4,98
Macieira	NR	6-2	19	25	14,0	4,70
Nabanga	NR	5-5	19	16	14,0	4,07
Grana	NR	11-0	19	16	13,0	4,80
Neblina	NR	4-9	19	1	12,0	5,00
Iberica	NR	9-2	49	8	13,0	4,85
Maritaca	NR	5-8	19	22	18,0	4,45
Galharda	NR	11-2	19	1	15,0	4,84
Mantilha	NR	5-10	19	15	14,0	4,99
Lancheira	NR	6-4	59	118	11,0	4,32
Oficina	NR	4-0	29	33	11,0	4,42
Galileia	RE	10-3	59	140	11,0	4,65
Licoreira	RE	6-11	19	29	12,0	5,14
Lapa	NR	6-7	19	1	10,0	4,32
Jundiapoba	NR	7-9	19	1	11,0	4,61
Madeira	NR	6-1	39	63	12,0	4,99
Florista	NR	11-3	49	108	11,0	4,98
Lamparina	NR	6-8	19	26	11,0	4,51
Helice	NR	9-9	19	6	11,0	3,85
Malha	NR	6-0	19	5	12,0	4,94
Fideira	NR	11-7	49	106	12,0	4,25
Limonita	NR	6-6	69	157	10,0	5,03
Cachola	RE	15-0	19	1	11,0	4,55
Magica	NR	5-10	59	124	10,0	5,37
Ibiraja	NR	8-7	19	1	12,0	3,60
Goisba	NR	11-4	29	41	14,0	4,61
Trauna	NR	8-8	49	109	10,0	4,46
Intriga	NR	9-0	19	1	13,0	5,94
Jaula	NR	8-0	39	71	10,0	3,96
Hamburguesa	NR	9-8	49	108	11,0	4,06
Limpesa	NR	6-8	39	86	11,0	4,25
Jussara	NR	7-8	59	125	11,0	4,91
Empada	NR	12-10	39	63	10,0	4,09
Escala	RE	12-6	19	1	15,0	2,88
<b>2 ordenhas</b>						
Japira	NR	7-3	59	147	10,0	6,01
<b>CIROLANDO</b>						
Carlos Alberto Costa e Irmãos, Guapirama, Est. Paraná, Controle em 09/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Joaninha da Novo Horizonte	1/2	6-3	59	234	19,0	3,70
Daiva da Novo Horizonte	1/2	3-2	39	76	14,0	4,14
Carlos Alberto Costa e Irmãos, Guapirama, Est. Paraná, Controle em 23/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Daiva da Novo Horizonte	1/2	3-2	49	90	15,0	4,02
Joaninha da Novo Horizonte	1/2	6-3	69	248	21,0	3,79
Joel T. Novais e Oscar A. James, Esp. Santo do Pinhal, Est. S. Paulo, Controle em 26/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Chumbada	NR	-	59	120	19,0	4,28
<b>RAÇA SINDI</b>						
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Est. Minas Gerais, Controle em 24/06/78. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arara	RE	11-9	29	51	10,0	4,24
OBSERVAÇÕES: -MOL. -Holandesa; PB- preta e branca; VB-vermelha e branca; PO-puro de origem; GHS-gado holandês brasileiro; PCOC-puro por cruz de origem conhecida; PCOD-puro por cruz de origem desconhecida; NR-não registrada; RP-registro provisório.						

São Paulo, JUNHO de 1978.

Visite AVARÉ (SP) por ocasião de sua  
**XIV Exposição Municipal Agropecuária**  
**2 a 10 de dezembro**

## CONTROLES ENCERRADOS:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (kg)			
			Idades — (dias)	205	365	550				730	Idades — (dias)	205	365
<b>DIVISÃO I — Regime de Pasto</b>						<b>RAÇA CHAROLÊS</b>							
<b>RAÇA SANTA GERTRUDIS</b>						<b>MACHO</b>							
<b>MACHO</b>						14.122 B.P. Flut-71 06-76 182 280 374 448							
14.621	58	05-76	295	435	553	—	15.411 Guaiquil B.P.-0100 02-77 188 329 — — Manoel Correa de Souza Neto						
14.625	62	06-76	292	439	608	—	<b>FÊMEA</b>						
14.626	63	06-76	247	389	461	—	14.123 B.P. Frizli-72 06-76 145 172 193 274						
Fernando Muniz de Souza						14.129 Florença B.P.-089 07-76 197 275 271 336							
<b>FÊMEA</b>						14.128 Funny B.P.-088 07-76 135 194 230 295 Manoel Correa de Souza Neto							
14.620	57	05-76	288	394	429	—	<b>CRUZAMENTO — 5/8 CHAROLÊS 3/8 ZEBU</b>						
14.624	61	05-76	243	335	332	—	<b>MACHO</b>						
14.622	59	05-76	233	331	341	—	14.138 Apolo de Guatapara 08-76 211 275 438 —						
14.623	60	05-76	227	313	336	—	14.135 Atirador de Guatapara 08-76 211 314 429 —						
Fernando Muniz de Souza						14.543 Humaitá de Guatapara 09-76 190 214 375 — Guatapara S/A Agro-Pecuária							
15.369	F. da Estância	06-76	—	303	502	464	<b>CRUZAMENTO — 3/4 ZEBU 1/4 CHAROLÊS</b>						
Dena Socie. Agro-Pecuária Ltda.						<b>FÊMEA</b>							
14.628	65	06-76	252	367	388	—	14.539 Correta de Guat.-0002 07-76 182 295 338 380 Guatapara S/A Agro-Pecuária						
14.629	66	07-76	272	369	458	—	14.537 Invasão de Guat.-0011 07-76 191 223 347 370 Guatapara S/A Agro-Pecuária						
14.631	68	07-76	212	294	412	420	<b>DIVISÃO II — Pasto com Ração</b>						
15.650	103	05-77	175	—	—	—	<b>RAÇA STA. GERTRUDIS</b>						
Fernando Muniz de Souza						<b>FÊMEA</b>							
<b>RAÇA GUZERÁ</b>						13.697 39 02-76 225 372 435 —							
<b>MACHO</b>						14.627 64 06-76 345 463 490 — Fernando Muniz de Souza							
13.846	Único-SC-395	03-76	130	164	247	—	<b>RAÇA GUZERÁ</b>						
13.851	Orion da SC.	03-76	103	134	—	—	<b>MACHO</b>						
14.065	D. Futuro-SC-411	05-76	137	215	—	—	14.913 Amoroso Futuro 07-76 145 213 255 300						
14.072	G. Futuro-SC-418	05-76	127	298	—	—	14.879 Promotor da S.C. 07-76 86 147 227 280 S/A Cortume Carioca						
14.076	Kairo da SC.-SC-422	05-76	116	199	259	286	<b>RAÇA CHAROLÊS</b>						
14.075	Atangará da SC.-SC-421	05-76	110	189	—	—	<b>MACHO</b>						
14.070	Fabuloso Futuro-SC-416	05-76	108	173	—	—	13.997 C. Guatapara-0022 05-76 163 235 317 360						
14.907	Frisante-Futuro	06-76	134	161	228	270	13.996 G. Cacique-0005 06-76 189 271 294 340 Guatapara S/A Agro-Pecuária						
14.918	Unido-Jumallie-SC-432	06-76	130	181	—	—	<b>CRUZAMENTO — 1/2 CHAROLÊS 1/2 ZEBU</b>						
14.898	Rancho da S.C.-SC-428	06-76	109	222	276	305	<b>FÊMEA</b>						
14.900	Carcara-SC-435	06-76	102	—	—	—	13.994 D. de Guatapara 05-76 176 273 303 350						
14.896	Viageiro Saraghal	06-76	101	198	—	—	13.995 Rainha de G.-0010 07-76 201 272 360 410 Guatapara S/A Agro-Pecuária						
14.902	Tibano da SC.-SC-437	06-76	89	185	262	—	<b>RAÇA CANCHIM</b>						
14.910	F. Ghalor I-SC-445	07-76	132	245	290	295	<b>MACHO</b>						
14.881	Guaraju Futuro-SC-458	07-76	119	157	230	291	14.009 Apache de G.-0011 05-76 — 189 285 330						
14.875	Faveiro Jumallie	07-76	109	189	291	315	14.010 Tufão de G.-0012 06-76 — 522 436 510						
14.878	Kaanich Guaporé	07-76	90	161	222	310	14.012 I. de Guatapara 06-76 — 327 450 510 Guatapara S/A Agro-Pecuária						
16.221	Medalhão-SC-616	01-77	145	—	—	—	<b>FÊMEA</b>						
S/A Cortume Carioca						14.011 Framboeza de G. 06-76 — 235 318 380 Guatapara S/A Agro-Pecuária							
<b>FÊMEA</b>						13.849 Carlota-SC-398 03-76 122 151 252 262							
13.850	Procela-SC-399	03-76	92	125	185	252	13.850 Proceta-SC-399 05-76 96 162 198 240						
14.077	Baiana Futuro-SC-423	06-76	136	200	253	295	14.077 Baiana Futuro-SC-423 06-76 136 200 253 295						
14.904	Pruinosa Ghalor	06-76	131	184	254	293	14.904 Pruinosa Ghalor 06-76 131 184 254 293						
14.903	Costeleta da S.C.	06-76	118	183	247	302	14.903 Costeleta da S.C. 06-76 118 183 247 302						
14.916	P. Ghalor-SC-430	06-76	117	173	222	259	14.916 P. Ghalor-SC-430 06-76 117 173 222 259						
14.901	Antártica Futuro	06-76	116	190	229	263	14.901 Antártica Futuro 06-76 116 190 229 263						
14.906	Falena Futuro-SC-441	06-76	114	150	200	243	14.906 Falena Futuro-SC-441 06-76 114 150 200 243						
14.899	Mexerica Futuro	06-76	111	155	203	228	14.899 Mexerica Futuro 06-76 111 155 203 228						
14.919	Burleta Kanta-SC-433	06-76	109	167	208	250	14.919 Burleta Kanta-SC-433 06-76 109 167 208 250						
14.908	Finita Futuro-SC-443	06-76	107	177	215	242	14.908 Finita Futuro-SC-443 06-76 107 177 215 242						
14.905	Geniosa Futuro-SC-440	06-76	106	189	215	267	14.905 Geniosa Futuro-SC-440 06-76 106 189 215 267						
14.895	H. Futuro-SC-425	06-76	91	156	267	256	14.895 H. Futuro-SC-425 06-76 91 156 267 256						
14.897	Gambeta-Saraghal	06-76	86	125	224	271	14.897 Gambeta-Saraghal 06-76 86 125 224 271						
14.917	P. Ghalor-SC-431	07-76	122	143	190	256	14.917 P. Ghalor-SC-431 07-76 122 143 190 256						
14.911	Oitava Futuro-SC-446	07-76	119	174	231	247	14.911 Oitava Futuro-SC-446 07-76 119 174 231 247						
14.914	F. Futuro-SC-449	07-76	116	195	238	280	14.914 F. Futuro-SC-449 07-76 116 195 238 280						
14.874	H. Ghalor-SC-451	07-76	94	177	228	251	14.874 H. Ghalor-SC-451 07-76 94 177 228 251						
14.915	Xantina Ghalor I	07-76	94	127	187	212	14.915 Xantina Ghalor I 07-76 94 127 187 212						
14.876	Evoluta Futuro-SC-453	07-76	85	177	221	278	14.876 Evoluta Futuro-SC-453 07-76 85 177 221 278						
14.912	Cigarra F.-SC-447	07-76	84	132	267	290	14.912 Cigarra F.-SC-447 07-76 84 132 267 290						
14.877	Gravura Futuro-SC-454	07-76	74	214	279	282	14.877 Gravura Futuro-SC-454 07-76 74 214 279 282						
14.909	Gameta Ghalor I	—	—	—	—	—	14.909 Gameta Ghalor I — — — — —						
S/A Cortume Carioca						— — — — —							

# SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Suíço Brasileiro Ltda. MUNICÍPIO: Campinas — SP DATA DA PESAGEM: 02-03-78					<b>RAÇA STA. GERTRUDIS</b> PROPRIETÁRIO: Cia. Adm. Técnica e Agrícola Atagri MUNICÍPIO: Pindamonhangaba — SP DATA DA PESAGEM: 24-05-78				
<b>SCHWYZ</b>					<b>MACHO</b>				
Elson	E-100	26-06-76	614	645	S.H. Cometa 7/138	125	16-10-76	585	534
Encontro	E-140	25-11-76	462	505	S.H. Campari 7/138	129	31-10-76	570	492
S.B. Ferasmo	F-161	20-01-77	406	470	S.H. Coleção 1/98	132	21-11-76	549	523
<b>FÊMEA</b>					<b>MACHO</b>				
Esmeralda	E-73	25-02-76	736	485	S.H. Caramuru	138	27-12-76	513	470
Elizabeth	826	10-04-76	691	500	S.H.D. Pepino Chico	155	25-05-77	364	409
Elidia	E-82	29-04-76	672	420	S.H. Damon 8/2	156	26-05-77	363	334
Emanuela	E-88	14-05-76	657	475	S.H. Dardanelos	158	01-06-77	357	339
Esmeralda	E-94	08-06-76	632	460	S.H. Darwin 8/2	163	23-06-77	335	322
Estíngio	E-96	08-06-76	632	440	S.H. Declámeron 8/2	164	29-06-77	329	318
Esótica	E-97	11-06-76	629	460	S.H. Décio 8/2	165	30-06-77	328	349
Esther	E-98	15-06-76	625	438	S.H. Dédulo P. Chico	166	05-07-77	323	357
Estrela	E-101	28-06-76	612	440	S.H. Diocles 8/2	177	23-10-77	213	258
Eurcpa	831	08-07-76	602	440	S.H. Dario P. Chico	179	31-10-77	205	238
Eureca	E-104	13-07-76	597	425	S.H. Diogo 8/2	181	22-11-77	183	311
Etelina	832	17-07-76	593	420	S.H. Dunga 8/2	183	28-11-77	177	207
Eunice	E-108	02-08-76	577	385	S.H. Durex 8/2	184	06-12-77	169	271
Elidia	E-109	03-08-76	576	400	S.H. Dinamarques 7/138	185	07-12-77	168	200
Fuá	F-158	18-01-77	408	350	S.H. Domador 7/138	186	10-12-77	165	241
Felizeth	E-170	20-02-77	375	350	<b>FÊMEA</b>				
S.B. Fellana	F-179	14-04-77	322	292	S.H. Carpa Azul	127	24-10-76	577	380
S.B. Finda	F-182	27-04-77	309	295	S.H. Comadre 7/138	126	24-10-76	577	468
S.B. Ferna	F-203	20-10-77	133	168	S.H. Cacilda 1/98	131	20-11-76	550	456
<b>RAÇA SIMENTAL</b>					<b>MACHO</b>				
Parazani	SBP-54	09-11-76	402	515	S.H. Carla Azul	133	25-11-76	545	401
Rince S.B.	SBR-13	24-06-77	251	330	S.H. Canoas 8/2	136	11-12-76	529	354
Raganini S.B.	SBR-18	15-09-77	168	238	S.H. Dalila P. Chico	151	02-05-77	387	332
<b>FÊMEA</b>					<b>MACHO</b>				
Poseli	SBP-43	04-10-76	402	440	S.H. Dalmácia P. Chico	152	11-05-77	378	321
Reciosa S.B.	SBR-10	15-05-77	291	300	S.H. Débora 8/2	154	22-05-77	367	362
Ralma S.B.	SBR-12	30-05-77	276	265	S.H. Demêter 8/2	159	09-06-77	349	327
Raina S.B.	SBR-15	15-08-77	199	210	S.H. Diepa 8/2	160	10-06-77	348	292
Reima da S.B.	SBR-17	12-09-77	171	215	S.H. Diana 8/2	161	18-06-77	340	335
PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Suíço Brasileiro Ltda. MUNICÍPIO: Campinas — SP DATA DA PESAGEM: 27-04-78					PROPRIETÁRIO: Rio Novo Florestal e Agrícola S/A MUNICÍPIO: Sta. Bárbara do Rio Pardo — SP DATA DA PESAGEM: 24-05-78				
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Elson	E-100	26-06-76	670	675	16	19-05-77	370	181	
Encontro	E-140	25-11-76	518	555	Bajunco da S.G.	18	01-06-77	357	177
<b>FÊMEA</b>					<b>FÊMEA</b>				
Elidia	E-82	29-04-76	728	450	Bejoqueiro	19	02-06-77	356	174
Emanuela	E-88	14-05-76	713	480	38	29-10-77	207	182	
Estíngio	E-96	08-06-76	688	460	<b>MACHO</b>				
Esmeralda	E-94	08-06-76	688	470	10	25-10-76	576	272	
Esótica	E-97	11-06-76	685	485	12	01-11-76	569	210	
Esther	E-98	15-06-76	681	450	Adega	14	09-12-76	531	250
Estrela	E-101	28-06-76	668	465	103	13-05-77	376	333	
Europa	831	08-07-76	658	465	15	15-05-77	374	160	
Eureca	E-104	13-07-76	653	440	107	17-07-77	311	230	
Etelina	832	17-07-76	649	445	116	08-08-77	289	250	
Eunice	E-108	02-08-76	633	405	55	22-01-78	122	122	
Elidia	E-109	03-08-76	632	405	60	16-02-78	97	100	
Fezira	F-155	13-01-77	469	310	Crioula	64	10-04-78	44	50
Felizeth	E-170	20-02-77	431	365	Indiana	65	17-04-78	37	50
S.B. Feliana	F-179	14-04-77	378	315	Cereja	66	18-04-78	36	52
Fegidea	841	19-04-77	383	340	<b>RAÇA MARCHIGIANA</b>				
S.B. Finda	F-182	27-04-77	365	300	PROPRIETÁRIO: Dr. Paulo Peltier de Queiroz Junior MUNICÍPIO: Paraibuna — SP DATA DE PESAGEM: 16-05-78				
S.B. Festefania	F-197	25-07-77	276	270	<b>MACHO</b>				
S.B. Ferna	F-203	20-10-77	189	216	Enzo de Fátima	ME-04	12-09-77	246	182
<b>MACHO</b>					<b>MACHO</b>				
Parazani	SBP-54	09-11-76	458	515	Egeu de Fátima	ME-7	30-10-77	198	134
Redroso S.B.	SBR-21	21-10-77	188	210	Eron de Fátima	FE-5	30-11-77	320	140
<b>FÊMEA</b>					<b>FÊMEA</b>				
Poseli	SBP-43	04-10-76	458	450	Enno de Fátima	FE-6	18-12-77	149	127
Reciosa S.B.	SBR-10	15-05-77	347	300	<b>MACHO</b>				
Ralma S.B.	SBR-12	30-05-77	332	280	Eneida de Fátima	FE-01	28-05-77	353	222
Raina S.B.	SBR-15	15-08-77	255	254	Erika de Fátima	FE-02	01-06-77	349	234
Reima da S.B.	SBR-17	12-09-77	227	260	Estrela de Fátima	ME-05	15-09-77	243	158
Ralpita S.B.	SBR-20	20-10-77	189	200	Electra de Fátima	ME-6	14-10-77	214	113
Rantera	SBR-22	24-10-77	185	200	Évora de Fátima	FE-3	05-11-77	345	149
Rapeula	SBR-23	27-10-77	182	220	Espora de Fátima	FE-4	09-11-77	341	138

## ICI

A detecção de cio no gado — dificuldade principal para um uso mais amplo da inseminação artificial — não será mais problema a partir de uma nova descoberta da ICI. O cloprostenol, uma substância sintética análoga a prostaglandina, foi desenvolvida e pesquisado pela ICI da Inglaterra, através de intensos programas de sínteses, objetivando obter um produto que possibilitasse melhor eficiência em baixas dosagens e alta margem de segurança na sua aplicação.

A utilização do cloprostenol em bovinos propicia aos criadores a escolha de um determinado dia para a inseminação do gado pois, a nova droga, que recebeu o nome comercial de "Ciosin", provocará o cio em grupos de vacas em um período que pode ser controlado e planejado. Esse fato foi confirmado através de resultados obtidos pela ICI, em vários países, num total de mais de 20.000 animais testados. No Brasil, o Departamento Veterinário da ICI realizou experiências em cerca de 1.500 animais. As peculiaridades do gado brasileiro, seu manejo e características constituíram parâmetros para o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados mostraram-se altamente positivos. As vantagens contidas nesse novo lançamento são enormes, tanto para aplicação em gado de corte, como para gado de leite. A inseminação artificial passa a ser uma proposta mais prática para os criadores de gado de corte, enquanto que o gado de leite poderá ser reproduzido no tempo apropriado para enfrentar as necessidades da produção de leite na época mais adequada.



## MF: 18% DO MERCADO MUNDIAL



No período de 1963 a 1976 a Massey-Ferguson produziu e comercializou 231.000 colheitadeiras de grãos, detendo, dessa forma, 18% do mercado mundial.

Com estas vendas, a Massey-Ferguson assumiu a posição de maior fabricante de colheitadeiras do mundo, participando nos mercados de todos os países da Europa, Ásia, África e Américas, para os quais desenvolveu modelos adequados à colheita de arroz, trigo, soja, milho, girassol e sementes finas.

No Brasil, em 1938, a Massey-Ferguson foi pioneira em colheita mecanizada, quando as primeiras colheitadeiras automotrizes fabricadas no mundo fizeram a colheita de arroz no Rio Grande do Sul.

A experiência adquirida ao longo dos anos contribuiu para que as colheitadeiras Massey-Ferguson fabricadas atualmente no Brasil possuam características técnicas avançadas e adaptadas às nossas condições, possibilitando à fábrica estender o período de garantia das máquinas por duas safras, beneficiando, dessa maneira, o consumidor de seus produtos.

## COMPUTADOR NO CONTROLE DO ESTOQUE



A Ford Brasil S/A, a primeira empresa a utilizar avançadas técnicas de processamento de dados no controle de estoques de peças para tratores e implementos, alcança atualmente, com esse processo, uma eficiência de 93% em seu serviço de direta e imediata assistência aos seus clientes, oferecendo aos revendedores uma sólida infra-estrutura no setor.

Estes aperfeiçoamentos introduzidos pela Ford — e com os quais já vem trabalhando há algum tempo — possibilitam à empresa dispor de um adequado e bem diversificado estoque central de peças, de valor aproximado de Cr\$ 25 milhões, distribuídos através de 4.235 diferentes itens de reposição, destinados principalmente aos seus Tratores Ford brasileiros, modelos 4600 e 6600. Além disso, um eficiente sistema de processamento assegura o despacho de pedidos de emergência dentro de 24 horas.

## ELANCO

Uma nova linha de produtos destinados à suinocultura foi lançado no mercado por Elanco.

Trata-se de um programa integrado de assistência técnica e produtos preventivos para problemas do trato suinocultivo.

Segundo informações da empresa, o programa Pig Line visa ganho de peso mais rápido, melhoria na conversão alimentar, controle da pneumonia, tratamento de anemia e erisipela e prevenção da salmonelose.

Atualmente o Brasil possui de 6 a 7 milhões de suínos criados racionalmente e produzindo 420 mil toneladas de carne por ano. Com a utilização de um programa de antibióticos racional e completo seria possível aumentar a produção em 10%, o que daria mais 40.000 toneladas de carne por ano à disposição do consumo.

Uma pesquisa realizada em 210 granjas e 15 abatedouros no ano passado, revelou que embora os granjeiros não apresentem pneumonia em apenas 13% de seus animais, 80% dos animais abatidos tem lesões pulmonares causada por pneumonias. A renite atrofica em níveis clínicos ou sub-clínicos foi encontrada em 40% das granjas.

## IAP

Realizou-se dia 14 de fevereiro p.p., a Assembléia Geral Ordinária da IAP S.A. Indústria de Fertilizantes, quando seus estatutos foram adaptados à nova lei das Sociedades Anônimas. Na mesma ocasião foram eleitos o Conselho de Administração e sua diretoria executiva, assim constituído: Conselho de Administração: Presidente: Clovis Galante; Conselheiros: Einar Albertson; Guilherme Afif Domingos; Jorge Héctor García; Roberto Ometto Silveira; Sylvio Feliciano Soares; Diretoria Executiva — Presidente: Clovis Galante; Conselheiros: Anastácio Walber Rocha; Augusto P. Paes Barros; Clovis Galante Filho; Héctor García; José dos Santos Pereira; Luis Antonio Veiga Mesquita.



# Sua produção depende da chuva?

Se o leite diminui, é porque não está dando pra dar. Quando o pasto enfraquece, a vaca se protege. Ela guarda a energia que tira, para se manter e para gerar a cria. Leite para os outros ela só faz com a sobra.

Se você quer mais leite, complete a alimentação com ração BLE Anhanguera. BLE dá mais do que o pasto pode dar.

Vaca não esconde jogo.  
Ela agradece  
e paga em dôbro.

**Anhanguera**  
Ração Limpa

A Anhanguera mantém um serviço de orientação e assistência técnica à disposição dos criadores. Informe-se no seu Distribuidor Anhanguera, ou diretamente pelo Tel.: (0192) 31-1944 em Campinas, SP, ou em Curitiba, PR, pelo Tel.: (0412) 24-8031.

# Onde está o Criador, está a EDITORA DOS CRIADORES



Os 8.500.000 quilômetros quadrados de território nacional têm total cobertura da EDITORA DOS CRIADORES, que com suas publicações orienta os criadores como criar, como plantar, como administrar, e como vender.

Representantes e distribuidores da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

## CAPITAL

AGRO DORA IMP. E EXPORTADORA LTDA. Rua da Consolação, 208 ● CASA ORESTES COM. E IMPORT. Rua Benjamin Constant, 210 ● DE MEO, Rua Florencio de Abreu, 36 - Subsolo ● DONATO & DONATO FILHO Av. Bríg. Faria Lima, 1191 - Loja P 9 ● LIVRARIA TRIÂNGULO. Rua Barão de Itapetininga, 255 - Lojas 23 ● LIVRARIA KOSMOS EDITORA. Galeria Metrópole - Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49 ● LIVRARIA TURA. Avenida Paulista, 2078. Conj. Nacional ● DISTRIBUIDORA SICILIANO LTDA. Alameda Dino Bueno, 494 ● LIVRARIA FAVALLE. Av. Santo Amaro, 184 ● LIVRARIA VERAS LTDA. Rua Silveira Martins, 70 - 1.º and. ● LIVRARIA LA SELVA - Aeroporto de Congonhas ●

## INTERIOR

MICHÉL FÉRES - Rua José Bonifácio, 372 - ARARAS ● MAURICIO ALVES PINTO - Av. 19 n.º 765 - BARRETOS ● MASSARO INOUE - Av. Duque de Caxias, 2-77 - Apt.º 1 - BAURU ● CÉSAR ESTEPNAN - Rua São Paulo, 197 - GANÇA PAULISTA ● AGROPECUÁRIA 4 AZES - Com.º Rep. Ltda., a/c sr. Lineu Siqueira Jr. (diretor) Rua José Marques, 223 - cx. postal 129 - Tels. 433-2598 e 433-2519 - BRAGANÇA PAULISTA ● RODONEWS. Rua Barão de Itapetininga, 690 - box 9/10 - Estação Rodoviária - CAMPINAS ● ROBERTO ALCANTARA DISCINI - Av. Francisco Gomes, 1314 - 11.º - Tels. (0192) 8-5908 e 8-8342 - CAMPINAS ● DISTR. PIRACICABANA DE JORNAIS E REVISTAS - Rua Prudente de Moraes, 1092 - PIRACICABA ● LIVROCERES - Rua Silva Jardim, 1655 - PIRACICABA ● RABELO - Caixa Postal 332 - PRESIDENTE PRUDENTE ● PARRASIO PINTO - Rua Benjamin Constant, 54 - JOÃO DA BOA VISTA ● APARECIDO MARCATO - Rua Prudente de Moraes, 2970 - 2.º and. - Cj. 13 - C.P. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO ●

## ESTADOS

BAHIA — DANTE ALBANO MENEZES LOPES - Praça da Bandeira, 25 - 1.º andar - ITAPETINGA ● RICHARD LOPES - Rua Coronel Teixeira, 12-A - JACOBINA ● J. S. QUEIROZ - Rua Minas Gerais, 156 - Telefone 248-1111 - Pituba - SALVADOR ● CEARÁ — DISTRIBUIDORA ALAOR DE PUBLICAÇÕES - Rua Floriano Peixoto, 1200 - FORTALEZA ● DISTRITO FEDERAL — PAULO CESAR BERNARDES & CIA. LTDA. - SCL - SUL 310 - Bloco A - Lixo - BRASÍLIA ● GOIÁS — AGRICIO BRAGA - Rua Seis, esquina Rua 17 - GOIÂNIA ● DARCY TEIXEIRA MENEZES - Rua 217 n.º 236 - Setor Universitário - GOIÂNIA ● VALDIVINO FERREIRA BORGES - Av. Anhangüera, 300 - 1.º and. - s/118 - Centro - GOIÂNIA ● MATO GROSSO — JOSÉ DA SILVA PEREIRA JÚNIOR - Rua 13 de Maio, 2577 - Centro - CUIABÁ ● RENATO NÓRIO TAIA - Rua Bahia, 2363 - Caixa Postal 189 - DOURADOS ● MATO GERAIS — AGÊNCIA LAZINHO - Rua Olegário Maciel, 176 - ARAXÁ ● DISTR. RICCIO DE JORNAIS E REVISTAS LTDA. - Rua Espírito Santo, 133 - BELO HORIZONTE ● PEDRO NOLASCO VIEIRA - Rua São Paulo, 655 - 149 - 51 Gal. Ouvidor - BELO HORIZONTE ● OTHON PRATA — LEILÃO E CORRETAGEM DE BOVINOS - Rua São Paulo, 417 - GOVERNADOR VALADARES ● AGÊNCIA CAMPOS - Rua Barão de S. João Nepomuceno, 350 - JUIZ DE FORA ● PARANÁ — LUIZ DIOGO FERRAZ - Rua Rio Grande do Norte, 1355 - PARANAVAÍ ● PARÁ — WILSON FERREIRA DE OLIVEIRA - Rua Galdino Veloso, 650 - SANTARÉM ● PERNAMBUCO — CASAS DAS REVISTAS E FIGURAS - Rua 9, esquina da Pedro Ivo - RECIFE ● SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - R. Eng.º Ubaldo Gomes Mattos, 33 - RECIFE ● RIO DE JANEIRO — LIVRARIA KOSMOS EDITORA S.A. - Rua do Rosário, 133/132 - 252-9552 ● EDIMICILDA ALBUQUERQUE DE CARVALHO - R. Eliza Venturan, 23 - casa 1 - NOVA FRIBURGO ● GUANABARA JORNAIS E REVISTAS LTDA. - R. Antonio Ribas, 72 - Inhumas - RIO DE JANEIRO (Aeroporos de São Dumont, Galeão, Brasília e Recife) ● LIVRARIA UNIVERSIDADE FLUMINENSE - Rua Vital Brasil, 64 - (Parque da Veterinária Santa Rosa) - NITERÓI ● RONDÔNIA — BARROS & CIA. LTDA. - Av. Benjamin Constant, 100 - Caixa postal 45 - GUARUJÁ MIRIM.



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de carne como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.  
Preço: 50,00 (1 quilo)

## O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC



**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES**  
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -  
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

